Verbenaceae J.St.-Hil.

Fátima Regina G. Salimena

Universidade Federal de Juiz de Fora; frsalimena@gmail.com

Nataly O'Leary

Instituto de Botánica Darwinion; noleary@darwin.edu.ar

Pedro Henrique Cardoso

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; pedro.cardoso@ecologia.ufjf.br

Juliana Schaefer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; julianaschaeferbio@gmail.com

Tânia Regina dos Santos Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana; tanialantana@gmail.com

Pablo Moroni

Instituto de Botánica Darwinion; pmoroni@darwin.edu.ar

Gabriel Barros da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana; gabrielxbarros@hotmail.com

Veronica Aydos Thode

Universidade de São Paulo; veronicathode@hotmail.com

Abril Boldorini

Universidad Nacional de La Plata; abril.boldorini@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Verbenaceae, *Aloysia*, *Bouchea*, *Casselia*, *Citharexylum*, *Duranta*, *Glandularia*, *Lantana*, *Lippia*, *Petrea*, *Phyla*, *Priva*, *Recordia*, *Stachytarpheta*, *Tamonea*, *Verbena*.

COMO CITAR

Salimena, F.R.G., O'Leary, N., Cardoso, P.H., Schaefer, J., Silva, T.R.D.S., Moroni, P., Silva, G.B., Thode, V.A., Boldorini, A. 2020. Verbenaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB246.

DESCRIÇÃO

Ervas eretas ou prostradas, subarbustos, arbustos, arvoretas, árvores ou lianas, aromáticos ou não, monoicos ou dioicos, ramos inermes, espinescentes ou aculeados, glabros ou pilosos, tricomas glandulares frequentemente presentes, xilopódio presente ou não. Folhas simples ou divididas, opostas ou ternadas, raro alternas, sésseis ou pecioladas, glândulas presentes ou ausentes próximas ao pecíolo, margem inteira, serreada, denteada ou crenada, glabras ou pilosas, tricomas glandulares presentes ou não, nervação frequentemente pinada. Inflorescências axilares ou terminais, multifloras ou paucifloras, simples ou compostas, espigas ou racemos, espiciformes ou capituliformes, raque laxa ou compacta; brácteas verdes, vináceas, róseas, magentas ou lilás, iguais

ou desiguais entre si, membranáceas ou cartáceas; bractéolas presentes ou ausentes. Flores sésseis ou pediceladas; cálice verde, rosado, azul ou lilás, gamossépalo, tubuloso, cilíndrico-tubuloso, campanulado ou cupuliforme, margem truncada, bífido ou 4-5-lobado, membranáceo, cartáceo ou coriáceo, persistente na frutificação, acrescente ou não; corola branca, azul, amarela, alaranjada, vermelha, roxa, lilás ou rósea, tubulosa, gamopétala, 4-5-lobada, subactinomorfa ou zigomorfa; estames 4, ou 2 + 2 estaminódios, ou 4 + 1 estaminódio, geralmente didínamos, apêndices conectivais presentes ou ausentes, filamentosos ou subsésseis, tecas paralelas ou divergentes, filetes livres; ovário súpero, glabro, raramente piloso, 1 ou 2-carpelar, ou 4-5 carpelar, cada carpelo 2 locular, óvulos 1-2 por lóculo, estilete terminal 2-lobado ou simples com estigma capitado, oblíquo ou lateral. Fruto drupa ou drupáceo com 1-2(4) pirenos, ou seco geralmente dividido na maturidade em 2-4 clusas ou mericarpos, ornamentado ou não, parcialmente ou completamente inserido no cálice persistente, sementes sem endosperma, embrião reto, cotilédones geralmente crassos e lisos.

COMENTÁRIO

Verbenaceae compreende atualmente 32 gêneros e cerca de 800 espécies distribuídas nas Américas, Ásia, África, Europa e Oceania (Atkins 2004, Marx *et al.* 2010, Cardoso *et al.* 2021), com maior riqueza específica no Brasil. Representa uma importante família da flora das Américas (Marx *et al.* 2010), com alto índice de endemismo no território brasileiro, possuindo diversas espécies raras (Salimena *et al.* 2009). O cerrado concentra a maior riqueza abrigando 14 gêneros e 160 espécies, onde se destacam os campos rupestres da Cadeia do Espinhaço com várias espécies endêmicas.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Pará)
Nordeste (Ceará, Paraíba, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cálice azul, roxo ou lilás, maior que a corola ..... ***Petrea***
-. Cálice verde, raro rosado, menor que a corola 2
2. Androceu com 2 estames férteis e 2 estaminódios ..... ***Stachytarpheta***
-. Androceu com 4 estames férteis, raramente + 1 estaminódio 3
3. Fruto esquizocarpo separando-se em 4 unidades (clusas) na maturidade 4

-. Fruto drupa ou esquizocarpo separando-se em 2 unidades (mericarpos ou clusas) na maturidade 5
4. Estilete longo, geralmente três vezes maior que o ovário, par superior de estames com ou sem apêndices conectivais ..... ***Glandularia***
-. Estilete curto, menor do que três vezes o comprimento do ovário, par superior de estames sem apêndices conectivais .....***Verbena***
5. Fruto drupa com 4-5-pirenos ..... ***Duranta***
-. Fruto drupa com 2 pirenos ou fruto seco 6
6. Corola tetrâmera, cálice 4-lobado …….....……. ***Aloysia***
-. Corola pentâmera, cálice bífido, 4-5-lobado …….....…7
7. Inflorescências em espigas ou racemos alongados, laxas, flores espaçadas ao longo da raque 8
-. Inflorescências em espigas capituliformes, compactas, flores densamente imbricadas na raque 12
8. Fruto drupa ..... ***Citharexylum***
-. Fruto seco 9
9. Árvores, fruto dividido em duas unidades bisseminadas (mericarpos) ..... ***Recordia***
- Ervas ou subarbustos, fruto não dividido ou dividido em duas unidades (clusas ou mericarpos) 10
10. Plantas com pubescência uncinada nas folhas e cálice .....***Priva***
-. Plantas sem pubescência uncinada …..... 11
11. Racemos com 1-15 flores, flores com pedicelo 2-5 mm compr., ebracteoladas, fruto seco não dividido na maturidade, frequentemente ornamentado com 4 espinhos ..... ***Tamonea***
-. Racemos com mais de 15 flores, flores com pedicelo menor 2 mm compr., acompanhadas de 2 bractéolas, fruto dividido em duas unidades unisseminadas (clusas) ..... ***Bouchea***
12. Cálice campanulado, 5-dentado, corola infundibuliforme ligeiramente zigomorfa ..... ***Casselia***
-. Calice tubuloso, bífido ou 4-dentado, corola hipocrateriforme, marcadamente zigomorfa 13
13. Plantas com tricomas malpiguiáceos nos ramos, folhas e cálice …….....…. ***Phyla***
-. Plantas sem tricomas malpiguiáceos ..... Complexo *Lantana/Lippia* (fruto drupa com 1 pireno *Lantana*; fruto esquizocarpo dividindo-se em duas clusas ou drupa com 2 pirenos *Lippia*)

BIBLIOGRAFIA

Atkins, S. (2004) Verbenaceae. *In:* Kubtzki, K. & Kadereit, J.W. (Eds.) *The families and genera of vascular plants*. Springer-Verlag, Berlin, pp. 449#468.
Cardoso, P.H. O'Leary, N., Olmstead, R., Moroni, P. & Thode, V.(2021). An update of the Verbenaceae genera and species numbers. Plant Ecology and Evolution 154 (1):80-86.
Marx, H., O'leary, N., Yuan, Y., Lu-Irving, P., Tank, D., Múlgura, M.E. & Olmstead, R. (2010) A molecular phylogeny and classification of Verbenaceae. American journal of Botany 97: 1647–1663.
O'Leary, N., Calviño, C.I., Martínez, S., Lu-Irving, P., Olmstead, R.G. & Múlgura, M.E. (2012) Evolution of morphological traits in Verbenaceae. American Journal of Botany 99: 1778–1792.
Salimena, F.R.G., França, F. & Silva, T.R.S. (2009) Verbenaceae. *In:* Giulietti, A.M., Rapini, A., Andrade, M.J.G., Queiroz, L.P. & Silva, J.M.C. (Eds.) *Plantas raras do Brasil. Conservação Internacional*, Belo Horizonte, pp. 399–405.
Salimena,F.R.G. & Múlgura, M.E. (2015). Notas taxonômicas em Verbenaceae do Brasil. Rodriguésia 66 (1):191-197. 2015.
Troncoso, N.S. (1974) Los géneros de verbenáceas de sudamérica extratropical. *Darwiniana* 18: 295–412.

Aloysia Palau

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aloysia*, *Aloysia brasiliensis*, *Aloysia chamaedryfolia*, *Aloysia cordata*, *Aloysia dusenii*, *Aloysia gratissima*, *Aloysia hatschbachii*, *Aloysia oblanceolata*, *Aloysia polygalifolia*, *Aloysia virgata*.

COMO CITAR

O'Leary, N., Moroni, P. 2020. Aloysia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15122.

DESCRIÇÃO

Suffruticose plants or shrubs, mostly aromatic. Stems 4-angled when young, rounded with age, sometimes spiny branches; pubescent or glabrous with age. Leaves simple, mostly opposite or 3(-4)-whorled, occasionally alternate or clustered into fascicles of 4-8 leaves; blade entire or 3-5 lobed, exceptionally 3-parted, linear, elliptic, oblong, obovate, ovate, orbicular, rhomboidal, or cordate, sessile, sub sessile or sub petiolate, basally attenuate, acute, round, truncate or cordate, apically obtuse, sub obtuse, acute, acuminate or round; margins entire, crenate, serrate, dentate or lobed, sometimes revolute or sub revolute; adaxially glabrous or scabrous, hispidulous, to strigose; abaxially strigose, incanous, hirsute or hispid, often with glandular trichomes, membranaceous, coriaceous or subcrass texture. Inflorescences in spicate racemes, occasionally paniculate; flowers often in clusters of 3 to 6. Florescences globose, or filiform in anthesis, elongated or not in fructification, sessile or sub sessile, grouped (pleiobotrya) in terminal (heterothetic) or axillary (homothetic) position. Flowers sessile to sub pedicellate, subtended by floral bracts. Bracts inferior to flowers, linear, elliptic, obovate, or ovate; abaxially strigose to setose; apically acute to acuminate. Calyces 4 teethed, exceptionally bilobed, sub actinomorphic to zygomorphic, externally strigose, setose, hirsute or velutinous, often sub sessile glandular, internally glabrous; fully acrescent in fruit and persistently enclosing mature schizocarp. Corollas sub actinomorphic to zygomorphic, infundibuliform, white, lavender, purple, pink, or blue; tube cylindrical to gibbous, glabrous to variously pubescent externally, internally villous along distal half; limb 4-lobed, superior lobe often cleft. Styles filiform and usually glabrous, occasionally villous along base. Stigmas capitate to sub capitate, bilobed; lobes approximately equal or oblique, apically or laterally disposed. Stamens 4, epipetalous, sub-equal to didynamous, superior pair sometimes weakly exerted, exceptionally with glandular anther connective appendices; thecae longitudinally dehiscent. Dry schizocarpic fruit, exceptionally drupaceous fruit, composed of two cluses, ellipsoid to obovoid, often more or less cordate, basally truncate, apically rounded to bilobed, glabrous or setose pubescence, typically with elliptic cross section and commissural faces not connate, exceptionally orbicular cross section, commissural faces connate.

COMENTÁRIO

Aloysia is an American genus, growing from southern United States and Mexico to Chile and central Argentina. However it is most diverse in South America with 28 species and 6 varieties occurring there. One taxon, *A. gratissima* var. *gratissima*, is found in both North America and South America, with a disjunction in distribution across the tropics.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Axillary and terminal florescences…….*A. citrodora* Paláu
1’ Only axillary florescenes……..……2
2 Bilobulated calyx……....*A. dusenii* Moldenke
2’ Four-teethed calyx……..…….…...3
3 Leaves adpressed to the stem, sessile…….…….4
4 Leaf blade ovate to elliptic……..….*A.polygalifolia* Cham.
4’ Leaf blade cordate……..……..…….*A. cordata* Siedo
3’ Leaves not adpressed to the stem, sessile to subpetiolate,……..5
5 Leaf margin entire……..……6
6 Leaves opposite, brief petiolate…….*A. pulchra* (Briq.) Moldenke
6’ Leaves verticillate, sessile or brief petiolate…….….7
7 Leaves sessile or subpetiolate, sclerophyllous texture, ternate....*A. brasiliensis* Moldenke
7’ Leaves sessile, coriaceous texture, clustered into fascicles of 4-8 leaves……..
……. *A. oblanceolata* Moldenke
5’ Leaf margin dentate, crenate or serrate…….8
8 Leaf margin partially serrate…….…….9
9 Leaf margins with minute but distinct teeth…….….10
10 Conspicuous reddish-brown venation impressed on abaxial surface. Endemic to Brazil.
…….. *A. hatschbachii* Moldenke
10’ Only midvein impressed on abaxial surface or pinnate conspicuous venation. Argentina, Chile, Bolivia, Paraguay, Uruguay and southern Brazil……..…*A. gratissima* (Gillies & Hook. ex Hook.) Tronc.
9’ Leaf margin deeply teethed with 3-5 teeth each side ……..….*A. chamaedryfolia* Cham.
8’ Leaf margin almost completely serrate or crenate……... *A. virgata* (Ruiz & Pav.) Pers.

BIBLIOGRAFIA

MORONI, P.; O'LEARY, N.; FILLOY, J. (2016) Species delimitation in *Aloysia gratissima* complex (Verbenaceae) using the Phylogenetic Species Concept. BOTANICAL JOURNAL OF THE LINNEAN SOCIETY 180: 193–212. ISSN: 0024-4074.
O'LEARY N., LU-IRVING, P., MORONI, P. & SIEDO, S. (2016) Taxonomic Revision of *Aloysia* (Verbenaceae, Lantaneae) in South America. Annals of the Missouri Botanical Garden 101(3):568-609.

Aloysia brasiliensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) não adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** verticilada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs 1--3 m tall, stems glabrous. Leaves ternate, not adpressed to the stem, sclerophyllous, sessile to subpetiolate, petiole 0.2--1.5 mm, blades narrowly elliptic to elliptic, 1--4(--5) × 0.5--1.5 cm, apex acute or sometimes subobtuse, base acute, margins entire, sometimes subrevolute, scabrous to strigose pubescence on both surfaces. Florescences axillary, solitary, lax, 4--10 (--16) cm; peduncles 1--5 cm; flowers lilac; pedicels 0.5--1 mm; floral bracts linear, 2--3.5 mm, apex acuminate, with strigose pubescence. Flower with the calyx 2--4 mm, hispid, 4-toothed, the teeth unequal, triangular; corolla tube 4--5.5 mm, externally finely pulverulent, internally, with villose fauce. Cluse 1.5 × 1 mm, glabrous.

COMENTÁRIO

Similar to A. polygalifolia, both have sclerophyllous leaves, with entire margins, and scabrous to strigose pubescence. It differs because A. polygalifolia has smaller leaves, somewhat adpressed to the stems, sessile, with truncate base. A. brasiliensis is endemic from southern Brazil, from the states of Rio Grande do Sul, Paraná and Santa Catarina. It grows in disturbed habitats, 700-900 m elevation.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Dusèn, s.n., NY, (NY00103867), NY, Pará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

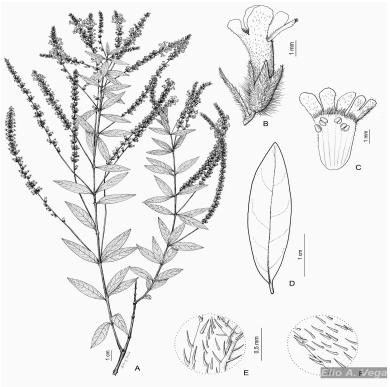

Figura 1: *Aloysia brasiliensis* Moldenke

Aloysia chamaedryfolia Cham.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia chamaedryfolia* (Cham.) Steud.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) não adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) da lâmina(s)** dentado(s) ou crenado(s) ou serreado(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub, erect, 0.5-2 m high, tetragonous stems densely pubescent with retrorse hairs. Leaves opposite, sometimes ternate, sub sessile, blade ovate to sub orbicular 0.3-3 x 0.7-2 cm, sub obtuse apex, sub truncate base, deeply teethed margin with 3-5 teeth each side, slightly revolute, scabrous pubescence on adaxial surface, densely strigose on abaxial surface, conspicuous venation. Florescences axillary, solitaire, lax, 5-15 cm long, peduncles 2-4 cm long. Flowers lilac or purple, floral bracts ovate, subulate apex, 1.5 mm long, hispid. Calyx 2.5 mm long, hispid in the inferior half, slightly hispid towards the apex, 4 brief teeth, unequal, triangular. Corolla tube 3-4 mm long, villous fauce. Cluse 1 x 0.5 mm, pubescent in the apex, typical form of the genus.

COMENTÁRIO

A. chamaedryfolia grows in southern Brazil, Uruguay and northeastern Argentina. It is found in rocky soils.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., W (W0032437), W, (W18890290180), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

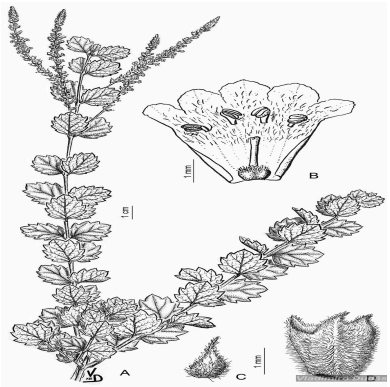

Figura 1: *Aloysia chamaedryfolia* Cham.

Aloysia cordata Siedo

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** verticilada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs 1-2 m tall, slender, few-branched. Leaves ternate, antrorsely adpressed to the stem, internodes highly regular in length, sessile; blades cordate, sclerophyllous, 0.3-1 x 0.3-0.9 cm, apex mucronulate, base cordate, margins entire, minutely scaberulous, adaxially glabrous, smooth, lustrous, abaxially glabrous, smooth, satin-lustrous. Florescences axillary, solitary, lax, 4-12 cm; peduncles 1-3 cm, strigulose; flowers lilac; pedicels 0.5-1 mm; floral bracts lnear, 1-1.5 mm, apex acuminate, with strigose pubescence. Flower with the calyx 1.5-2 mm, setose, glandular, 4-toothed, the teeth unequal, triangular; corolla tube 2.5-3.5 mm, externally finely pulverulent, internally, with villous fauce. Cluse 1.5 x 1 mm, glabrous.

COMENTÁRIO

It is similar to *A. polygalifolia* but is distinguished by its cordate leaf blades, and its almost glabrous leaf surfaces.
Endemic to Brazil, from the state of Paraná. It is found on wet soils.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20792, NY, (NY01911743), Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

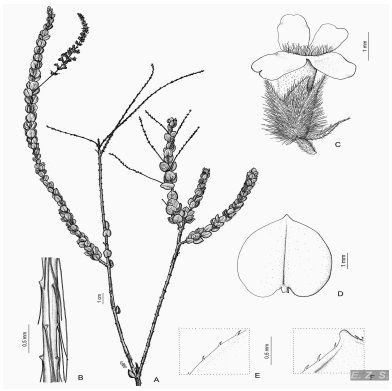

Figura 1: *Aloysia cordata* Siedo

Aloysia dusenii Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Aloysia ternifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) não adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** oposta(s)/verticilada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** dentado(s) ou crenado(s) ou serreado(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** bilobado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs 1--2 m tall; stems glabrous. Leaves mostly opposite, sometime 3-whorled, sessile to subpetiolate, petiole 2--4 mm; blades narrowly elliptic to elliptic, 3--4(--5) × 1--1.5 cm, apex acute to subobtuse, base acute, margins entire toward base, minutely serrate toward apex, abaxially strigose on midvein, adaxially with adpressed strigose pubescence over entire surface. Florescences axillary, solitary or sometimes 2 per leaf axil, lax, 3--8 cm; peduncles 1--3.5 cm; flowers white; pedicels 0.2--0.5 mm; floral bracts narrowly elliptic, 2--2.5 mm, apex acute, strigose. Flower with the calyx bilobulated, 2--2.5 mm, lightly strigose; corolla tube 3--4 mm, externally glabrous, with villous fauce. Cluse 1.5 × 1 mm, glabrous.

COMENTÁRIO

This taxon is rare in relation to its bilobulated calyx, being four teethed in the rest of the south American *Aloysia* taxa, north American *Aloysia* also have bilobulated calyx.
Endemic from Brazil, from the states of Paraná, Rio Grande do Sul and Santa Catarina, growing on river banks or on marginal forests.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Dusen, 1050a, NY, (NY00103874), S, Pará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

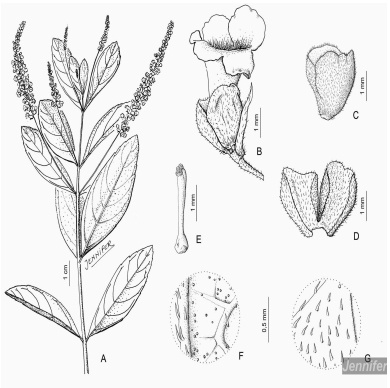

Figura 1: *Aloysia dusenii* Moldenke

Aloysia gratissima (Gillies & Hook.) Tronc.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aloysia gratissima*, *Aloysia gratissima var. gratissima*, *Aloysia gratissima var. sellowii*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena gratissima* Gillies & Hook.
heterotípico *Lippia gratissima* var. *schulzii* (Standl.) L.D.Benson
heterotípico *Lippia gratissima* (Gillies & Hook.) L.D.Benson
Aloysia meyeri Moldenke
Aloysia schulziana Moldenke
Aloysia sellowii (Briq.) Moldenke
Aloysia uruguayensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) não adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) da lâmina(s)** dentado(s) ou crenado(s) ou serreado(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs or suffruticose plants, 3 m high, stems glabrous. Leaves two per node, exceptionally one per node, or more than two per node, petiole (0.7-) 2.3 (-6.7) mm, blade elliptic, (5.3-) 16.5 (-38.7) × (1.7-) 6.3 (-16) mm, acute or obtuse apex, acute base, lateral venation conspicuous or not, craspedodromous or broquidodromous, adaxial surface strigose-puberulous, abaxial surface sclerous-puberulous, occasionally strigose, margin partially serrate-dentate, border not revolute. Axillary florescences two or more per node, occasionally one, (1.3-) 4.8 (-11.3) cm long, peduncle (0.3-) 1.1 (-3.2) cm long. Flowers white, perfumed, slightly pedicelate, floral bracts ovate-elliptic, occasionally linear, strigose or hispid, (0.5-) 1.2 (-2.6) mm. Calyx (1.5-) 2.4 (-3.3) mm long, hispid, with 4 acute or triangular teeth, (0.3-) 0.8 (-1.3) mm long, corolla tube (2.3-) 3.5 (-5.1) mm long, externally subglabrous to pilose. Nutlets 2, 1.5 mm long, glabrous

COMENTÁRIO

Aloysia gratissima is the species of *Aloysia* more amply distributed, being found in South and North America. Varieties of this species are simpatrically distributed only in South America. In North America it is only found *A. gratissima* var. *gratissima*.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaves bigger, blade (17.7-) 20.7-32.4 (-38.7) × (5.7-) 7.7-13 (-16) mm…….....*A. gratissima* var. *sellowii*
1’. Leaves smaller, blade (5.3-) 9.9-19 (-28.3) × (2-) 3.6-7.3 (-11) mm…….. *A. gratissima* var. *gratissima*

Aloysia gratissima (Gillies & Hook.) Tronc. var. *gratissima*

Tem como sinônimo
heterotípico *Aloysia floribunda* M. Martens & Galeotti
heterotípico *Aloysia lycioides* Cham. var. *lycioides*
heterotípico *Aloysia lycioides* var. *paraguariensis* (Briq.) Moldenke
heterotípico *Aloysia lycioides* var. *revoluta* Moldenke
heterotípico *Aloysia lycioides* Cham.
heterotípico *Lippia lycioides* (Cham.) Steud.
Aloysia lycioides var. *schulzii* (Standl.) Moldenke

DESCRIÇÃO

This variety is distinguished by the smaller leaf blades, (5.3-) 9.9-19 (-28.3) × (2-) 3.6-7.3 (-11) mm.

COMENTÁRIO

A. gratissima var. *gratissima* is found ranging from latitude 37º S in South America as its southern limit of distribution, to southern North America, in Texas. However, collections have not been reported in the area of northern South America or Central America.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gillies, s.n., K (K470994), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

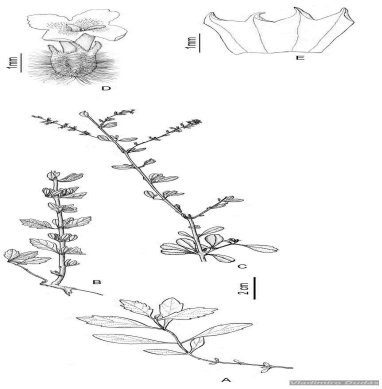

Figura 1: *Aloysia gratissima var. gratissima* (Gillies & Hook.) Tronc.

Aloysia gratissima var. *sellowii* (Briq.) Botta

Tem como sinônimo
heterotípico *Aloysia pulchra* (Briq.) Moldenke
heterotípico *Lippia pulchra* Briq.

DESCRIÇÃO

This variety is distinguished by its smaller leaf blades, (17.7-) 20.7-32.4 (-38.7) × (5.7-) 7.7-13 (-16) mm.

COMENTÁRIO

This variety is distributed only in South America, being frequent in northern Argentina in the provinces of Misiones, Corrientes and Salta, and southern Brazil. It has a more restricted distribution than *A. gratissima* var. *gratissima*. It is found in rocky soils or along woodland paths.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

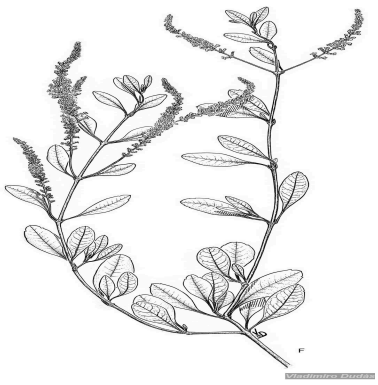

Figura 1: *Aloysia gratissima var. sellowii* (Briq.) Botta

Aloysia hatschbachii Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) não adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) da lâmina(s)** dentado(s) ou crenado(s) ou serreado(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub 1-2 m high, stems glabrous. Leaves opposite, sub coriaceous, sub petiolate, petiole 2-4 mm long, blade elliptic 2-3 x 1-1.5 cm, sub obtuse to obtuse apex, acute decurrent base, entire margins towards the base, slightly serrate along apical half, abaxial surface glabrous, scarcely strigose over midvein and adaxial surface glabrous; conspicuous reddish-brown venation impressed on abaxial surface. Florescences axillary, solitaire, lax, 3-8 cm long, peduncle 1-4 cm long. Flowers white to lilac, pedicels 1 mm, floral bracts reduced, narrow elliptic, 1-1.2 mm long acute apex, strigose pubescence. Calyx 2-3 mm long, hispid, 4 brief teeth, unequal, triangular. Corolla tube 3-4 mm long, sub glabrous on the outer surface, villous inside. Cluse 1.5 x 1 mm, glabrous, typical form of the genus.

COMENTÁRIO

This species is readily recognized by its notorious, dark brown, imprinted pinnate venation on abaxial surface.
Endemic from Brazil, from the state of Paraná. Grows in rocky soils.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 16101, MBM, 5460, (MBM0005460), NY, (NY00103876), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Aloysia hatschbachii* Moldenke

Aloysia oblanceolata Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Aloysia beckii* Moldenke
heterotípico *Aloysia gratissima* var. *oblanceolata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) não adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** verticilada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs or suffruticose plants, 1-2.5 m high, stems glabrous. Leaves more than two per node, sessile, blade obovate, (4.7-) 8.9 (-11) × (1.5-) 3.8 (-4.7) mm, obtuse mucronate apex, acute base, central vein conspicuous, broquidrodromuos venation, adaxial surface strigose, abaxial surface sclerous-puberulous, entire margin, revolute border. Axillary florescences, two or more per node, (1.2-) 2.4 (-4.1) cm long, peduncle (0.4-) 1 (-2.1) cm long. Flowers white or yellowish, perfumed, slightly pedicelate, floral bracts ovate-elliptic, glabrous, strigose or hispid, (0.6-) 1.1 (-1.6) mm. Calyx (1.8-) 2.5 (-3.2) mm long, hispid, with 4 acute or triangular teeth, (0.5-) 0.8 (-1.2) mm long, corolla tube (3.2-) 3.7 (-5.2) mm long, externally subglabrous to pilose. Nutlets 2, 1,5-1,8 mm long, glabrous.

COMENTÁRIO

Aloysia oblanceolata grows in southern Paraguay, southern Bolivia and Brazil in the state of Parana and Rio Grande do Sul. It is found in sandy or rocky soil in dry forests.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. Rojas, 53a, NY (NY103883), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

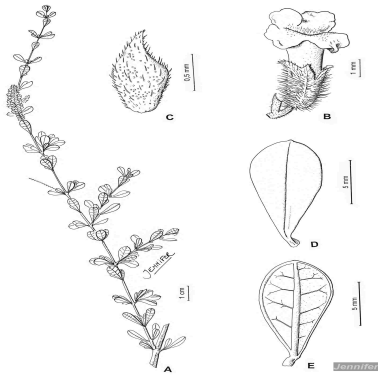

Figura 1: *Aloysia oblanceolata* Moldenke

Aloysia polygalifolia Cham.

Tem como sinônimo
basiônimo *Lippia polygalifolia* (Cham.) Steud.
heterotípico *Lippia polygalaefolia* (Cham.) Steud.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** verticilada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub 1-3.5 m high. Leaves ternate, adpressed to the stem, sessile, blade ovate to elliptic, 0.5-2 x 0.3-1 cm, acute apex, truncate base, entire margins, sometimes sub revolute, sclerophyllous texture, scabrous to strigose pubescence on both surfaces, sometimes almost sub glabrous. Florescences axillary, solitaire, dense, 4-13 cm long, peduncle 1-3 cm long. Flowers lilac, floral bracts sub linear, 2-3.5 mm long, acuminate apex, strigose pubescence. Calyx 2-4 mm long, hispid, 4 teeth, unequal, triangular. Corolla tube 4-5 mm long, finely pulverulent on the outer surface, throat villous. Cluses 1.5 x 1 mm, glabrous, typical form of the genus.

COMENTÁRIO

It is similar to *A. cordata* because both have leaves adpressed to the stem, but *A. cordata* has cordate leaf blade and leaves are almost glabrous. Exceptionally leaves can be almost glabrous, as in *A. cordata*, but never cordate blade. *A. polygalifolia* is also similar to *A. brasiliensis.*
Endemic to Brazil from Paraná, Rio Grande do Sul and Santa Catarina.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., G, E, (E00373271), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

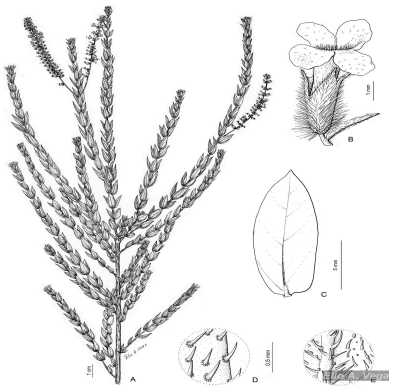

Figura 1: *Aloysia polygalifolia* Cham.

Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aloysia virgata*, *Aloysia virgata var. virgata*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia arborea* Rojas Acosta

DESCRIÇÃO

Folha: disposição das folha(s) não adpressa(s) ao estipe(s); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) da lâmina(s)** dentado(s) ou crenado(s) ou serreado(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: florescência** somente axilar(es). **Flor: cálice(s)** com 4 dente(s) apical(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub 2-7 m high, hirsute stems, glabrous at maturity. Leaves opposite, petiole 3-10 mm long, blade elliptic to ovate, 4-9(-15) x 1.5-4 cm, acute to sub obtuse apex, acute, sub obtuse or truncate base, regularly minutely serrate or crenate margin, sometimes almost entire in appearance, membranaceous to coriaceous texture, strigose adaxial surface, hirsute abaxial surface, prominent venation. Florescences axillary, solitaire or 2-5 sometimes 7 per leaf axil, lax, sub pendulous, 10-20 cm long, peduncles 1-3 cm long, sometimes branched. Flowers white or cream, small, floral bracts linear to narrowly elliptic, 2-3 mm long, hirsute. Calyx 2.5-3.5 mm long, densely hispid, with long hairs, sub sessile glandular trichomes, 4 unequal long acute subulate teeth, equaling or exceeding calyx tube in length. Corolla tube 2.3-3.5 mm long, villous fauce, puberulous towards the apex in external surface. Cluses 1 x 0.5 mm, almost glabrous, typical form of the genus.

COMENTÁRIO

Leaves are used for therapeutical matters, such as anti fungal, and ant catarrhal (Arambarri et al., 2008: 55; 2009: 18). It grows in Bolivia, Paraguay, Peru, southern Brazil and northern Argentina. It grows in open fields, sometimes sandy soils.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 40339, NY, MBM (MBM056164)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

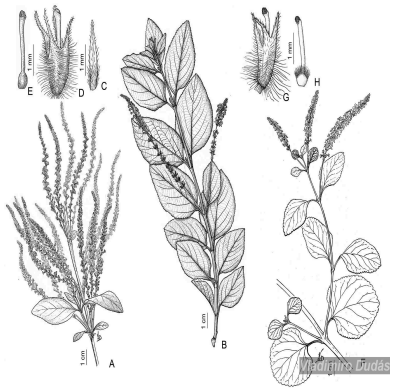

Figura 1: *Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.

Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss. var. *virgata*

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena virgata* Ruiz & Pav.
homotípico *Zappania virgata* (Ruiz & Pav.) Poir.
heterotípico *Aloysia urticoides* Cham.
heterotípico *Aloysia virgata* var. *arguentedentata* Moldenke
heterotípico *Lippia urticoides* var. *laxa* Chodat
heterotípico *Lippia urticoides* (Cham.) Steud.
Aloysia virgata var. *elliptica* (Briq.) Moldenke
Aloysia virgata var. *laxa* (Chodat) Moldenke
Aloysia virgata var. *platyphylla* (Briq.) Moldenke

DESCRIÇÃO

Acute leaf apex, acute to sub obtuse base, high relation blade length/width, ovary glabrous.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Pavón, 1827, P (P713759), **Typus**

Bouchea Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bouchea*, *Bouchea agrestis*, *Bouchea fluminensis*, *Bouchea pseudochascanum*.

COMO CITAR

Moroni, P., O'Leary, N. 2020. Bouchea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15132.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lomake* Raf.
Denisaea Neck.

DESCRIÇÃO

Annual or perennial *herbs*, or woody at base or even *shrubby*, glabrous or variously pubescent throughout; *stems* and *branches* tetragonal or terete; leaves mostly decussate-opposite, sometimes ternate or clustered, deciduous, exstipulate, usually petiolate 0.5–32 mm long, sometimes sessile or subsessile, usually more or less serrate or crenate, rarely incised, dissected or entire, pinnately net-veined; leaf-blade vary from membranous or thin-chartaceous to rather firmly chartaceous or coriaceous, varying from narrowly elliptic, obovate, ovate or elliptic, with practically every possible intermediate form 0.5–13.5 mm long × 0.2–7.4 cm wide; the apex varies from rather long-acuminate or short-acuminate to acute, obtuse or rounded; ; *inflorescence* racemose and centripetal, racemiform, sometimes resembling a spike because its flowers which have a short pedicel, mostly terminal, seldom also axillary, mostly elongate, loosely to densely many-flowered, bracteolate; rachis not incrassate; pedicels mostly very short or obsolete in anthesis, more elongate in fruit; *flowers* solitary, closely appressed to the rachis in bud and in fruit, hypogynous, complete, perfect; *bracts* and bractlets mostly small and narrowly elliptic, subulate, rarely foliaceous; *calyx* persistent, more or less unequal teeth; *corolla* hypocrateriform, zygomorphic, usually large and showy, sometimes small, varying in color from deep-purple, rose-red and violet to lilac, lavender, pink, blue or with, its tube infundibular or cylindric, straight and erect or curved, its limb oblique, spreading, unequally 5-lobed or 5-parted, the 2 posterior lobes shorter than the 3 anterior lobes; *stamens* 4, didynamous, included, the posterior pair inserted at about the middle of the corolla-tube, the anterior pair inserted at a somewhat higher level; filaments filiform, short, glabrous or sparsely pilose; anthersoblong or ovate to subcordate, dorsifixed, connective tissue suprassing the theca; *staminodes* none; *pistil* single, simple, 1-carpellary, usually included; style single, filiform or capillary, glabrous; stiugma terminal 2-lobed, the anterior lobe club-shaped and erecto-recurved, the posterior lobe minute and tooth-like, usually on a level with the anterior pair of stamens; ovary oblong, superior; *fruiting*-calyx unchanged, usually not splitting longitudinally at maturity or only slightly cleft at the apex; fruit dry, schizocarpous, linear, mostly plainly beaked, included or exserted, separating into 2 similar cocci at maturity; *cocci* totally separate or slightly coherent at the base, the dorsal surface more or less reticulately ridged, the commissural surface plane, furrowed, or ridged, sometimes a little roughened, each 1-seeded; *seeds* linear, exalbuminous.

COMENTÁRIO

Bouchea contains some 10 species, ranging from the southern United States and the Bahamas, through the Caribbean, Mexico and Central America, to Peru, Bolivia, Brazil, northern Argentina and Uruguay. Species of the genus are found in many diverse habitats; some species are endemic, while others are common and widespread weeds. Plants inhabit grassy and open fields, pastures, roadsides, waste places, forests, occupied and unoccupied clearing, wet meadows, trailsides, banks of flkowing streams, beds of dry streams, limestone or clay soil or calcareous hillsides.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Plants conspicuosly villous-hirsute; fruit included in the persistent calyx……..... **B. agrestis** Schauer
1’ Plants puberulent or merely glabrate; fruit exceeds the length of the persistent caly.....…..2
2 Corolla tube # 15 mm long in anthesis ; leaf blades acute or long-acuminate at apex…….……**B. fluminensis** (Vell.) Moldenke
2’ Corolla tube < 15 mm long in anthesis; leaf blades rounded at apex….....**B. pseudochascanum** (Walp.) Grezenbach

BIBLIOGRAFIA

Chamisso, L. K. A. von. 1832. Verbenaceae. *Linnaea* 7(2): 105–723.
Grezenbach, M. 1926. A Revision of the Genus *Bouchea* (Exclusive of *Chascanum*). *Annals of the Missouri Botanical Garden* 13(1): 71–100.
Moldenke, H. N. 1940a. A monograph of the genus *Bouchea*. *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis* 48: 16–29.
Moldenke, H. N. 1940b. A monograph of the genus *Bouchea*. II. *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis* 49: 91–139.
Múlgura, M.E., O'Leary, N. & Rotman, A. 2012. *Dicotyledonae. Verbenaceae*. In: Anton A.M. & Zuloaga F.O. (Eds.) Flora Argentina 14. Estudio Sigma, Buenos Aires, pp.1–220.
O’Leary, N., Calviño, C. I., Martínez, S., Lu- Irving, P., Olmstead, R.G. & Múlgura ,M.E. (2012) Evolution of morphological traits in Verbenaceae. *American Journal of Botany* 99(11): 1778–1792.
Moroni, P. & N. O’Leary. Insights into the systematics of tribe Duranteae (Verbenaceae): A taxonomic revision of the New World genus Bouchea. Annals Missouri Bot. Gard. 104: 355-399. 2019.

Bouchea agrestis Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Bouchea inopinata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) agudo(s) ou acuminado(s); **indumento** hirsuta(s) e vilosa(s). **Flor: estilete(s)** incluído(s); **flor(es)** pequena(s). **Fruto: fruto(s)** incluído(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect annual herb, 25–70 cm tall; stems and the divergent branches slender, obtusely tetragonal or subterete, medullose, villous-hirsute with white bulbous-based hairs about 2 mm long, often becoming very sparsely so or glabrescent in age toward the base of the plant, the larger internodes also more or less densely covered by a shorter more appressed pubescence of white hairs beneath the larger ones; nodes not annulate; principal internodes 3.5–5.5 cm long; leaves decussate-opposite; petioles very slender, 0.5–4 mm long, long-hirsute like the branches; leaf-blades thin-chartaceous, deep-green on both surfaces, oblong or elliptic to obovate, 1.5–4 cm long, 1–2 cm wide, obtuse at apex, deeply and coarsely sharp-toothed with more or less triangular teeth at and above the middle of the margins, entire at base and cuneately narrowed into the petiole, densely long-hirsute or villous on both surfaces when immature, more sparsely so above and mostly only on the midrib and larger veins beneath when mature; midrib and the 2–4 pairs of secondaries very slender and tenuous, often obscure; veinlet reticulation not visible; racemes terminal (occasionally a few abbreviated axillary ones), spike-like, 2.5–14 cm long, 7–10 mm wide, densely or loosely flowered, densely witish long-hirsute throughout; peduncles mostly very short; rachis slender, often slightly tortuous, densely white-hirsute (or much more sparsely so in age); flowers short-pedicellate; bracts linear-filiform, 5–8 mm long, long-hirsute; calyx tubular, more or less zygomorphic, almost straight, 7–9 mm long, 1.5–1.8 mm wide above, slightly narrowed below, 5-ribbed, sparsely hirtellous with simple haris 0.7–1.2 mm long, its rim somewhat 2-lipped, 5-mucronate, the 3 short mucros 1.6 to 1.7 mm long, the 2 long ones 1.8–2 mm long, sparsely hirsute with hairs about 2 mm long; corolla lilac-rose or pale bluish-purple with pale throat, hypocrateriform, zygomorphic, glabrous throughout on both surfaces, its tube cylindric, slightly curvate, about 7.7 mm long on the axial side and 7.5 mm long on the abaxial side, its limb 5-parted, somewhat 2-lipped, the large abaxial lobe 1.7–2.5 mm long and 2.2–2.5 mm wide, the remaining lobes 1.25–1.75 mm long and 1.12–1.75 mm wide, all the lobes broadly elliptic-lingulate, blunt at apex; fruit included; cocci narrowly oblong or linear, 6.5-8 mm long, about 1 mm wide, venose, sculptured on the upper half of the dorsal side, terminated by a narrow puberulent beak about 2 mm long, the remainder glabrous and shiny, the dorsal surface distinctly rigded, the commissural surface plane and smooth.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.J.N. Hind, H51402, NY, (NY01144761), NY, (NY00686917), RB, (RB00490262), K, (K000012055), Bahia

Souza,V. C. et al., 5313, K, (K000013843), K, (K000013844), Bahia
Emperaire, L., 2164, K, (K000013846), RB, (RB00445621), Piauí
G. Eiten, 4415, NY, (NY00542337), Maranhão
J.S. Blanchet, 3731, K, (K000013848), MO (MO2329437), NY, (NY00103918), Bahia
R.M. Harley, CFCR14647, K, (K000012093), Bahia
G. Hatschbach, 65819, NY, (NY00542335), K, (K000012216), Bahia
Stannard, B., H51653, K, (K000012060)
Stannard, B., H51995, K, (K000012045), NY, (NY00686918)
R.M. Harley, 21363, CEPEC, (CEPEC00025800), NY, (NY00542336), RB, (RB00445690), Bahia
G. Hatschbach, 67746, K, (K000012217), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Grenzebach, M. 1926. A revision of the genus Bouchea (exclusive of Chascanum). Ann.Mo. Bot. Gard. 13:71-90.
Moldenke, H. N. 1940. A monograph of the genus Bouchea. II. Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 49: 91–139.

Bouchea fluminensis (Vell.) Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bouchea fluminensis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena fluminensis* Vell.
heterotípico *Bouchea* f. *uminensis* Moldenke
heterotípico *Bouchea cipoensis* Moldenke
heterotípico *Bouchea fluminensis* var. *pilosa* Moldenke
heterotípico *Bouchea pseudogervao* (A.St.-Hil.) Cham.
heterotípico *Verbena pseudogervao* A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) agudo(s) ou acuminado(s); **indumento** puberulenta(s) ou glabra(s). **Flor: estilete(s)** incluído(s); **flor(es)** pequena(s)/longa(s). **Fruto: fruto(s)** exserto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb, bush or shrub, to 2 meters tall; stems branched, somewhat ligneous, often decumbent, stout, terete below, subglabrate; branches rather stout, usually obtusely tetragonal, medullose, brownish or purplish, minutely puberulent (usually in 2 opposite bands), sometimes quite densely pilose-pubescent on young parts, glabrous in age, often decussately canaliculated; nodes annulate; principal internodes 3–9 cm long; leaves decussate-opposite, petioles slender, 0.8–3 cm long, canaluclate above, glabrous or pilose-pubescent; leaf-blades thin-chartaceous or membranous, bright-green on both surfaces or (usually) dark-green above and much lighter beneath, shiny, elliptic or elliptic-lanceolate to elliptic-oblong, elliptic-ovate, or ovate, 4–13 mm long, 1.5–7.4 cm wide, acuminate at apex, rather coarsely serrate or mucronate dentate to below the middle with large triangular antrorse teeth (the acumination itself entire), acutely or acumminately narrowed to a cuneate base and usually more or less decurrent into the petiole, sparingly pilose or puberulent on both surfaces (especially on the larger veins beneath), becoming subglabrate; midrib slender, prominent (or flattened) beneath; secondaries slender, 4 or 5 pairs, arcuate-ascending; obscurely anastomosing; veinlet reticulation delicate, obscure; racemes terminal spike-like, 13–42 cm long, to 4.3 cm wide in anthesis, about 1 cm wide in fruit, rather loosely many-flowered; peduncles and rachis slender, puberulent, pubescent or glabrous; pedicels to 3 mm long or obsolete; bracts linear-lanceolate or setaceous-subulate, 25 mm long, usually associated with 1 to 3 linear bractlets, which are as long as the bracts, 1-2 mm long; flowers subsessile or short pedicellate, spreading in anthesis, closely appressed after anthesis; calyx tubular, straight or nearly so, 10–13 mm long, 2–2.5 mm wide, more or less lightly short-pilose or finely pubescent to glabrescent, 5-ribbed, subplicate, its rim 4- or 5-toothed or -apiculate, 2 of the apiculations slightly longer than the other, the larger ones about 1.5 mm long, the rest about 1 mm long, all subulate; corolla blue or lilac, very large, very thin-membranous, to 22,5 mm long, about 1.25 mm wide at base, ampliate to 3.75 mm at apex, curvate, glabrous, its lobe ovate- or –elliptic-lingulate, venose, obtuse at apex, glabrous, the largest to 10 mm long and 7.5 mm wide, the rest to 7.5 mm long and 6 mm wide; fruiting-calyx unchanged; fruit composed of 2 cocci, coherent at the base; cocci almost cylindric, slightly exserted from the fruiting-calyx, 12–13.7 mm long, 1.5–2 mm wide, the dorsal surface ridged from the base to apex, the commissural surface plane or slightly convex, smooth, the beak short, obscure or hardly differentiated, only slightly contracted at the base, about 2.5 mm long, stiff, sharp-pointed.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 14100, P (P02900781), MO (MO2252800), NY, (NY00573450), Santa Catarina
A.F. Regnell, 340, MO (MO2252803), MO (MO2252799), NY, (NY00955668)
A.R. Reitz, 3497, NY, (NY00542248), Santa Catarina
H.S. Irwin, 21013, NY, (NY01023563), NY, (NY00955666), MO (MO1294344), K (K000925079), Minas Gerais
H.S. Irwin, 21013, NY, (NY00955666), K (K000925079), MO (MO1294344), NY, (NY01023563), Distrito Federal
P. Dusèn, 9504, MO (MO1294358), K (K000925082)
E. Ulle, 9725, K (K000925092), Amazonas
A. M. Silveira, 1069, NY, (NY00230109), Acre
A. F. Regnell, I340, NY, (NY00955668), MO (MO2252803), MO (MO2252799), Minas Gerais
C. Stellfeld, 1227, NY, (NY01788491), Pará
A. A. de Oliveira, 231, NY, (NY01857542), NY, (NY00955667), Minas Gerais
I. Mexia, 5268, NY, (NY00542259), K (K000925084), MO (MO1294348), Minas Gerais
B. Rambo, 37900, NY, (NY00542246), Rio Grande do Sul
A. Löfgren, 1475, NY, (NY00542250), NY, (NY00542251), São Paulo
A. L. Macedo, 2044, MO (MO2252798), NY, (NY00955672), Minas Gerais
E. Henz, 35480, NY, (NY00542247), NY, (NY00542245), MO (MO2252801), Rio Grande do Sul
F.C. Hoehne, 24423, NY, (NY00542252), Santa Catarina
F.C. Hoehne, 23307, NY, (NY00542254), Pará
F.C. Hoehne, 2767, NY, (NY00955670), NY, (NY00955669), Minas Gerais
J. E. Leite, 638, NY, (NY00542257), Rio Grande do Sul
A. A. de Oliveira, 1311, NY, (NY00955671), Minas Gerais
L. O. Williams, 6988, NY, (NY00955673), Minas Gerais
A. Russel, 200, NY, (NY00542253), São Paulo
G. Hatschbach, 50645, MO (MO1294351), Pará
G. Hatschbach, 745, NY, (NY00573451), Pará
P. Dusèn, 7567, NY, (NY00542244), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

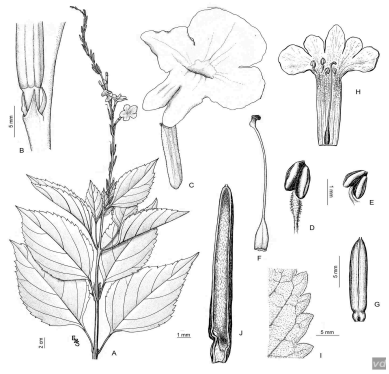

Figura 1: *Bouchea fluminensis* (Vell.) Moldenke

Bouchea pseudochascanum (Walp.) Grenzeb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Stachytarpheta pseudochascanum* Walp.
heterotípico *Bouchea incrassata* Lange
heterotípico *Bouchea laetevirens* Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) obtuso(s); **indumento** puberulenta(s) ou glabra(s). **Flor: estilete(s)** exserto(s); **flor(es)** pequena(s). **Fruto: fruto(s)** exserto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Stout herb; branches rather stout, light-gray or straw-colored, obtusely tetragonal, usually 2-sulcate, very medullose, short-pubescent or puberulent in the sulcae and in a narrow band at the nodes, otherwise glabrous; nodes annulate; principal internode 1–8.5 cm long; leaves decussate-opposite; petioles stout, 1–2.5 cm long, canaliculated above, glabrous (or puberulent in the channel above); leaf-blades chartaceous, bright-green on both surfaces or somewhat lighter beneath, ovate-elliptic or subrotund, 5.5–9.5 cm long, 3.5–7 cm wide, rounded (or very slightly subacute) at apex, dentate to below the middle with rather large, broadly triangular, uniform, subapiculate teeth, beautifully rounded to a short-cuneate base, somewhat prolonged into the margined petiole, finely puberulent on both surfaces (especially above) or subglabrate, usually more pubescent on the midrib above; midrib broad at base beneath, rapidly diminishing as the apex is approached, not noticeably prominent on either surface; secondaries very slender, 4 or 5 per side, ascending, slightly arcuate, not conspicuously anastomosing, obscure toward the margins; veinlet reticulation obscure; racemes terminal, spike-like, 8–26 cm long, about 2 cm wide in anthesis and 1 cm wide in fruit, rather densely may-flowered; peduncles slender, short, puberulent; rachis slender, puberulent; pedicels very short or obsolete; bracts setaceous-subulate, about 3 mm long, puberulent, usually accompanied by 1 or several linear bractlets, which are 1–2 mm long; flowers spreading in anthesis, appressed in fruit; calyx tubular, lightly appressed-puberulent, its rim shortly 5-dentate, the teeth subulate; corolla hypocrateriform, oblique, lilac-white, spotted or striped with violet lines in the throat, its tube infundibular, slender, curvate; cocci about 10.5 mm long and 1.2 mm wide, the dorsal surface faintly longitudinally ridged, glabrate, the commissural surface plane or pulverulent with minute linear excrescences, the beak hardly differentiated, about 1.2 mm long, sharp-pointed, ridged dorsally, glabrate, deeply sulcate and revolute-margined commissurally.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4997, K (K000925075), NY, (NY00573456), Rio de Janeiro
C. L. Ichaso, 112, RB, (RB00445595), Rio de Janeiro
A. A. Araujo, 50, RB, (RB00445591), Rio de Janeiro
C. Leitão, 168, RB, (RB00511754), Rio de Janeiro
H. N. Moldenke, 19597, NY, (NY00573453), Rio de Janeiro

Casselia Nees & Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Casselia*, *Casselia chamaedryfolia*, *Casselia confertiflora*, *Casselia glaziovii*, *Casselia integrifolia*, *Casselia rosularis*, *Casselia serrata*.

COMO CITAR

O'Leary, N., Boldorini, A. 2020. Casselia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21413.

Tem como sinônimo
homotípico *Timotocia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Perennial herbs, shrubs or low bushes up to 80 cm tall; stems erect, woody based, tetragonal toward the apex. Leaves opposite, sessile or petiolate, blades ovate, elliptic, obovate or rounded, 0.5-12 x 0.25-5 cm, margins entire, dentate or serrate, acute or obtuse at apex, cunneate or obtuse at base, glabrous or variously pubescent, venation pinnatifid. Sinflorescences bracteose, arranged in an homotetic pleiobotryum, inflorescences consisting of paracladia which are axillary, solitary, or in pairs; 1-8 (-12) flowered, and short-pedicellate. Flowers five-merous, calyx campanulated, 0.35-0.9 cm long, 5-ribbed, five triangular or sublinear equal length teeth, persistent in fruit; corolla violet, blue, rose, pink, lilac or white colored, funnelform or hypocrateriform, slightly zygomorphic, 1-2 cm long unequally 5-lobed, lobes elliptic and rounded at apex; stamens 4, didynamous, inserted near middle of the corolla tube, the anterior pair alternate with largest corolla lobe, the posterior pair with glandular thickening of connective, filiform filaments, oblong to ovate anthers, dorsifixed; style deciduous or persistent in fruit, included, 1-2 mm long stigma oblique, minutely papillose; ovary with 1 carpel, 2 locules, and 2 ovules. Fruit drupaceous, dry at maturity, obovate to oblong, 0.5-0.9 x 0.4-0.5 mm, splitting into two one-seeded mericarps; exocarp venose, glabrous.

COMENTÁRIO

Distribution and habitat. *Casselia* is a genus of 6 species and 1 variety, from central and eastern Brazil, eastern Bolivia and northern Paraguay. Species of *Casselia* are not abundant, many have a very restricted distribution, and there are many endemics, one reason why it has been a poorly collected genus. *C. chamaedryfolia*, *C. rosularis*, *C. glaziovii* and both varieties of *C. confertiflora* are endemic to the Amazonian Cerrado biogeographic province from central Brazil and southeastern Bolivia, whereas *C. integrifolia* and *C. serrata* are found in this biogeografic region and also in the Amazonian Mata Atlántica biogeographic province (Cabrera and Willink 1973)

Phenology. Flowering and fruiting between September and May, all along Spring, Summer and Fall.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaf internodes, short, less than 0.5 cm, plants rosette-like; leaf margin entire or sometimes with small denticulate teeth; hirsute pulverulent plants..*C. rosularis*

1’. Leaf internodes not short, longer than 0.5 cm; leaf margin entire, dentate or serrate; plants glabrous or pubescent……2

2. Entire leaf blade margins, glabrous or lightly puberulous plants….*C. integrifolia*

2’. Serrate or dentate leaf blade margins, pubescent or glabrous plants……3

3. Glabrous or merely pulverulent plants……*C. chamaedryfolia*

3’. Conspicuously hirsute pubescent plants….4

4. Many flowered florescences, 3-7 or more flowers, congested ….*C. confertiflora*

4’. Few flowered florescences, 2-4 flowers, not congested….5

5. Leaves subsessile; subshruby herb, 25 cm high….*C. glaziovii*

5’. Leaves with a brief petiole 0.5 cm long; low bush or subshrubs, 40-80 cm high.….*C. serrata*

BIBLIOGRAFIA

O’Leary, N. & M. E. Múlgura. 2010. A taxonomic revision of Casselia (Verbenaceae), a genus endemic to the South American Cerrado and Mata Atlántica biogeographic provinces. Journ. Torr. Bot. Soc. 137: 166-179

Casselia chamaedryfolia Cham.

Tem como sinônimo
homotípico *Timotocia chamaedryfolia* (Cham.) Moldenke
heterotípico *Casselia mansoi* Schauer
heterotípico *Casselia veronicaefolia* Cham.
heterotípico *Casselia veronicifolia* Cham.
heterotípico *Timotocia mansoi* (Schauer) Moldenke
heterotípico *Timotocia veronicifolia* (Cham.) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte herbácea(s) com base lenhosa(s); **caule(s)** ereta(s)/tetragonal(ais); **entrenó(s)** mais de 0.5 cm; **pilosidade** glabra(s)/puberulenta(s). **Folha: folha(s)** curtamente peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s)/elíptico(s); **margem(ns)** serreada(s); **ápice(s)** aguda(s)/obtusa(s). **Inflorescência: pleiobótrio** homotético; **inflorescência(s)** pauciflora(s) laxa(s) 2 a(s) 4. **Flor: cálice(s) dente(s)** triangular(es); **cálice(s)** não acrescente(s) não cobre fruto(s). **Fruto: drupéola** seca(s) em quando madura(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs or subshrubs, 20-60 cm high, woody tuberous root, woody stems at the base, slender and erect toward the apex, glabrous, sometimes scarcely pulverulent pubescence. Internodes 1.5-4 cm long, the basal one sterile or not. Leaves with a brief petiole 0.15-0.25 (-0.5) cm long, blades 2-3 (-6) x 1-2 (-4) cm L x W, ovate or elliptic, cunneate or obtuse at base, acute or sometimes obtuse at apex, serrate margins with acute, convex teeth, glabrous on both surfaces, pinnatifid venation prominent on abaxial surface; dark green on adaxial surface, lighter green on abaxial surface. Inflorescence with paracladia in pairs or solitary; florescences with 1-3 (-4) flowers, generally 2, peduncles filiform (1.5-) 3-3.5 (-4.5) cm long, glabrous, shorter or longer than the leaves; pedicels 0.1-0.2 (-0.35) cm long; floral bracts (0.2-) 0.3-0.5 (-0.7) x 0.08-0.2 cm, narrowly oblong, acute apex and base, one-nervate, glabrous. Calyx (0.35-) 0.45-0.6 (-0.8) cm long, teeth (0.05-) 0.15-0.25 cm long triangular with acuminate apex or somewhat sublinear, glabrous, or sometimes scarcely pulverulent principally along ribs; corolla tube 1-1.5 (-2) cm long, pink, lilac, or violet colored. Fruit oblong, aproximately 0.5 cm long.

COMENTÁRIO

C. chamaedryfolia Cham. is distinguished from the rest of the species of *Casselia* because of its glabrous stems, leaves and flowers and its few flowered florescences, with generally smaller flowers. *C. integrifolia* is also a glabrous plant, but the leaf margins are entire whereas they are serrate in *C. chamaedryfolia.*
C. chamaedryfolia is the most abundant widely distributed *Casselia* species. It grows in eastern Bolivia, northern Paraguay and central Brazil. It is found in wet meadows, near rivers, in the edge of woods and in rocky soil.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3371, K, (K000945329)
J.B.E. Pohl, 143 (442), K, (K000487067)
G. Hatschbach, 33128, MBM, NY
A. P. Duarte, 7542, NY, (NY00955687), Minas Gerais
G. Gardner, 3371, P (P02885189)
G. Hatschbach, 23843, NY, (NY00955680), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

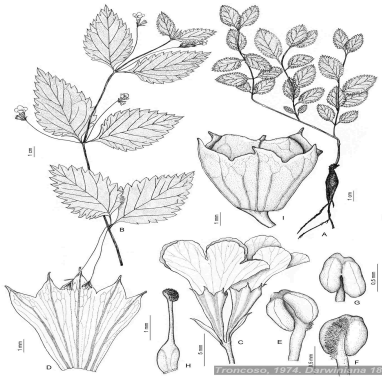

Figura 1: *Casselia chamaedryfolia* Cham.

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N. & M. E. Múlgura. A taxonomic revision of *Casselia* (Verbenaceae), a genus endemic to the South American Cerrado and Mata Atlántica biogeographic provinces. *Torr. Bot. Soc*. 137: 166-179. 2010. ISSN 0040-9618

Casselia confertiflora (Moldenke) Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Casselia confertiflora*, *Casselia confertiflora var. confertiflora*, *Casselia confertiflora var. laciniata*.

Tem como sinônimo
homotípico *Timotocia confertiflora* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte herbácea(s) com base lenhosa(s); **caule(s)** ereta(s); **entrenó(s)** mais de 0.5 cm; **pilosidade** hirsuta(s). **Folha: folha(s)** curtamente peciolada(s); **lâmina(s)** elíptico(s); **margem(ns)** dentada(s)/serreada(s); **ápice(s)** aguda(s). **Inflorescência: pleiobótrio** homotético; **inflorescência(s)** pluriflora(s) congesta(s) 3 a(s) 7 ou mais. **Flor: cálice(s) dente(s)** sublinear; **cálice(s)** não acrescente(s) não cobre fruto(s). **Fruto: drupéola** seca(s) em quando madura(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

herbs, 25 cm high, woody tuberous root, stems densely hirsute pubescent. Internodes 2 cm long. Leaves with a brief petiole 0.2-0.3 cm; blades 3-4 (-6) x 2 (-3.5) cm L x W, elliptic, cunneate at base, acute at apex, margins variable, regularly serrate or irregularly laciniate-dentate, puberulous on both surfaces and on margins, pinnatifid venation not conspicuous. Inflorescence with paracladia in pairs, florescences with 3-8 or sometimes more flowers, peduncles brief to obsolete, or developped to 2.5 cm long, hirsute, not surpassing the leaves; pedicels 0.2-0.3 cm long; floral bracts brief 0.2 x 0.05 cm, elliptic, acute at apex and base, one-nervate, subpuberulous. Calyx 0.6-0.8 cm long, minute puberulous hairs, hispid over midribs, teeth 0.25-0.35 cm long sublinear with acuminate apex and hirsute margins; corolla tube 1.5 cm long, violet or lilac with conspicuously dark violet or purple colored nectar guides in throat. Fruit oblong, aproximately 0.8-0.9 cm long.

COMENTÁRIO

Discussion. *C. confertiflora* (Moldenke) Moldenke is easily distinguished because of its dense, congested, many flowered florescences and its calyx with long sublinear teeth. When internodes are brief it may be confused with *C. rosularis*, but it can be distinguished by its regularly serrate or irregularly laciniate-dentate leaf margins. The leaf margins in *C. rosularis* are generally entire.
In this species two varieties are recognised, distinguished by the type of leaf margin serration.

Distribution and habitat. Endemic to Brazil, states of Bahia, Goiás and Mato Grosso. Grows in the Cerrado in sandy soils.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1.Leaf blades regularly serrate along margins from apex to almost the base, teeth wide 0.1-0.25 cm long and 0.1-0.25 cm wide.
Casselia confertiflora var. ***confertiflora*** (Moldenke) Moldenke.
2. Leaf blades irregularly laciniate-dentate along margins from apex to almost the base, teeth narrow, 0.5-1.2 cm long and 0.2-0.6 cm wide
Casselia confertiflora var. ***laciniata*** (Moldenke) Moldenke.

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3369, K, (K000487064), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

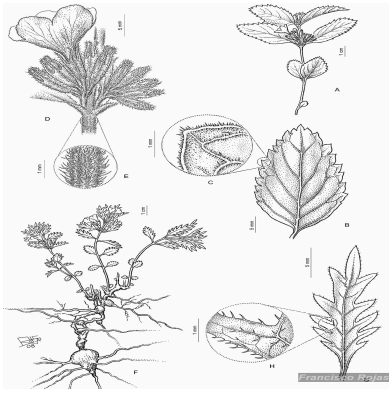

Figura 1: *Casselia confertiflora* (Moldenke) Moldenke

Figura 3: *Casselia confertiflora* (Moldenke) Moldenke

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N. & M. E. Múlgura. A taxonomic revision of Casselia (Verbenaceae), a genus endemic to the South American Cerrado and Mata Atlántica biogeographic provinces. Journ. Torr. Bot. Soc. 137: 166-179

Casselia confertiflora (Moldenke) Moldenke var. *confertiflora*

DESCRIÇÃO

Leaf blades regularly serrate along margins from apex to almost the base, teeth wide 0.1-0.25 cm long and 0.1-0.25 cm wide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3369, K, **Typus**
G. Hatschbach, 39091, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

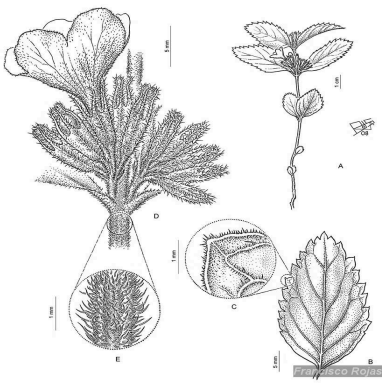

Figura 1: *Casselia confertiflora var. confertiflora* (Moldenke) Moldenke

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N. & M. E. Múlgura. A taxonomic revision of Casselia (Verbenaceae), a genus endemic to the South American Cerrado and Mata Atlántica biogeographic provinces. Journ. Torr. Bot. Soc. 137: 166-179

Casselia confertiflora var. *laciniata* (Moldenke) Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Timotocia confertiflora* var. *laciniata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Leaf blades irregularly laciniate-dentate along margins from apex to almost the base, teeth narrow, 0.5-1.2 cm long and 0.2-0.6 cm wide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 6739, NY
G. Gardner, 3370, NY, (NY00138147), Goiás, **Typus**
N. T. da Silva, 57733, NY, (NY00955689), Goiás
H.S. Irwin, 6739, K, (K000944211), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

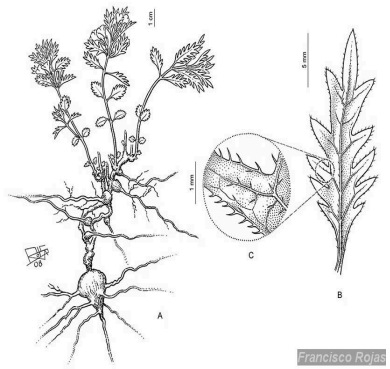

Figura 1: *Casselia confertiflora var. laciniata* (Moldenke) Moldenke

Casselia glaziovii (Briq. & Moldenke) Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Casselia glaziovii*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Timotocia glaziovii* Briq. & Moldenke
heterotípico *Casselia glaziovii* var. *serrata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **caule(s)** ereta(s); **entrenó(s)** mais de 0.5 cm; **pilosidade** hirsuta(s). **Folha: folha(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptico(s); **margem(ns)** serreada(s); **ápice(s)** aguda(s). **Inflorescência: pleiobótrio** homotético; **inflorescência(s)** pauciflora(s) laxa(s) 2 a(s) 4. **Flor: cálice(s) dente(s)** sublinear; **cálice(s)** não acrescente(s) não cobre fruto(s). **Fruto: drupéola** seca(s) em quando madura(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub, 25 cm high with woody roots, numerous unbranched stems densely hirsute growing simultaneously from the same point. Internodes brief 1-2 cm long. Leaves subsessile, blades 2-3(-5) x 1-1.5(-2) cm L x W, elliptic, cunneate at base, acute or sometimes subobtuse at apex, margins regularly serrate except at the base, strigose on both surfaces and on margins, pinnatifid venation not conspicuous. Inflorescence with paracladia in pairs; florescences with 2-3 flowers, generally 2, peduncles brief 0.8-1 cm long, hirsute, sometimes hispid, not surpassing the leaves; pedicels 0.2-0.4 cm long; floral bracts short, 0.2 x 0.05 cm L x W, elliptic, acute at apex and base, one-nervate, subpuberulous. Calyx 0.5-0.7 cm long, hispid over midribs, teeth 0.1-0.2 cm long sublinear, acuminate at apex and sometimes hirsute margins; corolla tube 1.5 cm long, violet or lilac with conspicuously purple colored nectar guides in throat. Fruit oblong, aproximately 0.8 cm long.

COMENTÁRIO

C. glaziovii (Briq. and Moldenke) Moldenke is easly distinguished because of its habit with numerous unbranched stems all borne from the same woody base, and its dense, briefly hirsute pubescence on stems, and its strigose leaves.
Moldenke (1975) differentiates the variety *serrata* because of its leaf blade margins which are uniformly and regularly serrate with small acute and subacute antrorse teeth. The study of the type material of this taxon together with specimens determined by Moldenke as variety *serrata* (e.g. *Hatschbach 38941*, TEX; *Macedo 2655*, NY) provided no evidence of serration different from that found in the typical variety.

Distribution and habitat. Endemic to Brazil, states of Distrito Federal, Goiás and Minas Gerais. It grows among grasses, in Cerrado.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7147, NY, 00955677, (NY00955677), Goiás
A. Macedo, 2655, MO (MO2300282), Minas Gerais
A. Macedo, 2655, NY, 00955688, (NY00955688), Minas Gerais
W.J. Burchell, 8140, NY, (NY00990801)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

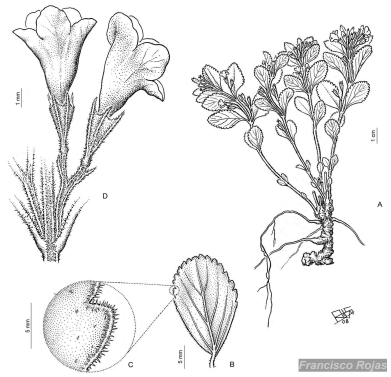

Figura 1: *Casselia glaziovii* (Briq. & Moldenke) Moldenke

Casselia integrifolia Nees & Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Casselia integrifolia*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Timotocia integrifolia* (Nees & Mart.) Moldenke
heterotípico *Casselia diversifolia* Regel
heterotípico *Casselia integrifolia* var. *fischeri* (Mart.) Moldenke
heterotípico *Duranta fischeri* Mart.
heterotípico *Timotocia integrifolia* var. *fischeri* (Mart.) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **caule(s)** ereta(s)/tetragonal(ais); **entrenó(s)** mais de 0.5 cm; **pilosidade** glabra(s). **Folha: folha(s)** curtamente peciolada(s); **lâmina(s)** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** aguda(s). **Inflorescência: pleiobótrio** homotético; **inflorescência(s)** pluriflora(s) congesta(s) 3 a(s) 7 ou mais. **Flor: cálice(s) dente(s)** triangular(es); **cálice(s)** não acrescente(s) não cobre fruto(s). **Fruto: drupéola** seca(s) em quando madura(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Low shrub or subshrubs, 40-80 cm high, with woody tuberous root and woody glabrous stems at the base, irregularly branched, glabrous or lightly puberulous towards the apex, many times decumbent stems. Internodes variable (0.5-) 1-3 cm long. Leaves with a petiole (0.5-) 1-2.5 (-3) cm long, blades 3-7 (-12) x 1.5-3 (-4.5) cm L x W, elliptic, acute or cunneate at base, acute at apex, entire margins, sometimes 1 to 3 small medial teeth, glabrous, pinnatifid venation not conspicuous, dark green on adaxial surface, lighter green on abaxial surface. Inflorescence with paracladia in pairs, florescences with 2-5 (-7) flowers, peduncles (0.5-) 1.5-4 cm long, lightly puberulous, not surpassing the leaves; pedicels 0.2-0.4 cm long; floral bracts 0.25-0.3 x 0.1 cm, narrowly oblong, acute at apex and base, one-nervate, glabrous. Calyx 0.5-0.7 cm long, teeth 0.05-0.1 cm long triangular, glabrous; corolla tube 1-1.2 cm long, white, lilac or violet colored, usually conspicuously purple colored nectar guides in throat. Fruit oblong, aproximately 0.8 cm long.

COMENTÁRIO

C. integrifolia Nees and Mart. is easily distinguished by its entire margins and generally glabrous stems. Inflorescence peduncles vary in length from ca. 4 cm to almost sessile.
Distribution and habitat. Brazil, in the states of Bahia (type specimen), Rio de Janeiro, Espirito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul and Piauí. It grows in lime soils, in the Cerrado and Mata Atlántica domains.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46899, MO, MBM
G. Gardner, 2272, K, (K000013869)
G. Hatschbach, 46899, CEPEC, (CEPEC00040795), Espírito Santo
L. Riedel, 1328, NY, (NY01092912), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

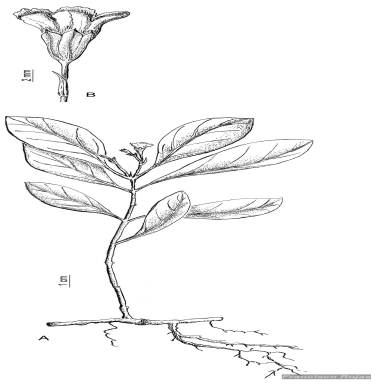

Figura 1: *Casselia integrifolia* Nees & Mart.

Casselia rosularis Sandwith

Tem como sinônimo
homotípico *Timotocia rosularis* (Sandwith) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte herbácea(s) com base lenhosa(s); **caule(s)** ereta(s)/tetragonal(ais); **entrenó(s)** curta(s) menos de 0.5 cm em roseta(s); **pilosidade** hirsuta(s). **Folha: folha(s)** curtamente peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** inteira/ dentada(s); **ápice(s)** obtusa(s). **Inflorescência: pleiobótrio** homotético; **inflorescência(s)** pluriflora(s) congesta(s) 3 a(s) 7 ou mais. **Flor: cálice(s) dente(s)** sublinear; **cálice(s)** não acrescente(s) não cobre fruto(s). **Fruto: drupéola** seca(s) em quando madura(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Rosette-like HERBS, with few leaves adpressed to the ground, woody tuberous root, stems abbreviated, woody at the base, hirsute-pulverulent. Internodes abbreviated, 0.2-0.5 cm long. LEAVES with a brief petiole 0.1-0.4 cm long, blades 0.5-3 (-6) x 0.5-1.5 (-5) cm L x W, obovate sometimes nearly rounded, subcuneate at base, obtuse or rounded at apex, entire margins sometimes with denticulate obtuse teeth, puberulous on adaxial surface, pilose over venation on abaxial surface, pinnatifid venation prominent on abaxial surface. INFLORESCENCE with paracladia solitary or in pairs; FLORESCENCES with 5-8 flowers, peduncles 0.5 cm long, pulverulent; flowers pedicellate 0.1-0.2 cm long; floral bracts 0.2-0.8 x 0.1 cm, narrowly oblong, acute at apex and base, one-nervate, glabrous or finely pulverulent along the margins. CALYX 0.5-0.9 cm long, teeth 0.05-0.1 cm long sublinear, acuminate at apex, pulverulent with brief hairs principally along the ribs; corolla tube 1-1.5 cm long, with puberulous external pubescence, pink, lilac or violet colored. FRUIT oblong, aproximately 0.6 cm long.

COMENTÁRIO

C. rosularis Sandw. is easly distinguished because of its very abbreviated stems and internodes which gives the species a rosette-like aspect, even if leaves are decussate-opposite. Sometimes C. rosularis may be confused with C. integrifolia, principally those specimens that have entire leaf margins, nevertheless C. integrifolia is glabrous and C. rosularis is pulverulent.
The leaves sometimes exhibit a purple colour on the abaxial surface as well as along the calyx venation.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 2658, NY
W. A. Archer, 36320, NY, (NY00955685), Mato Grosso do Sul
A. Macedo, 2658, MO (MO2300284), Goiás

G.T. Prance, 18870, NY, (NY00955683), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

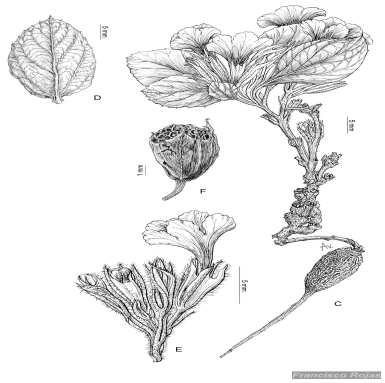

Figura 1: *Casselia rosularis* Sandwith

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N. & M. E. Múlgura. A taxonomic revision of Casselia (Verbenaceae), a genus endemic to the South American Cerrado and Mata Atlántica biogeographic provinces. Journ. Torr. Bot. Soc. 137: 166-179

Casselia serrata Nees & Mart.

Tem como sinônimo
homotípico *Timotocia serrata* (Nees & Mart.) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **caule(s)** ereta(s)/tetragonal(ais); **entrenó(s)** mais de 0.5 cm; **pilosidade** hirsuta(s). **Folha: folha(s)** curtamente peciolada(s); **lâmina(s)** elíptico(s); **margem(ns)** serreada(s); **ápice(s)** aguda(s). **Inflorescência: pleiobótrio** homotético; **inflorescência(s)** pauciflora(s) laxa(s) 2 a(s) 4. **Flor: cálice(s) dente(s)** triangular(es); **cálice(s)** não acrescente(s) não cobre fruto(s). **Fruto: drupéola** seca(s) em quando madura(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Low SHRUB or SUBSHRUBS, 40-80 cm high, with woody tuberous roots and woody glabrous stems at the base, generally corky, irregularly branched, densely hirsute towards the apex. Internodes variable 1.5-3 cm long. LEAVES with a short petiole 0.5 cm long, hirsute, blades 3-8 x 2-2.5 cm L x W, elliptic, cunneate at base, acute at apex, margins regularly serrate except at the base, glabrous on both surfaces, sometimes pulverulent or with strigose margins, pinnatifid venation not conspicuous; dark green on adaxial surface, lighter green on abaxial surface. INFLORESCENCE with paracladia in pairs; FLORESCENCES with 2-4 flowers, peduncles 0.5-2 cm long, hirsute, not surpassing the leaves; flowers pedicellate 0.3 cm long; floral bracts 0.2-0.4 x 0.1 cm, elliptic, acute at apex and base, one-nervate, puberulous. CALYX 0.5-0.7 cm long, sub-glabrous to lightly puberulous, teeth 0.05-0.1 cm long triangular; corolla tube 1 cm long, white or lilac with conspicuously violet colored nectar guides in throat. FRUIT oblong, aproximately 0.6 cm long.

COMENTÁRIO

C. serrata Nees and Mart. is distinguished by its few flowered florescences and briefly petiolated leaves which are serrate except at the base.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 13060, K, (K000944199)
P. Fiaschi, 1954, NY, (NY00750064), Bahia
A.F.M. Glaziou, 13060, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

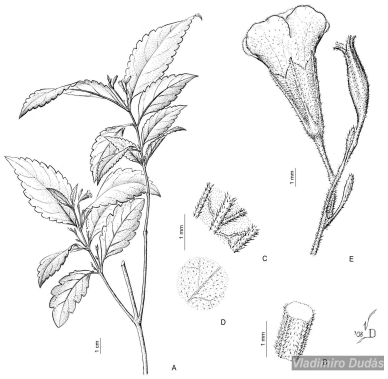

Figura 1: *Casselia serrata* Nees & Mart.

Citharexylum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Citharexylum*, *Citharexylum amabilis*, *Citharexylum macrochlamys*, *Citharexylum montevidense*, *Citharexylum myrianthum*, *Citharexylum poeppigii*, *Citharexylum solanaceum*, *Citharexylum ulei*.

COMO CITAR

O'Leary, N., Thode, V.A. 2020. Citharexylum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15134.

Tem como sinônimo
heterotípico *Baillonia* Bocq.
heterotípico *Rauvolfia* Ruiz & Pav.

DESCRIÇÃO

Hermaphroditic, sometimes cryptically dioecious, trees or shrubs, stems and branches glabrous or puberulous, with simple or stellate trichomes, terete or tetragonal when young, terete at maturity, exceptionally sharply tetragonal; unarmed or sometimes with cauline spines 0.5–3(–5) cm long, straight, sometimes branched, or exceptionally with small prickles, 0.2–0.3 cm long, in leaf axils of some nodes. Leaves generally opposite, sometimes ternate, petiolate or sometimes subsessile, blade simple, elliptic, obovate, ovate, orbicular, or oblong; apex acute, obtuse, mucronate, long attenuate or emarginate; base obtuse or cuneate; margin entire, slightly serrate throughout or near apex, or slightly to coarsely sharply dentate; membranaceous, chartaceous or coriaceous; adaxial face glabrous or puberulous with simple or stellate trichomes, abaxial face glabrous or with simple or stellate trichomes, puberulous, hirsute, or villous throughout surface, or on veins; dull or glossy adaxial face; venation pinnate, sometimes tertiary and quaternary veins conspicuously reticulate; with 2–4 glands at base of blade, or without glands. Inflorescences in terminal and/or axillary racemes, simple, in groups of 2–6, or paniculate; each inflorescence pauciflowered (< 12 flowers) or pluriflowered (> 12 flowers). Floral bracts linear, often inconspicuous, deciduous or persistent in fruit. Flowers zygomorphic, subsessile in anthesis, pedicel enlarged in fruit, perfect in hermaphroditic plants, functionally imperfect in cryptically dioecious species. Calyx tubular, glabrous, puberulous, hirsute, villous, or densely stellate, rarely surface with conspicuous nectariferous glands, 5-dentate rim, exceptionally bilobed with three teeth one side, two teeth the other, enlarged and sometimes lignified in fruit. Corolla hypocrateriform, almost regular, tube straight, 5 subequal ovate or obovate lobes, with obtuse or sometimes emarginate apex, externally glabrous or puberulous, internally glabrous, or entire tube and lobes puberulous, often densely villous near throat; white, creamy white or greenish white. Androecium formed by 4 stamens, or 4 stamens plus 1 staminode or vestigial stamen, anthers subsessile, filaments short, inconspicuous, thecae parallel, oblong lanceolate, 0.5–1.8 mm long in perfect and staminate flowers, 0.2–0.8 mm long and sterile in pistillate flowers. Gynoecium formed by 2-carpellate ovary, 4-locular, or exceptionally unicarpellate and 2-locular ovary, each locule with one ovule, style terminal, stigma discoid capitate, in staminate flowers stigma non-functional and style sometimes shorter. Fruits drupaceous, red, dark red, black, or dark purple in maturity, oblong, round or ovoid, fleshy exocarp, hard endocarp formed by two pyrenes, each pyrene 2-seeded, exceptionally 1-seeded; fruiting calyx persistent at base of drupe, becoming campanulate, widening near apex, often lignified.

COMENTÁRIO

Mostly neotropical and subtropical genus with about 50-60 valid species. In Brazil there grow 7 native species.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Leaf blades narrow oblong almost linear 4.5–20 × 0.2–2 cm ……*C. amabilis*
Leaf blades not narrow oblong nor linear
Mostly ternate leaves, with conspicuous glands at the base of the leaf blade
Leaves with abaxial face densely hirsute, chartaceous to coriaceous texture……*C. poepigii*
Leaves with abaxial face glabrous or slightly puberulous, mainly on veins, chartaceous texture
Calyx 1.5-3 mm, corolla 4-6 (-7) mm…….*C. ulei*
Calyx 3-6 mm, corolla (8-)10-15(-30) mm…….*C. macrochlamys*
Mostly opposite Leaves, with or without glands at the base of the leaf blade
Leaves with adaxial face glabrous or puberulous and abaxial face densely hispid or hirsute
Plants with densely hispid pubescence on stems, rachis and calyx; leaves with adaxial face puberulous, abaxial face densely hispid, mainly over veins ….*C. solanaceum*
Plants glabrous or puberulous on stems, rachis and calyx; leaves with adaxial face glabrous, abaxial face hirsute ……*C. poepigii*
Leaves glabrous on both faces or with abaxial face puberulous mainly over veins
Corolla (10-)13-20 mm long, fruits narrow ovoid, leaves narrow elliptic…….*C. myrianthum*
Corolla less than 6 mm long, fruits ovoid, leaves variously ……*C. montevidense*

BIBLIOGRAFIA

Moroni, P. & O'Leary, N. Typification of *Citharexylum* names (Verbenaceae) based on the collections gathered by the Botanical Expedition to the Viceroyalty of Peru. *Brittonia* 71(1): 73-81. [2018 online] 2019 print. O'Leary, N. & Moroni, P. A contribution towards resolving the nomenclature of *Citharexylum* (Citharexyleae, Verbenaceae): typification of names linked to South American taxa. *Nordic Journal of Botany* 36(4): 1-8. 2018. DOI: 1111/njb.01674 O'Leary, N., Frost, L., Mirra, F. & Moroni, P. Insights into the taxonomy of *Citharexylum* L. (Verbenaceae): A revision of the South American taxa. *106: 167-233. 2021.*
Frost L., N. O'Leary, L. Lagomarsino, Tank D, and R. Olmstead. Phylogeny, classification, and character evolution of tribe Citharexyleae (Verbenaceae). *American J. Botany*

Citharexylum amabilis (Bocq.) Christenh. & Bing.

Tem como sinônimo
basiônimo *Baillonia amabilis* Bocq.
heterotípico *Baillonia amabilis* var. *heterophylla* Kuntze
heterotípico *Baillonia amabilis* var. *longifolia* Kuntze
heterotípico *Baillonia amabilis* var. *pubescens* Moldenke
heterotípico *Citharexylum linearifolium* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no caule(s) ausente(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **textura** cartácea(s); **tricoma(s) superfície(s) abaxial** ausente(s); **tricoma(s) superfície(s) adaxial** ausente(s). **Flor: comprimento de cálice(s)** menor que 3 mm; **comprimento tubo da corola** menor que 7 mm; **dente(s) de cálice(s)** 5 dente(s) regular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hermaphroditic shrubs 3–4 m high; stems and branches glabrous to puberulous with simple trichomes, initially tetragonal, terete at maturity, with prickles < 0.3 cm in leaf axils. Leaves opposite, sometimes ternate, petioles 1–3.5 cm long, blades 4.5–20 × 0.2–2 cm, narrowly oblong to sublinear, apex obtuse or acute, base cuneate, margin entire, sometimes slightly serrate near apex, chartaceous, glabrous to puberulous on both faces, adaxial face dull, venation pinnate, inconspicuous tertiary and quaternary venation, without glands at base of leaf blade. Inflorescences in terminal racemes, simple, pluriflowered, 12–20 flowered, flowers uncongested, rachis glabrous or puberulous, slender, <2 mm diam., 10–15 cm long. Flowers with pedicel 2 mm long, bracts linear, 0.8–1.2 mm long, deciduous in fruit; calyx tubular, 3–4 mm long in anthesis, 5 mm diam. in fruit, glabrous or puberulous, slightly 5-dentate rim; corolla white or creamy white, tube 6–9 mm long, externally glabrous, internally glabrous, villous near throat. Fruits oblong, green turning red, dark red at maturity, 1–1.5 × 0.8–1 cm, with two 1-seeded pyrenes.

COMENTÁRIO

The species is easily recognized by its narrowly oblong, almost linear leaves; it is also unique in having 1-seeded pyrenes, however this trait is not easily observed in the field.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Citharexylum amabilis* (Bocq.) Christenh. & Bing.

Citharexylum macrochlamys Pittier

Tem como sinônimo
heterotípico *Citharexylum amazonicum* Moldenke
heterotípico *Citharexylum subtruncatum* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no caule(s) ausente(s). **Folha: filotaxia** ternada(s); **textura** cartácea(s); **tricoma(s) superfície(s) abaxial** ausente(s); **tricoma(s) superfície(s) adaxial** ausente(s)/pubérulo(s). **Flor: comprimento de cálice(s)** de 3 à 6 mm; **comprimento tubo da corola** maior(es) que 7 mm; **dente(s) de cálice(s)** 5 dente(s) regular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hermaphroditic trees, 10–30 m high; stems and branches, glabrous to puberulous with simple trichomes, terete, unarmed. Leaves ternate in all or some nodes, petioles 2–4 cm long, blades 10–25 × 6–10 cm, ovate, elliptic or oblong, apex acute or obtuse, base cuneate or obtuse, margin entire, chartaceous to coriaceous texture, glabrous on both faces, or sometimes abaxial face sparsely puberulous mainly on veins, adaxial face dull or glossy, venation pinnate, inconspicuous tertiary and quaternary venation, 2 conspicuous glands at base of leaf blade. Inflorescences in axillary and terminal racemes, sometimes paniculate, pluriflowered, 30–50 flowered, flowers uncongested, rachis puberulous or glabrous, slender, < 2 mm diam., 15–25 cm long. Flowers with pedicel 0.5 mm long, bracts linear, 1.5 mm long, deciduous or persistent in fruit; calyx tubular, 3.5–6 mm long in anthesis, 5–8 mm diam. in fruit, glabrous or sparsely puberulous, slightly 5-dentate rim; corolla white, tube (7–)10–15(–30) mm long, externally glabrous, internally glabrous or sparsely puberulous. Fruits ovoid, green turning red at maturity, 1.2–2 × 0.8–1.2 cm, with two 2-seeded pyrenes.

COMENTÁRIO

Citharexylum macrochlamys is recognized by its mostly ternate leaves, long petioles and large leaf blades, and its long corollas, which can reach 30 mm long.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.F. Pittier, 3897, US (118993), **Typus**
B. E. Dahlgren, 685, NY, (NY00137289), Pará, **Typus**
R. Spruce, 2114, K, (K000487151), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

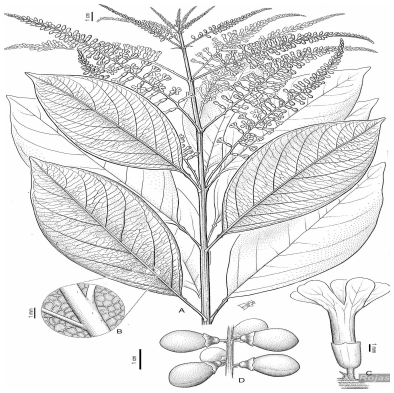

Figura 1: *Citharexylum macrochlamys* Pittier

Citharexylum montevidense (Spreng.) Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Citharexylon barbinerve* Cham.
heterotípico *Citharexylum barbinerve* Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no caule(s) ausente(s)/pubérulo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **textura** coriácea(s); **tricoma(s) superfície(s) abaxial** ausente(s)/pubérulo(s); **tricoma(s) superfície(s) adaxial** ausente(s). **Flor: comprimento de cálice(s)** de 3 à 6 mm; **comprimento tubo da corola** menor que 7 mm; **dente(s) de cálice(s)** 5 dente(s) regular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs or small *trees* 4-12 m high; young stems and branches tetragonal in cross section, circular at maturity, unarmed or with caulinar spines up to 2 cm long. *Leaves* opposite, petioles 0.5 -1 cm, blades 3-10(-18) x 1.5-3.5(-5) cm, elliptic or obovate, obtuse apex, sometimes emarginated, occasionally acute, acute base, entire margin, coriaceous texture, adaxial face glabrous, abaxial face glabrous, pilose on veins or on the veins junctions, venation pinnatifid, without glands at the base of the leaf blade, or if present small and inconspicuous. *Inflorescences* formed by axillary racemes, pluri flowered, 20-30 (-40) flowered, rachis 10-15 cm long. *Flowers* with a brief pedicel 1-2 mm long; bracts brief, inconspicuous, deciduous in fruit; *calyx* 3.5-4.5 mm long in anthesis, 4-6 mm lat. in fruit, puberulous, 5-dentate rim; *corolla* creamy white, or yellow, 4-5.5 mm long. *Fruits* ovoid, reddish, 1-1.2 x 0.8-1 cm.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000487147), **Typus**
M. Sobral, 2528, ICN
M. Rossato, 4856, MO (MO1881499)
Karner Hagelund, 13626, MO (MO1881501)
H.S. Irwin, 32458, MO (MO1293945), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Citharexylum montevidense* (Spreng.) Moldenke

Citharexylum myrianthum Cham.

Tem como sinônimo
heterotípico *Citharexylum glaziovii* Moldenke
heterotípico *Citharexylum laetum* Hiern
heterotípico *Citharexylum macranthum* Hayek
heterotípico *Citharexylum pernambucense* Moldenke
heterotípico *Citharexylum rigidum* (Briq.) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no caule(s) ausente(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **textura** cartácea(s); **tricoma(s) superfície(s) abaxial** ausente(s)/pubérulo(s); **tricoma(s) superfície(s) adaxial** ausente(s). **Flor: comprimento de cálice(s)** de 3 à 6 mm; **comprimento tubo da corola** maior(es) que 7 mm; **dente(s) de cálice(s)** 5 dente(s) irregular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trees 15 m high; stems and branches circular, unarmed. *Leaves* opposite, exceptionally ternate, petioles 0.5-2 cm long, blades 5-10 x 2-3 cm, narrow elliptic, acute apex, sometimes cuspidate, acute base, entire margin, chartaceous texture, glabrous on both faces, or slightly pilose on veins or on the vein junctions, venation pinnatifid, with or without glands at the base of the leaf blade. *Inflorescences* formed by axillary and terminal racemes, pluri flowered, 20-flowered, rachis 10-15(-20) cm long. *Flowers* with a brief pedicel 1-2 mm long; bracts linear 2-2,5 mm long, persistent in fruit; *calyx* 4-5 mm in anthesis, 7 mm lat. in fruit, 5-dentate rim with three teeth one side, two teeth the other side, separated by a sinus; *corolla* creamy, (10-)13-15(-20) mm long. *Fruits* narrow ovoid, dark 1 x 0.6 cm.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Kallunki, 538, CEPEC, (CEPEC00066802), Bahia
Fiebrig, K., 596, E, (E00259097), **Typus**
Beckhauser, TA, 72, FURB (FURB45257), Santa Catarina
R.M. Klein, 866, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

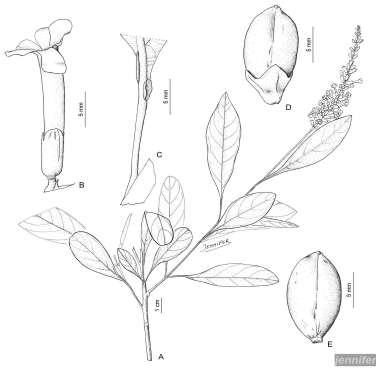

Figura 1: *Citharexylum myrianthum* Cham.

Citharexylum poeppigii Walp.

Tem como sinônimo
heterotípico *Citharexylum krukovii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no caule(s) pubérulo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s)/ternada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s); **tricoma(s) superfície(s) abaxial** hirsuto(s) híspido(s); **tricoma(s) superfície(s) adaxial** ausente(s). **Flor: comprimento de cálice(s)** menor que 3 mm/de 3 à 6 mm; **comprimento tubo da corola** maior(es) que 7 mm; **dente(s) de cálice(s)** 5 dente(s) regular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trees 8-15(-25) m high; stems and branches circular, unarmed. *Leaves* ternate or opposite, petioles 2.5-5 cm long, blades 10-25 x 8-13 cm, elliptic, ovate, wide elliptic or wide ovate, apex acute, occasionally obtuse, obtuse or acute base, entire margin, chartaceous to sub coriaceous texture, adaxial face glabrous, abaxial face densely hirsute, secondary veins visibly impressed on abaxial face with conspicuous lateral veinlets parallel to each other connecting the secondary veins, with a pair of glands at the base of the leaf blade. *Inflorescences* formed by terminal racemes, often grouped in paniculate florescences, pluri flowered, rachis to 30 cm long. *Flowers* with a brief pedicel 1-3 mm long, bracts linear, 0.5-1.5 mm long, deciduous in fruit; *calyx* (2.5-) 3-4.5 mm in anthesis, 5-6 mm lat. in fruit, puberulous, sub truncate or slightly lobate rim; *corolla* white (7-)8-11(-14) mm long. *Fruits* ovoid, reddish, 0.8-1 x 0.6 cm.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. F. Poeppig, 2910, NY, (NY00137270), Amazonas, **Typus**
Poeppig, 2119, P (P00689438)
Pires, JM, 528, INPA, 2802, (INPA0002802), Amazonas

Citharexylum solanaceum Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Citharexylum solanaceum*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Citharexylum solanaceum* var. *macrocalyx* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no caule(s) híspido(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **textura** cartácea(s); **tricoma(s) superfície(s) abaxial** hirsuto(s) híspido(s); **tricoma(s) superfície(s) adaxial** pubérulo(s). **Flor: comprimento de cálice(s)** de 3 à 6 mm; **comprimento tubo da corola** maior(es) que 7 mm; **dente(s) de cálice(s)** 5 dente(s) regular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hermaphroditic shrubs 4–8(–12) m high; stems and branches puberulous to villous with simple trichomes, terete, unarmed. Leaves opposite, petiole 1–2 cm long, blades 8–14 × 2–4 cm, elliptic or ovate, apex narrowly acute, base cuneate, margin entire, sometimes serrate near apex, chartaceous, adaxial face glabrous or puberulous, abaxial face densely villous, mainly on veins, adaxial face dull, venation pinnate, inconspicuous or conspicuously reticulate tertiary and quaternary venation, 2 glands at base of leaf blade. Inflorescences in terminal racemes, simple or often paniculate, pluriflowered, 20–35 flowered, flowers uncongested, rachis villous, < 2 mm diam., 15–20 cm long. Flowers subsessile or with a pedicel up to 1 mm long, bracts linear, 1–3 mm long, generally persistent in fruit; calyx tubular, (4–)5–6(–8) mm in anthesis, 5 mm diam. in fruit, densely villous, 5-dentate rim, sometimes three teeth one side, two teeth the other side, separated by deep sinus; corolla white, tube 6–12 mm long, externally glabrous, internally glabrous, puberulous near throat. Fruits ovoid, green turning red to dark red at maturity, 1.5–2 × 1–1.5 cm, with two 2-seeded pyrenes.

COMENTÁRIO

Citharexylum solanaceum is easily recognized by its densely villous pubescence on stems, rachis, abaxial leaf faces and calyx.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Verdi, 1383, FURB (FURB45268), Santa Catarina
J.M. Silva, 1237, MO (MO1293995), Paraná
G. Hatschbach, 37348, MO (MO1294000), Paraná

Citharexylum ulei Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Citharexylum ulei*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Citharexylum ulei* var. *calvescens* Moldenke
heterotípico *Citharexylum ulei* var. *obovatum* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no caule(s) ausente(s). **Folha: filotaxia** ternada(s); **textura** cartácea(s); **tricoma(s) superfície(s) abaxial** ausente(s)/pubérulo(s); **tricoma(s) superfície(s) adaxial** ausente(s). **Flor: comprimento de cálice(s)** menor que 3 mm; **comprimento tubo da corola** menor que 7 mm; **dente(s) de cálice(s)** 5 dente(s) regular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trees 20 m high; stems and branches circular, unarmed. *Leaves* ternate, petioles 2-3 cm long, blades 10-20 x 4-8 cm, oblong or elliptic, occasionally obovate, acute or obtuse apex, obtuse or acute base, entire margin, sub chartaceous texture, adaxial face glabrous, abaxial face sub glabrous or puberulous mainly on veins or on the vein junctions, venation pinnatifid, with two conspicuous glands at the base of the leaf blade. *Inflorescences* formed by axillary and terminal racemes, solitary or branched, pluri flowered, rachis to 40 cm long. *Flowers* with a brief pedicel 0.5-2 mm long, bracts linear 1-1.5 mm long, deciduous in fruit; *calyx* 1.5-3 mm long in anthesis, 5 mm lat. in fruit, sub glabrous, truncate or slightly lobate rim; *corolla* white or creamy, 4-6(-7) mm long. *Fruits* ovoid, reddish 0.8-1 x 0.5-0.6 cm.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G.Khulmann, 1346, RB, (RB00445428)
Ule, E., 9724, K, (K000487141), **Typus**
D. Daly, 7718, K, (K000944285), Acre
D. Daly, 9730, K, (K000944293), Acre

Duranta L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Duranta*, *Duranta erecta*, *Duranta vestita*.

COMO CITAR

Moroni, P. 2020. Duranta *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15138.

DESCRIÇÃO

Shrubs or small trees. Stem brached, woody, subquadrangular, glabrous, pubescent, often armed with spines; branches often elongated and pendent, terete to sub-terete or quadrangular, often ridged, varying from glabrate to more or lees pubescent; presence of multiple (3) axillary buds, the distal one developes a spine or a raceme, the second one often developes a greatly abbreviated twig with fasciculated leaves or a raceme while the third bud always originates a leaf. Leaves simple, entire or dentate-serrate, deciduous, membranaceos to coriaceous. Spines decussate, opposite or ternate, varying in length and shape, sometimes branched or with a few reduced leaves. Inflorescences are compound racemes, the axillary racemes oppostite, ternate or alternate, varying in number and length, the terminal one longer; Flowers pedicellate, bisexual, zygomorphic, a single bract per flower and one or two more distal bractlet/s. Calyx persistent, gamosepalous, tubular, 5-ribbed, each rib terminating in a tooth, in fruit accrescent, fleshy and indehiscent or coriaceous and somewhat splitting away at maturity. Corolla gamopetalous, hypocrateriform, 5-lobed, zygomorphic, its tube cylindric, straight or somewhat curved above, exserted from the calyx; lobes regular or oblique, spreading, usally unequal. Stamens 4, didynamous, included, inserted above the middle of the corolla-tube, often 1 staminode; filaments very short; anthers sagittate, dorsifixed, the cells parallel. Ovary more or less completely 8-locular, composed of 4 bilocular carpels, each locule with 1 ovule; style terminal, included, the stigma obliquely subcapitate. Fruiting-calyx flash-shaped, usually longer than and often enclosing the fruit, often with a straight or recurved beak. Fruit a drupe, the exocarp fleshy, the endocarp hard; pyrenes 4, each bilocular and 2-seeded. Seeds without endosperm.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Racemes not preceded by leafy nodes; fruiting-calyx with slightly curved beak..Duranta erecta
Racemes preceded by a variable number of leafy nodes; fruiting-calyx leathery with a straight beak…Duranta vestita

BIBLIOGRAFIA

Moroni, P. & O'Lery N. (2016) Tipification of names in the genus Duranta (Duranteae, Verbenaceae). *Phytotaxa* 266(2): 091–102.
Moroni, P. & N. O'Leary. Insights into the Systematics of Tribe Duranteae (Verbenaceae) II: A Taxonomic Revision of the New World Genus Duranta L. Annals Missouri Bot. Gard. 105(4). 502-577. 2020.

Duranta erecta L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Duranta erecta*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Duranta inermis* L.
homotípico *Duranta latifolia* Salisb.
heterotípico *Duranta angustifolia* Salisb.
heterotípico *Duranta dentata* Pers.
heterotípico *Duranta ellisiae* Jacq.
heterotípico *Duranta erecta* var. *alba* (Mast.) Caro
heterotípico *Duranta erecta* var. *grandiflora* (Moldenke) Caro
heterotípico *Duranta integrifolia* Tod.
heterotípico *Duranta macrodonta* Moldenke
heterotípico *Duranta microphylla* Willd.
heterotípico *Duranta plumieri* var. *alba* Mast.
heterotípico *Duranta plumieri* var. *ellisia* F.M.Bailey
heterotípico *Duranta plumieri* var. *normalis* F.M.Bailey
heterotípico *Duranta plumieri* var. *strigillosa* Schauer
heterotípico *Duranta plumieri* Jacq.
heterotípico *Duranta racemosa* Mill.
heterotípico *Duranta repens* var. L.H.Bailey
heterotípico *Duranta repens* var. *acuminata* Kuntze
heterotípico *Duranta repens* var. *alba* (Mast.) Domin
heterotípico *Duranta repens* var. *ellisia* (F.M.Bailey) Domin
heterotípico *Duranta repens* var. *ellisiae* (Jacq.) R.R.Fernandez
heterotípico *Duranta repens* var. *grandiflora* Moldenke
heterotípico *Duranta repens* var. *microphylla* (Willd.) Moldenke
heterotípico *Duranta repens* var. *mutisii* Kuntze
heterotípico *Duranta repens* var. *normalis* (F.M.Bailey) Domin
heterotípico *Duranta repens* var. *obtusifolia* Kuntze
heterotípico *Duranta repens* var. *paucidentata* Kuntze
heterotípico *Duranta repens* var. *serrata* Moldenke
heterotípico *Duranta repens* var. *vestita* Kuntze
heterotípico *Duranta repens* L.
heterotípico *Duranta spinosa* Mill.
heterotípico *Duranta turbinata* Tod.
heterotípico *Ellisia acuta* L.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s)/presente(s). **Folha: ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s). **Inflorescência: bráctea(s) na(s) base dos racemo(s)** ausente(s). **Flor: dente(s) do cálice(s)** triangular(es). **Fruto: rostro do cálice(s)** retorcido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Small trees up to 7 m tall, usually unarmed; stems and branches terete, branches strigose to subglabrous; spines, when present, decussate-opposite, straight, up to 4.5 cm. Leaves decussate-opposite, those of second bud borne on braquiblaststwigs from below spines; petioles puberulous, 0.1–1.2 cm; blades membranaceous, elliptic or ovate, 1.5–9 ×1.2–6 cm, apex acute, obtuse, short-acuminate, or sometimes emarginate, base cuneate, margins entire or serrate on distal half, often completely serrate, sparsely puberulous on both surfaces, later glabrous. Racemes terminal, compound, many-flowered, terminal axis up to 25 cm, secondary axes bracteate, decussate-opposite, not branched, 10–18 cm; peduncles terete, strigose to subglabrous, 0.5–1.5 cm; pedicels puberulous, 1–5 mm; floral bract linear, more proximal ones occasionally foliaceous and exceeding calyx length, puberulous, 1–4 mm; bractlets linear, puberulous, up to 1.5 mm. Flowers with calyx tubular, puberulous, 3–7 mm, 5-toothed with apiculate teeth, tips 0.5–1 mm; corolla lilac, light bluish-purple or white, tube slightly exserted, slightly curved, 6–13 mm, puberulous, limb 9–11 mm in diam., puberulous. Fruit ovoid, 5–14 mm in diam., totally enclosed by chartaceous, glabrous fruiting calyx, teeth forming a curved beak, 0.8–2 mm.

COMENTÁRIO

Duranta erecta is a distinct species characterized by its membranaceous leaves, tubular calyces, and fruiting calyces with a curved beak. Additionally, plants of D. erecta are mostly unarmed.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guerra, s.n., RB, 183417, (RB00445632), RB, 183417
Ewaldo S.Moreira, s.n., RB, 61534, (RB00445572), Rio de Janeiro
J. Cordeiro, 1947, MBM (MBM268534)
Danielle da Silva Fernandes, 802, RB, (RB00598177), Rio de Janeiro
França, MR, 39, ASE (ASE0020328), Sergipe
J. C. Diogo, s.n., NY, (NY00564181), Rio de Janeiro
Koscinski, M., s.n., HUFU, (HUFU00025110), São Paulo
L. Krieger, s.n., RB, (RB01153081), Minas Gerais
L. Krieger, s.n., RB, (RB01153139), Minas Gerais
J.K. Takimoto, 2, RB, (RB01217505), São Paulo
G.D. Fernandes, s.n., RB, (RB01217474), São Paulo
Martins, F.C.O., 30, VIES (VIES027730), Espírito Santo
F. S. Santos, 475, CEPEC, (CEPEC00036896), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Moroni, P. & N. O'Leary. Insights into the Systematics of Tribe Duranteae (Verbenaceae) II: A Taxonomic Revision of the New World Genus Duranta L. Annals Missouri Bot. Gard. 105(4). 502-577. 2020.

Moroni, P., Salomón, L. & N. O'Leary. A framework for untangling Linnaean names based on Plumier's Nova plantarum americanarum genera: Revised typification of Duranta erecta. Taxon 67: 1202-1208. 2018.

Duranta vestita Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Duranta vestita*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Duranta plumieri* var. *vestita* (Cham.) Schauer
heterotípico *Duranta parvifolia* Moldenke
heterotípico *Duranta vestita* var. *glabrescens* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s). **Folha: ápice(s) da lâmina(s)** obtuso(s). **Inflorescência: bráctea(s) na(s) base dos racemo(s)** presente(s). **Flor: dente(s) do cálice(s)** subulado(s). **Fruto: rostro do cálice(s)** reto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs, 2.5–8 meters tall, abundantly branched; branches and branchlets rather slender, stiff, light-gray, glabrate, rather acutely tetragonal when young, obsoletely tetragonal in age; youngest twigs slender, brownish in drying, strigillose with closely appressed hairs; spines opposite or sub-opposite, stigg, ascending, less than 1 cm long, very sharp-pointed; principal internodes 0.4–2.5 cm long, usually decidedly abbreviated; leaves decussate-opposite, abundant; petioles very slender, 2–5 mm long, strigillose-puberulent; blades thick-textured, bright-green above, brunnescent in drying, lighter beneath, oblanceolate-elliptic, 0.8–2.6 cm. long, 5–11 mm. wide, usually rounded or obtuse at the apex, rarely sub-acute, long acuminate at base, somewhat revolute margined, entire or sometimes with a few tiny erect teeth at or near the apex, glabrous (except for the midrib) and very shiny above or with a few widely scattered hairs, very minutely and inconspicuously puberulent along the venation or glabrous beneath; midrib slender, deeply impressed and short-strigillose above, very prominent beneath; secondaries 2 or 3 per side, arcuate-ascending, deeply impressed above and very prominent beneath, anastomosing near the margins; veinlet reticulation subimpressed above when viewed under a handlens, obscure beneath; inflorescence terminal and axillary, abundant, opposite, 2–6 cm. long, rather few-flowered, nutant, preceded by a variable number of leafy nodes; peduncles 1 cm. or less long and rachis very slender, brunnescent like the youngest twigs, densely appressed-strigillose; pedicels filiform, 1–6 mm. long, usually quite elongated, densely appressed-strigillose; a few foliaceous bracts sometimes present toward the base of the racemes; bractlets and prophylla linear, 1–2 mm. long, densely appressed-strigillose, brunnescent; calyx tubular, 4–6,5 mm long, about 2 mm in diameter, densely appressed-pubescent with more or less antrorse whitish hairs, 5-ribbed, 5-plaited, the rim 5-toothed, teeth subulate; corolla blue, lilac or witish, its tube 8–9 mm. long, densely sordid-puberulent, its limb 8–9 mm wide; fruiting-calyx closed at apex with a straight beak , orange.

COMENTÁRIO

D. vestita is recognized by its leafy racemes and its fruiting-calyx closed at apex with a straight beak.
D. vestita occurs in southern Brazil and it is extends through the states of Parana, Rio Grande do Soul, Santa Catarina and São Paulo and in the Argentinian province of Misiones, on stony soils along the gallery forests, between 208–1000 meters.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Thode, V., 158, ICN
G. Hatschbach, 30588, NY, (NY00564111), Paraná
G. Hatschbach, 48846, MO (MO1294665)
Falkenberg, DB, 5755, FURB (FURB45270), RB, 552002, (RB00719481), Santa Catarina
Kummrov, R, 1202, NY, (NY00564109)
Per Dusén, 15810, NY, (NY00564118), MO (MO1294663), Paraná
Johan F. Widgren, s.n., MO (MO1294668), Minas Gerais
Anders F. Regnell, I 384, MO (MO1294661), Minas Gerais
Landrum, L.R., 3916, MBM (MBM084393), NY, (NY00573599)
Funez, LA, 5069, FURB (FURB50823), Santa Catarina
C. Stellfeld, 1200, NY, (NY00564114), Paraná
A.L. Gasper, 335, FURB (FURB45279), Paraná

Glandularia J.F.Gmel.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glandularia*, *Glandularia angustilobata*, *Glandularia aristigera*, *Glandularia balansae*, *Glandularia catharinae*, *Glandularia corymbosa*, *Glandularia dusenii*, *Glandularia guaibensis*, *Glandularia guaranitica*, *Glandularia hasslerana*, *Glandularia hatschbachii*, *Glandularia herteri*, *Glandularia humifusa*, *Glandularia jordanensis*, *Glandularia lobata*, *Glandularia marrubioides*, *Glandularia megapotamica*, *Glandularia nana*, *Glandularia paulensis*, *Glandularia peruviana*, *Glandularia phlogiflora*, *Glandularia platensis*, *Glandularia rectiloba*, *Glandularia rupestris*, *Glandularia scrobiculata*, *Glandularia selloi*, *Glandularia sessilifolia*, *Glandularia sessilis*, *Glandularia stellarioides*, *Glandularia subincana*, *Glandularia tenera*, *Glandularia thymoides*, *Glandularia tomophylla*, *Glandularia tweedieana*.

COMO CITAR

O'Leary, N., Thode, V.A., Boldorini, A. 2020. Glandularia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15140.

Tem como sinônimo
heterotípico *Helleranthus* Small
heterotípico *Shuttleworthia* Meisn.
heterotípico *Uwarowia* Bunge

DESCRIÇÃO

Herbs or suffruticose plants, prostrate or erect, stems erect or decumbent with ascending floral branches. Stems cylindrical to 4-angled. Leaves simple, opposite, blade entire, linear, elliptic, oblong, obovate or ovate, or divided, 3- to 5-lobed, 3- to 5-parted, 3- to 5-sected, 2-pinnatiparted or 2- to 3-pinnatisected; sessile, subsessile or petiolated; apex acute or round, base attenuate, acute or truncate; margins entire, crenate, serrate, dentate or lobed; pubescence glabrous to variously: strigose, hispid, hirsute, with or without glandular hairs. Florescences globose or spikate in anthesis, elongated or not in fructification, sessile or peduncled, grouped (pleiobotrya) in terminal (heterothetic) position or solitaire (monobotrya). Flowers sessile to subpedicellate, subtended by floral bracts elliptic or ovate. Calyx with 5 unequal teeth, aristate, acute, triangular, or almost mucronate, variable in length, external surface glabrous to variously pubescent: strigose, hirsute or hispid, sometimes retrorse hairs, with glandular hairs present or not, sometimes with pateliform glands, internal surface glabrous; fully acrescent in fruit and persistently enclosing mature schizocarp. Corolla hipocrateriform, white, violet, blue, pink, lilac, pale-blue or red; tube cylindrical, externally glabrous to variously pubescent, internally villous along distal half; limb 5-lobed, lobes emarginated. Androecia composed of 4 didynamous stamens, thecae longitudinally dehiscent, superior pair with or without glandular anther connective appendages, sometimes surpassing the thecaes, and weakly exerted from the corolla mouth. Gynoecia composed of a bicarpelate ovary 2-locular, with 2 ovules per carpel, style filiform generally more than 3 times the length of the ovary, exceptionally shorter, stigma bilobed. Dry schizocarpic fruit, composed of 4 cylindrical cluses, apex round or rostrate, dorsal surface reticulate to plane, ventral surface papilose to verrucose. Base chromosome number x = 5.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia* is an American genus comprising nearly 86 species with a disjunctive distribution, growing in North America, from southern United States and Mexico to Guatemala, and in South America, in Brazil, Peru, Bolivia, Paraguay, Chile, Argentina, and Uruguay. It is found from sea level up to 4600 m elevation, in the Andean region.

Brazil has great species diversity with 34 taxa distributed from sea level up to 2000 m in the southern and southeastern Brazilian mountain ranges. The *Glandularia* species are found in the southern Brazilian states, with records from Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, and Mato Grosso do Sul. Rio Grande do Sul exhibits the greatest specific diversity. They occur in grasslands, rocky fields, sand, flooded areas, roadsides, hillsides, forests, and forest margins.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N. & Thode, V. The genus *Glandularia* in Brazil. Annals Missouri Botanical Garden 101(4): 699-749. 2016.

Glandularia angustilobata (Moldenke) P.Peralta & Thode

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade estrigosa(s); **porte** ereto(s)/prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect to prostrate herb, stems erect or decumbent with ascending floral branches, pubescence strigose. Leaves briefly petiolated, petiole less than 10 mm long, blade 25--30 × 20--25 mm, 3-sected to bipinnatisected, both surfaces strigose, margin revolute. Florescences arranged in frondose pleiobotrya, lateral paracladia surpassing terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 25--50 mm long. Floral bracts 2.5--4 mm long, ovate, apex aristate, pubescence strigose, sometimes with pateliform glands. Calyx 15--20 mm long, strigose surface with some pateliform glands, teeth acute, 1.8 mm long. Corolla 12--13 mm long, externally glabrous, violet. Superior pair of stamens unappendaged, style 9--10 mm long. Cluses 4.5--5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. Endemic to the Brazilian state of Mato Grosso do Sul. Only two specimens are known, according to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a critically endangered species (CR).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 23852, LL, MBM, TEX, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

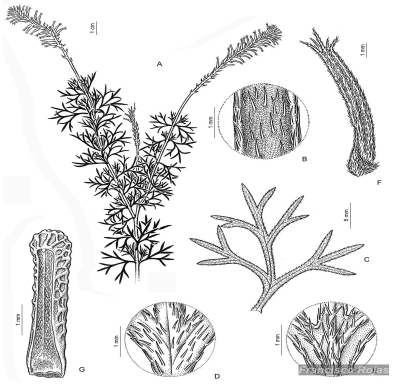

Figura 1: *Glandularia angustilobata* (Moldenke) P.Peralta & Thode

Glandularia aristigera (S.Moore) Tronc.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena aristigera* S.Moore
heterotípico *Glandularia tenuisecta* (Briq.) Small
heterotípico *Verbena tenuisecta* var. *alba* Moldenke
heterotípico *Verbena tenuisecta* var. *glabrata* Moldenke
heterotípico *Verbena tenuisecta* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s)/estrigosa(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** aristado(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, 15--60 cm tall, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence glabrous to strigose. Leaves briefly petiolated, petiole less than 10 mm long, blade 10--30 × 15--30 mm, 3-sected to bi-tri-pinnatisected, segments linear to ovate, both surfaces strigose, margin revolute. Florescences arranged in monobotrya or in frondose pleiobotrya, lateral paracladia surpassing the terminal florescence, florescences represented by dense, multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 10--70 mm long. Floral bracts 3--4 mm long, ovate, apex acute, pubescence strigose, sometimes with pateliform glands. Calyx 9--10 mm long, strigose surface with some pateliform glands, teeth aristate, 0.5--1 mm long. Corolla 12 mm long, externally glabrous, violet, lilac or pink. Superior pair of stamens with glandular appendages, surpassing or not the thecae, not surpassing corolla mouth, style 8.5--9 mm long. Cluses 3 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia aristigera* is found in northern, northeastern, and central Argentina, southwestern Bolivia, Paraguay, and southern Brazil. It is probably also present in Uruguay. It inhabits open areas, anthropized areas, roadsides, sand, wetlands, and rocky outcrops, up to 1250 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concerned species (LR, lc).
Notes. In *G. aristigera* the width of the foliar segments is variable, from linear, as in *G. tenera*, to ovate, as in *G. selloi*. *Glandularia tenera* is distinguished by its rostrate cluses and long stamens with glandular appendages surpassing the corolla mouth, while *G. aristigera* has cluses with round apex and glandular appendages included. In *G. selloi* the corolla is externally villous while in *G. aristigera*, *G. angustilobata*, and *G. tenera*, it is glabrous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 2018, SI
A. R. Schultz, 465, NY, (NY00592169), Rio Grande do Sul
Balansa, B., 1025, K, (K000470520), **Typus**
W. A. Archer, 4233, NY, (NY00592171), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

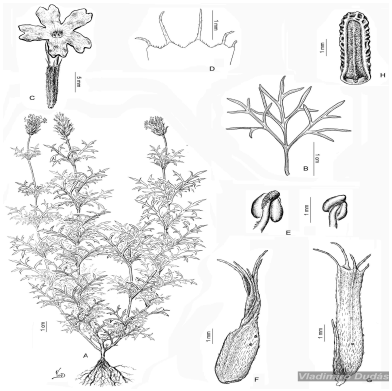

Figura 1: *Glandularia aristigera* (S.Moore) Tronc.

Glandularia balansae (Briq.) N.O'Leary

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena balansae* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade estrigosa(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/lilás/azulado/branco; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, up to 50 cm tall, stems and branches erect, sometimes decumbent at the base, strigose with scattered glandular hairs. Leaves sessile, blade (5--)10--20 × 0.2--1 mm, trisected, segments linear or narrowly elliptic, lateral segments usually bisected, apex acuminate, margins entire, usually revolute, with scattered short hairs, strigose pubescence on both surfaces and margins. Florescences arranged in monobotrya or in frondose pleiobotrya, lateral paracladia surpassing the terminal florescence, florescences represented by dense multifloral or paucifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 10 mm long. Floral bracts 3--6.5 mm long, narrow ovate, apex acute, sparsely strigose, glabrous margins. Calyx 4.5--7.5 mm long, surface sparsely strigose, teeth acute, 1 mm long. Corolla 5.5--8 mm long, externally glabrous, pale blue or lilac turning white to violet. Superior pair of stamens with vestigial glandular appendages or none, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth; style 1.5--2 mm. Cluses 2--2.5 mm, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia balansae* occurs in northeastern Argentina, Brazil, and Paraguay. It inhabits dry fields, grasslands, and has also been found in flooded areas. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concerned species (LR, lc).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dombrowski, L.T., 6327, SI
Balansa, B., 1028, K, (K000470519), **Typus**
G. Hatschbach, 2765, NY, (NY00583513), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

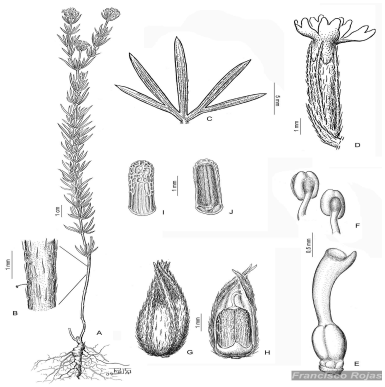

Figura 1: *Glandularia balansae* (Briq.) N.O'Leary

Glandularia catharinae (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena catharinae* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence hirsute. Leaves briefly petiolated, petiole 2--4 mm long, blade 10--15 × 13--15 mm, 3-parted to 3-sected, lobes bilobed, apex acute, base attenuate, margin entire and revolute, adaxial surface glabrous with few erect hairs, abaxial surface hirsute-glandular with long patent hairs principally over the nerves. Florescences arranged in monobotrya, less frequently in frondose pleiobotrya, lateral paracladia surpassing the terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 30 mm long. Floral bracts 3--4 mm long, ovate, apex acute, pubescence hirsute, with glandular hairs. Calyx 7--8 mm long, hispid surface with some glandular hairs, teeth triangular, 0.5--1 mm long. Corolla 10--15 mm long, externally villous, violet, lilac or pink. Superior pair of stamens with brief glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 10 mm long. Cluses 2.5--3 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Common names. “Camaradinha,” “formosa sem dote,” and “jurupeba.”
Distribution and ecology. *Glandularia catharinae* is endemic to southern Brazil, found in the states of Santa Catarina, Paraná, and Rio Grande do Sul, growing between 500 and 1200 m elevation. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, conservation dependent taxa (LR, cd).
Notes. Glandularia catharinae is similar to *G. jordanensis* and *G. hatschbachii*. It is distinguished by its multifloral and showy florescences, being paucifloral in *G. jordanensis* and *G. hatschbachii*. In *G. catharinae* the corolla is longer (10--15 mm long) than in *G. jordanensis* and *G. hatschbachii* (5--6 mm long). *Glandularia catharinae* is distinguished from *G. selloi* and from other species which have morphologically similar leaves by the characteristic pubescence of the abaxial surface of the leaves. This is hirsute-glandular with long patent hairs principally over the nerves.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Thode, V., 171, ICN
A.R. Reitz, C1561, NY, (NY00138252), Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Glandularia catharinae* (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Glandularia corymbosa (Ruiz & Pav.) O'Leary & P. Peralta

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena corymbosa* Ruiz & Pav.
Zappania corymbosa (Ruiz & Pav.) Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/azul; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 60--100 cm tall, rhizomatous, stems erect, pubescence hispid with glandular hairs. Leaves sessile or briefly petiolated, petiole less than 2 mm long, blade 30--60 × 15--30 mm, entire, oblong, apex acute, base truncate or cordate with two subamplexicaule lobes, margin serrate-dentate with acuminate irregular teeth, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid with prominent nerves. Florescences arranged in pleiobotrya with bracteose paracladia, distal paracladia agglutinated in a corymbiform aspect, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 60 mm long. Floral bracts 4--7 mm long, ovate to linear, apex acute, pubescence hispid, sometimes with some glandular hairs. Calyx 5--7 mm long, surface hispid with some glandular hairs, teeth triangular, 1--1.5 mm long. Corolla 9--15 mm long, externally villous, violet or blue. Superior pair of stamens with vestigial glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 8 mm long. Cluses 2.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Common names. “formosa sem dote.”
Distribution and ecology. *Glandularia corymbosa* has a wide area of distribution, however it is not frequent. It is found in Chile, Brazil, and Uruguay. It is probably present in Argentina but has never been collected there. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, conservation dependent taxa (LR, cd).
Notes. *Glandularia corymbosa* can be distinguished by its type of inflorescence, not frequent in *Glandularia* species, which is a pleiobotrya with bracteose paracladia, with distal paracladia agglutinated in a corymbiform aspect. It is also distinguished by its truncate or cordate leaf base with two subamplexicaul lobes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 13460, NY, (NY00584202), Santa Catarina
G. Hatschbach, 28316, NY, (NY00584201), Paraná
B. Rambo, 34724, NY, (NY00584209), Rio Grande do Sul
M. Sobral, 8093, ICN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Glandularia corymbosa* (Ruiz & Pav.) O'Leary & P. Peralta

Glandularia dusenii (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena dusenii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s)/estrigosa(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** aristado(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, prostrate, stems decumbent with ascending floral branches, strigose to glabrous. Leaves briefly petiolated, petiole 3--7 mm long, blade 10--35 × 10--35 mm, 3-parted, apex and base acute, margin serrate to biserrate, both surfaces subglaborus to strigose. Florescences arranged in pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing the principal florescence or not, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 40--60 mm long. Floral bracts 4.5--8 mm long, wide ovate, apex acute, glabrous with ciliate margin. Calyx 8--10 mm long, hispid over the nerves, teeth aristate, 2 mm long. Corolla 12--15 mm long, externally villous, violet color. Superior pair of stamens with sessile glandular appendages, surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 8--9 mm long. Cluses 4--5 mm long, apex rostrate.

COMENTÁRIO

Distribution. Glandularia dusenii is endemic to the Brazilian state of Paraná. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is an endangered species (EN).
Notes. Glandularia dusenii is distinguished by its wide ovate floral bracts, glabrous except at the margins.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 1519, NY, (NY00138262), MBM, SI, **Typus**
P. K. H. Dusén, 7108, NY, (NY00138262), Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

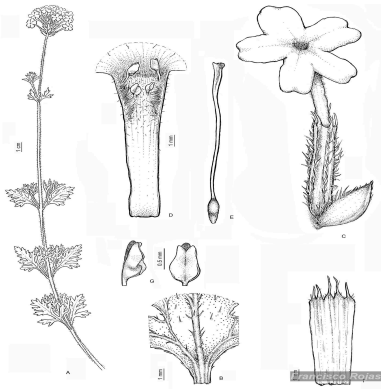

Figura 1: *Glandularia dusenii* (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Glandularia guaibensis P.Peralta & Thode

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s); **porte** ereto(s)/prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** monobótrio. **Flor: cor da corola** rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/estrigoso(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate to erect herb, stems decumbent or erect, pubescence hispid. Leaves briefly petiolated, petiole 2--3 mm long, blade 25--70 × 6--18 mm, entire, elliptic or ovate, apex acute, base attenuate, margin serrate toward apex, entire toward base, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid. Florescences arranged in monobotrya, less frequently in frondose pleiobotrya, lateral paracladia surpassing the terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 30 mm long. Floral bracts 6--7 mm long, ovate, apex acute, pubescence hispid. Calyx 8--9 mm long, hispid principally over nerves, the rest strigose, teeth brief, triangular, 0.5 mm long. Corolla 13--14 mm long, externally villous, lilac or pink. Superior pair of stamens with glandular appendages, pedicelated and surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 10 mm long. Cluses 3--4 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. Glandularia guaibensis is endemic to the Brazilian state of Rio Grande do Sul. Its distribution is restricted to the locality of Guaíba, where this species can be found in swamps. The six collections known are from the same locality; the first was collected in 1985. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a critically endangered species (CR).
Notes. Glandularia guaibensis is similar to G. hasslerana and G. paulensis; see notes under these taxa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Thode, V., 31, SI, ICN, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Glandularia guaibensis* P.Peralta & Thode

Glandularia guaranitica Tronc.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 50--120 cm tall, stems erect, sometimes decumbent, pubescence hispid, sometimes glandular, retrorse hairs,. Leaves briefly petiolated, petiole 5--15 mm, blade 30--100 × 9--27 mm, entire, triangular or ovate, apex acute, base cuneate, margin serrate, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid, principally over nerves. Florescences arranged in pleiobotrya, with 1 or 2 frondose lateral paracladia, surpassing or not terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, not enlarged in fructification, peduncle 7--25 mm long. Floral bracts 1.5--3 mm long, ovate, apex acute, pubescence hispid or strigose, margin ciliate. Calyx 8--9 mm long, hispid, retrorse hairs, teeth brief triangular, 1--1.2 mm long. Corolla 19--25 mm long, externally with glandular hairs at apical part, the rest glabrous, violet. Superior pair of stamens with subsessile glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 20 mm long. Cluses 6 mm long, apex rostrate.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. Glandularia guaranitica is found in northeastern Argentina, southern Brazil, and eastern Paraguay. It grows in high areas in forest margins, up to 300 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. Glandularia guaranitica is similar to G. phlogiflora and G. megapotamica. The three species have a similar habit, with the stem pubescence retrorse (especially below the florescences), florescences not enlarged in fructification, corollas with glandular hairs externally, and the superior pair of stamens with subsessile glandular appendages.
They can be distinguished by the calyx pubescence and teeth shape. In Glandularia guaranitica the calyx is hispid with retrorse hairs and it has triangular teeth. In G. phlogiflora the calyx is hirsute-glandular with long hispid hairs over the nerves and it has acute teeth. In G. megapotamica the calyx is strigose with antrorse hairs and pateliform glands and it has with mucronate teeth. Additionally, G. guaranitica differs from G. phlogiflora in the stem pubescence and shape of the floral bracts. The is stem hirsute-glandular in G. phlogiflora, with narrow ovate floral bracts, 5--6 mm long, while in G. guaranitica the stem is hispid (sometimes glandular), with ovate floral bracts, 1.5--3 mm long. Glandularia megapotamica is distinguished by its strigose pubescence on stems, leaves, and calyx.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 10203, SI
Pedersen, T.M., 12592, SI
J. Cordeiro, 1615, MBM (MBM245125), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

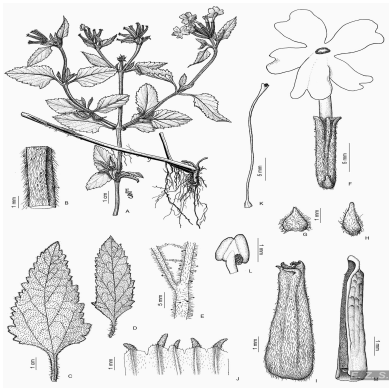

Figura 1: *Glandularia guaranitica* Tronc.

Glandularia hasslerana (Briq.) Tronc.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glandularia hasslerana*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena hasslerana* Briq.
heterotípico *Glandularia pulchra* (Moldenke) Botta
heterotípico *Verbena pulchra* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** aristado(s); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es)/com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, up to 100 cm tall, stems erect, four-angled, pubescence hispid, retrorse. Leaves petiolated, petiole 8--25 mm long, blade 30--150 × 70--35 mm, entire, elliptic to narrow ovate, apex acute, base attenuate, margin irregularly serrate-crenate, both surfaces strigose. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose trimerous paracladia, surpassing the principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 30--150 mm long. Floral bracts 5--11 mm long, narrow ovate, apex acute, strigose or subglabrous with ciliate margin. Calyx 10--14 mm long, hispid over nerves, teeth aristate, 2--4 mm long. Corolla 18--20 mm long, externally villous or with glandular hairs, violet, lilac or pink . Superior pair of stamens with sessile glandular appendages or none, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 15--17 mm long. Cluses 4--5 mm long, apex rostrate.

COMENTÁRIO

Common names. “flor vovia.”
Distribution and ecology. Glandularia hasslerana is found in southern Brazil, Paraguay, and Uruguay. It inhabits marshy, sandy, wet, and rocky fields, up to 1000 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. Glandularia hasslerana shares with *G. guaibensis* and *G. paulensis* the presence of leaf blades ovate, elliptic, with serrate, crenate or dentate margin, acute apex, and non glandular pubescence on floral bracts and calyces. *Glandularia hasslerana* is distinguished from *G. guaibensis* and *G. paulensis* by its cluses with rostrate apex and calyx teeth 2--4 mm long. Both *G. guaibensis* and *G. paulensis* have round apex cluses and calyx teeth shorter than 2 mm long.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schinini, A., 27597, CTES, SI
Dusén, P.K.H., 9334, S (S04-2447), Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

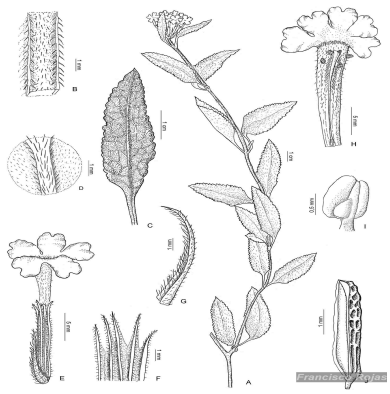

Figura 1: *Glandularia hasslerana* (Briq.) Tronc.

Glandularia hatschbachii (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena hatschbachii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade subglabro(s)/estrigosa(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/azul; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** subglabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence subglabrous to lightly strigose. Leaves petiolated, petiole 5--10 mm long, blade 10--20 × 5--20 mm, 3-parted, segments lobed to parted, apex acute, base truncate to acute, both surfaces strigose. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing principal florescence, represented by dense paucifloral spikes, umbelliform in anthesis, enlarged in fructification, peduncle 5--20 mm long. Floral bracts 4--5 mm long, narrow ovate, apex acute, subglabrous, hispid margin. Calyx 4--5 mm long, hispid over nerves, sometimes with some glandular hairs, teeth brief triangular, 0.5 mm long. Corolla 5--6 mm long, externally subglabrous, violet or blue. Superior pair of stamens with glandular appendages, surpassing thecae, slightly surpassing corolla mouth, style 4 mm long. Cluses 2 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia hatschbachii* is endemic to Brazil, found in the states of Paraná and Santa Catarina. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, conservation dependent taxa (LR, cd).
Notes. *Glandularia hatschbachii* shares with *G. jordanensis* the prostrate habit, the non-showy paucifloral florescences, short corolla tubes, which are slightly longer than the calyx, and the presence glandular appendages, slightly surpassing the corolla mouth. *Glandularia hatschbachii* differs in having subglabrous to lightly strigose pubescence and narrow ovate floral bracts similar in length to the calyx, while *G. jordanensis* has hispid-strigose pubescence and ovate floral bracts shorter than the calyx.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 1621, MBM, 43118, (MBM0043118), Paraná, **Typus**
G. Hatschbach, 22833, SI, MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

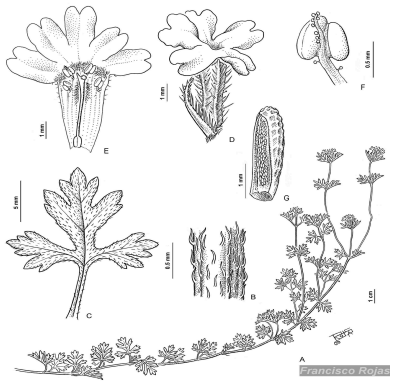

Figura 1: *Glandularia hatschbachii* (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Glandularia herteri (Moldenke) Tronc.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena herteri* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade subglabro(s)/estrigosa(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/azul/lilás; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent, floral branches erect, up to 20--30 cm tall, pubescence subglabrous to lightly strigose. Leaves petiolated, petiole 4--10 mm long, blade 8--20 × 7--15 mm, entire, ovate, apex obtuse, base cuneate, margin lobated, both surfaces glabrous. Florescences arranged in monobotrya, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 30--100 mm long. Floral bracts 4--6 mm long, ovate, apex acute, subglabrous, pilose margin. Calyx 6 mm long, strigose over nerves, with glandular hairs, teeth acute, 0.5--1 mm long. Corolla 11 mm long, externally glabrous, violet, lilac or blue. Superior pair of stamens with glandular appendages, surpassing thecae, slightly surpassing corolla mouth, style 10 mm long. Cluses 2--2.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. A few collections are known for *Glandularia herteri*, all from northern Uruguay and southern Brazil, in the state of Rio Grande do Sul. It is found in grasslands and moist soils. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, conservation dependent taxa (LR, cd).
Notes. Glandularia herteri is distinguished by its subglabrous to lightly strigose pubescence and leaves with glabrous surfaces, quite different from the rest of the *Glandularia* species.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 26125, PACA
T. M. Pedersen, 12554, NY, (NY00589171), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

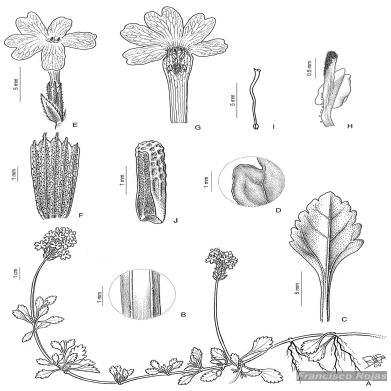

Figura 1: *Glandularia herteri* (Moldenke) Tronc.

Glandularia humifusa (Cham.) Botta

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena humifusa* Cham.
heterotípico *Verbena reineckii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es)/com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent, floral branches erect, pubescence lightly hispid. Leaves briefly petiolated, petiole 2--3 mm long, blade 15--17 × 9--11 mm, 3-lobed, apex obtuse, base cuneate, margin dentate, both surfaces strigose, principally over nerves. Florescences arranged in pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing or not principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 35--40 mm long. Floral bracts 3--3.5 mm long, ovate, apex acute, strigose with glandular hairs. Calyx 7.5--8.5 mm long, densely hispid mainly over nerves, with glandular hairs, teeth acute, 1 mm long. Corolla 12.5--13 mm long, externally glabrous, lilac or pink. Superior pair of stamens with vestigial glandular appendages or none, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 10 mm long. Cluses 4 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia humifusa* is endemic to Brazil, only found in the state of Rio Grande do Sul. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a vulnerable taxa (VU).
Notes. Glandularia humifusa is distinguished from *G. marrubioides* by its floral bracts 3--3.5 mm long and trilobed leaves; the floral bracts are 5.5--6 mm long and leaves are entire in *G. marrubioides.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 2590, SI
E. M. Reineck, 21, NY, (NY00138317), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

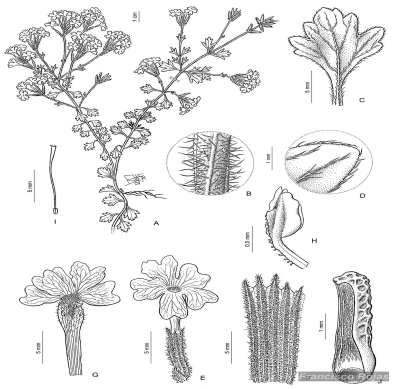

Figura 1: *Glandularia humifusa* (Cham.) Botta

Glandularia jordanensis (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena jordanensis* Moldenke
heterotípico *Verbena campestris* Moldenke
heterotípico *Verbena lobata* var. *sessilis* Moldenke
heterotípico *Verbena subpetiolata* N.O'Leary

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s)/estrigosa(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/azul; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent, floral branches erect, up to 20 cm tall, pubescence hispid-strigose, sometimes with glandular hairs. Leaves briefly petiolated, petiole 5 mm, blade 10--20 × 5--20 mm, 3-lobed to 3-parted, apex acute to obtuse, base truncate, margin dentate, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid-strigose, principally over the nerves. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya, with frondose lateral paracladia, surpassing terminal florescence, florescences represented by paucifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 10--30 mm long. Floral bracts 3--3.5 mm long, ovate, apex acute, pilose margin. Calyx 4--5 mm long, hispid over nerves, sometimes with glandular hairs, teeth triangular, 0.5--1 mm long. Corolla 5--6 mm long, externally villous, violet or blue. Superior pair of stamens with glandular appendages, surpassing thecae, surpassing corolla mouth, style 4 mm long. Cluses 2 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia jordanensis* is endemic to southern Brazil, found in the states of Paraná, Santa Catarina, and Rio Grande do Sul. The holotype of this species is from São Paulo; however, it is the only material known from this state. It inhabits grasslands and rocky hills, at elevations between 780 and 1800 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia jordanensis* is similar to *G. catharinae* and *G. hatschbachii*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. E. Leite, 3474, NY, (NY00138279), São Paulo, **Typus**
G. Hatschbach, 30749, MBM (MBM023510)
A.R. Reitz, 5422, HBR, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

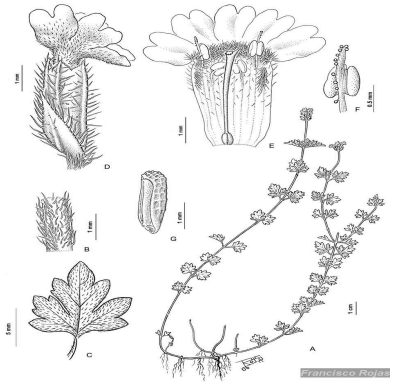

Figura 1: *Glandularia jordanensis* (Moldenke) N.O'Leary & P.Peralta

Glandularia lobata (Vell.) P.Peralta & Thode

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glandularia lobata*, *Glandularia lobata var. glabrata*, *Glandularia lobata var. lobata*.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade subglabro(s)/hirsuta(s)/híspida(s)/estrigosa(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/azul/rosa; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es)/com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 30--60(--160) cm tall, stems erect or decumbent with ascending floral branches, pubescence variable: hispid, strigose, hirsute or subglabrous, with or without glandular hairs. Leaves petiolated, petiole 5--10 mm long, blade 30--60 x 20--40 mm, entire, ovate, triangular, and sometimes trilobed toward base, apex acute, base truncate or round, margin serrate-crenate with acuminate irregular teeth, abaxial surface hispid over nerves. Florescences arranged in pleiobotrya with bracteose paracladia with trimerous or tetramerous disposition, florescences represented by dense multifloral or paucifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 100 mm long. Floral bracts 2--4 mm long, ovate, apex acute. Calyx 4--5 mm long, hispid with or without glandular hairs, teeth triangular 0.5--1 mm long. Corolla 5--7 mm long, externally villous, violet, pink or blue. Superior pair of stamens with glandular appendages or none, surpassing or not thecae, not surpassing corolla mouth, style 4 mm long. Cluses 2 mm long, apex round.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Stems hispid or hirsute, patent hairs up to 3 mm long, floral bract and calyx with glandular hairs; paracladia with tetramerous disposition..*G. lobata* (Vell.) P. Peralta & V. Thode var. *lobata*

1#. Stems subglabrous, adpress hairs shorter than 3 mm long, floral bract and calyx without glandular hairs; paracladia with trimerous disposition..*G. lobata* var. *glabrata* (Moldenke) P. Peralta & V. Thode

Glandularia lobata var. *glabrata* (Moldenke) P.Peralta & Thode

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena lobata* var. *glabrata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Stems subglabrous, adpress hairs shorter than 3 mm long, floral bract and calyx without glandular hairs; paracladia with trimerous disposition

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. The variety *glabrata* has a more restricted geographical distribution than the typical variety, being found only in southern and southeastern Brazil. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern (LR, lc).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 2816, NY, (NY00138287), **Typus**
Rambo, B., s.n., PACA, 2816, (PACA002816), Rio Grande do Sul, **Typus**
A.P. Duarte, 7693, SI, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

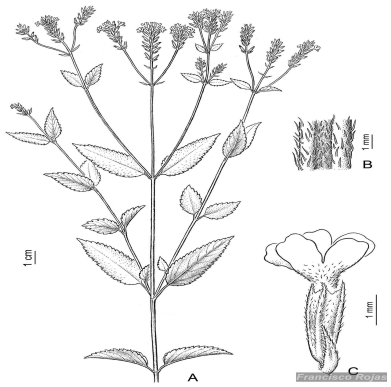

Figura 1: *Glandularia lobata var. glabrata* (Moldenke) P.Peralta & Thode

Glandularia lobata (Vell.) P.Peralta & Thode var. *lobata*

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena lobata* Vell. var. *lobata*
basiônimo *Verbena lobata* Vell.
heterotípico *Verbena buchnera* Vell.
heterotípico *Verbena lobata* var. *hirsuta* Moldenke

DESCRIÇÃO

Stems hispid or hirsute, patent hairs up to 3 mm long, floral bract and calyx with glandular hairs; paracladia with tetramerous disposition

COMENTÁRIO

Glandularia lobata var. lobata is known from northeastern Argentina, southern and southeastern Brazil, and eastern Paraguay. Inhabits open fields, forest margins, and wet or rocky fields. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).

Notes. The presence of paracladia with a tetramerous disposition in *Glandularia lobata* is an exclusive arrangement compared to the rest of the *Glandularia* species.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 52324, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

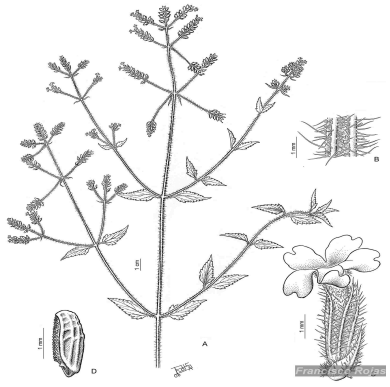

Figura 1: *Glandularia lobata var. lobata* (Vell.) P.Peralta & Thode

Glandularia marrubioides (Cham.) Tronc.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena marrubioides* Cham.
heterotípico *Verbena humifusa* var. *reticulata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/lilás; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence hispid-glandular. Leaves sessile, blade 15--25 × 8--15 mm, entire, obovate, apex obtuse, base cuneate, margin dentate, adaxial surface strigose and hispid, abaxial surface hispid with prominent nerves. Florescences arranged in monobotrya, less frequently pleiobotrya with frondose paracladia, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 15--45 mm long. Floral bracts 5.5--6 mm long, narrow ovate, apex acute, hispid-glandular, ciliate margin. Calyx 8.5--10.5 mm long, hispid, with glandular hairs, teeth acute, 2 mm long. Corolla 13--15 mm long, externally villous, violet or lilac. Superior pair of stamens with vestigial glandular appendages, not surpassing thecae, style 10 mm long. Cluses 4 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology.Endemic to southern Brazil. Moldenke (1964) mentioned the presence of this species in Argentina and Uruguay; however, it has not been collected there. It grows in rocky, sunny fields, dry fields, and dry riverbeds, at elevations between 50 and 1000 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. The abaxial leaf surface of *Glandularia marrubioides* has prominent nerves; this is a diagnostic feature. This species is similar to *G. humifusa*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. K. H. Dusén, 15714, NY, (NY00138274), Paraná, **Typus**
G. Hatschbach, 19688, MBM, SI
F. Sellow, s.n., K, (K000470549), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

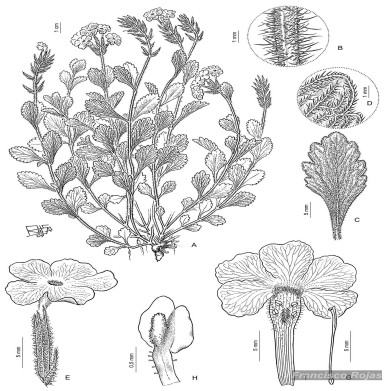

Figura 1: *Glandularia marrubioides* (Cham.) Tronc.

Glandularia megapotamica (Spreng.) Cabrera & G.Dawson

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena megapotamica* Spreng.
heterotípico *Verbena phlogiflora* var. *mucilenta* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade estrigosa(s); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** mucronado(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 50--120 cm tall, stems erect, sometimes decumbent, pubescence strigose, retrorse hairs. Leaves briefly petiolated, petiole 10--15 mm, blade 25--70 × 8--12 mm, entire, elliptic to narrow ovate, apex acute or obtuse, base cuneate, margin serrate, strigose on both surfaces. Florescences arranged in pleiobotrya, with 1 or 2 frondose lateral paracladia, surpassing terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, not enlarged in fructification, peduncles 80--100 mm long. Floral bracts 3--5 mm long, ovate, apex acute, pubescence strigose with pateliform glands, ciliate margin. Calyx 10--12 mm long, strigose with pateliform glands, antrorse hairs, teeth mucronate, 0.5 mm long. Corolla 13--16 mm long, externally with glandular hairs at apical part, the rest glabrous, violet. Superior pair of stamens with subsessile glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 13--15 mm long. Cluses 4--4.5 mm long, apex rostrate.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia megapotamica* grows in northeastern Argentina, southern Brazil, Paraguay, and Uruguay. It has been found in moist soils, grasslands, gallery forests, and forest margins, at lower elevations. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia megapotamica* is similar to *G. guaranitica* and *G. phlogiflora*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 6309, SI
A.R. Reitz, 7707, NY, (NY00589189), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Glandularia megapotamica* (Spreng.) Cabrera & G.Dawson

Glandularia nana (Moldenke) Tronc.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena nana* Moldenke
heterotípico *Glandularia hasslerana* var. *glandulosa* (Moldenke) P.Peralta
heterotípico *Verbena hasslerana* var. *glandulosa* Moldenke
heterotípico *Verbena pulchra* var. *paludicola* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb or suffruticose plants, stems erect or decumbent with ascending floral branches, 20--60 cm tall, stems erect, pubescence hirsute-glandular. Leaves petiolated, petiole 8--12 mm long, blade 20--40 × 15--20 mm, entire, ovate to triangular, apex acute, base truncate, margin serrate, both surfaces strigose. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing principal florescence or not, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 7--25 mm long. Floral bracts 3.5--4 mm long, narrow ovate, apex acute, hispid-glandular. Calyx 9.5--10 mm long, hispid-glandular, teeth acute, 1.5--2 mm long. Corolla 12--15 mm long, externally villous or with glandular hairs, lilac or pink. Superior pair of stamens unappendaged, style 10--12 mm long. Cluses 4--6 mm long, apex rostrate.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. Glandularia nana is found in southern Bolivia, northern Argentina, southern Brazil, and Paraguay. It grows in saline-clay, wetlands, grasslands, and riparian areas. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).

Notes. Glandularia nana is similar to *G. scrobiculata* by the presence of leaf blades ovate to triangular, with truncate base; however, the former has rostrate apex cluses, while the latter has round apex cluses.

Glandularia nana can also be confused with *G. tomophylla*, having both species morphologically similar leaves. Nonetheless, *G. tomophylla* can be distinguished by the stamens with glandular appendages, being non appendaged stamens in *G. nana*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, C 882, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

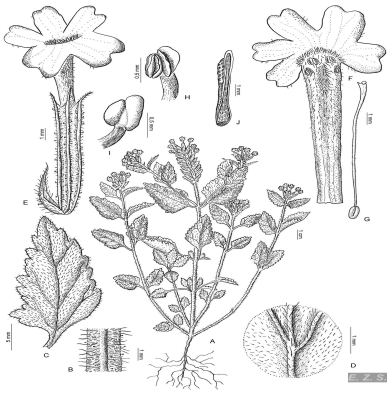

Figura 1: *Glandularia nana* (Moldenke) Tronc.

Glandularia paulensis (Moldenke) A.Oliveira & Salimena

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena paulensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** hirsuto(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, up to 200 cm tall, stems erect, pubescence hirsute. Leaves sessile, blade 15--25 × 12--22 mm, entire, ovate, apex acute or obtuse, base truncate, margin irregularly dentate, pubescence dense hirsute on both surfaces. Florescences arranged in monobotrya, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 20--50 mm long. Floral bracts 6--8 mm long, narrow ovate, apex acute, pubescence hirsute. Calyx 9 mm long, densely hirsute, teeth acute, 1--2 mm long. Corolla 10--11 mm long, externally villous, violet. Superior pair of stamens unappendaged, style 8 mm long. Cluses 3--4 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia paulensis* is endemic to São Paulo, Brazil. It is found mostly in disturbed areas, up to 2000 m elevation. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a critically endangered species (CR).
Notes. Glandularia paulensis is similar to *G. guaibensis*. These species have different geographical distributions. *G. guaibensis* is endemic to Rio Grande do Sul and *G. paulensis* to São Paulo. Additionally, *G. guaibensis* has calyx teeth which are mucronate to triangular and 0.5 mm long, and a superior pair of stamens with glandular pedicelated appendages, while *G. paulensis* has calyx teeth which are acute, 1--2 mm long, and a superior pair of stamens unappendaged. Also similar to *G. hasslerana*; see notes under this species.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Paula-Souza, 5753, SI, ESA

E. Friedrichs, 27901, NY, (NY00138309), São Paulo, **Typus**
E. Friderichs, s.n., PACA, 27901, (PACA027901), São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

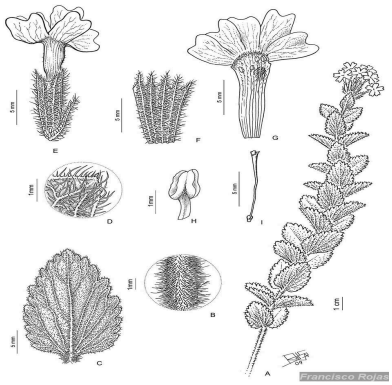

Figura 1: *Glandularia paulensis* (Moldenke) A.Oliveira & Salimena

BIBLIOGRAFIA

Oliveira,A.L.R. & Salimena, F.R.G. 2009. NOVA COMBINAÇÃO EM GLANDULARIA J. F. GMEL. (VERBENACEAE).Bol. Bot. Univ. São Paulo 27(2): 149-151.

Glandularia peruviana (L.) Small

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena chamaedryfolia* var. *melindroides* (Cham.) Schauer
heterotípico *Verbena chamaedryfolia* Juss.
heterotípico *Verbena melindres* Gillies & Hook. ex Hook.
heterotípico *Verbena melindroides* Cham.
heterotípico *Verbena melissoides* Sweet ex Steud.
heterotípico *Verbena peruviana* var. *glabriuscula* Kuntze
heterotípico *Verbena peruviana* var. *subbipinnatisecta* Kuntze
heterotípico *Verbena peruviana* (L.) Britton
heterotípico *Verbena sanguinea* Larrañaga
heterotípico *Verbena veronicifolia* Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** monobótrio. **Flor: cor da corola** vermelho; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence hirsute-glandular. Leaves briefly petiolated, petiole 3--8 mm long, blade 5--35 × 4--15 mm, entire, ovate to elliptic, apex acute, base cuneate, margin serrate or crenate, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid. Florescences arranged in monobotrya, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 40--70 mm long. Floral bracts 3.5--4.5 mm long, ovate, apex acute, pubescence hirsute-glandular. Calyx 9--11 mm long, hispid-glandular, teeth triangular, 0.5 mm long. Corolla 13--15 mm long, externally subglabrous, bright red. Superior pair of stamens unappendaged, style 9--11 mm long. Cluses 4--4.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Common name: “camaradinha,”
Distribution and ecology. *Glandularia peruviana* is widely distributed in central and northern Argentina, as well as Bolivia, Brazil, Paraguay, and Uruguay. It grows in rocky outcrops, sand, dry soils, roadsides, grasslands, and wetlands, between sea level and 3000 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia peruviana* is similar to *G. tweedieana*; the most visible difference is that the first has bright red corollas and the second has lilac or pink, exceptionally white, corollas. This species is also similar to *G. nana*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschabach, G., 1993, MBM, CTES

Glandularia phlogiflora (Cham.) Schnack & Covas

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena phlogiflora* Cham.
homotípico *Verbena megapotamica* var. *phlogiflora* (Cham.) Kuntze
heterotípico *Verbena cunha* Vell.
heterotípico *Verbena hasslerana* var. *ovatifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** hirsuto(s)/híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 40--70 cm tall, stems erect, sometimes decumbent, pubescence hirsute-glandular, retrorse hairs. Leaves petiolated, petiole 10--20 mm, blade 20--70 × 7--25 mm, entire, ovate, apex acute, base cuneate or truncate, margin irregularly serrate toward apex, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya, with 1 or 2 frondose lateral paracladia, surpassing terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, not enlarged in fructification, peduncles 20--50 mm long. Floral bracts 5--6 mm long, narrow ovate, apex acute, pubescence hirsute-glandular. Calyx 12--16 mm long, hirsute-glandular over nerves, with long hispid hairs, teeth acute, 1--2 mm long. Corolla 18--20 mm long, externally with glandular hairs only at apical part, violet. Superior pair of stamens with vestigial, subsessile glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 17--18 mm long. Cluses 5--5.5 mm long, apex rostrate.

COMENTÁRIO

Common names: “canaradinha.”
Distribution and ecology. *Glandularia phlogiflora* grows in eastern Argentina, southern Brazil, and Paraguay. It is found in moist soils, swamps, forests margin, roadsides, at elevations between 200 and 1200 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia phlogiflora* is similar to *G. guaranitica* and *G. megapotamica*; see notes under *G. guaranitica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000470726), **Typus**
P. Ochioni, 9200, MBM, Rio de Janeiro

Glandularia platensis (Spreng.) Schnack

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena platensis* Spreng.
heterotípico *Verbena platensis* var. *latiuscula* Briq.
heterotípico *Verbena platensis* var. *stenodes* Briq.
heterotípico *Verbena scordioides* Cham.
heterotípico *Verbena teucrioides* Gillies & Hook.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** branco; **dente(s) do cálice(s)** aristado(s); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** hirsuto(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 30--40 cm tall, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence densely hirsute-glandular. Leaves sessile or briefly petiolated, petiole less than 10 mm, blade 20--60 × 10--20 mm, entire, narrow ovate, apex acute, base cuneate, margin irregularly serrate, adaxial surface strigose, abaxial surface densely hispid-glandular. Florescences arranged in pleiobotrya, with frondose lateral paracladia, surpassing terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 10--70 mm long. Floral bracts 4.5--7 mm long, narrow ovate, apex acute, hispid-glandular, ciliate margin. Calyx 10--17 mm long, densely hirsute-glandular over the nerves, teeth aristate, 1--2 mm long. Corolla 18--25 mm long, externally villous with glandular hairs, white, sometimes pale pink at maturity. Superior pair of stamens unappendaged, style 21--22 mm long. Cluses 4--4.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia platensis* is widely distributed in northern and central Argentina and also found in Bolivia, southern Brazil, and Uruguay. It grows in rocky fields, roadsides, sand, hills, clay soils, at elevations between 100 and 2200 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia platensis* is distinguished by its hirsute-glandular pubescence, which makes it sticky, and its large white corolla (18--25 mm long) with externally glandular hairs.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Setubal, R., 733, ICN
E. Hassler, 4428, P (P03572457), **Typus**
M.M. Arbo, 2429, ICN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

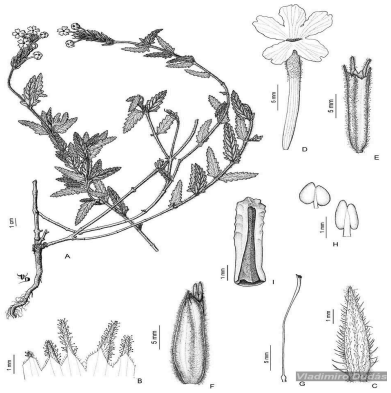

Figura 1: *Glandularia platensis* (Spreng.) Schnack

Glandularia rectiloba (Moldenke) P.Peralta & Thode

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena rectiloba* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence glabrous to pilose. Leaves petiolated, petiole 11--15 mm long, blade 30--55 × 20--40 mm, 3-sected, rarely bipinnatisected, segments linear, both surfaces scarcely strigose. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing principal florescence or not, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 15--20 mm long. Floral bracts 2.5--4 mm long, ovate, apex acute, pubescence strigose, ciliate margin. Calyx 9--11 mm long, strigose with some pateliform glands, nerves not evident, teeth triangular, 0.5--1 mm long. Corolla 14--18 mm long, externally glabrous, violet. Superior pair of stamens with glandular appendages, surpassing thecae and corolla mouth, style 13--15 mm long. Cluses 6--7 mm long, apex rostrate.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. Only two collections of *Glandularia rectiloba* are known, both from the locality of Rosário do Sul, in Rio Grande do Sul, Brazil, found in the sandy banks of the Santa Maria River. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a critically endangered species (CR).
Notes. *Glandularia rectiloba* is similar to *G. tenera* in habit and in having sected leaves with linear segments. In *G. rectiloba*, the leaves are markedly 3-sected with bigger blades (30--55 × 20--40 mm vs. 15--20 × 15 mm) and longer petiole (11--15 mm vs. less than 10 mm). The corolla is bigger (14--18 mm vs. 8--9 mm), and the calyx does not have evident nerves as it does in most of the *Glandularia* species.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krapovickas, A., 22825, TEX, SI, LL, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

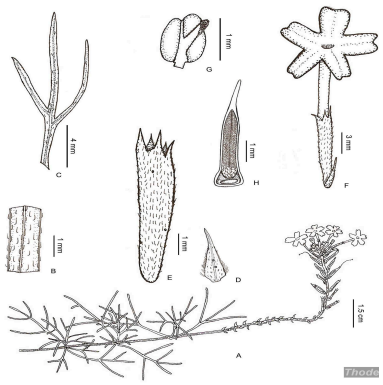

Figura 1: *Glandularia rectiloba* (Moldenke) P.Peralta & Thode

Glandularia rupestris V.Thode & Bordignon

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** lilás; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** hirsuto(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs or suffruticose plants, 30–55 cm, stems erect, 4-angled, hirsute with short glandular hairs, mainly patent; internodes 1–5 cm. Leaves entire, opposite, blade 1.2–3.5 × 0.6–1.6 cm, ovate–lanceolate to lanceolate, apex acute, base attenuate, decurrent, margin crenate; adaxial surface strigose, abaxial surface pilose-glandular to hirsute-glandular, principally over the nerves; subsessile, petiole up to 2 mm. Inflorescence arranged in monobotrya or pleiobotrya, with 1 pair of lateral paracladia; inflorescences 1.8–3.0 × 1.5–2.5 cm, represented by paucifloral or multifloral spikes, elongated up to 8 cm in fructification, peduncles hirsute with shorter glandular hairs, mainly patent. Flowers sessile, subtended by floral bracts. Floral bracts 5–9 mm, lanceolate, pilose-glandular, margin ciliate. Calyx 11–14 mm, with 5 unequal triangular-lanceolate teeth, hirsute-glandular mainly patent and antrorse, well distributed; persistently, enclosing mature schizocarp. Corolla hypocrateriform, lilac to violet, externally with glandular hairs, tube 12–15 mm, limb 5-lobed, lobes emarginate, 5–7 mm diam. Androecia composed of 4 didynamous stamens, thecae longitudinally,dehiscent, superior pair of stamens without glandular appendages. Gynoecia composed of a bicarpellate ovary 2-,locular, 1 mm, with 2 ovules per carpel, style filiform, 10–14 mm, stigma bilobed. Dry schizocarpic fruit, composed of 4 cylindrical cluses, 3–5 mm, apex rounded, ventral surface papillose, dorsal surface reticulate.

COMENTÁRIO

Glandularia rupestris is similar to G. phlogiflora

Forma de Vida
Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Bordignon & V. Thode, 4368, ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Glandularia rupestris* V.Thode & Bordignon

BIBLIOGRAFIA

Thode V.A. & Bordignon S. 2019. Two new species of Glandularia (Verbenaceae) from Rio Grande do Sul and an updated key to the species occurring in Brazil. Phtotaxa 411 (1): 039–048.

Glandularia scrobiculata (Griseb.) Tronc.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena scrobiculata* Griseb.
heterotípico *Verbena hunzikeri* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/lilás; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 50--100 cm tall, stems erect, 4-angled, pubescence hispid with glandular hairs. Leaves petiolated, petiole 15--25 mm long, blade 40--65 × 15--40 mm, entire, sometimes trilobed toward base, ovate to triangular, apex acute, base truncate, margin irregularly serrate, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid. Florescences arranged in pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 30--45 mm long. Floral bracts 3.5--6 mm long, ovate, apex acute, subglabrous, with some glandular hairs, ciliate margin. Calyx 6.5--8 mm long, hispid-glandular, teeth triangular, 0.5--1 mm long. Corolla 11--12 mm long, externally villous, violet or lilac. Superior pair of stamens with vestigial sessile glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 10--11 mm long. Cluses 2.8--3 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia scrobiculata* is known from southern Bolivia, northern Argentina, and southern Brazil. It grows in forest margins and roadsides, at elevations between 250 and 2000 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia scrobiculata* is similar to *G. hasslerana* and *G. nana.* See differences in notes under each species. In herborized material, *G. scrobiculata* usually presents the adaxial surface darker than the abaxial.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Grazziotin, G., s.n., HUCS 2135:

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

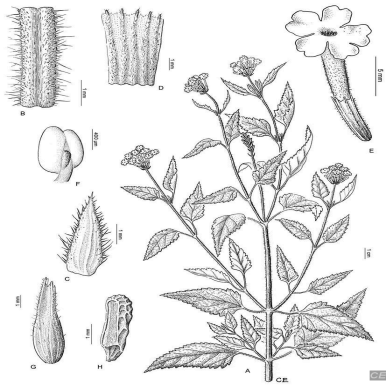

Figura 1: *Glandularia scrobiculata* (Griseb.) Tronc.

Glandularia selloi (Spreng.) Tronc.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena selloi* Spreng.
homotípico *Shuttleworthia selloi* (Spreng.) Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s)/híspida(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herbs, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence glabrous to hispid, retrorse hairs. Leaves briefly petiolated, petiole 3.5--5 mm long, blade 7--20 × 5--15 mm, 3-sected to bipinnatiparted, ovate, segments ovate, obovate, apex acute, base attenuate, margin irregularly lobate, adaxial surface lightly strigose, abaxial surface hispid over nerves. Florescences arranged in monobotrya or frondose pleiobotrya, lateral paracladia surpassing principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 5--15 mm long. Floral bracts 4--5 mm long, narrow ovate, apex acute, glabrous with hispid hairs over central nerve, ciliate margin. Calyx 7--8 mm long, hispid, with some pateliform glands, teeth acute, 1--2 mm long. Corolla 15 mm long, externally villous, lilac or pink. Superior pair of stamens with glandular appendages, surpassing thecae, surpassing corolla mouth, style 8--10 mm long. Cluses 3--3.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia selloi* is widely distributed in Uruguay and southern Brazil. In Argentina it is present only in the province of Entre Ríos. It grows in beaches, sand dunes, roadsides, swamps, and disturbed areas. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia selloi* is similar to *G. subincana*. The latter is distinguished by its externally glabrous corollas; the corollas in *G. selloi* are villous. It is also similar to *G. catharinae* and *G. tenera*; see notes under these taxa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 549, P (P00650862), **Typus**
Pedersen, T.M., 11445, CTES

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

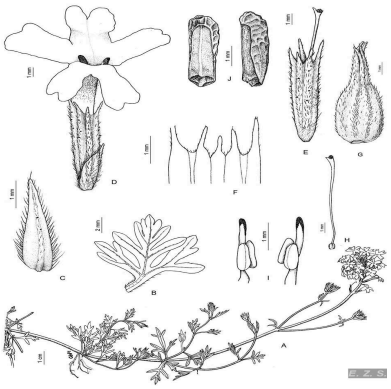

Figura 1: *Glandularia selloi* (Spreng.) Tronc.

Glandularia sessilifolia V.Thode & Bordignon

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s)/prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio. **Flor: cor da corola** lilás; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** hirsuto(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s)/pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs or suffruticose plants, 20–70 cm, stems erect or decumbent, 4-angled, hirsute with shorter glandular hairs, mainly patent; internodes 1.5–4.5 cm. Leaves entire, opposite, blade 1.2–4.5 × 0.5–2.6 cm, ovate–lanceolate, apex acute to rounded, base rounded to truncate, margin crenate; adaxial surface hirsute, abaxial surface hispid, principally over the nerves, mainly patent; sessile. Inflorescence arranged in pleiobotrya, with 1 or 2 pairs of lateral bracteose paracladia; inflorescences 0.5–1.0 × 0.5–0.9 cm, represented by paucifloral spikes, elongated up to 1.2 cm in fructification, peduncles hirsute with shorter glandular hairs, mainly patent. Flowers sessile, subtended by floral bracts. Floral bracts 2–3 mm, ovate to ovate-lanceolate, pilose-glandular, margin ciliate. Calyx 4–6 mm, with 5 unequal triangular to triangular-lanceolate teeth, hirsute with shorter glandular hairs, mainly patent, well distributed; persistently enclosing mature schizocarp. Corolla hypocrateriform, lilac to violet, externally subglabrous to pilose, tube 5–7 mm, limb 5- lobed, lobes emarginate, 3–4 mm diam. Androecia composed of 4 didynamous stamens, thecae longitudinally dehiscent, superior pair of stamens with subsessile glandular appendages. Gynoecia composed of a bicarpellate ovary 2-locular, 0.8–1 mm, with 2 ovules per carpel, style filiform, 4–5 mm, stigma bilobed. Dry schizocarpic fruit, composed of 4 cylindrical cluses, 1.8–2.5 mm, apex rounded, ventral surface papillose, dorsal surface reticulate.

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Bordignon, 4367, ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Glandularia sessilifolia* V.Thode & Bordignon

BIBLIOGRAFIA

Thode V.A. & Bordignon S. 2019. Two new species of Glandularia (Verbenaceae) from Rio Grande do Sul and an updated key to the species occurring in Brazil. Phtotaxa 411 (1): 039–048

Glandularia sessilis (Cham.) Tronc.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena stellarioides* var. *sessilis* Cham.
homotípico *Verbena sessilis* (Cham.) Kuntze
heterotípico *Verbena kuhlmannii* Moldenke
heterotípico *Verbena morongii* Britton
heterotípico *Verbena schulzii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s)/estrigosa(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s)/prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/azul; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** glabro(s)/híspido(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 40--80 cm tall, stems erect or decumbent with ascending floral branches, pubescence glabrous or slightly strigose, with pateliform glands. Leaves sessile, blade 40--100 × 5--10 mm, entire, linear to narrow elliptic, apex acute, base cuneate, margin entire or slightly serrate, both surfaces glabrous or slightly strigose. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 20--40 mm long. Floral bracts 5--7 mm long, narrow ovate, apex acute, subglabrous, long ciliate margin. Calyx 5--8 mm long, glabrous, hispid over nerves, teeth acute, 1--1.5 mm long. Corolla 12--13 mm long, externally villous, violet or blue. Superior pair of stamens with sessile glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 11 mm long. Cluses 3 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia sessilis* is found in northeastern Argentina, Paraguay, southern Brazil (*Verbena kuhlmannii* type material from São Paulo), and Uruguay. It grows in grasslands, flooded areas, and swamps. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia sessilis* is similar to *G. stellarioides*. The latter is distinguished by its decurrent leaf base and the presence of longer floral bracts (10--14 mm long vs. 5--7 mm long).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Thode, V., 202, ICN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

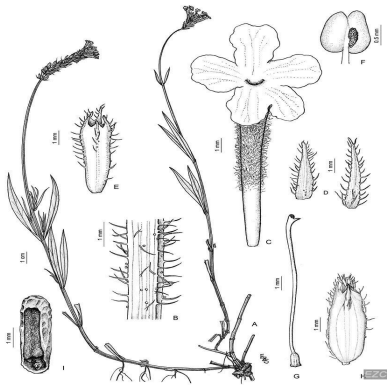

Figura 1: *Glandularia sessilis* (Cham.) Tronc.

Glandularia stellarioides (Cham.) Schnack & Covas

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena stellarioides* Cham.
homotípico *Verbena stellarioides* var. *decurrens* Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s)/estrigosa(s); **porte** ereto(s)/prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** rosa/lilás; **dente(s) do cálice(s)** aristado(s)/agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 40--70 cm tall, stems erect or decumbent with ascending floral branches, pubescence glabrous or slightly strigose over the ribs. Leaves sessile, blade 25--100 × 5--6 mm, entire, linear to narrow elliptic, apex acute, base decurrent, margin entire or slightly serrate, both surfaces glabrous or slightly strigose. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 10--30 mm long. Floral bracts 10--14 mm long, narrow ovate, apex acute, strigose, ciliate margin. Calyx 8.5--10 mm long, densely hispid with glandular hairs, teeth acute or aristate, 2 mm long. Corolla 15 mm long, externally villous, lilac or pink. Superior pair of stamens with vestigial sessile glandular appendages, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 12 mm long. Cluses 3--3.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia stellarioides* is distributed in northeastern Argentina and Rio Grande do Sul, Brazil. It inhabits grasslands and flooded fields at sea level. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia stellarioides* is similar to *G. sessilis*; see differences under the latter species.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 9950, LIL

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

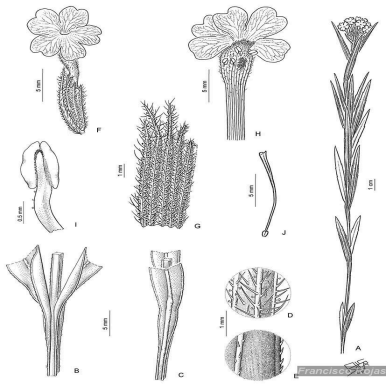

Figura 1: *Glandularia stellarioides* (Cham.) Schnack & Covas

Glandularia subincana Tronc.

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena subincana* (Tronc.) Shinners

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/azul/lilás; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 8--40 cm tall, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence hispid, more dense toward apex, retrorse hairs. Leaves sessile, or briefly petiolated, petiole less than 5 mm long, blade 10--30 × 10--25 mm, 3-sected, segments narrow ovate, lobate, apex acute-obtuse, base attenuate, adaxial surface hirsute with glandular hairs, abaxial surface densely hirsute over nerves. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 20--50 mm long. Floral bracts 4--5 mm long, narrow ovate, apex acute, hirsute with pateliform glands, ciliate margin. Calyx 8--8.5 mm long, slightly strigose with pateliform glands, teeth triangular, 1 mm long. Corolla 12--15 mm long, externally glabrous, violet, lilac or blue. Superior pair of stamens with sessile glandular appendages, surpassing thecae and corolla mouth, style 8--9 mm long. Cluses 2.5--3 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. It grows in northern and central Argentina, southern Brazil, and Uruguay. It can be found in slopes and sandy soils, at elevations from sea level to 350 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia subincana* is similar to *G. tomophylla*; it is distinguished by the corolla pubescence, which is glabrous in the former and externally villous in the latter. It is also similar to *G. selloi* and *G. tenera*; see differences under these species.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schneider, 1612, ICN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

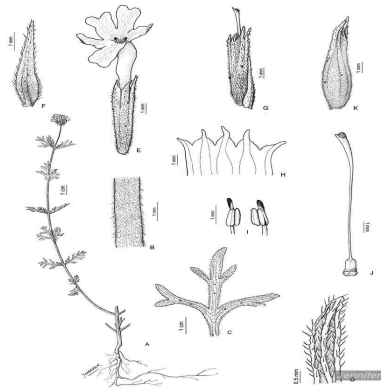

Figura 1: *Glandularia subincana* Tronc.

Glandularia tenera (Spreng.) Cabrera

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena tenera* Spreng.
heterotípico *Glandularia pulchella* var. *clavellata* Tronc.
heterotípico *Glandularia pulchella* var. *gracilior* Tronc.
heterotípico *Glandularia pulchella* (Sweet) Tronc.
heterotípico *Shuttleworthia pulchella* (Sweet) Meisn.
heterotípico *Shuttleworthia tenera* (Spreng.) Walp.
heterotípico *Verbena geraniifolia* Vilm.
heterotípico *Verbena mahonetii* Vilm.
heterotípico *Verbena pulchella* Sweet
heterotípico *Verbena tenera* var. *albiflora* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade estrigosa(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia tenera* is found in northern and central Argentina, Paraguay, Uruguay, and southern Brazil, in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, and São Paulo. It grows in sandy fields, roadsides, margins of streams and rivers, and rocky areas, at elevations between sea level and 560 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).

Notes. *Glandularia tenera* is similar to *G. selloi* and *G. subincana*. It is distinguished by its rostrate apex cluse, which is round in the latter two species. It can also be confused with *G. aristigera* and *G. rectiloba*; see differences under these species.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 1280e, SI, HBR
Andrade, M.M. ; Nossllala, S.K., s.n., ESA, ESA050747, (ESA050747), São Paulo
F. Sellow, s.n., K, (K000470522), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

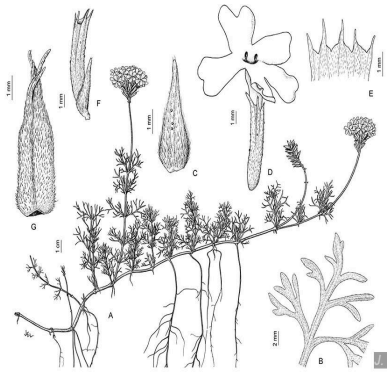

Figura 1: *Glandularia tenera* (Spreng.) Cabrera

BIBLIOGRAFIA

Tiene como sinónimoa a Glandularia pulchella

Glandularia thymoides (Cham.) N.O'Leary

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena thymoides* Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade estrigosa(s); **porte** prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/lilás/azulado/branco; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es)/com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** estrigoso(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose prostrate plants, 20--30 cm tall, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence strigose. Leaves sessile, blade 5--10 × 0.2--1 mm, trisected, segments linear or narrowly elliptic, lateral segments usually biparted or bisected, apex acuminate, margins entire, usually revolute, pubescence strigose on both surfaces. Florescences arranged in monobotrya or in frondose pleiobotrya, lateral paracladia surpassing terminal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 10 mm long. Floral bracts 1.8--3 mm long, narrowly ovate, apex acute, sparsely strigose, glabrous margins . Calyx 3--4 mm long, sparsely strigose, teeth triangular, 1 mm long. Corolla 4--5.5 mm long, externally glabrous, pale blue or lilac turning white to violet. Superior pair of stamens with vestigial glandular appendages or unappendaged, not surpassing thecae, not surpassing corolla mouth; style 1.5--2 mm. Cluses 2 mm, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia thymoides* occurs in Argentina in the province of Entre Ríos, as well as in southern Brazil, in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, and São Paulo. It is also found in Uruguay. It is found in dry fields, rocky and sandy soils, generally with grasses. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia thymoides* is morphologically similar to *G. balansae*; these species share the presence of trisected leaves with linear or narrowly elliptic segments and small flowers with short calyx and corolla. Troncoso & Bacigalupo (1982) differentiated these species by the length of the leaves, the presence or absence of glandular appendages in the anthers, and the comparative length of the floral bracts, calyx, and style. *Glandularia balansae* has a different habit; it is more erect, while *G. thymoides* is prostrate. Finally, *G. balansae* grows in Paraguay and northeastern Argentina, in the provinces of Misiones and Corrientes, while *G. thymoides* is found in southern and eastern Argentina, reaching the Entre Ríos province and Uruguay. They coexist in southern Brazil (Moldenke, 1962; Troncoso & Bacigalupo, 1982).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 22310, SI
F. Sellow, s.n., K, (K000470527), **Typus**
F. Sellow, s.n., NY, (NY00138338), Goiás, **Typus**
G. Hatschbach, 22310, NY, (NY00592205), Paraná
A.R. Reitz, 3312, NY, (NY00592211), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

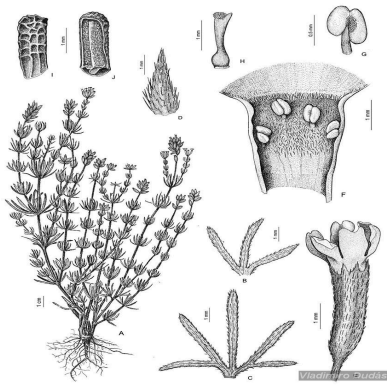

Figura 1: *Glandularia thymoides* (Cham.) N.O'Leary

Glandularia tomophylla (Briq.) N.O'Leary & V.Thode

Tem como sinônimo
heterotípico *Glandularia spectabilis* (Moldenke) Botta
heterotípico *Verbena calliantha* var. *microsoma* Briq.
heterotípico *Verbena calliantha* Briq.
heterotípico *Verbena ramboi* Moldenke
heterotípico *Verbena spectabilis* Moldenke
heterotípico *Verbena storeoclada* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade híspida(s); **porte** ereto(s)/prostrado(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** violáceo/lilás; **dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** com apêndice(s) glandular(es) não excede corola; **pilosidade do cálice(s)** híspido(s); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Suffruticose plants, 50--100 cm tall, stems erect or decumbent with ascending floral branches, 4-angled, pubescence hispid, retrorse hairs. Leaves petiolated, petiole 5--7 mm long, blade 30--50 × 8--25 mm, entire elliptic to ovate or pinnatilobate, sometimes pinnatisected at apical nodes, apex acute, base acute, margin irregularly serrate, adaxial surface strigose, abaxial surface hispid. Florescences arranged in monobotrya or pleiobotrya with frondose paracladia, surpassing the principal florescence, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncles 15--30 mm long. Floral bracts 3--5 mm long, narrow ovate, apex acute, strigose, ciliate margin. Calyx 8--10 mm long, hispid, teeth acute, 1.8 mm long. Corolla 12 mm long, externally villous, violet or lilac. Superior pair of stamens with vestigial sessile glandular appendages, surpassing thecae, not surpassing corolla mouth, style 10--11 mm long. Cluses 2.8--3.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia tomophylla* is found in eastern and central Argentina, Paraguay, and southern Brazil. It grows in rocky fields, forest margins, roadsides, and sandy soils, at elevations between sea level and 650 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).
Notes. *Glandularia tomophylla* has very variable leaf morphology, from entire to pinnatilobate, sometimes pinnatisected at the apical nodes (Fig. 31 C--C#). This species is similar to *G. peruviana* and *G. tweedieana*; however, the latter two are distinguished by longer cluses (4.--4.5 mm vs. 2.8--3.5 mm) and unappendaged stamens.

Glandularia tomophylla is also similar to *G. nana* and *G. subincana*; see notes under these two species for further details.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hassler, E., 3295, K, (K000470721), **Typus**
B. Rambo, 25787, NY, (NY00138315), Rio Grande do Sul, **Typus**
Rambo, B., s.n., PACA, 25787, (PACA025787), Rio Grande do Sul, **Typus**
M. Sobral, 1718, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

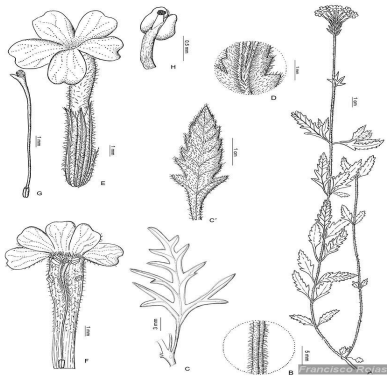

Figura 1: *Glandularia tomophylla* (Briq.) N.O'Leary & V.Thode

Glandularia tweedieana (Niven ex Hook.) P. Peralta

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena megapotamica* var. *tweediana* (Niven ex Hook.) Kuntze
basiônimo *Verbena tweedieana* Niven ex Hook.
homotípico *Verbena tweedieana* var. *arraniana* Niven ex Maund
heterotípico *Glandularia incisa* (Hook.) Tronc.
heterotípico *Glandularia tessmannii* (Moldenke) P.Peralta & Thode
heterotípico *Verbena incisa* Hook.
heterotípico *Verbena tessmannii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade hirsuta(s)/com tricoma(s) glandular(es); **porte** ereto(s). **Folha: lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** pleiobótrio/monobótrio. **Flor: cor da corola** rosa/lilás/branco; **dente(s) do cálice(s)** triangular(es); **estame(s)** sem apêndice(s) glandular(es); **pilosidade do cálice(s)** hirsuto(s)/com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade superfície(s) externa(s) corola** pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate herb, stems decumbent with ascending floral branches, pubescence densely hirsute. Leaves briefly petiolated, petiole 4--7 mm long, blade 50--40 × 7--15 mm, entire, ovate to triangular, apex acute, base truncate, margin lobate or deeply serrate, both surfaces densely hispid. Florescences arranged in monobotrya or frondose pleiobotrya, florescences represented by dense multifloral spikes, enlarged in fructification, peduncle 25--30 mm long. Floral bracts 2.5--6 mm long, ovate, apex acute, hirsute-glandular, ciliate margin. Calyx 8--12 mm long, densely hispid-glandular, teeth triangular, 0.5 mm long. Corolla 14--19 mm long, externally villous, lilac or pink, exceptionally white. Superior pair of stamens unappendaged, style 15 mm long. Cluses 4--4.5 mm long, apex round.

COMENTÁRIO

Distribution and ecology. *Glandularia tweedieana* is widely distributed in northern and central Argentina, as well as Bolivia, Brazil, Paraguay, and Uruguay. It can be found in roadsides, open areas, sandy soils, and forest margins, at elevations between 100 and 2600 m. According to the IUCN (Walter & Gilliett, 1998) it is a low risk, least concern taxa (LR, lc).

Notes. *Glandularia tweedieana* is similar to *G. peruviana*, *G. tomophylla*, and *G. nana*; see differences under these species.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tweedie, s.n., K, (K000470715), **Typus**
Tesmann, s.n., MBM (MBM005356)
A.R. Reitz, 4445, SI, HBR

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

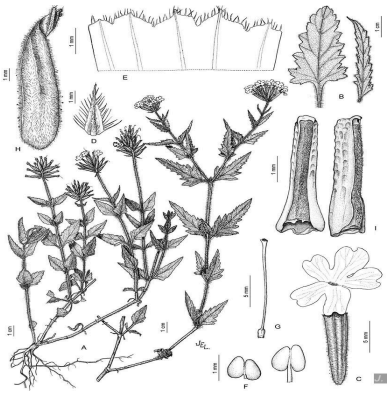

Figura 1: *Glandularia tweedieana* (Niven ex Hook.) P. Peralta

BIBLIOGRAFIA

Tiene como sinónimo a Glandularia incisa

Lantana L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana*, *Lantana achyranthifolia*, *Lantana caatingensis*, *Lantana camara*, *Lantana canescens*, *Lantana caudata*, *Lantana cujabensis*, *Lantana fucata*, *Lantana glaziovii*, *Lantana gracilis*, *Lantana hypoleuca*, *Lantana lucida*, *Lantana lundiana*, *Lantana montevidensis*, *Lantana morii*, *Lantana pohliana*, *Lantana radula*, *Lantana ramboi*, *Lantana restingensis*, *Lantana riedeliana*, *Lantana robusta*, *Lantana salzmannii*, *Lantana speciosa*, *Lantana tiliaefolia*, *Lantana trifolia*, *Lantana undulata*, *Lantana viscosa*.

COMO CITAR

Silva, T.R.D.S., Schaefer, J., Silva, G.B. 2020. Lantana *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15163.

Tem como sinônimo
homotípico *Camara* Adans.
heterotípico *Tamonopsis* Griseb.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou subarbustos; ramos eretos, escandentes ou decumbentes, inermes ou aculeados, indumento com tricomas simples ou glandulares. *Folhas* simples opostas ou 3- verticiladas, nervação craspedódroma. *Sinflorescência* politélica, homotética, florescências parciais compostas por espigas, 1-3 paracládios por axila foliar, ou ainda com ou sem paracládios acessórios; espigas alongadas ou não após antese; brácteas foliáceas, verdes, raro vináceas, planas, livres, decussadas, todas iguais ou 2 ou 5 basais diferenciadas, caducas ou persistentes. *Cálice* membranáceo, em geral curto, tubular, campanulado, truncado ou bilabiado ou irregularmente sinuado-dentado, com indumento formado de tricomas simples, acrescente ou não no fruto; corola rósea, lilás, roxa, vermelha, laranja, amarela, alva, hipocrateriforme, tubo maior que o cálice, limbo oblíquo, plano, ou inclinado, sub-bilabiado, lábio posterior bilobado, anterior trilobado; estames 4, inclusos, didínamos; anteras amarelas, tecas elipsóides, biloculares, sem glândulas, deiscência longitudinal; ovário bicarpelar, por aborto unicarpelar, bilocular, lóculos uniovulados, fenda mediana entre os lóculos; estilete terminal, curto, filiforme; estigma oblíquo. *Fruto* drupa vinácea ou marrom, 1-pirenado, bilocular, mesocarpo suculento a sub-seco, lacuna entre os lóculos de tamanho variado, 2-seminado, endocarpo ósseo, rugoso e tuberculado, raro liso; sementes exalbuminadas, cotilédones crassos, unidos.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Pará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Arbustos com ramos aculeados.....2
1. **2.** Inflorescências com brácteas desiguais (brácteas externas e internas com formato e/ou tamanho diferentes) 3
3. Duas brácteas externas lanceoladas, ápices obtusos, brácteas internas estreito-elípticas, ápices agudos.. .....***L. tiliaefolia***
3' **3' D**uas brácteas externas largo-ovais ou elípticas, brácteas internas ovais, ápices acuminados..... .....***L. cujabensis***
2' **2'** Inflorescências com brácteas iguais (brácteas externas e internas iguais).....4
4. **4**. Flores rosa, lilás,raro brancas, brácteas ovais, ápice acuminado a aristado, arbustos com ramos escandentes .....***L. viscosa***
4' **4' F**lores amarelo, laranja, vermelho ou branca, brácteas estreito ovais, estreito lanceoladas, oval-lanceoladas ou ou oblongas, ápices agudo, acuminado ou obtuso, arbustos com ramos eretos, raro escandentes.....5
1. **5**. Folhas elípticas, flores brancas.....***L. morii***
5' Folhas ovais, lanceoladas a elípticas, flores amarela, laranja, vermelha.....6
6. Folhas ovais, ápice agudo a acuminado, com ou sem tricomas glandulares pedicelados.....***L. camara***
6' Folhas lanceoladas a elípticas, ápice caudado, com tricomas glandulares pedicelados.....***L. caudata***
1' Subarb **1'** Subarbustos ou arbustos inermes.....**7**
Flor **7** Flores pedunculadas, folhas geralmente 3-verticiladas (raro decussadas), raque alongada 1-3 cm na infrutescência.....***L. trifolia***
7' Flores sésseis, folhas geralmente decussadas (raro 3-verticiladas), raque alongada ou não na infrutescência **8**
8. Subarbustos 10-40 cm alt., ramos eretos ou prostrados, espécies campestres..... **9**
9. Brácteas internas e externas iguais, Cerrado.....***L. glaziovii***
9' Brácteas internas e externais desiguais em formato e/ou tamanho, Campos Sulinos, Cerrado ou Campos Rupestres.....10
4. **10**. Folhas elípticas, ápice agudo a atenuado, margem serreada, base obtusa, nunca reflexas, ocorre no Cerrado e Campos Rupestres na Bahia e Sergipe.....***L. gracilis***
10'Folhas ovais, ápice agudo a obtuso, margem crenado-serreada, base subaguda, obtusa a truncada, às vezes reflexas, ocorre nos Campos Sulinos.....***L. montevidensis***
8' Arb **8'** Arbustos 0,5-3 m alt., espécies que ocorrem em diversos ambientes, desde interior ou beira de mata, restingas, dunas, campos rupestres e/ou com afloramentos rochosos a ambientes antropizados.....11
8' Ar **11.** Brácteas seriadas, flores amarelas.....***L. ramboi***
11'Brácteas imbricadas, flores rosa, lilás ou branca.....12
2. **12.** Arbustos, escandentes ou não, folhas cartáceas, coriáceas, raro membranáceas, flores geralmente brancas, raro lilás, exclusivas de dunas e restingas do litoral brasileiro.....13
3. **13.** Folhas coriáceas, brilhantes.....14
13' Folhas cartáceas ou membranáceas, foscas.....15
1. **14.** Brácteas iguais, folhas elípticas.....***L. lucida***
14' Brácteas desiguais, folhas ovais a elípticas.....***L. salzmannii***
1. **15.** Folhas membranáceas, elípticas, às vezes ovadas, ápice agudo a atenuado, duas brácteas externas oval-lanceoladas.....***L. undulata***
15' Folhas cartáceas, elípticas, ápice obtuso, raramente agudo, mucrunado, brácteas ovais..***L. restinguensis***
12' Arbustos, escandentes, folhas cartáceas, coriáceas ou membranáceas, flores brancas ou lilás, ocorrem em ambientes variados, nunca em dunas e restingas.....16
1. 16. Brácteas iguais em formato e tamanho, sempre caducas.....***L. pohliana***
16' Duas a cinco brácteas externas desiguais em formato e/ou tamanho das internas, geralmente persistentes na frutificação.....17
17 Brácteas externas e internas oblongas.....18
18 Folhas ovais 5-12,5 x 2,5-7,5 cm, brácteas externas oblongas 7-8 x 3 mm..... ***L. robusta***
18'Folhas elípticas 11,5-18 x 3-4 cm, brácteas externas oblongo-lanceoladas 9-14 x 1,5-2 mm...***L. riedeliana***
17' Brácteas externas elípticas, lanceoladas, ovais, largo-ovais ou obovais, internas ovais, estreito-ovais ou elípticas.....19
19. Inflorescência com 4-5 brácteas externas maiores que as internas, elípticas a lanceoladas..... .....***L. achyranthifolia***

19’ Inflorescência com duas brácteas externas maiores que as internas, ovais, largo-ovais ou obovais....20
20. Folhas cartáceas, ásperas, hirsutas ao longo das nervuras da face abaxial, bulada.....***L. radula***
20’ Folhas membranáceas ou cartáceas, nunca ásperas e hirsutas ao longo das nervuras da face abaxial, buladas ou não.....21
21. Folhas ovais a elípticas, brácteas externas largo-ovais, brácteas internas ovais, geralmente com ápice caudado, às vezes acuminado,fortemente imbricadas.....***L. canescens***
21’ Folhas ovais, brácteas externas ovais, brácteas internas ovais, elípticas, ápice agudo, acuminado ou obtuso, imbricadas.....22
22. Corola sub-carnosa, tubo 4-4,5 mm compr.....***L. hypoleuca***
22’Corola membranácea, tubo 5-10 mm compr.....23
23. Brácteas externas e internas parcial ou completamente vináceas.....***L. lundiana***
23’ Brácteas externas e internas sempre verdes.....24
24. Frutos secos, folhas ovais, seríceas, brácteas ovado-elípticas.....***L. speciosa***
24’ Frutos carnosos, folhas ovais, glabrescentes, tomentosas a hirtelas.....25
25. Folhas com ápices obtusos, base subtruncada a truncada,brácteas externas, largo-ovais 5– 8 × 4 mm, ápice obtuso, as internas elípticas 4–5 × 2 mm, ápice obtuso, cálice bilabiado.....***L. caatingensis***
25’ Folhas com ápices agudos a acuminados, brácteas externas largo-ovais, 6,5-10 x 5-6 mm, internas ovais 5,5-6 x 2,5-3 mm, ápice agudo a acuminado, cálice truncado.....***L. fucata***.
..
4.

Lantana achyranthifolia Desf.

Tem como sinônimo
heterotípico *Camara macropoda* (Torr.) Kuntze
heterotípico *Camara purpurea* (J.Jacq.) Kuntze
heterotípico *Lantana aristata* var. *pluripedunculata* Moldenke
heterotípico *Lantana purpurea* (J.Jacq.) Benth.
heterotípico *Lippia fimbriata* Rusby
heterotípico *Lippia imbricata* Kuntze
heterotípico *Lippia purpurea* Dum.Cours.

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** seríceo(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** aguda(s); **lâmina(s) forma** oval(ais)/elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** mais 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/lanceolada(s)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** branca/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** castanho escuro; **mesocarpo** seco(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., NY, (NY02360565)
Santos, CS, 215, ASE (ASE0020292), Sergipe
Santos, LAS, 302, ASE (ASE0025979), Sergipe
R.M. Harley, 21702, K, (K000924309), Bahia
s.c., s.n., NY, (NY02360565)
Farias, MCV, 347, ASE (ASE0001062), Sergipe
R.M. Harley, 21974, K, (K000924307), Bahia
R.M. Harley, 21702, CEPEC
R.M. Harley, 21702, CEPEC, (CEPEC00027943), Bahia
R.M. Harley, 21974, K, (K000924308), Bahia
R.M. Harley, 21702, K, (K000924309), Bahia

R.M. Harley, 21702, K, (K000924310), Bahia
J.G. Jardim, 3601, CEPEC, (CEPEC00090604), Bahia
R.M. Harley, 21974, CEPEC, (CEPEC00028693), Bahia
Santana Júnior, JA, 49, ASE (ASE0003945), Sergipe
s.c., null, MNHN (P03664677)
L. Emperaire, 2622, P (P03553169), Bahia
J.U. Santos, 557, K, (K000924332), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana achyranthifolia* Desf.

Lantana caatingensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** truncada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s)/maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** branca/rósea/lilás/menor que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26350, NY, (NY00564302), Bahia
H.S. Irwin, 30686, TEX
M. J. N. Rodal, 490, NY, (NY00564310), Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana caatingensis* Moldenke

Lantana camara L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana camara*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Camara vulgaris* Benth.
heterotípico *Lantana arida* var. *portoricensis* Moldenke
heterotípico *Lantana arida* var. *sargentii* Moldenke
heterotípico *Lantana asperata* Vis.
heterotípico *Lantana camara* var. *crocea* L.H.Bailey
heterotípico *Lantana camara* var. *macrantha* Loes.
heterotípico *Lantana camara* var. *moritziana* (Otto & A.Dietr.) López-Pal.
heterotípico *Lantana camara* var. *multiflora* Otto & A.Dietr.
heterotípico *Lantana camara* var. *rosea* (Mosty ex Mattoon) Moldenke
heterotípico *Lantana glandulosissima* var. *grandis* Moldenke
heterotípico *Lantana glandulosissima* Hayek
heterotípico *Lantana lindmanii* Briq.
heterotípico *Lantana micrantha* f. *eitenorum* Moldenke
heterotípico *Lantana minasensis* var. *hispida* Moldenke
heterotípico *Lantana minasensis* var. *puberulenta* Moldenke
heterotípico *Lantana sanguinea* Medik.
heterotípico *Lantana triplinervia* f. *rm. armata* Moldenke
heterotípico *Lantana triplinervia* var. *puberulenta* (Moldenke) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/aculeado(s); **indumento** hirsuto(s)/glabrescente(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** cordada(s)/atenuada(s)/obtusa(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** iguais/sempre verde(s)/caduca(s); **tamanho** menor que folha(s)/maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** amarela vermelha laranja/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 24774, MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana camara* L.

Lantana canescens Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana canescens*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Camara canescens* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Camara microcephala* (A.Rich.) Kuntze
heterotípico *Goniostachyum citrosum* Small
heterotípico *Lantana amoena* Ridl.
heterotípico *Lantana aristata* var. *cabrerae* Moldenke
heterotípico *Lantana canescens* f. *pluripedenculata* Moldenke
heterotípico *Lantana canescens* var. *integrifolia* Moldenke
heterotípico *Lantana coimbrensis* S.Moore
heterotípico *Lantana maxima* f. *alba* Moldenke
heterotípico *Lippia duartei* Moldenke
heterotípico *Lippia pallescens* Benth.
heterotípico *Lippia venosa* Rusby

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** seríceo(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** atenuada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais)/elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** branca/ membranácea(s). **Fruto: cor** castanho escuro; **mesocarpo** seco(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 24854, MBM, MBM (MBM016048)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana canescens* Kunth

Lantana caudata P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/aculeado(s); **indumento** hirsuto(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s)/obtusa(s); **lâmina(s) forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** iguais/sempre verde(s)/lanceolada(s)/caduca(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** amarela vermelha laranja/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 2-3m alt., ramos aculeados, tetragonais, hirsutos com tricomas glandulares pedicelados abundantes. *Folhas* decussadas, pecíolos 0,5-1cm compr., hirsutos com tricomas glandulares pedicelados; lâminas 5,3-10,5 x 2,2-5 cm, cartáceas, lanceoladas a elípticas, ápices caudados, bases obtusas a cuneadas, margens crenadas ou serreadas, ciliadas; faces adaxiais estrigosas a hirsutas com tricomas glandulares pedicelados abundantes, buladas; faces abaxiais hirsutas com tricomas glandulares pedicelados abundantes. Inflorescências 1 por axila, 1-1,7 cm, raques não alongadas na infrutescência, pedúnculos (4)6,5-15 cm compr., tetragonais, hirsutos com tricomas glandulares pedicelados abundantes; brácteas iguais, 5-7 mm compr., imbricadas, oval-lanceoladas, ápice agudo-acuminados, membranáceas, verdes, hirsutas com tricomas glandulares pediceladas, margens ciliadas, caducas na infrutescência; cálices 1,8-2,5 mm compr., tubulares, bilobados, hirsutos com tricomas glandulares pedicelados, margens ciliadas; corolas 1-1,2 cm compr., vermelha, laranja ou amarela, hipocrateriformes, hirsutas externamente. Fruto globoso, preto, mesocarpo suculento.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. H. Cardoso, 37, CESJ, Espírito Santo, **Typus**
G. Hatschbach, 31444, K, (K000837854), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana caudata* P.H.Cardoso & Salimena

Figura 2: *Lantana caudata* P.H.Cardoso & Salimena

Figura 3: *Lantana caudata* P.H.Cardoso & Salimena

Lantana cujabensis Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana cujabensis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lantana cujabensis* f. *rm. albi* Moldenke
heterotípico *Lantana cujabensis* var. *paraensis* Moldenke
heterotípico *Lantana paraensis* (Moldenke) R.W. Sanders
heterotípico *Lantana tenuifolia* Rusby

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/escandente/aculeado(s)/não aculeado(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s)/cordada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5; **corola** amarela vermelha laranja/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, 2387, R, RB, (RB00445940), K, (K000837869)

Lantana fucata Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana fucata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Camara lilacina* var. *grandifolia* Kuntze
heterotípico *Camara lilacina* var. *media* Kuntze
heterotípico *Camara lilacina* (Desf.) Kuntze
heterotípico *Camara salviifolia* Kuntze
heterotípico *Lantana balansae* var. *hatschbachii* Moldenke
heterotípico *Lantana cordatibracteata* Moldenke
heterotípico *Lantana czermakii* Briq.
heterotípico *Lantana fucata* var. *antillana* Moldenke
heterotípico *Lantana fucata* var. *longipes* Moldenke
heterotípico *Lantana lilacina* var. *media* Briq.
heterotípico *Lantana lilacina* var. *parvifolia* Briq.
heterotípico *Lantana lilacina* Desf.

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** tomentoso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** sub cordada(s)/atenuada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s)/maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** lilás/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, JPS, 05, ASE (ASE0030676), Sergipe

Santos, JPS, 06, ASE (ASE0030677), Sergipe
Santos, JPS, 05, ASE (ASE0030676), Sergipe
G. Gardner, 1820, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana fucata* Lindl.

Figura 2: *Lantana fucata* Lindl.

Figura 3: *Lantana fucata* Lindl.

Figura 4: *Lantana fucata* Lindl.

Lantana glaziovii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte sub lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** hirsuto(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** iguais/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5; **corola** lilás/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** castanho escuro; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 3-20 cm alt., ramos inermes, hirsutos com tricomas glandulares ferrugíneos sésseis. *Folhas* decussadas ou 3-verticiladas, concolores, sésseis ou pecioladas 0,5-2 mm compr., lâminas 0,5-1,5 x 0,5-0,7 cm, orbiculares a ovais, ápice agudo ou obtuso, margens crenadas, base cuneada, face adaxial hirsuta, não bulada, face abaxial densamente hirsuta com tricomas glandulares sésseis ferrugíneos. *Inflorescência* 1, 1-2 x 0,6-1,3 cm, maior que a folha, pedúnculo 1-4,5 cm compr., hirsuto com tricomas glandulares ferrugíneos sésseis, raque não alongada na frutificação; brácteas verdes, com tricomas glandulares ferrugíneos sésseis, iguais, 5-6 mm compr., ovais, ápice agudo, imbricadas, persistentes na infrutescência. *Cálice* ca. 1,5 cm compr., tubular, 4-lobado, pubescente; corola lilás, fauce amarelo, tubo 7-8 mm compr., pubescente com tricomas ferrugíneos sésseis. *Fruto* drupa 1-pirenado, mesocarpo suculento.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21892, P

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana glaziovii* Moldenke

Figura 2: *Lantana glaziovii* Moldenke

BIBLIOGRAFIA

Cardoso, P. H & Salimena, F. R. G. 2019. Notas taxonômicas em Verbenaceae da Flora do Brasil. Hoehnea. v. 46 (4). **http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-03/2019**

Lantana gracilis T.Silva

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia bahiensis* Moldenke
heterotípico *Lippia harleyi* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte sub lenhosa(s); **ramo(s)** decumbente(s)/não aculeado(s); **indumento** hirsuto(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** obtusa(s); **lâmina(s) forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/vinácea/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** lilás/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** castanho escuro; **mesocarpo** seco(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15027, ESA (ESA098774), TEX

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana gracilis* T.Silva

Figura 2: *Lantana gracilis* T.Silva

Lantana hypoleuca Briq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lantana mollis* Colla
heterotípico *Lantana mollis* Moldenke
heterotípico *Lantana velutinoides* Moldenke
heterotípico *Lippia vinosa* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** tomentoso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** sub cordada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/oval(ais)/ persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** lilás/menor que bráctea(s)/sub carnosa(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 7582, K, (K000924319), IBGE

Lantana lucida Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Camara lucida* (Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** atenuada(s); **lâmina(s) forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/iguais/sempre verde(s)/obovada(s)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** branca/ maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1385, CEPEC, (CEPEC00026507), K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana lucida* Schauer

Figura 2: *Lantana lucida* Schauer

Figura 3: *Lantana lucida* Schauer

Figura 4: *Lantana lucida* Schauer

Figura 5: *Lantana lucida* Schauer

Lantana lundiana Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana lundiana*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Camara lundiana* (Schauer) Kuntze
heterotípico *Lantana lundiana* f. *albida* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** viloso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** atenuada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/vinácea/oval(ais)/ persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** lilás/maior(es) que bráctea(s)/ membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-2 m alt.; ramos inermes, ramos e pecíolos jovens denso vilosos, velhos estrigosos a glabescentes, tricomas simples, brancos. *Folha*s decussadas, discolores; pecíolos 13-17 mm compr.; lâminas 1,2-7 x 0,8-5,5 cm, ovais, ápices agudos, margens serreadas, bases atenuadas, faces adaxiais verdes claras, hirtelas, tricomas simples, brancos, faces abaxiais verdes escuras, vilosas, tricomas simples, brancos; bulada, nervura proeminente na face abaxial. *Inflorescência* 1, 3-5 cm compr., menor que a folha, raro maior, persistente após frutificação; pedúnculo 2-3,5 cm compr., viloso, tricomas simples, brancos; raque 1-1,5 cm compr., alongada na infrutescência 2-2,5; brácteas desiguais, vináceas, imbricadas, vilosas, tricomas simples, brancos, 2 externas 12 x 6 mm compr., ovais, ápices acuminados, brácteas internas 9-10 x 3-4 mm, ovais, ápices acuminado a aristado, persistentes na infrutescência. *Cálice* ca. 1 mm compr., tubular, 4-lóbulars, minutamente viloso, hialino, inconspícuo, acrescente no fruto; corola lilás a roxa, interior do tubo amarelo, fauce branca a amarela passando a lilás, tubo 1,0 cm compr., puberulento. *Fruto*, vináceo mesocarpo suculento.

COMENTÁRIO

Lantana lundiana caracteriza-se por apresentar ramos inermes, indumento viloso com tricomas simples e brancos nos ramos pecíolos e faces abaxiais das folhas, folhas nitidamente discolores; inflorescências com brácteas parcialmente ou totalmente vináceas, sendo duas brácteas externas que são maiores e ovais com ápices acuminados e brácteas internas com ápices geralmente aristados podendo variar até simplesmente acuminados; o cálice é tubular com 4 lóbulos e os frutos apresentam uma tênue fenda.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 35858, K (K000887640), K, Minas Gerais
G. Hatschbach, 40769, MBM, MBM (MBM056177)

BIBLIOGRAFIA

Rotman, A. D. 2006. *Lantana lundiana* y *L. velutina* (Verbenaceae) nuevos registros para Argentina y Paraguay. Darwiniana 44 (2): 514-518.

Lantana montevidensis (Spreng.) Briq.

Tem como sinônimo
basiônimo *Camara montevidensis* (Spreng.) Kuntze
basiônimo *Lippia montevidensis* Spreng.
heterotípico *Camara sellowiana* (Link & Otto) Kuntze
heterotípico *Lantana decumbens* Sellow ex A.DC.
heterotípico *Lantana planifolia* (Cham.) Briq.
heterotípico *Lantana reineckii* Briq.
heterotípico *Lantana sellowiana* f. *rugosa* Chamisso
heterotípico *Lantana sellowiana* f. *rm. plani* Cham.
heterotípico *Lantana sellowiana* Link & Otto

DESCRIÇÃO

Caule: porte sub lenhosa(s); **ramo(s)** decumbente(s)/não aculeado(s); **indumento** estrigoso(s)/tomentoso(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** obtusa(s)/truncada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** rósea/lilás/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, 9-40 cm alt., ramos inermes, tetragonais, estrigosos com tricomas glandulares sésseis, com xilopódio. *Folhas* decussadas, às vezes reflexas, membranáceas, pecíolos 1-4 mm compr., lâminas 0,9-2 x 0,6-1,4 cm, ovais, ápice agudo a obtuso, margem crenada-serreada, base subaguda, obtusa a truncada, face adaxial com tricomas estrigosos esparsos, face abaxial estrigosa com tricomas glandulares sésseis, nervura proeminente densamente coberta por tricomas. *Inflorescência* 1,4-9,5 cm compr., pedúnculo 3-8,5 cm compr., estrigoso; brácteas verdes, desiguais, imbricadas, 2 basais ca. 8-5,5mm, largo-ovais, ápice acuminado, internas ca. 7 x 4 mm, ovais, ápice acuminado, estrigosa com tricomas glandulares sésseis, persistentes na infrutescência. *Cálice* ca. 1,5 mm compr., bilabiado, acrescente no fruto; corola rosa, lilás, raramente branca, tubo ca. 7 mm compr., externamente pubescente com tricomas glandulares sésseis. *Fruto* vináceo, mesocarpo carnoso conspícuo.

COMENTÁRIO

*C*aracteriza-se pelo porte subarbustivo, folhas pequenas, longas inflorescências, de 4 a 9 vezes maiores que as folhas e brácteas ovais.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 9347, K, (K000837845), HDCF (HDCF002983), MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana montevidensis* (Spreng.) Briq.

Lantana morii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/aculeado(s); **indumento** glabrescente(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s); **lâmina(s) forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** iguais/sempre verde(s)/ lanceolada(s)/caduca(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5; **corola** branca/maior(es) que bráctea(s)/ membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 4m alt., ramos aculeados, tetragonais, puberulentos ou glabrescentes. *Folhas* opostas, decussadas, membranáceas; pecíolo 5-10 mm compr., puberulento ou glabrescente; lâmina 5-9 x 2-3,5 cm compr., elípticas, ápice acuminado, margem crenado-serreada, base cuneada; face abaxial e adaxial glabras, nervuras impressas na face abaxial. *Inflorescência* 1-2 por axila , menores que as folhas, pedúnculos 2-4 cm compr., puberulentos ou glabrescentes; brácteas iguais, imbricadas, verdes, 1-2 x 0,5-1 mm estreitamente lanceoladas, ápice subagudo ou obtuso, puberulentas, caducas na infrutescência. Cálice verde, ca. 2 mm compr., tubular; corola branca, tubo 7-9 mm compr..

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. dos Santos, 3304, RB, 216748 (RB216748), RB, 216748, (RB00544412), Bahia

Lantana pohliana Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Camara pohliana* (Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/escandente/não aculeado(s); **indumento** hirsuto(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** sub cordada(s)/cordada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/caduca(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** lilás/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, 1-3 m alt.; ramificados; ramos inermes longos, ramos e pecíolos glandulosos e hirsutos, tricomas simples, brancos e tricomas glandulares. *Folhas* decussadas, cartáceas, discolores, patentes, decíduas: pecíolos 0,9-1,2 cm compr.; lâminas 1,5-7,5 x 1-4 cm, ovais, ápices acuminados, bases subcordadas a cordadas, margens serreadas, faces adaxiais hirsutas e glandulares, tricomas simples e glandulares, faces abaxiais vilosas, tricomas simples, nervuras adpressas na face abaxial, não buladas. *Inflorescência* 1, 2-7 cm compr., patentes, maior que o tamanho da folha; pedúnculo 1,5-4,5 cm compr., persistente, glandulares; raque ca. 5 mm compr., alongada na infrutescência; brácteas verdes, iguais, imbricadas, 5,5-7 x 2-4 mm compr., ovais, ápices aristados, hirsutas e glandulares, tricomas simples e glandulares, caducas na infrutescência. *Cálice* ca. 2 mm compr., tubular, 4-lobulado a subtruncado, tubo glandular e lobos ciliados, não acrescente no fruto; corola lilás, tubo ca. 9 mm compr., puberulento. *Fruto* ovóide, vináceo, mesocarpo suculento, conspícuo, fenda conspícua.

COMENTÁRIO

O holótipo de *Lantana pohliana* possui uma etiqueta com as seguintes informações escritos em caneta preta “3088”, logo abaixo “*Lantana”* e com a grafia de Schauer “Pohliana Schauer !”, logo abaixo “ Inter Pirapora & Jenipapa” imediatamente abaixo `a direita “Pohl”, e a esquerda em vermelho “(D.n. 188)”. O número 3088 trata-se do número do coletor, enquanto o número 188 foi o número dado para todas as duplicatas distribuídas deste material.
Lantana pohliana caracteriza-se por apresentar ramos longos, delgados e viscosos, folhas decíduas na estação seca, inflorescências patentes e maiores que as folhas, pedúnculos com apenas tricomas glandulares, brácteas ovais com ápices aristados e cálice tubular. Assemelha-se a *L. viscosa* por apresentar inflorescências maiores que as folhas, patentes, brácteas iguais e ovais com ápices acuminados e cálice tubular. Diferencia-se por *L. pohliana* apresentar ramos inermes longos e delgados, folhas ovais com ápices acuminados e base subcordadas e pedúnculos exclusivamente com tricomas glandulares.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21362, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana pohliana* Schauer

Lantana radula Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana radula*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Camara radula* (Sw.) Kuntze
heterotípico *Lantana radula* subsp. *glabrescens* Hayek
heterotípico *Lantana rugosa* Willd. ex Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/decumbente(s)/não aculeado(s); **indumento** hirsuto(s)/glabrescente(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** atenuada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais)/elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/obovada(s)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/4 5 lobado(s); **corola** branca/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1–2 m alt.; ramos patentes, decumbentes, sem acúleos; ramos, pecíolos e inflorescências hirsutos, tricomas filamentosos e brancos. *Folhas* decussadas, cartáceas; pecíolo 2–10 mm compr.; lâmina 2-6 x 1,5-3,5 cm, oval a elíptica, fosca, escabra, ápice agudo a atenuado, margem serreada, base decorrente, revoluta, face adaxial glabrescente, face adaxial com nervuras proeminentes, hirsutas. *Inflorescência* 1 ou 2 por axila, do mesmo tamanho ou maior que as folhas; hirsuta a glabrescente; raque alongada na frutificação; brácteas verdes, desiguais, imbricadas, diferenciadas em 2 externas obovais, ápice agudo a atenuado, as internas ovais, persistentes no fruto, hirtelas. *Flores* com cálice ca. 1,5 mm compr., tomentoso, acrescente no fruto, 4- lobado, lobos obtusos; corola branca, puberulenta. *Frutos* ovoides, vináceos, glabros, mesocarpo tênue, 2,5–3 × 2–2,5 mm.

COMENTÁRIO

Lantana radula caracteriza-se por apresentar em toda planta indumento hirsuto com tricomas simples e brancos, folhas escabras e buladas, brácteas externas obovais com ápices obtusos, brácteas internas ovais com ápices acuminados, cálice 4 lobulado e corola branca. A espécie é semelhante a L. undulata de quem se diferencia por esta apresentar indumento menos denso e estrigoso, faces adaxiais das folhas glabrescentes, brácteas externas obovais e as internas ovais, corolas maiores com tubo de 6-10 mm de comprimento. Além disso esta espécie ocorre exclusivamente na restinga.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.L.G. Klein, 1142, ASE (ASE0016978), RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana radula* Sw.

Figura 2: *Lantana radula* Sw.

Figura 3: *Lantana radula* Sw.

Figura 4: *Lantana radula* Sw.

Figura 5: *Lantana radula* Sw.

Figura 6: *Lantana radula* Sw.

Lantana ramboi (Moldenke) Salimena

Tem como sinônimo
homotípico *Lippia ramboi* Moldenke
heterotípico *Lippia ramboi* var. *pilosa* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** glabrescente(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s)/atenuada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais)/elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** mais 2/ não iguais/sempre verde(s)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** amarela vermelha laranja/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** castanho escuro; **mesocarpo** seco(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto até 3m alt., ramos divaricados, inermes, tetragonais, estramíneos. *Folhas* decussadas ou verticiladas, concolores, coriáceas, pecíolos 2-4 mm, lâminas 2,6-5 x 1-1,8 cm, elípticas a ovado-elípticas, ápice agudo, margem serreada na metade superior, base cuneada, atenuada a acuminada, face adaxial escabra, tricomas com a base bulbosa, face abaxial glabra com nervuras proeminentes e alguns tricomas esparsos. *Inflorescência* 1-2 por axila; 0,5-0,7 cm compr., pedúnculo 1,3-2 cm, subglabro a pubérulo; brácteas verdes, desiguais, seriadas, externas foliáceas, 8 x 4mm, elípticas, cartáceas, ápice agudo a obtuso, estrigosas; internas 3-4 x 2mm, ápice agudo, densamente estrigosas, persistentes na infrutescência. *Cálice* ca. 2,8 mm compr., tubuloso bilobado, densamente estrigoso-pubescente; corola amarela, tubulosa, ca. 4 mm compr., externamente estrigosa. *Fruto* seco, com cálice acrescente na maturidade.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 52156, NY (00571884), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana ramboi* (Moldenke) Salimena

Figura 2: *Lantana ramboi* (Moldenke) Salimena

Figura 3: *Lantana ramboi* (Moldenke) Salimena

Figura 4: *Lantana ramboi* (Moldenke) Salimena

Lantana restingensis Salimena & T. Silva

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** hirsuto(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s)/atenuada(s); **lâmina(s) forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** mais 2/não iguais/ sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5; **corola** branca/lilás/ maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** castanho escuro; **mesocarpo** seco(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 80 cm de alt.; virgados, ramos tetragonais, sulcados, castanhos opacos, densamente hirsutos, com tricomas curtos e simples. *Folhas* decussadas, patentes, subpecíoladas, pecíolos ca. 3,0 mm de comprimento, densamente estrigosos, com tricomas ferruginosos e sésseis; lâminas foliares elípticas, 3,0-8,0 (1,5) x (0,8) 1,3-3,0 cm, cartáceas, ápice obtuso, raramente agudo, mucronado, base atenuada-cuneiforme, margens inteiras, revolutas, ciliadas, com tricomas brancos, simples, curtos, venação pinada, estrigosa-glandulosa do lado adaxial, com tricomas não glandulares, esparsos, curtos, brancos e subsésseis. *Inflorescências* axilares, uma por nó, menores que as folhas, pedúnculos 1,5- 2,3 cm de comprimento, sulcado, estrigoso-glanduloso, com tricomas glandulares subsésseis, florescências parciais capituliformes; brácteas verdes, imbricadas, externas , foliáceas, ovais, 0,6-0,8 cm de comprimento, margens ciliadas; internas, foliáceas, ovadas a elípticas, 0,6 ± 0,8 cm de comprimento, persistentes na infrutescência. *Cálice* ca. 1,2 mm de comprimento, laciniado. *Corola* salviforme, branca à lilás, o tubo de 0,8-1 cm de comprimento, lóbulos ca. 2,0 mm, obtuso. *Fruto* elíptico, marrom escuro, ca. 0,5 × 0,2 mm, cálice acrescente com tricomas esparsos, mesocarpo seco, fino.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 2986, HUEFS, 172888, (HUEFS0172888), HUEFS, 172888, Sergipe, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva, T. R. S.; Salimena, F. R. S.; Lima, C, T. 2016. Two new species of Lantana (Verbenaceae) from Brazil. Phytotaxa, 299(1): 125-131.

Lantana riedeliana Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana riedeliana*, .

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** glabrescente(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** atenuada(s); **lâmina(s) forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/ lanceolada(s)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** maior(es) que 2.6/4 5 lobado(s); **corola** lilás/menor que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1,5 m alt.; ramos inermes, ramos pecíolos e pedúnculos com tricomas simples esparsos a glabos. Folhas decussadas, cartáceas; pecíolo 3-3,5 cm compr.; lâminas 11,5-18 x 3-4 cm, elípticas, ápices agudos, margens serreadas, bases atenuadas, faces abaxial e adaxial com tricomas simples esparsos, face adaxial nitente, levemente buladas, nervuras proeminentes nas faces abaxiais. Inflorescência 1, 6-10 cm compr., menor que a folha; pedúnculo 5-9 cm compr., tricomas simples esparsos; raque ca. 1 cm compr., não alongada na infrutescência; brácteas verdes, cartáceas, oblongo-lanceoladas, ápices acuminados, esparso hirsutas, persistentes na infrutescência, brácteas desiguais, imbricadas, externas oblongo-lanceoladas 9-14 x 1,5-2 mm, internas ca. 5 x 2 mm. Cálice 3,5-4,5 mm compr., tubular, 4-lobado, ápice agudo, hirtelo, tricomas simples, acrescente no fruto; corola lilás, tubo ca. 9 mm compr., puberulento, tricomas simples. Frutos imaturos verdes, maduros negros, brilhantes, mesocarpo suculento, fenda mediana conspícua.

COMENTÁRIO

A espécie caracteriza-se por possuir folhas com lâminas elípticas, variando de 11,5-18 cm de comprimento e 3-4 cm de largura, face abaxial nitente, inflorescências menores que as folhas, brácteas oblongo-lanceoladas além de cálice e corola conspícuos. A espécie possui características muito distintas das outras espécies brasileiras.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 2651, R, K, (K000837858)

Lantana robusta Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** hirsuto(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** atenuada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/ caduca(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** maior(es) que 2.6/4 5 lobado(s); **corola** lilás/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1-1,5 m alt., ramos, inermes (raro acúleos nos ramos velhos), jovens denso hirsutos, velhos hirsutos a glabrescentes, tricomas simples. Folhas decussadas, cartáceas; pecíolo 1-2 cm compr., vilosos jovens a hirsutos quando velhos; lâminas 5-12,5 x 2,5-7,5 cm, ovais, ápices agudos, margens serreadas, bases atenuadas, faces adaxiais hirsutas, tricomas simples, faces abaxiais esparso hirsutas, tricomas simples, não buladas, nervuras salientes na face abaxial. Inflorescência 1, 3-5 cm compr.; menor que a folha; pedúnculo 2,5-3,5 cm compr., hirsutos; brácteas caducas na infrutescência, desiguais, imbricadas, externas 2, 7-8 x 3 mm, oblongas, ápices agudos, vilosas, tricomas simples, internas, ca. 5 x 3 mm, oblongas, ápices agudos, vilosas, tricomas simples. Cálice ca. 3 mm compr., tubular, 4- lóbulos, viloso, acrescente no fruto; corola lilás, fauce amarela, tubo ca. 9 mm compr., viloso. Fruto vináceo, fenda central conspícua, mesocarpo suculento.

COMENTÁRIO

A espécie caracteriza-se por apresentar indumento hirsuto bem denso nas partes jovens, tornando-se menos denso nas partes adultas, inflorescências menores do que as folhas, brácteas externas oblongas, maiores que as flores, caducas na infrutescência, cálice 3-4 tubular com 4 lóbulos, ovário com fenda conspícua que permanece no fruto. Assemelha-se a L. camara.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 2329, SPF, 106373, (SPF00106373), RB

Lantana salzmannii Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana salzmannii*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Camara salzmannii* (Schauer) Kuntze
heterotípico *Lantana salzmannii* f. *rm. albi* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** atenuada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais)/elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** 2/não iguais/sempre verde(s)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** branca/lilás/menor que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5–1,8 m alt.; ramos eretos, sem acúleos, estrigosos. *Folhas* decussadas, coriáceas; pecíolo 2–7 mm compr.; lâmina 1,5–4 × 1–2 cm, elíptica a oval, ápice obtuso a arredondado, margem crenada, base decorrente, revoluta, face adaxial estrigosa a glabrescente, a abaxial hirsuta, com tricomas esparsos ao longo das nervuras. *Inflorescência* 1 por axila, 2–6 cm compr., menor, do mesmo tamanho ou maior que as folhas; pedúnculo 1,5–5 cm compr., estrigoso; raque 0,7–1,2 cm compr., alongada na frutificação (1,5–3,5 cm compr.); brácteas verdes, imbricadas, hirtelas, diferenciadas em 2 externas elípticas, 6–9 × 3–6 mm, ápice obtuso a arredondado, as internas elípticas, ca. 4,5–6 × 2–3 mm, ápice obtuso, persistentes nos frutos. *Flores* com cálice 1–1,5 mm compr., ciliado, hirtelo, não acrescente no fruto, levemente truncado a 2-lobado, lobos obtuso; corola lilás ou branca, tubo 5–7 mm compr., puberulenta; filetes ca. 0,3–0,5 mm compr.; gineceu 2–3 mm compr. *Frutos* ovoides, vináceos, glabros, mesocarpo tênue, ca. 3 × 2,3 mm.

COMENTÁRIO

Lantana salzmannii caracteriza-se por apresentar folhas com lâminas obovaloblongas e coriáceas, inflorescências maiores do que as folhas, brácteas externas largo-ovais e internas elíptico-oblongas. *Lantana salzmannii* é similar a *L. lucida*.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 62871, K, (K000013474), MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana salzmannii* Schauer

Figura 2: *Lantana salzmannii* Schauer

Figura 3: *Lantana salzmannii* Schauer

Figura 4: *Lantana salzmannii* Schauer

Lantana speciosa Salimena & T. Silva

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/não aculeado(s); **indumento** seríceo(s); **tricoma(s)** glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** obtusa(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** mais 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** lilás/menor que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** castanho escuro; **mesocarpo** seco(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1,0-1,3 m de alt.; ramos tetragonais, sulcados, acinzentados quando jovens, seríceos, cobertos de tricomas glandulares sésseis. *Folhas* decussadas, patentes; pecíolo ca. 1,0 cm de comprimento, caniculado, seríceo, glandular, com tricomas glandulares sésseis; lâmina 4,5–5,0 × 3,5–4,5 cm, coriácea, oval, base obtusa a em forma de coração, ápice obtuso, margem crenada, vermelho-púrpura nas folhas mais jovens, revoluta, lado adaxial verde-escuro, acinzentado, seríceo, bulados; abaxial lado acinzentado, seríceo, com tricomas glandulares sésseis, nervação proeminente. *Inflorescências* axilares, uma por nó, pedúnculos sulcado, aumentado no ápice, 2,5–4,0 cm de comprimento, acinzentado, seríceo, com tricomas glandulares sésseis, inflorescências parciais capituliformes, hemisférico, ca. 1,0 × 1,5 cm; brácteas verdes, desiguais, imbricadas, ovais-elípticas, 0,5–1,0 × 0,5–0,7 cm, 5 nervos, vértice obtuso; lado adaxial glabro no terço proximal, seríceo próximo ao ápice; lado abaxial acinzentado, com tricomas glandulares sésseis, vermelho-arroxeados na margem, próximos ao ápice; *Cálice* inconspícuo, ca. 1,0 mm de comprimento, campanulado, 2 lóbulos, margem ciliada; corola hipocrateriforme, lilás, tubo de 5,0-7,0 mm de comprimento, ligeiramente curvado, estreito no terço proximal, aumentado no terço distal, fauce amarela. *Frutos* ovados, marrons, opacos, ca. 3,0 × 2,0 mm, mesocarpo fino e seco.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.A.O. Dittrich; T.C. Novais, 1654, HUEFS, 219208, (HUEFS0219208), CESJ, 56854, (CESJ056854), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva, T. R. S.; Salimena, F. R. S.; Lima, C, T. 2016. Two new species of Lantana (Verbenaceae) from Brazil. Phytotaxa, 299(1): 125-131.

Lantana tiliaefolia Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana tiliaefolia*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana horrida* subsp. *tiliifolia* (Cham) R.W. Sanders
homotípico *Camara tiliifolia* (Cham.) Benth.
heterotípico *Lantana glutinosa* Poepp.
heterotípico *Lantana tiliaefolia* var. *glandulosa* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/aculeado(s); **indumento** viloso(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** cordada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** mais 2/não iguais/sempre verde(s)/lanceolada(s)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** amarela vermelha laranja/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5-2 m alt.; ramos geralmente aculeados, ramos, pecíolos, face adaxial e pedúnculo glandulosos. *Folhas* decussadas, cartáceas; pecíolos 0,4-2 mm compr.; lâminas 4-8 x 3,5-5,5 cm, ovais, ápices acuminados, margens serreadas, bases cordadas, faces abaxiais vilosas e glandulosas, tricomas simples e glandulares, não buladas. *Inflorescência* 1, 5,5-12 cm compr., maior que a folha; pedúnculo 4-11 cm compr.; raque ca. 1 cm compr., não alongada na infrutescência; brácteas verdes, desiguais, imbricadas, vilosas e glandulares, tricomas simples e glandulares, persistentes na infrutescência, externas 2, lanceoladas, ápices obtusos, internas, estreito-elípticas ápices agudos. *Cálice* tubular ca. 2 mm compr., 2- lobado, ápice obtuso, viloso, não acrescente; corola amarelo, laranja, vermelha, raro branca, tubo ca. 11 mm compr. *Frutos* imaturos verdes, maduros negros, mesocarpo suculento.

COMENTÁRIO

Lantana tiliaefolia caracteriza-se por apresentar ramos, pecíolos, face adaxial das folhas, pedúnculos e brácteas glandulosos com tricomas simples e glandulares; folhas ovais com bases cordadas; pedúnculos maiores que as folhas, inflorescências com brácteas diferentes em forma e tamanho, sendo as brácteas externas lanceoladas com ápices obtusos, brácteas internas estreito elípticas com ápices agudos, persistentes na infrutescência, cálice tubular e não acrescente no fruto.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 62, G
Oliveira, M, 2369, ASE (ASE0019956), Bahia

Lantana trifolia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana trifolia*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Camara trifolia* var. *grandifolia* Kuntze
heterotípico *Camara trifolia* var. *indica* Kuntze
heterotípico *Camara trifolia* (L.) Kuntze
heterotípico *Lantana annua* L.
heterotípico *Lantana celtidifolia* Kunth
heterotípico *Lantana pilosa* Kunth
heterotípico *Lantana tri* f. *lia* Moldenke
heterotípico *Lantana trifolia* var. *geminata* Loes.
heterotípico *Lantana trifolia* var. *quadriverticillata* J.Jiménez Alm.
heterotípico *Lantana trifolia* var. *vulgata* Briq.
heterotípico *Lantana undulata* var. *saltensis* Moldenke
heterotípico *Lippia schliebenii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: porte sub lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/decumbente(s)/não aculeado(s); **indumento** seríceo(s)/tomentoso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** mais 2/não iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** menor que folha(s)/maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** lilás/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 1-2 m alt., ramos eretos, decumbentes, inermes, ramos jovens seríceos ou tomentosos, ramos velhos, pecíolos e pedúnculos tomentosos, hirsutos ou estrigosos, tricomas simples, brancos. *Folhas* coriáceas, decussadas ou 3-verticiladas; pecíolos 0,3-2 cm compr.; lâminas 4-11 x 2-4,5 cm, ovais, ápices agudos, margens crenadas a serreadas, bases abruptamente cuneadas, faces adaxiais hirsutas ou estrigosas, faces abaxiais tomentosas ou minutamente estrigosas, nervura principal proeminente na face abaxial, não bulada. Inflorescências 1-6, 3,5-11,5 cm compr., maiores ou menores que as folhas; pedúnculos 4-6,5 cm compr., persistentes; raques ca. 7 mm compr., alongadas na infrutescências 1-3 cm compr., persistentes após a frutificação; brácteas verdes, desiguais, imbricadas, externas ovais, ápices caudados, seríceas ou hirtelas, tricomas simples, 2 externas 6-10 x 2 mm compr., internas 4-6,5 x 2 mm compr., persistentes na infrutescência. Cálice 1,5-2,5 mm compr., bilabiado, lobos agudos, seríceas acrescentes no fruto; flores pedunculadas, corola lilás (raro branca), fauce amarela, tubo ca. 4 mm compr., pubescente. Frutos imaturos verdes, maduros roxos, superfície rugosa, mesocarpo suculento, fenda discreta.

COMENTÁRIO

Lantana trifolia apresenta uma grande variação morfológica, apresentando folhas decussadas ou 3-verticiladas e comprimento variável entre 4,0-13 cm. O número de inflorescências por axila também é variável. Os espécimes examinados do Acre, Rondônia e norte do Mato Grosso possuem indivíduos com 4-6 inflorescências por axila foliar. O indumento também é uma característica que apresenta variação, podendo ser hirsuto, tomentoso ou estrigoso.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carauta, 1259, K (K000837917), RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana trifolia* L.

Lantana undulata Schrank

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lantana undulata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Camara undulata* (Schrank) Kuntze
heterotípico *Lantana undulata* var. *grandiflora* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** ereto(s)/decumbente(s)/não aculeado(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** simples. **Folha: lâmina(s) base** cuneada(s); **lâmina(s) forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** mais 2/não iguais/ sempre verde(s)/oval(ais)/lanceolada(s)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** branca/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,15-2 m alt., ramos decumbentes ou eretos, inermes, estrigosos, tricomas simples. *Folhas* decussadas, membranáceas; pecíolos 0,4-0,5 mm compr.; lâminas elípticas, às vezes ovadas, ápices agudos a atenuados, bases cuneadas, margens crenado-serreadas, levemente discolores, faces adaxiais verdes, glabrescentes, tricomas simples, às vezes buladas, faces abaxiais verdes claros, verde-amareladas a amareladas, com tricomas simples esparsos. *Inflorescências* 1-2, 5-10,5 cm compr., maiores que as folhas; pedúnculos 4,5-10 cm compr., raques ca. 5 mm compr., alongadas na infrutescências 2-3 cm compr.; brácteas verdes, desiguais, imbricadas, externas 2, oval-lanceoladas, ápices acuminados, internas oval-lanceoladas, ápices agudos; hirtelas, tricomas simples, persistentes na infrutescência. *Cálice* ca. 2 mm compr., tubular, truncado, hirtelo, tricomas simples, acrescente no fruto; corola branca, fauce amarela, tubo 6-10 mm compr., puberulento. *Frutos* vináceos-negros.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Kummrow, 1246, K, (K000887621), NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lantana undulata* Schrank

Figura 2: *Lantana undulata* Schrank

Lantana viscosa Pohl ex Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Camara viscosa* (Pohl ex Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: porte lenhosa(s); **ramo(s)** escandente/aculeado(s); **indumento** tomentoso(s); **tricoma(s)** simples/glandular(es). **Folha: lâmina(s) base** obtusa(s); **lâmina(s) forma** oval(ais). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** iguais/sempre verde(s)/oval(ais)/persistente(s); **tamanho** maior(es) que folha(s). **Flor: cálice(s)** menor que 2.5/2 lobada(s); **corola** rósea/lilás/maior(es) que bráctea(s)/membranácea(s). **Fruto: cor** vinácea; **mesocarpo** carnosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-2 m alt.; ramos escandentes, aculeados, ramos, pecíolos e pedúnculos glandulares e tomentosos, tricomas glandulares, simples e brancos. *Folhas* decussadas, membranáceas, patentes; pecíolos 0,5-2 cm compr.; lâminas 4,5-12,5 x 2,5-8 cm, ovais, ápices caudados, margens serreadas, bases obtusas, faces adaxiais hirsutas, faces abaxiais tomentosas, tricomas simples, brancos, levemente buladas, nervura principal levemente proeminente na face abaxial. *Inflorescências* 1-2 por axila, 3-6 cm compr, maiores que as folhas; raque alongada na infrutescência; brácteas verdes, iguais, imbricadas, ovais, ápices acuminados a aristados, hirsutas, tricomas simples e glandulares, persistentes na infrutescência. *Cálice* ca. 2 mm compr., tubular, subtruncado, acrescente no fruto; corola róseas a roxas (raro brancas). *Frutos* imaturos verdes, mesocarpo tênue, suculento, fenda conspícua.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 1612, NY, (NY00955893), IBGE

Lippia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia*, *Lippia acutidens*, *Lippia alba*, *Lippia alnifolia*, *Lippia angustifolia*, *Lippia arechavaletae*, *Lippia aristata*, *Lippia asperrima*, *Lippia balansae*, *Lippia bellatula*, *Lippia bradei*, *Lippia brasiliensis*, *Lippia bromleyana*, *Lippia campestris*, *Lippia ciliata*, *Lippia coarctata*, *Lippia corymbosa*, *Lippia deltata*, *Lippia diamantinensis*, *Lippia diversifolia*, *Lippia ekmanii*, *Lippia elliptica*, *Lippia eupatorium*, *Lippia felippei*, *Lippia filifolia*, *Lippia florida*, *Lippia ganevii*, *Lippia gardneriana*, *Lippia gehrtii*, *Lippia glazioviana*, *Lippia grandiflora*, *Lippia grata*, *Lippia hatschbachii*, *Lippia hederifolia*, *Lippia herbacea*, *Lippia hermannioides*, *Lippia hieraciifolia*, *Lippia hirta*, *Lippia hoehnei*, *Lippia horridula*, *Lippia insignis*, *Lippia krenakiana*, *Lippia lacunosa*, *Lippia lasiocalycina*, *Lippia lindmanii*, *Lippia lippioides*, *Lippia longepedunculata*, *Lippia longispicata*, *Lippia lupulina*, *Lippia macedoi*, *Lippia macrophylla*, *Lippia magentea*, *Lippia mantiqueirae*, *Lippia maximiliani*, *Lippia micromera*, *Lippia minima*, *Lippia morii*, *Lippia nana*, *Lippia origanoides*, *Lippia oxycnemis*, *Lippia paranensis*, *Lippia pedunculosa*, *Lippia possensis*, *Lippia primulina*, *Lippia procurrens*, *Lippia pseudothea*, *Lippia pubescens*, *Lippia pumila*, *Lippia pusilla*, *Lippia raoniana*, *Lippia recolletae*, *Lippia renifolia*, *Lippia rhodocnemis*, *Lippia rosella*, *Lippia rotundifolia*, *Lippia rubella*, *Lippia schaueriana*, *Lippia sclerophylla*, *Lippia sericea*, *Lippia spiraeastrum*, *Lippia stachyoides*, *Lippia subracemosa*, *Lippia tegulifera*, *Lippia thymoides*, *Lippia triplinervis*, *Lippia turnerifolia*, *Lippia vernonioides*, *Lippia villafloridana*.

COMO CITAR

Salimena, F.R.G., Cardoso, P.H. 2020. Lippia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15170.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dipterocalyx* Cham.
heterotípico *Goniostachyum* (Schauer) Small
heterotípico *Zapania* Lam.
heterotípico *Zappania* Scop.

DESCRIÇÃO

Ervas, arbustos ou subarbustos, frequentemente aromáticos, xilopódio presente ou não. Ramos cilíndricos ou tetragonais, glabros ou pilosos, tricomas glandulares frequentes. Folhas decussadas, ternadas ou fasciculadas, sésseis ou pecioladas, margem inteira ou crenada, serreada, denteada, cartáceas ou coriáceas, glabras ou pilosas. Inflorescências axilares ou terminais; brácteas membranáceas ou foliáceas, verdes, amarelas, róseas ou vináceas. Flores monoclinas ou diclinas, cálice 2-lobado, 2-4 laciniado ou truncado; corola branca, rósea, lilás, roxa, amarela, magenta, fauce amarela ou branca, zigomorfa, tubo cilíndrico, reto ou encurvado, dilatado na região da inserção dos estames ou não, frequentemente 2-labiada; estames 4, didínamos, inseridos na metade do tubo da corola, tecas paralelas, apêndices glandulares conectivais presentes ou não; ovário 1-carpelar, 2-locular, lóculos 1-ovulados, anátropos, estilete terminal, estigma oblíquo, lateral. Fruto esquizocarpo formado por duas clusas (mericarpos) ou drupa formada por dois pirenos.

COMENTÁRIO

Lippia compreende cerca de 140 espécies nativas das Américas e África, sendo o Brasil o principal centro de riqueza, principalmente os campos rupestres e cerrados. A relação de *Lippia* com *Lantana* tem sido motivo para uma discussão taxonômica contínua, com várias delimitações propostas (Chamisso 1832, Schauer 1847, Troncoso 1974, Silva 1999, Sanders 2001, Silva & Salimena 2002, Atkins 2004). Análises filogenéticas indicam que ambos os gêneros não são monofiléticos e devem ser re-circunscritos (Lu-Irving & Olmstead 2013; Lu-Irving et al. 2021). Diante da ausência de uma classificação atualizada, são tratados nesta obra como gêneros distintos. Atualizações taxonômicas e nomenclaturais foram apresentadas por Valério et al. (2021) e Cardoso et al. (2021) para estabilização nomenclatural e taxonômica de Lippia para a Flora do Brasil.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Brácteas tetrásticas, plicadas, as basais conatas 2
-. Brácteas dispostas espiraladamente, raro em seis séries, raro alternas, todas livres 6
2. Inflorescências frondoso-bracteosas ..... *L. stachyoides*
-. Inflorescências frondosas 3
3. Inflorescências 1 por axila ..... *L. morii*
-. Inflorescências 2 ou mais por axila 4
4. Brácteas apicais da inflorescência conatas ..... *L. grata*
-. Brácteas apicais da inflorescência livres 5
5. Ramos, folhas e brácteas seríceo-canescentes ..... *L. sericea*
-. Ramos, folhas e brácteas estrigosos, hirsutos, seríceos, nunca canescentes ..... *L. origanoides*
6. Plantas dioicas de corola amarela (**dados faltantes para *Lippia paranensis* - veja nos comentários da espécie)**..... 7
-. Plantas monoicas, corola rósea, lilás, branca, raro amarela 19
7. Inflorescências terminais 8
-. Inflorescências axilares 9
8. Folhas elípticas, obovadas, oblongas distribuídas em 2-5 internós basais, ramos com tricomas glandulares ..... *L. hieraciifolia*
-. Folhas linear-lanceoladas distribuídas em 7-8 internós, ramos sem tricomas glandulares.....*L. angustifolia*
9. Folhas adpressas 10
-. Folhas patentes..... 11
10. Folhas com base obtusa a arredondada, face abaxial estrigosa ..... *L. arechavaletae*
-. Folhas com base cordada, face abaxial hirsuta ao longo das nervuras ..... *L. tegulifera*
11. Pedúnculos das inflorescências maiores que as folhas, geralmente restritos ao internó apical 12
-. Pedúnculos das inflorescências mais curtos que as folhas 13
12. Folhas com margem inteira (MS) ..... *L. longepedunculata*
-. Folhas com margem serreada na metade superior (RS) ..... *L. villafloridana*
13. Plantas sem tricomas glandulares ..... *L. turnerifolia*
-. Plantas com tricomas glandulares, principalmente nos pedúnculos das inflorescências 14
14. Folhas fortemente buladas na face adaxial ..... *L. paranensis*
-. Folhas nunca buladas na face adaxial 15
15. Plantas com 2 ou 3 internós, 5-10(15) cm alt., pedúnculos das inflorescências hirsuto-glandulosos ..... *L. coarctata*
-. Plantas com 3 internós ou mais, pedúnculos das inflorescências pubescente-glanduloso a estrigoso-pubescente 16
16. Folhas oblanceoladas a obovadas ..... *L. nana*

-. Folhas lanceoladas, elípticas, ovado-elípticas, obovadas ou ovadas 17
17. Folhas com margem inteira, base cordada ou arredondada ..... *L. campestris*
-. Folhas com a margem serreada na metade superior, base cuneada a obtusa 18
18. Plantas geralmente decumbentes, folhas (4,5)5,5-11 x 1,4-5(6) cm, estreito-elípticas ..... *L. asperrima*
-. Plantas eretas, folhas 1,5-2,5 x 1-2 cm, elípticas ou ovadas ..... *L. pumila*
19. Cálice comprimido, com alas densamente ciliadas 20
-. Cálice tubuloso, não alado 23
20. Folhas cartáceas, 1-1,5 cm compr., margem não revoluta; inflorescências axilares ..... *L. rubella*
-. Folhas coriáceas maiores que 3 cm compr., margem revoluta; inflorescências axilares e terminais 21
21. Ramos e pedúnculos hirsutos, folhas com face adaxial brilhante; brácteas coriáceas, corola rósea ..... *L. hirta*
-. Ramos e pedúnculos estrigosos, folhas com face adaxial opaca; brácteas cartáceas; corola branca 22
22. Pedúnculos das inflorescências parciais maiores que 1 cm compr., brácteas elípticas ..... *L. ekmanii*
-. Pedúnculos das inflorescências parciais menores que 1 cm compr., brácteas ovadas a ovado-elípticas ..... *L. sclerophylla*
23. Brácteas róseas, magentas, amareladas, ou esverdeadas-vináceas, frequentemente membranáceas e maiores que a corola .....
24
-. Brácteas inteiramente verdes, raro creme-rosadas no ápice, frequentemente cartáceas e menores que a corola 49
24. Bráctea amarelada; corola amarela ..... *L. eupatorium*
-. Bráctea rósea, magenta, lilás ou esverdeada-vinácea; corola rósea, lilás ou magenta 25
25. Fruto drupa com 2 pirenos 26
-. Fruto esquizocarpo com 2 mericarpos 27
26. Ramos e folhas pubescentes a hirsutos; brácteas magentas, lacínios do cálice obtuso (Caatinga e Cerrado)..... *L. magentea*
-. Ramos e folhas velutinos, brácteas purpúreas, lacínios do cálice agudo (Floresta Atlântica) ..... *L. macrophylla*
27. Brácteas cartáceas, verdes na base, vináceas no ápice ou totalmente vináceas 28
-. Brácteas membranáceas, róseas, magentas, lilás, raro verde-rosadas 32
28. Arbustos não ramificados, menores que 70 cm de altura 29
-. Arbustos ramificados, maiores que 1 m de altura 30
29. Ramos estrigosos, lâmina foliar elíptica, base obtusa ou truncada, margem denteada-serreada, face abaxial esparsamente estrigosa, não foveolada ..... *L. rosella*
-’ Ramos densamente pubescentes, lâmina foliar ovada, base cordada, margem crenada, face abaxial densamente pubescente, foveolada ..... *L. glazioviana*
30. Folhas sésseis, oblongo-elípticas, cartácea ..... *L. pseudothea*
-’. Folhas pecioladas, orbiculares ou elíptico-orbiculares, coriáceas 31
31. Ramos hirsutos glandulosos, folhas com face adaxial brilhante, inflorescências 1 por axila, brácteas oval-elípticas, ápice obtuso..... *L. bradei*
-. Ramos velutino-tomentosos, folhas com face adaxial opaca, inflorescências reunidas em corimbos multifloros, brácteas lanceoladas, ápice agudo ..... *L. rotundifolia*
32. Ramos e folhas densamente vilosos, folhas ternadas ..... *L. gehrtii*
-. Ramos e folhas pubescentes, hirsutos, velutinos, estrigosos, glandulosos, folhas opostas, raro ternadas..... 33
33. Inflorescências paniculadas ……..... *L. hoehnei*
-. Inflorescências axilares isoladas 34
34. Brácteas dispostas em seis séries ..... *L. lindmanii*
-. Brácteas dispostas espiraladamente 35
35. Inflorescências hemisféricas 36
-. Inflorescências globosas, subglobosas a cilíndricas 39
36. Margem da lâmina foliar denteada 37
-. Margem da lâmina foliar crenada …..... 38
37. Folhas deltóides, face adaxial estrigosa, tricomas glandulares ausentes, brácteas róseas ..... *L. hederifolia*
-. Folhas elípticas, face adaxial glabra, tricomas glandulares presentes; brácteas verde-rosadas ……. *L. bromleyana*
38. Ramos velutinos, folhas pecioladas, lâmina ovado-elíptica a oblongo-elíptica, viscosa ..... *L. rhodocnemis*
-. Ramos pubescentes, folhas subsésseis, lâmina ovada a orbicular, não viscosa ……..... *L. diamantinensis*
39. Folhas adpressas …..... 40
-. Folhas patentes ou reflexas 43
40. Lâmina foliar obovada a espatulada, viscosa ..... *L. florida*
-. Lâmina foliar ovada, não viscosa 41
41. Margem da lâmina foliar inteira ..... *L. hatschbachii*
-. Margem da lâmina foliar serreada ou crenada 42
42. Folhas até 1 cm compr., margem com cílios rígidos, 1-2 por dente ..... *L. ciliata*
-. Folhas maiores que 2 cm compr., margem não ciliada ..... *L. gardneriana*
43. Folhas 2 a 3(4) pares ao longo do caule ……..... *L. primulina*

-. Folhas mais que 4 pares ao longo do caule ou verticiladas ……..……. 44
44. Inflorescência laxa, brácteas involucrais, largo-ovadas, amplexicantes ..... *L. longispicata*
-. Inflorescência congesta, brácteas planas, ovadas, patentes ou adpressas …..... 45
45. Folhas pecioladas 46
-. Folhas sésseis a subsésseis 47
46. Folhas cordiformes, reflexas, margem denteado-serreada, brácteas com ápice aristado ..... *L. felippei*
-. Folhas ovadas a suborbiculares, patentes, margem crenada, brácteas com ápice agudo …….....… *L. lupulina*
47. Folhas opostas, reniformes a suborbiculares ..... *L. renifolia*
-. Folhas ternadas, raro opostas, ovadas a elípticas 48
48. Inflorescências cilíndricas, brácteas lanceoladas ..... *L. possensis*
-. Inflorescências subglobosas, brácteas ovadas ..... *L. elliptica*
49. Fruto esquizocarpo com dois mericarpos 50
-. Fruto drupa com dois pirenos 80
50. Inflorescências racemoso-paniculadas ou em corimbos denso-axilares agrupados no ápice dos ramos 51
-. Inflorescências axilares, frequentemente solitárias 61
51. Inflorescências capituliformes ou subglobosas 52
-. Inflorescências subespeciformes 54
52. Lâmina foliar cartácea, inflorescência menor que 0,5 cm compr., brácteas estrigosas na face abaxial, corola 1,5 mm compr. .... *L. herbacea*
-. Lâmina foliar coriácea, inflorescência maior que 0,5 cm compr., brácteas seríceas na face abaxial, corola 3-5 mm compr. 53
53. Brácteas oval-lanceoladas maiores que 2 mm compr., não canescentes, ápice acuminado, corola rósea ou lilás ..... *L. oxycnemis*
-. Brácteas subrômbeas menores que 2 mm compr., canescentes, ápice arredondado, mucronado, corola branca ..... *L. vernonioides*
54. Arbustos até 10 cm alt. em floração, xilopódio muito desenvolvido, floração controlada pelo fogo 55
-. Arbustos maiores que 10 cm alt., xilopódio pouco desenvolvido, floração não controlada pelo fogo 56
55. Folhas oblongo-elípticas, margem da lâmina foliar crenada da metade até o ápice, base inteira, brácteas espiraladas, ovada..... *L. grandiflora*
-. Folhas estreito-elípticas a elípticas, margem serreada, brácteas alternas, lanceoladas ..... *L. horridula*
56. Brácteas oval-lanceoladas ou largo-ovadas 57
-. Brácteas elípticas ou lanceoladas 59
57. Margem da lâmina foliar denteada, brácteas largo-ovadas ..... *L. acutidens*
-. Margem da lâmina foliar crenada ou serreada, brácteas oval-lanceoladas 58
58. Folhas frequentemente ternadas, raro opostas, brácteas maiores que 5 mm compr., verdes, tornando-se rosadas no ápice ..... *L. corymbosa*
-. Folhas opostas, brácteas menores que 3 mm compr., verdes ..... *L. lacunosa*
59. Braquiblastos floríferos presentes nas inflorescências, raque visível, brácteas com ápice aristado, patentes, não encobrindo o tubo da corola ..... *L. lasiocalycina*
-. Braquiblastos floríferos ausentes nas inflorescências, raque não visível, brácteas com ápice agudo, adpressas, encobrindo o tubo da corola 60
60. Folhas laxamente dispostas nos ramos, lâmina foliar concolor, margem serreada ..... *L. subracemosa*
-. Folhas congestas nos ramos, lâmina foliar discolor, margem crenado-serreada ..... *L. schaueriana*
61. Apêndices glandulares conectivais presentes no par de estames superior 62
-. Apêndices glandulares conectivais ausentes no par de estames superior 63
62. Folhas oblongas, espatuladas, hifódromas, margem inteira, revoluta ... *L. thymoides*
-. Folhas elípticas a oval-elípticas, peninérveas, margem crenada, não revoluta ... *L. micromera*
63. Inflorescências paucifloras (até 6 flores) 64
-. Inflorescências multifloras (mais de 6 flores) 67
64. Lâmina foliar com margem inteira ..... *L. minima*
-. Lâmina foliar com margem crenada ou denteada 65
65. Folhas sésseis ..... *L. bellatula*
-. Folhas pecioladas 66
66. Ramos hirsuto-glandulosos, folhas com margem crenado-denteada na porção superior, base cuneada a atenuada ..... *L. hermannioides*
-. Ramos pubescentes, folhas crenadas da base ao ápice, base obtusa a truncada ..... *L. ganevii*
67. Folhas hifódromas, flores amarelas ..... *L. filifolia*
-. Folhas 3-nérveas ou peninérveas, flores róseas, lilás, ou brancas 68
68. Lâmina foliar com 3 nervuras principais ..... *L. triplinervis*
-. Lâmina foliar peninérvea 69

69. Folhas fasciculadas, lâmina estreito-lanceolada ..... *L. pedunculosa*
-. Folhas opostas ou ternadas, lâmina ovada, oval-elíptica, elíptica, deltoide ou obovada..... 70
70. Brácteas desiguais entre si, as externas maiores que as internas 71
-. Brácteas iguais entre si 72
71. Folhas estrigosas, brácteas externas lanceoladas, ápice aristado ..... *L. aristata*
-. Folhas densamente glandulosas, brácteas externas oblongo-elípticas, ápice obtuso ..... *L. mantiqueirae*
72. Pedúnculos das inflorescências até 5 mm compr. 73
-. Pedúnculos das inflorescências maiores que 5 mm compr. 74
73. Ramos densamente hirsuto-canescentes, folhas ovadas, brácteas com ápice acuminado; corola branca ou amarela ..... *L. recolletae*
-. Ramos seríceo-lanuginosos, folhas oval-deltóides, brácteas com ápice agudo; corola rósea ..... *L. krenakiana*
74. Ramos com duas faces opostas densamente estrigosas e duas faces opostas glabrescentes ou pubérulas, com alternância da pilosidade no internó subsequente .....*L. diversifolia*
-. Ramos com pilosidade semelhante, sem alternância nos internós 75
75. Folhas com base truncada, ou subcordada 76
-. Folhas com base obtusa, cuneada a atenuada 77
76. Folhas deltoides, ápice agudo, margem serreada, brácteas com ápice agudo ..... *L. deltata*
-. Folhas oval-deltoides a subreniformes, ápice obtuso a emarginado, margem crenada, brácteas com ápice obtuso ..... *L. insignis*
77. Brácteas largo-ovadas ..... *L. alnifolia*
-. Brácteas oval-lanceoladas 78
78. Folhas com nervuras profundamente impressas na face adaxial ..... *L. macedoi*
-. Folhas com nervuras levemente impressas na face adaxial 79
79. Folhas com margem crenada, inflorescências 1-3 por axila, pedúnculos maiores que 1,5 cm compr. ..... *L. balansae*
-. Folhas com margem serreada, inflorescências 1 por axila, pedúnculos menores que 1,5 cm compr. ..... *L. alba*
80. Subarbustos reptantes de 10 a 20 cm alt., xilopódio presente 81
-. Arbustos eretos, maiores que 20 cm alt., xilopódio ausente 82
81. Folhas pecioladas, cartáceas, obovadas, oval-elípticas, margem crenado-serreada, não revoluta, base cuneada, face adaxial estrigosa ..... *L. procurrens*
-. Folhas sésseis, coriáceas, deltóides, margem denteada, revoluta, base obtusa, truncada, face adaxial glandulosa ..... *L. pusilla*
82. Brácteas maiores que 1 cm compr., laxas na raque ..... *L. brasiliensis*
-. Brácteas menores que 1 cm compr., compactas na raque 83
83. Folhas fortemente discolores ..... *L. spiraeastrum*
-. Folhas levemente discolores 84
84. Brácteas desiguais, as externas maiores que as internas ..... *L. pubescens*
-. Brácteas iguais entre si 85
85. Folhas menores que 3 cm compr., face adaxial e abaxial densamente glandulosa ..... *L. raoniana*
-. Folhas maiores que 3 cm compr., face adaxial hirsuta ou tomentosa 86
86. Ramos tomentosos, lâmina foliar largo-ovada, pecíolo maior que 1 cm compr., brácteas lanceoladas, corola branca ..... *L. lippioides*
-. Ramos hirsuto-canescentes, lâmina foliar oval-elíptica, pecíolo menor que 1 cm compr., brácteas ovadas, corola rósea ..... *L. maximiliani*

BIBLIOGRAFIA

Cardoso, P.H.; Moroni,P.; O'Leary, N. & Salimena, F.R.G. 2021. Amendments to the nomenclature of Lippia (Verbenaceae: Lantaneae): typification of names linked to the Brazilian flora. Brittonia:1-13 (in press).https://doi.org/10.1007/s12228-021-09674-9

Lu-Irving,P.& Olmstead,R.G. (2013). Investigating the evolution of Lantaneae (Verbenaceae) using multiple loci. Botanical Journal of the Linnean Society 17:103-119.

Lu-Irving,P.; Bedoya,A.M.;Salimena,F.; Silva,T.; Viccini,L.; Bitencourt,C.; Thode,V.; Cardoso,P.; O'Leary,N.; Olmstead,R.G. Phylogeny of Lantana, Lippia and related genera (Lantaneae: Verbenaceae). (2021). American Journal of Botany. in press.

Múlgura de Romero, M.E.; Martínez, S. & Suyama,A. (1998). Morfología de las inflorescencias en Lippia (Verbenaceae). Darwiniana 36(1-4): 1-12.

Múlgura de Romero, M.E. (2000). The species of Lippia L. sect. Dioicolippia Tronc.(Verbenaceae). *Candollea*, *55*(2), 227-254.

O'Leary, N., Denham, S.S., Salimena, F. & Múlgura, M.E. (2012) Species delimitation in Lippia section Goniostachyum (Verbenaceae) using the phylogenetic species concept. Botanical Journal of the Linnean Society 170: 197–219.

Salimena, F.R.G. (2002). Novos sinônimos e tipificações em Lippia sect. Rhodolippia (Verbenaceae). Darwiniana (1-4):121-125.
Salimena, F.R.G.; Kutschenco, D.C.; Monteiro, N.P. & Myssen, C. (2013). Verbenaceae. In: Martinelli,G. & Moraes, M.A. (orgs.). Livro Vermelho da Flora do Brasil. CNCFLORA. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 1010-1016.
Silva, T.R.S. & Salimena, F.R.G. (2002). Novas combinações e novos sinônimos em Lippia e Lantana (Verbenaceae). Darwiniana 40 (1-4):57-59.
Troncoso, N.S. (1974) Los Géneros de Verbenáceas de Sudamérica extratropical. Darwiniana 18: 295–412.
Valério, V.I.R.; Cardoso, P.H.; Menini Neto, L. & Salimena, F.R.G. 2021. Taxonomic and nomenclatural notes on Lantana and Lippia (Verbenaceae). Phytotaxa 478 (2): 1-6.

Lippia acutidens Mart. & Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia reticulata* Hayek

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** subespiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,4-2 m alt., ramos eretos, tetragonais, pubescentes, estriados, sistema subterrâneo pouco desenvolvido. Folhas decussadas, pecíolo dilatado, lâmina coriácea, ovada, ápice agudo, margem denteada, ciliada, base obtusa, face adaxial brilhante, nítida, glandulosa, ás vezes pubérula, face abaxial hirsuto-glandulosa, conspicuamente reticulada-venosa. Inflorescências corimbosas, subespeciformes, curto-pedunculadas, brácteas imbricadas, dispostas espiraladamente, cartáceas, largo-ovadas, côncavas, 4-6 mm compr., hirsuto-glandulosas, ápice agudo, margem ciliada; cálice 2-partido, lobos obtusos, viloso, densamente glanduloso; corola rósea, fauce amarela, tubo ca. 5 mm compr. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 2739, CEN (CEN00056544), CEN, 56544, Tocantins
B.M.T. Walter, 5262, CEN, 60214, (CEN00060214), Tocantins

Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia alba*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Lantana alba* Mill.
heterotípico *Camara alba* (Mill.) Kuntze
heterotípico *Lantana geminata* (Kunth) Spreng.
heterotípico *Lippia alba* var. *carterae* Moldenke
heterotípico *Lippia alba* var. *globiflora* (L'Hér.) Moldenke
heterotípico *Lippia asperifolia* Poepp. ex Cham.
heterotípico *Lippia carterae* (Moldenke) G.L.Nesom
heterotípico *Lippia citrata* Willd. ex Cham.
heterotípico *Lippia crenata* Sessé & Moc.
heterotípico *Lippia geminata* var. *microphylla* Griseb.
heterotípico *Lippia geminata* Kunth
heterotípico *Lippia globiflora* var. *geminata* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Lippia globiflora* var. *normalis* Kuntze
heterotípico *Lippia globiflora* (L'Hér.) Kuntze
heterotípico *Lippia havanensis* Turcz.
heterotípico *Lippia lantanifolia* F.Muell.
heterotípico *Lippia lantanoides* (Lam.) Herter
heterotípico *Lippia lorentzii* Moldenke
heterotípico *Lippia obovata* Sessé & Moc.
heterotípico *Lippia panamensis* Turcz.
heterotípico *Lippia rondonensis* Moldenke
heterotípico *Lippia unica* Ramakr.
heterotípico *Verbena globiflora* L'Hér.
heterotípico *Verbena lantanoides* (Lam.) Willd. ex Spreng.
heterotípico *Zappania geminata* (Kunth) Gibert
heterotípico *Zappania lantanoides* Lam.
heterotípico *Zappania odorata* Pers.
Zappania globiflora (L'Hér.) Juss.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s)/puberulenta(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,6-2 m alt., aromáticos, ramos tetragonais, hirsutos, tricomas glandulares sésseis. Folhas pecioladas, lâmina cartácea, ovada, elíptica ou lanceolada, ápice agudo a obtuso, margem serreada, base cuneada a atenuada, face adaxial pubérula a hirsuta, face abaxial tomentosa, tricomas glandulares sésseis. Inflorescências capituliformes, 1 por axila, pedúnculo 0,6-1,5 cm compr.; brácteas dispostas espiraladamente, ovadas, oblongas, cartáceas, margem ciliada; cálice viloso; corola rósea ou branca, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.M.Silva, 531, RB, Rio de Janeiro
G. Hatschbach, 50773, K, (K000887864), CEPEC, (CEPEC00068295), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson

Figura 2: *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson

Lippia alnifolia Mart. & Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia rotundifolia* var. *bahiensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/ viloso(s). **Inflorescência: forma** subglobosa(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5-3 m alt., monóicos, aromáticos, ramos tetragonais a subcilíndricos, hirsuto-glandulosos, indumento uniforme ao longo dos ramos. Folhas decussadas, pecioladas, lâmina coriácea, peninérvea, ovado-elíptica a largo-elíptica, ápice obtuso, margem crenada, base cuneada, face adaxial estrigosa, glandulosa, face abaxial viloso-glandulosa. Inflorescências 1-2 por axila, subglobosas, laxas, ca. 8 mm diâm., multifloras, pedúnculo 1-2,5 cm compr.; brácteas verdes, livres, espiraladas, cartáceas, iguais, largo-ovadas, 4-6 mm compr., côncavas, pubescentes, margem ciliada; cálice 4-laciniado, tubuloso, viloso-glanduloso; corola rosa; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo com dois mericarpos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26136, K, (K000017050), K (000017050), Bahia
R.M. Harley, 25765, NY, (NY00571546), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia alnifolia* Mart. & Schauer

Figura 2: *Lippia alnifolia* Mart. & Schauer

Figura 3: *Lippia alnifolia* Mart. & Schauer

Figura 4: *Lippia alnifolia* Mart. & Schauer

Figura 5: *Lippia alnifolia* Mart. & Schauer

Figura 6: *Lippia alnifolia* Mart. & Schauer

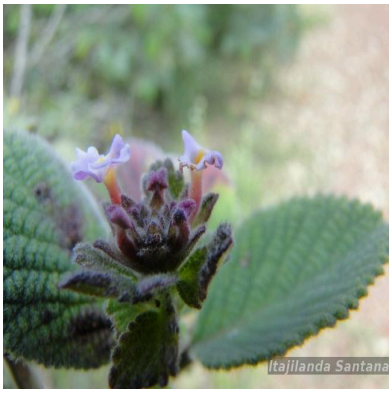

Figura 7: *Lippia alnifolia* Mart. & Schauer

Lippia angustifolia Cham.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia bothrioura* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** lanceolada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 1 m alt., dióicos, ramos cilíndricos ou tetragonais, estrigosos, sem tricomas glandulares. Folhas decussadas, sésseis, coriáceas, 4-13 x 0,2-1,5 cm, linear-lanceoladas, distribuídas em 7-8 internós, ápice agudo, margem serreada na metade superior, base atenuada, face adaxial estrigosa, face abaxial com nervuras pouco evidentes, estrigosa. Inflorescências terminais, paniculiformes, espigas axilares capituliformes, pedúnculos das inflorescências parciais 1,2-5 cm compr., estrigoso, nunca glanduloso; brácteas espiraladas, livres, lanceoladas ou ovadas, estrigosas, verdes, caducas ou não; cálice tubuloso ou inconspícuo; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.Regnell, III 947, NY, (NY00956080), Minas Gerais
F. Sellow, s.n., P (P00713660), P, 713660, **Typus**

Lippia arechavaletae Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia arechavaletae*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia arechavaletae* var. *microphylla* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/pubérulo(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glabra(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dióicos, 40-50 cm alt., ramos cilíndricos, pubérulo-glandulosos. Folhas decussadas, raramente 3-verticiladas, adpressas, sésseis, cartáceas, 2,5-4 x 1-2,5 cm, elípticas, raramente ovadas, ápice agudo, raramente obtuso, margem inteira a levemente serreada, revoluta, base obtusa a arredondada, face adaxial glabra com tricomas glandulares, face abaxial foveolada, estrigosa, glandulosa, nervuras proeminentes. Inflorescências axilares, 1 por axila, capituliformes, pedúnculos (1)-1,5-3(8) cm compr., glanduloso-pubescente; brácteas espiraladas, livres, lanceoladas ou ovadas, estrigosas, glandulosas, verdes, caducas ou não; cálice inconspícuo ou tubuloso, pubescente; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 2751, B (B 10 0279588), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia arechavaletae* Moldenke

Figura 2: *Lippia arechavaletae* Moldenke

Lippia aristata Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia aristata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Lantana aristata* (Schauer) Briq.
heterotípico *Lantana aristata* var. *angustifolia* Moldenke
heterotípico *Lantana aristata* var. *brachypoda* Briq.
heterotípico *Lantana aristata* var. *genuina* Briq.
heterotípico *Lantana aristata* var. *hoehnei* Moldenke
heterotípico *Lantana aristata* var. *latiuscula* Briq.
heterotípico *Lantana aristata* var. *longipedunculata* Moldenke
heterotípico *Lantana aristata* var. *subsessilis* Moldenke
heterotípico *Lantana eitenorum* Moldenke
heterotípico *Lippia argyrophylla* Schauer
heterotípico *Lippia aristata* var. *angustifolia* Kuntze
heterotípico *Lippia aristata* var. *glabrescens* Pilg.
heterotípico *Lippia aristata* var. *involucrata* Hiern
heterotípico *Lippia aristata* var. *latifolia* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s)/subglobosa(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,5-1m alt., ramos tetragonais, sulcados, estrigosos, sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas opostas ou ternadas, pediceladas, lâmina cartácea, peninérvea, elíptica, estreito-elíptica, ovada, ápice agudo a acuminado, margem serreada, base atenuada, estrigosa a escabra em ambas as faces. Inflorescências 1-2 por axila, multifloras, pedúnculos estrigosos, hemisféricas a cilíndricas; brácteas espiraladas, livres, imbricadas, desiguais, externas lanceoladas, ápice aristado, 0,7-1 cm compr., internas ovadas, 0,5-0,6 cm compr., estrigosas em ambas as faces, verdes; cálice tubuloso; corola branca, hipocrateriforme, tubo 6-7 mm compr., externamente pubescente; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo, mericarpos 2, separando-se com facilidade quando maduro.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3403, K, 470915, K, (K000470915), Goiás
E.P. Heringer, 927, NY, 955715, NY, (NY00955715), Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia aristata* Schauer

Figura 2: *Lippia aristata* Schauer

Figura 3: *Lippia aristata* Schauer

Lippia asperrima Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia asperrima*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lantana ovata* Hayek
heterotípico *Lippia asperrima* var. *rotundata* Moldenke
heterotípico *Lippia contermina* var. *hirsuta* Moldenke
heterotípico *Lippia contermina* Briq.
heterotípico *Lippia phaeocephala* Briq.
heterotípico *Lippia rodriguezii* Moldenke
heterotípico *Lippia turnerifolia* var. *camporum* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/ estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dióicas, (5)10-25 cm alt., ramos tetragonais, estrigoso-glandulosos, geralmente decumbentes, vários internós. Folhas decussadas, raramente ternadas, patentes, sésseis a subséssseis, cartáceas, (4,5)5-11 x 1,4-5(6) cm, estreito-elípticas, ápice agudo a obtuso, margem crenado-serreada na metade superior, base cuneada a obtusa, face adaxial estrigosa, não bulada; face abaxial estrigosa-glandular. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculo 4,5-6 cm compr.,mais curto que as folhas, pubescente-glanduloso; brácteas espiraladas, livres, lanceoladas, estrigoso-glandulosas, verdes, caducas ou não; cálice tubuloso ou insconspícuo, pubescente; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3743, K, (K000470912)
Pedersen, T.M., 13428, MBM (MBM096115)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia asperrima* Cham.

Figura 2: *Lippia asperrima* Cham.

Lippia balansae Briq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia calliclada* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubérulo(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** pubescente(s)/velutina(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1,3-3 m alt., ramos tetragonais, pubérulos, indumento homogêneo em todo o ramo. Folhas decussadas ou 3-verticiladas, pecioladas, coriáceas, oval-elípticas, ápice agudo a obtuso, margem crenada, base cuneada a obtusa, peninérvea, face adaxial com nervuras levemente impressas,escabra, face abaxial discolor, nervuras reticuladas, proeminentes, velutino-pubescente. Inflorescências axilares, 1-3 por axila, multifloras, capituliformes, pedúnculos das inflorescências parciais 2-3 cm compr.; brácteas espiraladas, iguais, oval-lanceoladas; ápice agudo a acuminado, canescentes, verdes, livres, persistentes; cálice tubuloso; corola lilás; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46141, MO (MO1251912), MO, 1251912, Mato Grosso do Sul
Balansae, 1033, P, 713665, P (P00713663), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Citada por Moldenke, no se pudo corroborar

Lippia bellatula Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia glazioviana* var. *pusilla* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/orbicular(es)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/canescente(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/ canescente(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,2-1 m alt., ramos tetragonais, hirsutos. Folhas decussadas, patentes, sésseis, lâmina coriácea, 4-8 x 3-9 mm, ovada, elíptica a orbicular, ápice agudo, obtuso a arredondado, margem crenada, revoluta, base obtusa, face adaxial estrigosa, canescente, face abaxial tomentosa, canescente. Inflorescências 1 por axila, capituliformes, ca. 0,5 mm diâm., pedúnculo 1-2 mm compr., paucifloras; brácteas espiraladas, verdes, elípticas, ovadas, ca. 3 mm compr., ápice agudo a acuminado, hirsutas; cálice tubuloso, 4-dentado; corola rósea, fauce amarela; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15411, CEPEC, (CEPEC00012139), Bahia
A.M. Giulietti, CFCR1332, SPF, 18241, SPF, (SPF00018241), Bahia

Lippia bradei Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** orbicular(es); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** hemisférica(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-1,5 m alt., ramificados, ramos tetragonais, densamente hirsuto-glandulosos. Folhas decussadas ou ternadas, folhas jovens na axila de folhas adultas, pecíolo 2-3 mm compr., lâmina coriácea, 0,7-2 x 0,4-1,7 cm, orbicular, ápice e base obtusos, margem crenada, revoluta, face adaxial bulada, brilhante, escabra, glandulosa, face abaxial hirsuta, densamente glandulosa. Inflorescências axilares, 1 por axila, pedúnculo 1-1,5 cm compr., hemisféricas, 1-1,5 cm diâm.; brácteas espiraladas, livres, cartáceas a membranáceas, oval-elípticas, reticulado-venosas, verdes na base, tornando-se vináceas, 0,5-1 x 1,5 cm, ápice obtuso, densamente glandulosas, ápice agudo; cálice tubuloso, profundamente 2-partido, 4-laciniado, externamente hirsuto-glanduloso; corola hipocrateriforme, lilás ou rósea. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Markgraf, 3369, RB, 40069, (RB00544417), Minas Gerais, **Typus**
G. Hatschbach, 54261, MBM, 40069 (MBM139271), Minas Gerais

Lippia brasiliensis (Link) T.R.S.Silva

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana brasiliensis* Link
heterotípico *Camara brasiliensis* (Link) Kuntze
heterotípico *Lantana brasiliensis* var. *septentrionalis* Moldenke
heterotípico *Lantana longifolia* Mart. ex Colla
heterotípico *Lantana pernambucensis* Moldenke
heterotípico *Lantana spicata* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, eretos, 1-2 m alt., ramos tetragonais, estrigoso-glabrescentes, xilopódio ausente. Folhas decussadas, pecioladas, cartáceas, 5-20 x 2-4 cm, elíptica, ápice acuminado, margem denteada, base cuneada-atenuada, face adaxial estrigosa, opaca, face abaxial esparsamente estrigosa. Inflorescência axilares, 1 por axila, espigas capituliformes ca. 1 cm diâm, pedúnculo 1,5-1,7cm; brácteas espiraladas, cartáceas, lanceoladas, maiores que 1 cm compr., laxas na raque, livres, verdes; cálice tubuloso, estrigoso; corola branca, fauce amarela, hipocrateriforme. Fruto drupa 2-pirenada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 5191, RB, (RB00528245), Espírito Santo
A.P. Duarte, 1725

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia brasiliensis* (Link) T.R.S.Silva

Figura 2: *Lippia brasiliensis* (Link) T.R.S.Silva

Figura 3: *Lippia brasiliensis* (Link) T.R.S.Silva

Lippia bromleyana Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia bromleyana*, .

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubérulo(s)/glabrescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** glabra(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s). **Inflorescência: forma** hemisférica(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1,5-3 m alt., ramos tetragonais, pubescentes, glabrescentes, nós conspícuos. Folhas opostas, decussadas, patentes, pecíolos 2-5 mm compr., lâmina elíptica, cartácea quando jovem, passando a coriácea na maturidade, discolor, 2-4 x 1,5-2 cm, ápice obtuso a subagudo, margem denteada, base atenuada, face adaxial glabra, apenas com tricomas glandulares, brilhante, face abaxial densamente glandulosa. Inflorescências axilares, 1-2 por axila, pedúnculo 3-4 cm compr., espigas hemisféricas, ca. 2 cm diâm.; brácteas espiraladas, livres, reflexas, patentes, membranáceas, verde-rosadas ou verdes na base e vináceas em direção ao ápice, oval-oblongas, ca. 1 cm compr., glandulosas em ambas as faces, ápice subagudo até obtuso; cálice 1,3-1,5 mm compr., tubulosos, 4-laciniado, densamente viloso-glanduloso; corola rósea a magenta. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, PCD 3246, HUEFS
R.M. Harley, 22835, CEPEC, (CEPEC00030675), Bahia
R.M. Harley, 19226, CEPEC, (CEPEC00019418), Bahia, **Typus**

Lippia campestris Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos,10-17 cm alt., ramos cilíndricos, hirsuto-glandulosos, muitos internós. Folhas decussadas, patentes, sésseis, 0,8-1,3 x 0,3-0,8 cm, ovadas, cartáceas, ápice agudo a obtuso, margem inteira, ciliada, base cordada ou arredondada, face adaxial hirsuta, não bulada; face abaxial com nervuras peninérveas, pouco proeminentes, hirsuto-glandulosa. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculo das inflorescências parciais 1,5-2,4 cm compr., pubescente-glanduloso; brácteas espiraladas, livres, ovadas, ápice agudo, pubescente-glandulosa, verdes, caducas ou persistentes; cálice tubuloso ou inconspícuo; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 4261, RB, (RB00935016), São Paulo
V.C.Souza, 4261, RB, 370788, (RB00446961), São Paulo
Dusén, P.K.H., [Not on sheet], S (S04-2480), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia campestris* Moldenke

Lippia ciliata Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s)/glabrescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 2244, CEN, CESJ
R.P. Orlandi, 92, RB, (RB01220428), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia ciliata* Salimena

Figura 2: *Lippia ciliata* Salimena

Lippia coarctata Tronc.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/escabra(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/ amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos, 5-10 (15) cm alt., rasteiros, xilopódio desenvolvido, ramos tetragonais com 2-3 internós. Folhas decussadas, patentes, cartáceas, elípticas, margem serreada, face adaxial não bulada, estrigosa a escabra, estrigosa-hirsuta ao longo das nervuras na face abaxial. Inflorescências estaminadas, pedúnculo hirsuto com diminutos tricomas glandulares pedicelados, brácteas ovadas, ápice agudo, estrigosas com tricomas glandulares pedicelados, cálice inconspícuo. Inflorescências axilares, pedúnculo mais curto que as folhas, hirsuto-glanduloso, tricomas glandulares pedicelados; brácteas espiraladas, livres, verdes, ovadas; cálice pubescente; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 4452, FLOR (FLOR0015327), Rio Grande do Sul
Castellanos, A., s.n., LIL

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia coarctata* Tronc.

Figura 2: *Lippia coarctata* Tronc.

Lippia corymbosa Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** subespiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 31643, TEX, MBM
T.B. Cavalcanti, 2206, CEN (CEN00026530), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia corymbosa* Cham.

Figura 2: *Lippia corymbosa* Cham.

Lippia deltata I.N.Santana & T.R.S.Silva

Tem como sinônimo
basiônimo *Lippia subracemosa* var. *harleyi* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** deltoide(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 28266, HUEFS (HUEFS024958), Bahia

Lippia diamantinensis Glaz. ex. Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** hemisférica(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos até 1 m alt., ramos pubescentes-glandulosos, xilopódio desenvolvido. Folhas patentes, subsésseis, lâmina ovada a orbicular, coriácea, ápice arredondado, margem crenada, base truncada a cordada, face adaxial estrigosa, face abaxial pubescente-glandulosa, não viscosa, nervuras proeminentes. Inflorescências axilares, hemisféricas, alongadas na frutificação, pedúnculo 1-3 cm compr.; brácteas espiraladas, livres, membranáceas, róseas, oval-elípticas a suborbiculares, ápice acuminado, esparsamente pubescente-glandulosas; cálice tubuloso, profundamente 2-lobado, densamente viloso-glanduloso externamente; corola rósea, fauce branca ou amarela, esparsamente pubescente externamente. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ynés Mexia, 5888, MO (MO1252416), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia diamantinensis* Glaz. ex. Moldenke

Figura 2: *Lippia diamantinensis* Glaz. ex. Moldenke

Figura 3: *Lippia diamantinensis* Glaz. ex. Moldenke

Lippia diversifolia P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s)/pubérulo(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1#4 m alt., ramos marcadamente tetragonais, duas faces opostas densamente estrigosas, duas faces opostas glabrescentes, pubérulas, com alternância da pilosidade no internó subsequente, tricomas glandulares sésseis. Folhas opostas, decussadas, pecioladas, lâmina, cartácea a coriácea, elíptica, ovada, oval-elíptica a largo-ovada, ápice agudo, obtuso a arredondado, base cuneada, atenuada, obtusa ou truncada, margem inteira próximo a base, crenado-serreada em direção ao ápice, ciliada, peninérvea, face adaxial esparsamente ou densamente estrigosa, tricomas glandulares sésseis, face abaxial estrigosa ou tomentosa, tricomas glandulares sésseis. Inflorescências axilares, 1 por axila, multifloras, pedúnculo 3,7#8,5 cm compr., duas faces opostas estrigosas, duas faces opostas glabrescentes, tricomas glandulares sésseis; brácteas iguais, verdes, espiraladas, livres, lanceoladas, face abaxial estrigosa, tricomas glandulares sésseis presentes, margem ciliada; cálice tubulosos, estrigoso, tricomas glandulares sésseis; corola lilás, rósea, fauce amarela e branca; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizorcarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F.Monteiro, 303, RB, (RB00516833), Espírito Santo
R.C. Forzza, 7535, RB, (RB00810049), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia diversifolia* P.H.Cardoso & Salimena

Lippia ekmanii Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia sclerophylla* var. *lorentzii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s)/cilíndrica(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** alado(s); **corola** hipocrateriforme/ branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 80 cm alt., ramos cilíndricos a tetragonais, estrigosos. Folhas 3-verticiladas raramente decussadas, subsésseis, coriáceas, 6-7 x 4 cm, elípticas, ápice agudo a acuminado, margem revoluta, serreada na metade superior, base obtusa a arredondada, face adaxial escabra, opaca, face abaxial com nervuras peninérveas, pouco proeminentes, glabra, glanduloso-pontuada. Inflorescências axilares e terminais, corimbiformes, pedúnculo das inflorescências parciais 1-2,8 cm compr., estrigoso, glanduloso-pontuado; brácteas espiraladas, livres, 0,3 x 0,2-0,3 cm, cartáceas, elípticas, ápice agudo a acuminado, glandulosas, verdes, persistentes; cálice comprimido dorsiventralmente, alas densamente ciliadas, verde; corola branca. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ekman, E.L., 1974, GH, SI, S, NY
A. Saint-Hilaire, C2/2728, P (P03607359), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia ekmanii* Moldenke

Figura 2: *Lippia ekmanii* Moldenke

Lippia elliptica Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia elliptica*, .

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** subglobosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-2 m alt., ramos cilíndricos, viscosos. Folhas ternadas, mais de 4 pares ao longo do caule, patentes, sésseis, elípticas a oblongas, coriáceas, ápice obtuso ou mucronado, margem crenado-serreada, inteira no terço basal, base atenuada, face adaxial brilhante, bulada, escabra, viscosa, face abaxial hirsuto-glandulosa, principalmente ao longo das nervuras. Inflorescências axilares, congestas, subglobosas, brácteas espiraladas, livres, patentes, planas, ovadas, membranáceas, róseas, lilás, ovadas a suborbiculares, ápice acuminado, híspidas, viscosas, margem ciliada; cálice tubuloso, 4-laciniado, viloso-glanduloso externamente; corola lilás. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 64908, RB, (RB00782834), Minas Gerais
J.B.E. Pohl, 160, K, (K000470871), **Typus**

Lippia eupatorium Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia eupatorium*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia dracocephaloides* Turcz.
heterotípico *Lippia eupatorioidea* St.-Lég.
heterotípico *Lippia eupatorium* var. *angustifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** oblongo-elíptica(s)/lanceolada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,6-1 m alt., pouco ramificados, ramos tetragonais, hirsuto-glandulosos. Folhas decussadas ou ternadas, patentes, pecioladas; lâmina lanceolada ou oblongo-elíptica, ápice agudo, margem crenado-serreada, cílios ausentes, base atenuada, face adaxial bulada, hirsuto-glandulosa, face abaxial hirsuto-glandulosa. Inflorescências capituliformes, pedúnculo 2-7,5 cm, cilíndrico, hirsuto-glanduloso; brácteas ovadas a elípticas, côncavas, margem inteira, ciliada, pubescente-glandulosas, espiraladas, livres, membranáceas, amarelas, ápice acuminado, maiores que a corola; cálice tubuloso, viloso-glandular; corola amarela, pubescente-glandulosa externamente; estames inseridos no terço médio do tubo. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 36899, MBM (MBM034802), Goiás
H.S. Irwin, 32005, K, (K000887957), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia eupatorium* Schauer

Figura 2: *Lippia eupatorium* Schauer

Figura 3: *Lippia eupatorium* Schauer

Lippia felippei Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia lupulina* var. *paraguariensis* Chodat

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** cordiforme(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/velutino(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/velutina(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 30-80 cm alt., xilopódio desenvolvido, ramos cilíndricos, estriados, hirsuto-glandulosos. Folhas opostas, decussadas, mais de 4 pares ao longo do caule, pecioladas, reflexas até pendentes, cartáceas, cordiforme, ápice agudo, margem dentado-serreada, base cordada, velutino-glandulosa em ambas as faces, Inflorescências axilares, congestas, globosas, brácteas róseas, magenta, densamente imbricadas, patentes, espiraladas, livres, planas, ovadas, ápice aristado, ciliadas, glandulosas; cálice tubuloso, 4-laciniado, externamente glanduloso-viloso; corola hipocraterimorfa, rósea a lilás, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gil M. Felippe, 140, RB, 120219, (RB00544419), Minas Gerais, **Typus**
G. M. Felippe, 140, US, 120219, (US00118822), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia felippei* Moldenke

Figura 2: *Lippia felippei* Moldenke

Lippia filifolia Mart. & Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia linearifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** filiforme(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 1758, HUFU, (HUFU00026526), Minas Gerais
G. Hatschbach, 27812, TEX, MBM
T.S. Filgueiras, 2314, MBM, TEX

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia filifolia* Mart. & Schauer

Figura 2: *Lippia filifolia* Mart. & Schauer

Figura 3: *Lippia filifolia* Mart. & Schauer

Figura 4: *Lippia filifolia* Mart. & Schauer

Figura 5: *Lippia filifolia* Mart. & Schauer

Figura 6: *Lippia filifolia* Mart. & Schauer

Lippia florida Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** obovada(s)/espatulada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/tomentosa(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monóicos, 0,8-1,5 m alt., pouco ramificado, xilopódio desenvolvido, ramos tetragonais a cilíndricos, viscosos, pubescente-glandulosos, nós conspícuos. Folhas viscosas, decussadas ou ternadas, concentradas nos ápices dos ramos, adpressas, sésseis, coriáceas, espatuladas a obovadas, ápice obtuso, margem crenada da metade até o ápice, base cuneada, face adaxial bulada, tomentosa, face abaxial tomentosa, nervuras conspícuas proeminentes, glandulosas em ambas as faces. Inflorescências axilares, globosas 1,5-5 cm diâm., brácteas espiraladas, livres, membranáceas, róseas, ovadas, ápice agudo a subacuminado, margem ciliada, hirsuto-glandulosa; cálice tubuloso, 4-laciniado, externamente viloso-glanduloso, corola hipocraterimorfa, 0,7-1,0 cm compr., rósea, magenta, lilás raro branca. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, J.P. et al., 220, ESA (ESA024979), Minas Gerais
Menezes, N.L., CFSC 6321, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia florida* Cham.

Figura 2: *Lippia florida* Cham.

Figura 3: *Lippia florida* Cham.

Figura 4: *Lippia florida* Cham.

Figura 5: *Lippia florida* Cham.

Figura 6: *Lippia florida* Cham.

Lippia ganevii Salimena & Múlgura

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana hatschbachii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/orbicular(es); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,7-1 m alt., ramos tetragonais, densamente pubescentes. Folhas decussadas ou ternadas, pecioladas, oval-triangulares, até reniformes, ápice obtuso, raro agudo, margem crenada, base obtusa, cordada a truncada, face adaxial bulada, verde-escuro, hirsuta, face abaxial hirsuto-glandulosa. Inflorescências axilares, paucifloras, capituliformes, pedúnculo 2-3 cm compr.; brácteas espiraladas, livres, verdes, ovadas, ciliadas, hirsuto-glandulosas, menores que a corola; cálice hirsuto-glanduloso; corola hipocrateriforme, rósea a magenta; cálice tubuloso; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocárpico.

COMENTÁRIO

Lippia ganevii é uma espécie com grande variabilidade morfológica na lâmina foliar, resultando em muita confusão taxonômica. Entretanto as inflorescências características paucifloras combinadas às brácteas ovadas, hirsuto glandulosas, são bons caracteres diagnósticos para delimitação taxonômica.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 22954, K, **Typus**
R.M. Harley, 26350, SPF, (SPF00080577), Bahia
R.M. Harley, 27549, SPF, (SPF00080606), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Salimena, F.R.G. & Múlgura, M.E. (2015) Notas taxonômicas em Verbenaceae do Brasil. *Rodriguésia* 66 (1): 191–197.
Salimena, F.R.G., Múlgura, M.E. & Pastore, J.F.B. 2017. Lippia ganevii (Verbenaceae), a new combination for Lantana hatschbachii Moldenke, now validly published. Phytotaxa 332(3):297.

Lippia gardneriana Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3407, P (P00713677), **Typus**
T.B. Cavalcanti, 2236, CEN (CEN00026554), Tocantins

Lippia gehrtii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s). **Folha: filotaxia** ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** vilosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/viloso(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-1,5 m alt., xilopódio desenvolvido, muito ramificados, ramos subtetragonais, castanho-avermelhados, densamente vilosos. Folhas ternadas, pecioladas, cartáceas, elípticas a subovadas, ápice obtuso, mucronado, margem serreada-denteada, base obtusa, face adaxial bulada, densamente vilosa, canescente, tricomas glandulares presentes, face abaxial foveolada, vilosa ao longo das nervuras, tricomas glandulares presentes. Inflorescências ramificadas em panículas terminais, espigas 1-5-1,7 cm compr, oblongas a cilíndricas; brácteas membranáceas, espiraladas, livres, róseas, ovadas, ápice agudo-acuminado, vilosas ao longo das nervuras, cobertas por tricomas glandulares sésseis; cálice tubuloso, 4-laciniado, externamente viloso-glandular; corola lilás ou rósea, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, G., s.n., SP, NY
s.c., 31880, K, (K000924349), Mato Grosso

Lippia glazioviana Loes. ex. Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 30-60 cm alt., pouco ramificados, ramos tetragonais, densamente pubescentes, internós reduzidos. Folhas decussadas, adpressas, sésseis, ovadas, ápice agudo, base cordada, margem crenada, revoluta, face adaxial estrigosa, nervuras impressas, face abaxial densamente pubescente, tricomas glandulares presentes, foveolada, nervuras reticuladas proeminentes. Inflorescências concentradas no ápice dos ramos, capituliformes; brácteas cartáceas a membranáceas, verdes na base, vináceas no ápice, largo-ovadas a elípticas, ápice agudo, hirsuto-glandulosas, maiores que a corola; cálice tubuloso, 2-lobado, densamente hirsuto-glanduloso; corola rosa, magenta. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12562, K, (K000924352), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Cardoso, P.H., Valério, V.I.R., Menini Neto, L., Trovó, M. & Salimena, F.R.G. 2020. Novelties in Lippia (Verbenaceae) from Minas Gerais State, Brazil. Phytotaxa 455 (1): 47-52.

Lippia grandiflora Mart. & Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** oblongo-elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** subespiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Lippia grandiflora compartilha com Lantana glaziovii e Lippia horridula o hábito subarbustivo com xilopódio desenvolvido, apresentando floração pós-fogo e por isso, estas espécies vem sendo confundidas nas coleções de herbário. A falta de descrições completas incluindo as partes vegetativas dos ramos e folhas antes da ação do fogo, contribuíram para a confusão taxonômica. Entretanto, Lippia grandiflora se caracteriza pela presença de tricomas glandulares pedicelados, folhas oblongo-elípticas, margem crenada da metade até o ápice e brácteas ovadas, com disposição espiralada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V. Thode et al., 337, CESJ

BIBLIOGRAFIA

Cardoso,P.H. & Salimena, F.R.G.2019. Notas taxonômicas em Verbenaceae. Hoehnea 46(4): e032019.
Cardoso, P.H., Santos-Silva, F., Menini Neto, L., Saraiva, R.V.C. & Salimena, F.R.G. 2020. Heterophylly and post-fire flowering of Lippia horridula (Verbenaceae): a “phoenix” of Brazilian Cerrado. Phytotaxa 441 (1): 95-102.

Lippia grata Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia gracilis* Schauer
heterotípico *Lippia hickenii* Tronc.
heterotípico *Lippia laxibracteata* Herzog

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/orbicular(es)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** tetragonal(ais); **bráctea(s)** tetrástico. **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1#3 m alt., aromáticos, ramos cilíndricos, estrigosos, glandulosos. Folhas pecioladas, lâmina ovada, oval-elíptica a orbicular, cartácea, ápice agudo ou obtuso, margem crenada, base cuneada, face adaxial estrigosa, face abaxial tomentosa, estrigosa ao longo das nervuras, densamente coberta por tricomas glandulares sésseis em ambas as faces. Inflorescências 4 por axila, frondosas, pedúnculo 3#7 mm compr.; brácteas tetrásticas, plicadas, verdes, conatas na base, externamente hirsuto-glandulosas; cálice 4-laciniado, externamente hirsuto-glanduloso; corola branca ou rósea, fauce amarela, externamente hirsuto-glandulosa. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Karina Neoob de Carvalho Castro, 479, CEN (CEN00092499), Piauí
C.F.P. Martius, s.n., MO

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia grata* Schauer

BIBLIOGRAFIA

Species delimitation in Lippia section Goniostachyum.(Verbenaceae) using the phylogenetic species concept.2012. O'LEARY, N, DENHAM, S.S., SALIMENA, F. & MÚLGURA, M.E. Botanical Journal of the Linnean Society 170: 197–219.

Lippia hatschbachii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/ branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, ca. 50 cm alt., pouco ramificados, xilopódio desenvolvido, ramos tetragonais, pubescentes, glabrescentes. Folhas opostas, decussadas, imbricadas, adpressas, cartáceas, sésseis, ovadas, ápice agudo, mucronado, margem inteira, revoluta, base obtusa; faces adaxial e abaxial brilhantes, pubescentes, glandulosas, não viscosas. Inflorescências axilares, 1 por axila, globosas; brácteas espiraladas, membranáceas, róseas a magentas, ovadas, ápice obtuso a subagudo, margem ciliada, esparsamente estrigoso-pubescente em ambas as faces, tricomas glandulares presentes, maiores que a corola; cálice tubuloso, 4-laciniado, ciliado, externamente viloso-glandulosos; corola branca ou rósea, tubo amarelo. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 31953, RB, 169603, (RB00544420), Mato Grosso do Sul, **Typus**

Lippia hederifolia Mart. & Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** deltoide(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/escabra(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** hemisférica(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/magenta/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 0,5-1 m alt., sistema subterrâneo desenvolvido, ramos eretos, tetragonais, estrigosos, nós conspícuos. Folhas opostas, decussadas, subsésseis, concentradas no ápice dos ramos, discolores, cartáceas, deltóides, base cuneada, margem revoluta, denteada, face adaxial estrigoso-escabra, tricomas glandulares ausentes, face abaxial hirsuto-glandulosa. Inflorescências axilares, hemisféricas; brácteas espiraladas, livres, patentes a semi-reflexas, membranáceas, róseas, lilás ou vináceas, largo-ovadas a suborbiculares, 0,8-1,2 cm compr., ápice obtuso, esparsamente hirsuto-glandulosas, maiores que a corola; cálice tubuloso, viloso-glandular, 4-laciniado; corola rósea, magenta ou lilás, hipocraterimorfa, tubo 0,6-0,8 cm compr. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 507, SPF, (SPF00078518), Minas Gerais
T.B. Cavalcanti, 2455, CEN (CEN00034147), Bahia
Magalhães, F.M.R., 18119, UB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia hederifolia* Mart. & Schauer

Figura 2: *Lippia hederifolia* Mart. & Schauer

Figura 3: *Lippia hederifolia* Mart. & Schauer

Figura 4: *Lippia hederifolia* Mart. & Schauer

Figura 5: *Lippia hederifolia* Mart. & Schauer

Figura 6: *Lippia hederifolia* Mart. & Schauer

Lippia herbacea Mart. ex Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s)/seríceo(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3857, SI
G. Hatschbach, 34750, MBM (MBM030770), Goiás
H.S. Irwin, 24455, NY, (NY00956158), Goiás

Lippia hermannioides Cham.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia microcephala* Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/orbicular(es)/obovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** cartácea(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, aromáticos, 1-2 m alt., sistema subterrâneo desenvolvido, ramos cilíndricos, hirsuto-glandulosos. Folhas decussadas, pecioladas, lâmina cartácea, elíptica, obovada a suborbicular, ápice obtuso ou agudo até truncado, margem crenado-denteada na porção superior, ou inteira da base até a metade, base cuneada a atenuada, face adaxial escabra, bulada, brilhante, face abaxial hirsuto-glandulosa. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas aos pares, 1-1,5 cm compr., paucifloras; brácteas livres, espiraladas, verdes, lanceoladas ou elípticas, encurvadas, ápice agudo, margem ciliada; cálice tubuloso, externamente viloso-glanduloso, 4-laciniado; corola branca passando a rósea, magenta ou lilás, fauce amarela; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1443, B (B 10 0279590), **Typus**
A. P. Duarte, 9662, CEPEC, (CEPEC00041958), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia hermannioides* Cham.

Figura 2: *Lippia hermannioides* Cham.

Figura 3: *Lippia hermannioides* Cham.

Figura 4: *Lippia hermannioides* Cham.

Figura 5: *Lippia hermannioides* Cham.

Lippia hieraciifolia Cham.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia intermedia* var. *parvifolia* Moldenke
heterotípico *Lippia intermedia* Cham.
heterotípico *Lippia scaposa* var. *melanocaulos* Briq.
heterotípico *Lippia scaposa* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/obovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, dioicas, 0,6-1,7 m alt., ramos cilíndricos a tetragonais, estrigoso-glandulosos. Folhas decussadas, sésseis, cartáceas, 3-13 x 1-5 cm, elípticas, oblongas, obovadas, distribuídas em 2-5 internós basais, ápice agudo, margem inteira, serreada na metade superior, base obtuso-cuneada, face adaxial estrigosa, face abaxial com nervuras proeminentes, estrigosa a hirsuta ao longo das nervuras. Inflorescências terminais, paniculiformes, espigas capituliformes, pedúnculos das inflorescências parciais 0,7-1,5 cm compr., estrigoso-glandular; brácteas livres, espiraladas, linear-lanceoladas ou ovadas, estrigoso-glandulosas, verdes, caducas ou não; cálice tubuloso ou inconspícuo, viloso; corola amarela.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000470900)
M. Verdi, 6325, FURB (FURB18003), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia hieraciifolia* Cham.

Figura 2: *Lippia hieraciifolia* Cham.

Lippia hirta (Cham.) Meisn. ex D. Dietr.

Tem como sinônimo
homotípico *Dipterocalyx hirtus* Cham.
heterotípico *Dipterocalyx glabrescens* Cham.
heterotípico *Lippia glabrescens* (Cham.) Meisn. ex D. Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s)/cilíndrica(s); **bráctea(s)** espiralada(s). **Flor: cálice(s)** alado(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, ca. 80 cm alt., ramos cilíndricos, hirsutos. Folhas decussadas a 3-verticiladas, subsésseis, coriáceas, lâmina 3-5,2 x 1,8-2,3 cm compr., elíptica a ovada, ápice agudo, raro obtuso, margem crenado-serreada, revoluta, base obtusa, face adaxial escabra, brilhante, face abaxial com nervuras peninérveas, proeminentes, hirsutas. Inflorescências axilares e terminais, corimbiformes, pedúnculos hirsutos; brácteas livres, espiraladas, 0,3-0,4 x 0,2-0,3 cm, ovadas, ápice obtuso, raro agudo,coriáceas, glabras, lilás ou verdes, persistentes; cálice comprimido dorsiventralmente com alas densamente ciliadas; corola rósea. Fruto esquizocarpo.

COMENTÁRIO

A ocorrência de L. hirta para o estado de Goiás (Salimena et al. 2016) foi excluída. O endemismo de L. hirta é confirmado para os estados do Paraná e São Paulo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 25971, SI
Silva, J.M. et al., 3948, ESA (ESA088919), Paraná

Lippia hoehnei Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia hoehnei*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia hoehnei* var. *goyazensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 269, K, (K000924340), Mato Grosso
H.S. Irwin, 16489, MO (MO1251961)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia hoehnei* Moldenke

Figura 2: *Lippia hoehnei* Moldenke

Figura 3: *Lippia hoehnei* Moldenke

Lippia horridula (Epling) Salimena, Múlgura & Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope horridula* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** subespiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, até 10 cm alt. na floração, controlada pelo fogo, até 30 cm em estado vegetativo, xilopódio muito desenvolvido; ramos tetragonais, rígidos, esparsamente hirsutos a glabrescentes, tricomas glandulares pedicelados presentes, nós conspícuos. Folhas, opostas, pecioladas, patentes, lâmina 2–5 × 0.4–1 cm, estreito-elípticas, coriácea, ápice agudo, margem grosso-serreada ciliada, base atenuada, estrigosa ao longo das nervuras, tricomas glandulares sésseis presentes. Fase reprodutiva: 4–5 cm alt., ramos delgados, tricomas glandulares sésseis e pedicelados abundantes, nós inconspícuos. Folhas opostas, lâmina 5–8,4 × 2–5 mm, membranácea, face adaxial e abaxial hirsutas. Inflorescências em corimbos densos, axilares, agrupadas no ápice dos ramos, subespeciformes, pedúnculo 1,2–1,6 cm compr., hirsuto, tricomas glandulares pedicelados presentes; brácteas verdes, livres, alternas, lanceoladas, externamente hirsutas, ciliadas, tricomas glandulares sésseis e pedicelados presentes; cálice tubuloso, 2-lobado, densamente viloso-canescente, tricomas glandulares sésseis presentes; corola rósea, fauce branca ou amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8426-5, K, (K000470883)
J.F.B. Pastore, 4067, CEN (CEN00098493), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia horridula* (Epling) Salimena, Múlgura & Harley

Figura 2: *Lippia horridula* (Epling) Salimena, Múlgura & Harley

Figura 3: *Lippia horridula* (Epling) Salimena, Múlgura & Harley

Figura 4: *Lippia horridula* (Epling) Salimena, Múlgura & Harley

Lippia insignis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glabrescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** deltoide(s)/ovada(s)/reniforme(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s)/cilíndrica(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-3 m alt., ramos hirsutos quando jovens, glabrescentes quando adultos, sem alternância no internó subsequente. Folhas opostas, decussadas, subadpressas, pecioladas, lâmina discolor, coriácea, oval-deltóide a subreniforme, ápice obtuso a emarginado, margem crenada, base truncada, raro subcordada, face adaxial, bulada, brilhante, escabra, nervuras impressas, face abaxial tomentoso-glandular, canescente, peninérvea. Inflorescências axilares, laxas, multifloras, pedúnculos ca. 2,5 cm compr.; brácteas livres, espiraladas, ca. 0,5 cm compr., iguais, elípticas, ápice obtuso, verdes, hirsuto-glandulosas, ciliadas; cálice tubuloso, hirsuto, glanduloso; corola hipocrateriforme, lilás ou rósea, fauce amarela; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 17009, CEPEC, (CEPEC00020020), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 20924, CEPEC, (CEPEC00025351), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia insignis* Moldenke

Figura 2: *Lippia insignis* Moldenke

Figura 3: *Lippia insignis* Moldenke

Figura 4: *Lippia insignis* Moldenke

Lippia krenakiana P.H.Cardoso, V.I.R.Valério & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: indumento seríceo(s)/lanuginoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** deltoide(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** seríceo(s)/lanuginoso(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/seríceo(s)/lanuginoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/ espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 25#40 cm alt., eretos ou prostrados, aromáticos, ramos jovens cilíndricos, seríceo-lanuginosos, tricomas glandulares sésseis, ramos velhos tetragonais, glabrescentes, sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas opostas, decussadas ou 3-verticiladas, pecioladas, lâmina oval-deltoide, ápice agudo a obtuso, base cuneada, margem levemente revoluta, face adaxial seríceo-lanuginosa, fortemente bulada, face abaxial seríceo-lanuginosa, tricomas glandulares sésseis e pedicelados abundantes, peninérvea. Inflorescências multifloras, axilares,1 por axila, 0,8#1 cm compr., capituliformes, não alongadas na frutificação, pedúnculo 0,4#0,5 cm compr., seríceo-lanuginoso, tricomas glandulares sésseis abundantes, poucos tricomas glandulares pedicelados; brácteas iguais, verdes,livres, espiraladas, 0.5#0,6 cm compr., lanceoladas, seríceo-lanuginosas em ambas as faces, ápice agudo; cálice tubuloso, seríceo-glanduloso; corola rósea; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 5673, SPF, (SPF00179115), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia krenakiana* P.H.Cardoso, V.I.R.Valério & Salimena

Figura 2: *Lippia krenakiana* P.H.Cardoso, V.I.R.Valério & Salimena

Lippia lacunosa Mart. & Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia lacunosa*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia cordata* Turcz.
heterotípico *Lippia lacunosa* var. *acutifolia* Moldenke
heterotípico *Lippia petiolata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** subespiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/ rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 16678, CEN (CEN00008132), Distrito Federal
G. Hatschbach, 43073, MBM, TEX

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia lacunosa* Mart. & Schauer

Figura 2: *Lippia lacunosa* Mart. & Schauer

Figura 3: *Lippia lacunosa* Mart. & Schauer

Figura 4: *Lippia lacunosa* Mart. & Schauer

Figura 5: *Lippia lacunosa* Mart. & Schauer

Figura 6: *Lippia lacunosa* Mart. & Schauer

Figura 7: *Lippia lacunosa* Mart. & Schauer

Lippia lasiocalycina Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia lasiocalycina*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia phryxocalyx* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s)/subespiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 5-2,5 m alt., xilopódio pouco desenvolvido, ramos subtetragonais, sulcados, castanho-claros, hirsuto-glandulosos, floração não controlada pelo fogo. Folhas ternadas ou decussadas, pecioladas., lâmina cartácea a coriácea, ovada, ovado-elíptica, ápice agudo, margem serreada, dentes esparsos, base obtusa, face adaxial escabra, face abaxial hirsuto-glandulosa. Inflorescências em braquiblastos floríferos formando corimbos axilares agrupados no ápice dos ramos, raque visível, subespiciformes, 2-5 cm compr. ; brácteas patentes, verdes, livres, espiraladas, cartáceas, ca. 1 cm compr., não encobrindo o tubo da corola, lanceoladas, ciliadas, hirsuto-glandulosas, ápice aristado; cálice ca. 2mm compr., tubuloso, hirsuto-glandular; corola hipocrateriforme, tubo ca. 1 cm compr., lilás ou rósea, raro branca, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 2400, CEN (CEN00031445), Goiás
T.B. Cavalcanti, 2045, CEN (CEN00026891), Goiás
G. Hatschbach, 6278, MBM, TEX

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia lasiocalycina* Cham.

Lippia lindmanii Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/viloso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/orbicular(es)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** membranácea(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,8-1,5(3,0) m alt., xilopódio desenvolvido, ramos eretos, sulcados, pubescentes, hirsuto-glandulosos. Folhas opostas, decussadas ou ternadas, pecioladas, coriáceas, ovado-elípticas a orbiculares, ápice obtuso, margem crenada, base obtusa, atenuada, face adaxial bulada, velutina, tricomas glandulares presentes, face abaxial canescente, nervuras proeminentes, densamente coberta por tricomas glandulares. Inflorescências axilares, 1 por axila, congestas, cilíndricas; brácteas membranáceas, conspícuamente reticulado-venosas, ovadas a oval-elípticas, róseas, livres, dispostas em 6 séries, 1,5-2,0 cm compr., ápice obtuso ou agudo, vilosa, tricomas glandulares presentes; cálice tubuloso, 4-laciniado, externamente viloso-glandular; corola magenta, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 17812, NY, (NY00955962), Goiás
P.E. Gibbs, 2777, NY, (NY00955963), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia lindmanii* Briq.

Figura 2: *Lippia lindmanii* Briq.

Figura 3: *Lippia lindmanii* Briq.

Figura 4: *Lippia lindmanii* Briq.

Figura 5: *Lippia lindmanii* Briq.

Lippia lippioides (Cham.) Rusby

Tem como sinônimo
basiônimo *Riedelia lippioides* Cham.
homotípico *Camara lippioides* (Spreng.) Kuntze
heterotípico *Lantana chamissonis* (D.Dietr.) Briq.
heterotípico *Lippia chamissonis* D.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-2 m alt., eretos, xilopódio ausente, ramos tetragonais, tomentosos. Folhas decussadas, pecioladas, pecíolo maior que 1 cm compr., lâmina levemente discolor, 5-10 x 1-5 cm, largo-ovada, ápice agudo, margem crenado-serrilhada, base assimétrica, face adaxial hirsuta, face abaxial tomentosa. Inflorescências axilares, 1-2 por axila, espigas capituliformes, pedúnculo 1-2 cm compr.; brácteas espiraladas, livres, iguais, verdes, lanceoladas, menores que 1 cm compr., compactas na raque; cálice tubuloso, hirsuto glanduloso-pontuado; corola branca. Fruto drupa com 2 pirenos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 18545, MBM
V.C. Souza, 10585, ESA (ESA031425), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia lippioides* (Cham.) Rusby

Lippia longepedunculata Kuntze

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia heterophylla* var. *ciliatifolia* Briq.
heterotípico *Lippia heterophylla* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos, 13-40 cm alt., ramos tetragonais, estrigosos. Folhas decussadas, patentes, pecioladas, cartáceas, 2-4 x 0,5-1,7 cm, ovada, ápice agudo, margem inteira, base cuneada, face adaxial com nervuras não proeminentes, estrigosa, face abaxial concolor, com nervuras pouco proeminentes, estrigosa. Inflorescências axilares, capituliformes, 1 por axila, pedúnculo das inflorescências parciais 3,7-10 cm compr., maiores que as folhas, geralmente restritos ao internó apical, estrigoso; brácteas ovadas, ápice acuminado, pubescentes, verdes, persistentes ou caducas; cálice tubuloso; corola amarela.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Archer, A., 91, SP, SI, NY

Lippia longispicata Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glabro(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** oblonga(s)/oblongo-elíptica(s)/lanceolada(s)/obovada(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/magenta/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 10-30 cm compr., pouco ramificados, xilopódio desenvolvido, ramos subtetragonais, sulcados, hirsutos, glabrescentes. Folhas opostas, decussadas,patentes, mais de 4 pares ao longo do caule, subsésseis, coriáceas ou cartáceas, oblongo-lanceoladas, oblongo-elípticas, ovadas, raro obovadas, aumentando gradativamente de tamanho em direção ao ápice, ápice agudo, raro obtuso, margem crenado-serreada, revoluta, ciliada, base obtusa ou cuneada, face adaxial brilhante, estrigoso-glandulosa, face abaxial hirsuta ao longo das nervuras, tricomas glandulares presentes. Inflorescências axilares, cilíndricas, laxas; brácteas livres, espiraladas, membranáceas, róseas, ca. 2,5 cm compr., ca. 2,5 cm larg., largo-ovadas, ápice acuminado, involucrais, amplexicantes, envolvendo completamente as flores, amplamente aladas na frutificação, ciliada, hirsuto-glandulosa; cálice tubuloso, ápice truncado, densamente viloso-glanduloso; corola magenta a lilás, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.A.A. Barbosa, 859, CESJ
A.A.A. Barbosa, 891, HUFU, (HUFU00026470), Minas Gerais
A.A.A. Barbosa, 891, HUFU, (HUFU00026472), Minas Gerais, **Typus**

Lippia lupulina Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia lupulina*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia bradeana* var. *velutina* Moldenke
heterotípico *Lippia claussenii* Turcz.
heterotípico *Lippia francensis* Moldenke
heterotípico *Lippia lupulina* var. *albiflora* Tronc.
heterotípico *Lippia paraguariensis* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/tomentosa(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ou arbustos monoicos, 0,3-0,8 m alt., xilopódio desenvolvido, ramos tetragonais, pubescente-glandulosos, hirsutos até velutinos. Folhas com mais de 4 pares ao longo do caule, opostas, decussadas, pecioladas, patentes, coriáceas, ovadas, ovado-elípticas a suborbiculares, ápice obtuso, margem crenada até serreada , base cordada, obtusa, raro cuneada, face adaxial e abaxial tomentoso-glandulosas. Inflorescências axilares, globosas, congestas; brácteas membranáceas, patentes, espiraladas, livres, planas, lilás, róseas a magentas, ovadas, hirsuto-glandulosas, ápice agudo, margem ciliada; cálice tubuloso, hirsuto-glanduloso; corola rósea ou rosa magenta, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

COMENTÁRIO

Lippia lupulina foi registrada para o Parque Nacional da Serra da Canastra por Cardoso et al. (2020). Entretanto, as coleções de *Lippia* foram revisitadas e os espécimes do Parque foram reidentificados como *Lippia primulina*.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, J.P. et al., 314, ESA (ESA028578), Minas Gerais
F. R. Salimena-Pires, 498, CESJ

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia lupulina* Cham.

Figura 2: *Lippia lupulina* Cham.

Figura 3: *Lippia lupulina* Cham.

Figura 4: *Lippia lupulina* Cham.

Figura 5: *Lippia lupulina* Cham.

Lippia macedoi Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s)/subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 40-70 cm alt., ramos tetragonais, estrigosos, uniformes, sem alternância de indumento no internó subsequente. Folhas opostas, decussadas ou ternadas, subsésseis, pecioladas, lâmina cartácea, elíptica, ápice agudo, margem serreada, base obtusa até cuneada, face adaxial bulada, nervuras profundamente impressas, estrigosa, face abaxial estrigosa, nervuras conspicuamente proeminentes, peninérvea. Inflorescências axilares, 1 por axila, multifloras, capituliformes, pedúnculos 1,5-3,5 cm compr., estrigoso; brácteas iguais, verdes, oval-lanceoladas, ápice longo acuminado, estrigoso-canescentes; cálice tubuloso, externamente densamente hirsuto, ciliado; corola rósea; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roger D. Reeves, 2958, CEN (CEN00079683), Goiás
Fonseca, M.L., 689, SI
Glocimar Pereira-Silva, 8115, CEN (CEN00077125), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia macedoi* Moldenke

Figura 2: *Lippia macedoi* Moldenke

Lippia macrophylla Cham.

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana macrophylla* (Cham.) Schauer
homotípico *Camara macrophylla* (Cham.) Kuntze
heterotípico *Lantana macrophylla* var. *grosseserrata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento velutino(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** velutino(s); **indumento face(s) abaxial** velutino(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 2-2,5 m alt., ramos tetragonais, velutinos. Folhas decussadas, patentes, pecíolo 0,5-1 cm compr., lâmina ovada a elíptica, 9-15 x 4-5 cm, ápice agudo, acuminado, margem serreada, base decurrente, velutina em ambas as faces, discolor. Inflorescência 1 por axila, pedúnculo 7-15 cm compr., espigas cilíndricas, alongadas na frutificação, 3-4,6x2-2,7 cm, brácteas espiraladas, livres, ovadas, magentas até purpúreas, 1-1,5 x 0,4 cm compr., cálice ca. 1 mm compr. tubuloso, lacínios agudos; corola rósea, magenta, ca. 1 cm compr. Fruto drupa com 2 pirenos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 18479, MO (MO1251734), Bahia
R. P. Belém, 3452, CEPEC, (CEPEC00004435), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia macrophylla* Cham.

Figura 2: *Lippia macrophylla* Cham.

Lippia magentea T.Silva

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s)/glandulosa(s)/pubescente(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,5-2 m alt., ramos tetragonais, hirsutos. Folhas decussadas, pecíolo ca. 1 cm compr., lâmina discolor, elíptica, cartácea, 2,5-14 x 3-7 cm, ápice agudo, margem serreada, base atenuada, face adaxial pubescente, glandulosa, face abaxial pubescente, glandulosa. Inflorescência 1 por axila, pedúnculo 1,5-4 cm compr., hirsuto; brácteas espiraladas, livres, ovadas, magentas, 1-1,4 x 0,5-1,4 cm, hirsutas, ápice agudo, acuminado; cálice tubuloso, ca. 2,5 mm compr., 2 laciniado, lacínios obtusos, membranáceo, externamente hirsuto; corola magenta, fauce amarela, 5-7 mm compr. Fruto drupa com 2 pirenos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 53635, SPF, (SPF00138226), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia magentea* T.Silva

Figura 2: *Lippia magentea* T.Silva

Figura 3: *Lippia magentea* T.Silva

Figura 4: *Lippia magentea* T.Silva

Lippia mantiqueirae P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,5#1,8 m de alt., aromático, ramos jovens tetragonais, sulcados, densamente estrigosos, tricomas glandulares sésseis presentes, ramos adultos cilíndricos, glabrescentes, nós conspícuos. Folhas opostas, decussadas, patentes, pecioladas, lâmina cartácea, ovada, oval-elíptica ou obovada, ápice agudo, obtuso a arredondado, base cuneada, margem inteira até o terço médio, crenado-serreada em direção ao ápice, ciliada, face adaxial esparsamente estrigosa, densamente coberta por tricomas glandulares sésseis, face abaxial densamente glandulosa, estrigosa ao longo das nervuras, peninérvea. Inflorescências axilares, 1-axila, multifloras, hemisféricas, cilíndricas na frutificação, pedúnculo 2#5,5 cm compr., tetragonal, estrigoso, tricomas glandulares sésseis presentes, raque persistente após a frutificação; brácteas verdes, livres, dispostas espiraladamente, desiguais, as externas 6#8 mm compr., oblongo-elípticas, ápice obtuso, as internas 4#6 mm compr., lanceoladas, ápice agudo, estrigosas ao longo das nervuras em ambas as faces, tricomas concentrados na base, ciliadas, tricomas glandulares sésseis abundantes; cálice tubuloso, externamente hirsuto, tricomas glandulares sésseis presentes; corola lilás, fauce amarela; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krieger, L, 23562, SPF, (SPF00066730), Minas Gerais
Camargo, RFN, 22361, SPF, (SPF00113293), Minas Gerais
Krieger, L, 23562, SPF, (SPF00113294), Minas Gerais
L.C.Pereira, 55, CESJ (CESJ070206), Minas Gerais, **Typus**
F.R.G. Salimena, 3977, CESJ (CESJ068380), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia mantiqueirae* P.H.Cardoso & Salimena

Lippia maximiliani (Schauer) T.Silva

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana maximiliani* Schauer
heterotípico *Camara maximiliani* (Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/canescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-1,5 m alt., eretos, xilopódio ausente, ramos tetragonais, hirsuto-canescentes. Folhas opostas, decussadas, patentes, pecíolo 0,5-0,8 cm compr.; lâmina oval-elíptica, levemente discolor, cartácea, 6-8 x 2,2-7 cm, ápice agudo, margem serreada, base cuneada-atenuada, face adaxial esparsamente hirsuta, face abaxial hirsuta ao longo das nervuras. Inflorescências axilares, 1 por axila, pedúnculo 1,3-1,8 cm compr., hirsuto-canescente, espiga capituliforme, 1,7-2,3 x 1,7-2,3 cm; brácteas iguais, verdes, compactas na raque, 0,5-0,6 cm compr., ovadas, ápice agudo a acuminado, face adaxial hirsuta; cálice tubuloso, 2-laciniado; corola rósea, fauce amarela. Fruto drupa com 2 pirenos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Guilietti, CFCR 2202, K, (K000924396), Minas Gerais
H.S. Irwin, 27941, MBM (MBM060376), Minas Gerais
Philippi, M.A., s.n., BR

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia maximiliani* (Schauer) T.Silva

Figura 2: *Lippia maximiliani* (Schauer) T.Silva

Figura 3: *Lippia maximiliani* (Schauer) T.Silva

Lippia micromera Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia micromera*, .

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/pubescente(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-1,5 m alt, fortemente aromáticos, muito ramificados, ramos cilíndricos, hirsutos-glandulosos. Folhas opostas, pecíolo 2-3 mm compr., lâmina cartácea, elípticas a oval-elípticas, 0,7-1,2 x 0,3-0,7 cm, ápice obtuso, margem crenada, não revoluta, base atenuada, face adaxial bulada, densamente glandulosa, pubescente, face abaxial densamente glandulosa, pubescente nas nervuras, peninérvea. Inflorescências axilares, 1 por axila, pedúnculo 1-3 mm compr, cilíndrico, densamente glanduloso, espiga capituliforme, pauciflora; brácteas livres, espiraladas, oval-lanceoladas, 3-3,5 mm compr., verdes, hirsuto-glandulosas, ciliadas; cálice tubuloso, 2-partido, hirsuto-glanduloso externamente; corola branca, ca. 5 mm compr., pubescente externamente; estames do par superior com apêndices glandulares conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 30835, TEX, Bahia
Souza, VC, 5162, SPF, (SPF00108637), Minas Gerais
B. Stannard, s.n., NY, (NY00571843), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia micromera* Schauer

Figura 2: *Lippia micromera* Schauer

Figura 3: *Lippia micromera* Schauer

Lippia minima Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/glabrescente(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/ lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 10 cm alt., ramos cilíndricos, hirsuto-glandulares. Folhas decussadas a 3-verticiladas, sésseis, coriáceas, 3-4 x 1,2-1,7 mm compr., ovadas, ápice agudo, margem inteira, revoluta, ciliada, base obtusa a ligeiramente cordada, face adaxial, glabrescente com tricomas glandulares, rugosa, face abaxial com nervura central e secundárias proeminentes, denso glandular. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, paucifloras, pedúnculos ca. 2,5 cm compr., hirsuto-glandulares; brácteas verdes, espiraladas, livres, ovadas, cartáceas, hirsuto-glandulares; cálice tubuloso, hirsuto-glandular, ciliado; corola lilás, infundibuliforme; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 2303, IBGE

Lippia morii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** obovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** pubescente(s); **indumento face(s) abaxial** velutina(s). **Inflorescência: forma** tetragonal(ais); **bráctea(s)** tetrástico. **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ramificados 1-2,5m alt., aromático, ramos virgatos, subtetragonais, pubescentes. Folhas decussadas, pecioladas, lâmina 5-10 mm compr., obovada, redondo-espatulada, cartácea, ápice obtuso, arredondado, margem inconspicuamente crenado-serrilhada da metade até o ápice, base cuneada, face adaxial pubescente, face abaxial velutina. Inflorescências axilares, 1 por axila, frondosas, pedúnculo 3-5 mm compr.; brácteas tetrásticas, plicadas, as basais conatas, verde-amareladas, ovadas, ápice agudo, glandulosas; cálice tubuloso, 2-lobado; corola branca ou lilás, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 13500, NY, (NY00571842), Bahia
S.A. Mori, 12387, CEPEC, (CEPEC00017064), Bahia, **Typus**

Lippia nana Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** obovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/ estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos, 5#10 cm alt., xilopódio desenvolvido, ramos cilíndricos, pubescentes, viscosos, tricomas glandulares presentes, mais que 3 internós. Folhas opostas, patentes, sésseis; lâmina cartácea,1,5-9 × 0,5-4 cm, oblanceolada a obovada, base longo-atenuada, ápice agudo, margem inteira no terço inferior, crenada em direção ao ápice, face adaxial não bulada, estrigosa, face abaxial estrigosa, tricomas glandulares presentes. Inflorescências axilares, capituliformes, pedúnculo 2#5 cm compr., pubescente-glanduloso, viscoso; brácteas verdes, livres, dispostas espiraladamente, lanceoladas nas flores estaminadas, ovadas nas flores pistiladas, verdes, pubescentes ou hirsutas, tricomas glandulares abundantes; cálice tubuloso, 4-dentado, verde, tricomas glandulares presentes; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 156, K, (K000470909)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia nana* Schauer

Figura 2: *Lippia nana* Schauer

Lippia origanoides Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia origanoides*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia affinis* Schauer
heterotípico *Lippia berteri* Spreng.
heterotípico *Lippia candicans* Hayek
heterotípico *Lippia elegans* var. *macrophylla* Moldenke
heterotípico *Lippia elegans* var. *obtusifolia* Moldenke
heterotípico *Lippia elegans* Cham.
heterotípico *Lippia glandulosa* Schauer
heterotípico *Lippia mattogrossensis* Moldenke
heterotípico *Lippia microphylla* Cham.
heterotípico *Lippia obscura* Briq.
heterotípico *Lippia origanoides* var. *sampaionis* Herter
heterotípico *Lippia pendula* Rusby
heterotípico *Lippia polycephala* var. *aemilii* Briq.
heterotípico *Lippia polycephala* Briq.
heterotípico *Lippia rigida* Schauer
heterotípico *Lippia rivalis* Moldenke
heterotípico *Lippia rubiginosa* var. *dives* Schauer
heterotípico *Lippia rubiginosa* var. *pauper* Schauer
heterotípico *Lippia rubiginosa* Schauer
heterotípico *Lippia salviaefolia* Cham.
heterotípico *Lippia schomburgkiana* Schauer
heterotípico *Lippia sidoides* Cham.
heterotípico *Lippia velutina* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/estrigoso(s)/seríceo(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s)/seríceo(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** tetragonal(ais); **bráctea(s)** tetrástico. **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,4–2 m alt., virgatos, muito ramificados, aromáticos, ramos hirsutos, nunca canescentes. Folhas opostas, pecioladas, lâmina ovada, oval-elíptica a oblonga, cartácea, face adaxial serícea, face abaxial hirsuta, estrigosa, tricomas glandulares abundantes em ambas as faces, nunca canescentes, ápice agudo a obtuso, margem crenada, ciliada, base cuneada ou obtusa. Inflorescências frondosas, axilares, 2-5 por axila, pedúnculos 4-10 mm compr.; brácteas tetrásticas, imbricadas, as basais conatas, as apicais livres, oval-lanceoladas, plicadas, verdes, externamente hirsuto-glandulosas, margem ciliada; cálice tubuloso, externamente hirsuto-glanduloso; corola branca, fauce amarela, externamente hirsuto-glandulosa. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 9532, CEPEC, (CEPEC00013421), Bahia
Humboldt, F.H.A., s.n., P

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia origanoides* Kunth

Figura 2: *Lippia origanoides* Kunth

Figura 3: *Lippia origanoides* Kunth

Figura 4: *Lippia origanoides* Kunth

Figura 5: *Lippia origanoides* Kunth

BIBLIOGRAFIA

Species delimitation in Lippia section Goniostachyum.(Verbenaceae) using the phylogenetic species concept.2012. O'LEARY, N, DENHAM, S.S., SALIMENA, F. & MÚLGURA, M.E. Botanical Journal of the Linnean Society 170: 197–219.

Lippia oxycnemis Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s). **Inflorescência: forma** subglobosa(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-3 m alt., ramos tetragonais, sulcados, hirsutos. Folhas frequentemente ternadas, raro opostas, subsésseis, lâmina coriácea, elíptica a oblonga, ápice agudo, margem crenado-serreada, base atenuada, face adaxial estrigosa, face abaxial hirsuta. Inflorescências racemoso-paniculadas, pedúnculos 1,3-4,7 cm compr., tetragonais, hirsutos, espigas subglobosas 0,5-1,2 x 0,7-1,3 cm, brácteas livres, espiraladas, verdes, 3-5 m compr., oval-lanceoladas, ápice acuminado, face abaxial serícea, nunca canescentes; cálice tubuloso, ca. 2 mm compr., hirsuto externamente; corola rósea ou lilás, hipocrateriforme, tubo 4-5 mm compr. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 4084, CEN (CEN00032292), Goiás
H.S. Irwin, 15085, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia oxycnemis* Schauer

Figura 2: *Lippia oxycnemis* Schauer

Figura 3: *Lippia oxycnemis* Schauer

Lippia paranensis (Moldenke) T.R.S.Silva

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana paranensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblongo-elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/pubescente(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme; **sexualidade** monóclina(s)/díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ca. 25 cm alt., ramos tetragonais, hirsuto-glandulosos. Folhas opostas, decussadas, patentes, subsésseis, cartáceas, lâmina 2,5-4 x 0,6-1 cm, elíptica a oblongo-elíptica, ápice obtuso a arredondado, margem crenada, revoluta, base cuneada a atenuada; face adaxial conspicuamente bulada, pubescente-glandulosa, face abaxial pubescente-glandulosa, nervuras proeminentes. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculos das inflorescências parciais 0,5-3,2 cm compr., mais curtos que as folhas, pubescente-glandulosos; brácteas espiraladas, livres, 0,4-0,5 cm compr., elípticas, ápice agudo, verdes, caducas; cálice tubuloso; corola hipocrateriforme.

COMENTÁRIO

Lippia paranensis é conhecida somente pela coleção-tipo depositada no herbário S. Originalmente descrita como *Lantana*, foi transferida para o gênero *Lippia* com base no tipo de fruto (Silva & Salimena 2002). O protólogo da espécie, entretanto, não inclui informações detalhadas para uma delimitação precisa. Considerando a semelhança de *Lippia paranensis* com outras espécies dioicas de corola amarela, além da distribuição mais ao sul do Brasil, foi incluída na chave de identificação juntamente com as espécies da seção *Dioicolippia*. Dessa forma, *Lippia paranensis* necessita uma análise minuciosa para o seu entendimento taxonômico, ainda não esclarecido.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 367, S, SR8908, Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Moldenke,H.N. 1948. Notes on new and noteworthy plants IV. Phytologia 2 (10) :413.

Silva, T.R.S. & Salimena, F.R.G. 2002. Novas combinações e novos sinônimos e,m Lippia e Lantana (Verbenaceae). Darwiniana 40 (1-4: 57-59.

Lippia pedunculosa Hayek

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** lanceolada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s)/cilíndrica(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/ rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-2 m alt., muito ramificados, ramos glabros, sulcados. Folhas decussadas, reunidas em fascículos nos nós, algumas muito menores, pecioladas, lâmina estreito-lanceolada, ápice agudo, margem denteada, base atenuada, face adaxial estrigosa, face abaxial estrigoso-glandulosa, peninérvea. Inflorescências axilares, multifloras, pedúnculo 4-10 cm compr., espigas alongadas na frutificação; brácteas espiraladas, livres, verdes, ovadas, ápice acuminado, seríceas; cálice tubuloso, hirsuto externamente; corola lilás a rósea; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Emmerich, M., 18, SI
G. Gardner, 1386, NY, (NY00137792), Alagoas, **Typus**

Lippia possensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/canescente(s). **Folha: filotaxia** ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** vilosa(s); **indumento face(s) abaxial** viloso(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** membranácea(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-2 m alt., ramos densamente hirsutos, canescentes nas partes mais jovens. Folhas ternadas, mais que 4 verticilos ao longo do caule, patentes ou reflexas, sésseis, cartáceas, ovadas a ovado-elípticas, 1 ápice agudo, margem serreado-denteada, base obtusa, face adaxial bulada, vilosa, tricomas concentrados ao longo das nervuras, face abaxial foveolada, vilosa. Inflorescências axilares, cilíndricas, congestas; brácteas membranáceas, róseas a lilás, planas, livres, espiraladas, densamente imbricadas, adpressas, lanceoladas, ápice atenuado, densamente glanduloso-vilosas em ambas as faces; cálice tubuloso,4-laciniado, glanduloso-viloso externamente; corola rósea a lilás, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 2206, CEN, CESJ
Roberto Fontes Vieira, 2592, CEN (CEN00084472), Goiás
R.C. Forzza, 6769, CEN (CEN00082745), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia possensis* Moldenke

Lippia primulina S.Moore

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia lepida* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/viloso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** vilosa(s)/glandulosa(s)/tomentosa(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/viloso(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 15-40 cm alt., xilopódio desenvolvido, pouco ramificado, ramos delgados, sulcados, subtetragonais, hirsuto- glandulosos. Folhas decussadas, 2-3 (4) pares, patentes, subsésseis, ovadas a oval-orbiculares, subcoriáceas, patentes, ápice obtuso, margem crenado-serreada, ciliada, base obtusa, atenuada, viloso-tomentosas em ambas as faces, com tricomas glandulares esparsos. Inflorescências axilares, 1 por axila, globosas, 1,5-2,5 cm diâm., pedúnculos 2,5-4 cm compr., eretos, hirsuto-vilosos; brácteas livres, espiraladas, membranáceas, ovadas a ovado-orbiculares até cordadas na base da inflorescência, róseas, ápice acuminado, margem ciliada, externas ca. 1,2 cm compr., internas ca. 0,7 cm compr., reticulado-venosas; cálice tubuloso, 2- lobado, externamente viloso-glandular; corola rósea a magenta, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 8577, UB
Glocimar Pereira-Silva, 5603, CEN (CEN00043890), Goiás

Lippia procurrens (Schauer) T.R.S.Silva

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana procurrens* Schauer
heterotípico *Camara procurrens* (Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbutos monoicos, 10-17 cm alt., xilopódio desenvolvido, reptantes, ramos tetragonais, hirsutos. Folhas decussadas, pecioladas, obovadas, ovado-elípticas, 3,5-5 x 3-4 cm, cartáceas, ápice agudo a obtuso, margem crenado-serreada, base cuneada, face adaxial estrigosa, face abaxial discolor, glandulosa, 7-nérveas, nervuras proeminentes. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculos ca. 2-3(4,7) cm compr., hirsutos; brácteas livres, espiraladas, 6,5-8 x 1,5-2 mm, ovadas, cartáceas, estrigosas, verdes, persistentes; cálice tubuloso, 4-lobado; corola lilás. Fruto drupa com dois pirenos.

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lund, P.W., 827, G
G. Hatschbach, 52811, K, (K000924377), Paraná
s.c., 247, K, (K000924378), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia procurrens* (Schauer) T.R.S.Silva

Lippia pseudothea (A.St.-Hil.) Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Lantana pseudothea* A.St.-Hil.
homotípico *Lippia pseudo-thea* (A.St.-Hil.) Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** oblongo-elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** globosa(s)/hemisférica(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-3 m alt., aromáticos, ramificados, ramos cilíndricos, glandulosos, viscosos. Folhas ternadas, raro opostas, patentes, sésseis, cartáceas, oblongo-elípticas, ápice obtuso ou agudo, margem crenada da metade até o ápice, inteira da metade até a base, revoluta, base cuneada, face adaxial verde-escuro, bulada, densamente glandulosa, face abaxial hirsuta nas nervuras, densamente glandulosa, viscosa. Inflorescências 1 por axila, pedúnculo 1,5-3,8 cm compr., cilíndricos, hirsuto-glandulosos, viscosos; espigas hemisféricas até globosas, 0,7-1 x 0,8-1 cm, brácteas espiraladas, livres, membranáceas, verdes com ápice vináceo ou vináceas, oval-lanceoladas, 0,8-1 x 0,4-0,7 cm, hirsuto-glandulosas; cálice tubuloso, ca. 2 mm compr., 4-laciniado; corola hipocraterifome, rósea, fauce amarela, tubo 0,5-1 cm compr. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 7889, RB
s.c., 837, K, (K000887804), Minas Gerais
G. Hatschbach, 52927, K, (K000887807), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia pseudothea* (A.St.-Hil.) Schauer

Figura 2: *Lippia pseudothea* (A.St.-Hil.) Schauer

Figura 3: *Lippia pseudothea* (A.St.-Hil.) Schauer

Lippia pubescens (Moldenke) T.Silva

Tem como sinônimo
homotípico *Lantana riedeliana* var. *pubescens* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/pubescente(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/ glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 3-5 m alt., eretos, xilopódio ausente, ramos tetragonais, pubescente-glandulosos. Folhas opostas, pecioladas, lâmina membranácea, levemente discolor, 4,5#12 × 2 #4 cm, elíptica, ápice acuminado, base atenuada, decurrente no pecíolo, margem crenada a serreada, face adaxial pubescente, face abaxial pubescente, tomentosa ao longo das nervuras, tricomas glandulares presentes. Inflorescências capituliformes, compactas, 1 por axila; 0,9#1,2 × 1,2#1,3 cm, pedúnculo pubescente, tricomas glandulares presentes; brácteas desiguais, livres, espiraladas, ovadas, externas ca. 1 cm compr., internas 4,6#6 mm compr., verdes, ápice acuminado, pubescentes, tricomas glandulares presentes, margem ciliada; cálice verde, tubuloso, pubescente, tricomas glandulares presentes; corola lilás ou branca, externamente pubescente, tricomas glandulares presentes. Fruto drupa com dois pirenos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pabst, G.F.J., 9310, MBM, NY, HRB, Rio de Janeiro, **Typus**
J.M.A. Braga, 2034, RB, 332699, (RB00477325), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia pubescens* (Moldenke) T.Silva

BIBLIOGRAFIA

Santos Silva, T.R. & Salimena, F.R.G.2002. Novas combinações e novos sinônimos em Lippia e Lantana (Verbenaceae). Darwiniana 40 (1-4):57-59.

Lippia pumila Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos, 2-30 cm alt., eretos, ramos cilíndricos, glanduloso-pubescentes, internós 3 ou mais, conspícuos 2-6 cm compr. Folhas decussadas, patentes, sésseis, cartáceas, 1,5-2,5 x 1-2 cm, elípticas ou ovadas, ápice agudo, margem serreada na metade superior, base cuneada a obtusa, face adaxial e abaxial estrigosas, nunca buladas. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculo menor que as folhas, hirsuto-glanduloso; brácteas livres, espiraladas, lanceoladas, membranáceas, estrigoso-glandulosas, verdes, caducas ou não; cálice tubuloso, pubescente; corola amarela.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dombrowski, L.T., 6311, SI
Per Dusén, 15736, MO (MO2019737), Paraná

Lippia pusilla T.Silva & Salimena

Tem como sinônimo
basiônimo *Lantana chamaedrifolia* Cham.
Camara chamaedrifolia (Cham.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** deltoide(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 10-20 cm alt., reptantes, xilopódio presente, ramos tetragonais, estrigoso-glandular. Folhas decussadas, sésseis, coriáceas, 1-1,5 x 1-1,4 cm, deltóides, ápice agudo, margem denteada, revoluta, base obtusa, truncada, face adaxial glanduloso-pontuada, face abaxial com nervuras pouco proeminentes, glanduloso-pontuadas. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculos 3,5-4,5 cm compr.; brácteas espiraladas, livres, ovadas, cartáceas, glanduloso-pontuadas, verdes, persistentes; cálice tubuloso; corola lilás. Fruto drupa com dois pirenos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. L. Moldenke, 19677, NY, (NY00571454), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia pusilla* T.Silva & Salimena

Figura 2: *Lippia pusilla* T.Silva & Salimena

BIBLIOGRAFIA

Schaefer, J. 2018. Estudo taxonômico do gênero Lippia L. (Verbenaceae). Dissertação de Mestrado. PPG Botânica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Lippia raoniana P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s)/glabrescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, ca. 1,5 m alt., eretos, aromáticos, xilopódio ausente, ramos sulcados, nós conspícuos. Folhas patentes, concentradas na porção apical dos ramos, lâmina 1,5-3 × 0,8-1,5 cm, levemente discolor, ápice agudo a obtuso, base cuneada, decurrente no pecíolo, margem inteira na base, crenado ou serreada em direção ao ápice, ciliada, levemente revoluta, face adaxial esparsamente estrigosa, densamente glandulosa, face abaxial densamente glandulosa, estrigosa ao longo das nervuras. Inflorescências 0,5-1 cm compr., pedúnculo 0,8-1,3 cm compr.; brácteas verdes, livres, iguais, espiraladas, compactas na raque, 0,3-0,5 cm compr., ovadas, ápice agudo a obtuso; cálice tubuloso, 4-dentado; corola 0,6-0,8 cm compr., rósea. Fruto drupa com dois pirenos.

COMENTÁRIO

Cardoso, P. H., Menini Neto, L., Trovó, M., & Salimena, F. R. G. (2021). Checklist and a new species of Lippia (Verbenaceae) from the Diamantina Plateau, Minas Gerais, Brazil. *European Journal of Taxonomy*, *733*(1), 42-55. https://doi.org/10.5852/ejt.2021.733.1219

Forma de Vida
Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Salimena et al., 1382, CESJ

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia raoniana* P.H.Cardoso & Salimena

Lippia recolletae Morong

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia recolletae*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia pickelii* Moldenke
heterotípico *Lippia recolletae* var. *balansae* Chodat
heterotípico *Lippia recolletae* var. *pickelii* (Moldenke) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/amarela; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, até 1 m alt., aromáticos, ramos tetragonais, densamente hirsuto-canescente, sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas opostas, decussadas, lâmina cartácea, 3-7 cm compr., ovada, ápice agudo, margem crenado-serreada, densamente hirsuta em ambas as faces, tricomas alvos longos, peninérveas. Inflorescências axilares,1 por axila, pedúnculo hirsuto, menor que 5 mm compr., multifloras; brácteas livres, iguais, verdes, ovadas, ápice acuminado, dispostas espiraladamente; cálice tubuloso, 2-partido, externamente hirsuto; corola branca ou amarela, estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sandra Martins Verboonen, 25, CEN (CEN00064539), Goiás
G. Hatschbach, 51593, MBM (MBM118647), Mato Grosso do Sul

Lippia renifolia Turcz.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia marrubiifolia* Reichardt

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **lâmina(s)** orbicular(es)/reniforme(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/seríceo(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** globosa(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-2,5 m alt., pouco ramificados, ramos cilíndricos a subtetragonais, virgatos, hirsuto-glandulosos. Folhas opostas, decussadas, concentradas no ápice dos ramos, mais que 4 pares ao longo do caule, patentes, subsésseis, cartáceas, as apicais menores e suborbiculares, as basais reniformes, ápice obtuso, raro agudo, margem crenada, base reniforme, cordada ou obtusa, face adaxial bulada, seríceo-glandulosa, face abaxial foveolada, hirsuto-tomentosa, glandulosa. Inflorescências axilares, 1 por axila, pedúnculo 2,5-54 cm compr., hirsuto-glanduloso, globosas, congestas; brácteas membranáceas, livres, espiraladas, planas, adpressas, ovadas, róseas a lilás, hirsuto-glandulosas em ambas as faces; cálice tubuloso, glanduloso-viloso externamente; corola rósea a lilás, tubo 1-1,2 cm compr. Fruto esquizocarpo.

COMENTÁRIO

re

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roger D. Reeves, 2860, CEN (CEN00079585), Goiás
Macedo, W., 62, RB
Anderson C ssio Sevilha, 3068, CEN (CEN00058233), Goiás

Lippia rhodocnemis Mart. & Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/velutino(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblongo-elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** velutino(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** hemisférica(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-2 m alt., aromáticos, ramos cilíndricos, densamente velutino-glandulosos. Folhas opostas, viscosas, pecioladas, lâmina ovado-elíptica a oblongo-elíptica, coriácea, discolor, viscosa, ápice obtuso, base obtusa, margem crenada, ciliada, face adaxial velutina, bulada, face abaxial tomentoso-glandulosa, tricomas glandulares sésseis, foveolada, nervuras proeminentes. Inflorescências axilares, 1 por axila, hemisféricas, 1,5-2 cm compr., pedúnculo 1,5-3,3 cm compr., hirsuto-glanduloso; brácteas livres,1-1,5 cm compr., largo-ovadas, dispostas espiraladamente, membranáceas, róseas a magentas, pubérulo-glandulosas a esparsamente hirsuto-glandulosas, ápice agudo a obtuso, margem ciliada; cálice tubuloso, 4-laciniado, externamente densamente hirsuto-glanduloso; corola 0,6-0,9 cm compr., rósea, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, CFCR10274, SPF, (SPF00044739), Minas Gerais
Menezes, NL, CFCR7703, SPF, (SPF00037510), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia rhodocnemis* Mart. & Schauer

Figura 2: *Lippia rhodocnemis* Mart. & Schauer

Figura 3: *Lippia rhodocnemis* Mart. & Schauer

Lippia rosella Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/ rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,2-0,5 m alt., xilopódio desenvolvido, não ramificados, ramos estrigosos. Folhas decussadas ou ternadas,lâmina coriácea, elíptica, ápice obtuso, margem denteada-serreada, plana, base obtusa a truncada, face adaxial escabra, face abaxial esparsamente estrigoso-glandulosa, não foveolada, nervuras pouco proeminentes. Inflorescências capituliformes, 1-axila, não alongadas na frutificação, pedúnculo 1,5-4,8 cm compr., estrigoso; brácteas livres, espiraladas, cartáceas, largo-ovadas, verdes na base, vináceas no ápice, estrigosas; cálice tubuloso, profundamente 2-lobado; corola rósea ou magenta, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 551, SPF, (SPF00126815), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia rosella* Moldenke

Figura 2: *Lippia rosella* Moldenke

Figura 3: *Lippia rosella* Moldenke

Figura 4: *Lippia rosella* Moldenke

Figura 5: *Lippia rosella* Moldenke

Figura 6: *Lippia rosella* Moldenke

Figura 7: *Lippia rosella* Moldenke

BIBLIOGRAFIA

Sinónimo de Lippia glazioviana

Lippia rotundifolia Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia rotundifolia*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia rotundifolia* var. *cordata* Moldenke
heterotípico *Lippia vauthieri* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/tomentoso(s)/velutino(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-2 m alt., muito ramificados, ramos tetragonais, velutino-tomentosos, tricomas glandulares presentes. Folhas opostas ou ternadas, pecioladas, lâmina coriácea, ovada, elíptica-orbicular ou orbicular, ápice obtuso a levemente agudo, base obtusa a cuneada, face adaxial escabra, opaca, face abaxial densamente tomentosa, glandulosa, margem crenada, inteira próxima ao pecíolo, ciliada. Inflorescências racemosas, reunidas em corimbos multifloros, pedúnculo densamente hirsuto, tricomas glandulares presentes; brácteas livres, dispostas espiraladamente, cartáceas, lanceoladas, ápice agudo, verdes na base passando a vináceas no ápice, externamente hirsutas, tricomas glandulares abundantes, margem ciliada; cálice ca. 2 mm compr., tubuloso, verde, externamente hirsuto, tricomas glandulares presentes; corola 7#9 mm compr., rósea ou magenta, fauce amarela, externamente hirsuta, tricomas glandulares presentes. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Romero, 4363, HUFU, (HUFU00033682), Minas Gerais
A.P. Duarte, 8079, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia rotundifolia* Cham.

Figura 2: *Lippia rotundifolia* Cham.

Figura 3: *Lippia rotundifolia* Cham.

Figura 4: *Lippia rotundifolia* Cham.

Lippia rubella (Moldenke) T.Silva & Salimena

Tem como sinônimo
homotípico *Lantana rubella* Moldenke
Lippia violacea Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s)/pubérulo(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** pubescente(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s)/espiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** alado(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1,5-3 m alt., muito ramificado, duas faces opostas densamente estrigosas, duas faces opostas glabrescentes, pubérulas, alternância da pilosidade no internó subsequente, tricomas glandulares sésseis. Folhas opostas, decussadas, pecioladas, lâmina cartácea, discolor, 1-1,5 cm compr., elíptica, ápice obtuso, margem serreada da metade até o ápice, não revoluta, base cuneada, face adaxial pubescente, glabrescente, face abaxial hirsuta, glandulosa. Inflorescências axilares, capituliformes, espiciformes na frutificação, pedúnculo ca. 1 cm compr.; brácteas livres, espiraladas, elípticas, verdes, ápice obtuso, hirsutas, glandulosas; cálice 2-laciniado, comprimido, alado, alas ciliadas, hirsuto-glanduloso; corola rósea a lilás. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mexia, Y.E.J., 5845, S (S04-2477), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia rubella* (Moldenke) T.Silva & Salimena

Lippia schaueriana Mart. ex Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/pubescente(s). **Inflorescência: forma** subespiciforme; **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-3 m alt., xilopódio não desenvolvido, ramos tetragonais, estrigoso-glandulosos; floração não controlada pelo fogo. Folhas decussadas, congestas nos ramos, pecioladas, coriáceas, discolores, 3-nérveas, largo-ovadas, ápice obtuso a agudo, margem crenado-serreada, base arredondada, face adaxial com nervuras pouco proeminentes, escabra, face abaxial pubescente-glandulosa. Inflorescências axilares, subespeciformes, sem formação de braquiblastos floríferos, corimbosas, concentradas no ápice dos ramos, pedúnculos das inflorescências parciais 2,8-3,1 cm compr., raque não visível; brácteas livres, espiraladas, cartáceas, elípticas a oval-elípticas, ápice agudo, adpressas encobrindo o tubo da corola, glanduloso-pubescentes, verdes, persistentes; cálice tubuloso, externamente viloso; corola rósea. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 243, MO, M
Freire-Fierro, A, 1884, SPF, (SPF00106498), Bahia

Lippia sclerophylla Briq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia sclerophylla*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia sclerophylla* var. *crenatodentata* Briq.
heterotípico *Lippia sclerophylla* var. *loretensis* Moldenke
heterotípico *Lippia sclerophylla* var. *subintegra* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s)/glabra(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** cilíndrica(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** alado(s); **corola** hipocrateriforme/branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monoicos, 0,8-1 m alt., ramos cilíndricos, estrigosos, internós 4-6 cm compr. Folhas opostas, decussadas ou 3-verticiladas, subsésseis, coriáceas, 3-3,5(5) x 1,1-1,5(3) cm, elíptica a oval-elípticas, ápice agudo, margem crenado-serreada, revoluta, base obtusa a arredondada, face adaxial opaca, escabra; face abaxial com nervuras peninérveas, proeminentes, tomentoso-glandular. Inflorescências axilares e terminais, formando corimbos terminais, pedúnculos das inflorescências parciais até 1 cm compr., estrigosos, espigas capituliformes, cilíndricas, 2-3 cm compr.; brácteas livres, espiraladas, 0,3 x 0,1-0,2 cm, cartáceas, ovadas a oval-elípticas, ápice acuminado, verdes, persistentes; cálice comprimido dorsiventralmente, com alas densamente ciliadas; corola branca. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 2445, FURB (FURB45472), Mato Grosso do Sul

Lippia sericea Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/seríceo(s)/canescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s)/seríceo(s)/canescente(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/seríceo(s)/canescente(s). **Inflorescência: forma** tetragonal(ais); **bráctea(s)** tetrástico. **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 1429, CEN (CEN00024891), Goiás
H.S. Irwin, 26917, TEX

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia sericea* Cham.

Figura 2: *Lippia sericea* Cham.

Figura 3: *Lippia sericea* Cham.

Lippia spiraeastrum (Mart. & Schauer) T.Silva

Tem como sinônimo
homotípico *Lantana spiraeastrum* Mart. & Schauer
heterotípico *Camara spiraeastrum* (Mart. & Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** oblonga(s)/oblongo-elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s)/glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos até 2,5 m alt., eretos, xilopódio ausente, ramos tetragonais, sulcados, estrigosos, tricomas glandulares presentes. Folhas opostas ou ternadas, patentes, lâmina oblongo-elíptica a oblonga, fortemente discolor, ápice agudo a obtuso, margem crenado-serreada, base cuneada, face adaxial glandulosa, nítida, face abaxial tomentoso-glandulosa. Inflorescências capituliformes, axilares, pedúnculo 4-10,5 cm compr.; brácteas livres, espiraladas, menores que 1 cm compr., compactas na raque, verdes, lanceoladas, estrigoso-glandulosas; cálice tubulosos, 4-laciniado, hirsuto; corola lilás ou rósea. Fruto drupa com dois pirenos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, s.n., K, (K000924403), Minas Gerais
C.F.P. Martius, 1516, M

Lippia stachyoides Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia stachyoides*, *Lippia stachyoides var. guajajarana*, *Lippia stachyoides var. martiana*, *Lippia stachyoides var. stachyoides*.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblongo-elíptica(s)/orbicular(es)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s)/estrigosa(s)/seríceo(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/glandulosa(s)/seríceo(s). **Inflorescência: forma** tetragonal(ais); **bráctea(s)** tetrástico. **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/rosa/magenta; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou subarbustos 0,5-2 m alt., ramos tetragonais, hirsutos. Folhas opostas ou ternadas, lâmina discolor, cartácea, 1,6-5,6 x 0,7-2,7 cm, ápice agudo, acuminado a obtuso, margem crenada, base cuneada, obtusa a arredondada, face adaxial hirsuto-serícea, glandulosa, bulada, face abaxial, hirsuto-canescente, glandulosa. Inflorescências frondoso-bracteosas, 3-9 por axila, pedúnculos curtos, hirsuto-glandulosos, espigas 0,4-1,6 cm compr.; brácteas tetrásticas, plicadas, as basais conatas, verdes, foliáceas, ovadas, carenadas,hirsuto-glandulosas, ciliadas; cálice tubuloso, ciliado, hirsuto, glanduloso; corola rósea, magenta ou branca. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas oval-orbiculares, ápice obtuso, base arredondada .... L. stachyoides var. martiana
1'. Folhas oblongas a estreito-elípticas, ápice agudo, obtuso ou acuminado, base cuneada, raro obtusa
2. Folhas com ápice agudo a obtuso, face adaxial hirsuta, opaca, brácteas 3-6 mm compr... L. stachyoides var. stachyoides
2'. Folhas com ápice agudo a acuminado, face adaxial esparsamente estrigosa, brilhante; brácteas 2,7-3 mm compr.... L. stachyoides var. guajajarana

MATERIAL TESTEMUNHO

Barreto, K.D. et al., 2383, ESA (ESA018239), São Paulo
J.A. Rizzo, 7744, UFG

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia stachyoides* Cham.

Figura 2: *Lippia stachyoides* Cham.

Figura 3: *Lippia stachyoides* Cham.

Lippia stachyoides Cham. var. *stachyoides*

DESCRIÇÃO

Esta variedade se caracteriza por apresentar folhas elípticas maiores,e brácteas e corola maiores.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

O'LEARY, N, DENHAM, S.S., SALIMENA, F. & MÚLGURA, M.E. 2012. Species delimitation in Lippia section Goniostachyum.(Verbenaceae) using the phylogenetic species concept.2012. Botanical Journal of the Linnean Society 170: 197–219.

Lippia stachyoides var. *guajajarana* P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Arbustos 0,6 m atl., ramos tetragonais, sulcados, marrom-avermelhados, estrigosos, tricomas glandulares sésseis presentes. Folhas subsésseis, opostas ou verticiladas, lâmina oblonga a estreito-elíptica, ápice agudo a acuminado, base cuneada, margem serreada, face adaxial brilhante, esparsamente estrigoso-glandulosa, face abaxial opaca, densamente estrigoso glandulosa. Inflorescência frondoso-bracteosa; 4-5 por axila, tetrásticas; brácteas basais conatas, apicais livres, ápice agudo a acuminado; cálice 2-lobado; corola branca. Fruto com superfície externa lisa.

Forma de Vida
Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Batalha, 2415, CESJ, **Typus**

Lippia stachyoides var. *martiana* (Schauer) Salimena & Múlgura

Tem como sinônimo
homotípico *Lippia martiana* Schauer var. *martiana*
heterotípico *Lippia martiana* Schauer
heterotípico *Lippia nepetacea* Schauer
heterotípico *Lippia pohliana* var. *longibracteolata* Moldenke
heterotípico *Lippia pohliana* Schauer

DESCRIÇÃO

Lippia stachyoides var. *martiana* se caracteriza por apresentar pecíolo 0,1-0,4 (-0,8) cm compr., lâmina foliar 0.8--4.8 x 0.8--3 cm, ápice obtuso, raro agudo, base redonda, brácteas 0.2--0.4 cm compr., corola 0,25-0,5 (-0,6) cm compr.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 1028, BM, G, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia stachyoides var. martiana* (Schauer) Salimena & Múlgura

Figura 2: *Lippia stachyoides var. martiana* (Schauer) Salimena & Múlgura

BIBLIOGRAFIA

Species delimitation in Lippia section Goniostachyum.(Verbenaceae) using the phylogenetic species concept.2012. O'LEARY, N, DENHAM, S.S., SALIMENA, F. & MÚLGURA, M.E. Botanical Journal of the Linnean Society 170: 197–219

Lippia subracemosa Mansf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia subracemosa*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia bradeana* Moldenke
heterotípico *Lippia bromleyana* var. *hatschbachii* Moldenke
heterotípico *Lippia elliptica* var. *silvicola* Moldenke
heterotípico *Lippia lasiocalycina* var. *sainthilairei* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s)/espiciforme/cilíndrica(s); **bráctea(s)** membranácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 1-3 m alt alt., xilopódio ausente, ramos virgatos, tetragonais, jovens paleáceos, cinéreos ou castanho-claro, passando a castanho-escuro, nós conspícuos, estrigosos, tricomas curtos; floração não controlada pelo fogo. Folhas decussadas, várias por nó, laxamente dispostas, pecioladas, lâmina cartácea, concolor, 0,8-4,8 X 0,8-2,5 cm, ovada, elíptica, ápice agudo, margem serreada da metade até o ápice, base cuneada, face adaxial estrigosa, glandulosa, face abaxial densamente pubescente, glandulosa, nervuras proeminentes, conspícuas. Inflorescências axilares, sem formação de braquiblastos floríferos, subespeciformes, dispostas em corimbos axilares, 1-1,5 cm compr., raque não visível, pedúnculo 0,8-4 cm compr.; brácteas livres, espiraladas, membranáceas, elípticas ou ovadas, 0,8-1 cm compr., ápice agudo, raro obtuso, adpressas, imbricadas, congestas, encobrindo o tubo da corola, verdes; cálice tubuloso, hirsuto-glanduloso externamente; corola lilás, rósea, magenta ou branca, fauce amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 4416, SPF, (SPF00131188), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia subracemosa* Mansf.

Figura 2: *Lippia subracemosa* Mansf.

Figura 3: *Lippia subracemosa* Mansf.

Figura 4: *Lippia subracemosa* Mansf.

BIBLIOGRAFIA

Valério, V.I.R.; Cardoso, P.H.; Menini-Neto, L. & Salimena, F.R.G. 2020. Taxonomic and nomenclatural notes on *Lantana* and *Lippia* (Verbenaceae). Phytotaxa *(in press)*

Lippia tegulifera Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** lanceolada(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos, 50-60 cm alt., xilopódio desenvolvido, ramos subtetragonais, estrigosos, internós 0,8-1,5 cm. Folhas opostas, decussadas, raramente ternadas, sésseis, coriáceas, adpressas, (1)1,4-4,3 x (0,3)0,6-2 cm, ovadas a lanceoladas, ápice agudo, margem serreada na metade superior, base cordada, face adaxial estrigosa, face abaxial estrigosa, tricomas glandulares esparsos, hirsuta nas nervuras proeminentes. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculo das inflorescências parciais 0,3-1 cm compr., hirsutos. Flores estaminadas: brácteas livres, espiraladas, verdes, ca. 0,4 mm, ovais, estrigoso-pubescentes; cálice tubuloso, 2-lobado, externamente pubescente; corola amarela, hipocrateriforme, ca. 3-3,5 mm compr., externamente pubescente; estames inclusos; pistilódio presente. Flores pistiladas: brácteas livres, espiraladas, verdes, ca. 4x3 mm, largo-ovais, côncavas, ápice acuminado, estrigoso-pubescentes; corola amarela hipocrateriforme, tubo ca.2 mm compr., externamente pubescente; androceu ausente; estilete ca. 2,3 mm. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ochioni, 4294, P, Paraná
Balansa, 1031, P (P00713746)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia tegulifera* Briq.

Lippia thymoides Mart. & Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia thymoides*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia micromera* var. *paludicola* Moldenke
heterotípico *Lippia micromera* var. *tonsilis* Moldenke
heterotípico *Lippia satureiaefolia* Mart. & Schauer
heterotípico *Lippia thymoides* var. *mucronulata* Moldenke
heterotípico *Lippia thymoides* var. *tonsilis* (Moldenke) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubérulo(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** oblonga(s)/espatulada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** escabra(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/branca/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, ca. 0,8 m alt., cespitoso,muito ramificado Folhas decussadas, fasciculadas, hifódromas, lâmina oblonga a espatulada, ápice arredondado a mucronado, margem inteira, revoluta, não ciliada, base atenuada, cartácea, face adaxial escabra, face abaxial pubérula, glandulosa. Inflorescências axilares,1 por axila; brácteas livres, espiraladas, verdes, foliáceas, elípticas a largo-elípticas, ápice agudo; cálice tubuloso, 2-lobado, lobos 2-dentado, dentes inconspícuos; corola branca passando a lilás, fauce amarela, externamente pubescente, apêndices glandulares conectivais presentes no par de estames superior. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lisboa, MS, 365, ALCB (ALCB017871), Bahia
H.S. Irwin, 30835, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia thymoides* Mart. & Schauer

Figura 2: *Lippia thymoides* Mart. & Schauer

Figura 3: *Lippia thymoides* Mart. & Schauer

Figura 4: *Lippia thymoides* Mart. & Schauer

Figura 5: *Lippia thymoides* Mart. & Schauer

Figura 6: *Lippia thymoides* Mart. & Schauer

Figura 7: *Lippia thymoides* Mart. & Schauer

Lippia triplinervis Gardner

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia iodophylla* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblongo-elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s)/glandulosa(s); **indumento face(s) abaxial** glandulosa(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/rosa/lilás; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monoicos, 0,3-3 m alt., ramos adultos cilíndricos, jovens tetragonais, cicatrizes peciolares evidentes, estrigosos, tricomas glandulares presentes. Folhas decussadas, sésseis, lâmina cartácea, elíptica a elíptica-oblonga, ápice agudo a arredondado, margem inteira no terço basal, crenada da metade ao ápice, ciliada, base atenuada, face adaxial esparsamente estrigosa, tricomas glandulares presentes, face abaxial esparsamente estrigosa, tricomas concentrados ao longo das nervuras, tricomas glandulares presentes, 3 nervuras principais. Inflorescências axilares, 1 por axila, multifloras, capituliformes, pedúnculo 0,7-2,1 cm compr., estrigoso, tricomas glandulares presentes; brácteas livres, espiraladas, verdes, ovadas, externamente estrigosas, tricomas glandulares presentes; cálice tubuloso, externamente estrigoso, tricomas glandulares presentes; corola rósea, lilás, fauce branca; estames sem apêndices conectivais. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5829, K, (K000470903)
V.C. Souza, 12178, RB, (RB01215133), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia triplinervis* Gardner

Figura 2: *Lippia triplinervis* Gardner

Figura 3: *Lippia triplinervis* Gardner

Figura 4: *Lippia triplinervis* Gardner

Figura 5: *Lippia triplinervis* Gardner

BIBLIOGRAFIA

Bromley, G.L.R. (1984). Notes on two Brazilian species of Lippia (Verbenaceae) Kew Bulletin 39: 805-806.

Lippia turnerifolia Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia turnerifolia*, *Lippia turnerifolia var. polytricha*, *Lippia turnerifolia var. turnerifolia*.

Tem como sinônimo
homotípico *Lippia turneraefolia* Cham.
heterotípico *Lippia turnerifolia* var. *normalis* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblongo-elíptica(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s)/estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos, 10-40 cm alt., ramos tetragonais estrigosos a hirsutos, tricomas glandulares ausentes. Folhas decussadas, raramente ternadas, sésseis a subsésseis,patentes, cartáceas, (2,5)5,3-7,5 x (1)1,5-1,9 cm, elípticas a oblongo-elípticas, ápice agudo a obtuso, margem crenado-serreada, base cuneada, face adaxial e abaxial estrigosas a hirsutas. Inflorescências axilares, 1 por axila, espigas capituliformes, pedúnculos das inflorescências parciais (1)2-2,5(7) cm compr., mais curtos que as folhas; brácteas livres, espiraladas, lanceoladas a ovadas, ápice agudo a acuminado, estrigosas a hirsutas, verdes, caducas ou não; cálice tubuloso; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos e pedúnculos das inflorescências estrigosos.....L. turnerifolia
-. Ramos e pedúnculos das inflorescências hirsutos.....L. turnerifolia var. polytricha

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 3686, E, (E00373273), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA, M.E. 2000. Las espécies de Lippia L. sect. Dioicolippia Tronc. (Verbenaceae). Candollea 55(2): 227-254.

Lippia turnerifolia Cham. var. *turnerifolia*

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia modesta* Briq.
heterotípico *Lippia morongii* Kuntze
heterotípico *Lippia turnerifolia* var. *angusta* Kuntze
heterotípico *Lippia turnerifolia* var. *sessilifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Subarbustos 0,5-0,8 cm alt., sistema subterrâneo desenvolvido, ramos tetragonais, estrigosos, tricomas adpressos, tricomas glandulares esparsos. Folhas decussadas, sésseis ou subsésseis, ovadas, elípticas, base cuneada, margen crenado-serrado, hirsutas, estrigosas em ambas as faces. Inflorescências capituliformes, 1-1.5 cm de diâm., pedúnculo 1.5-4.5 cm compr., estrigosos; brácteas pluriseriadas, ca. 5 mm compr., ovadas, Flores estaminadas: cálice bífido ca.1 mm compr..; corola 5-6 mm compr.; estames didínamos, inclusos; pistilódio presente. Flores pistiladas: cálice ca. 1 mm compr. acrescente no fruto.; corola tubulosa, 3-4 mm compr.; androceu ausente; estilete 2-3 mm de compr. Fruto esférico, ca. 2 mm compr.

COMENTÁRIO

Espécie próxima à Lippia asperrima Cham., que entretanto apresenta ramos densamente cobertos por tricomas glandulares. Lippia turnerifolia var. turnerifolia apresenta tricomas curtos adpressos e tricomas glandulares esparsos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, 3133, R

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA, M.E. 2000. Las espécies de Lippia L. sect. Dioicolippia Tronc. (Verbenaceae). Candollea 55(2): 227-254.

Lippia turnerifolia var. *polytricha* (Briq.) Múlgura

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia polytricha* Briq.

DESCRIÇÃO

Lippia turnerifolia var. polytricha é densamente hirsuta em todas as partes da planta, com tricomas longos evidentes

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Lippia vernonioides Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lippia vernonioides*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Aloysia attenuata* Walp.
heterotípico *Lippia attenuata* Mart.
heterotípico *Lippia jangadensis* var. *eitenorum* S.Moore
heterotípico *Lippia jangadensis* S.Moore
heterotípico *Lippia vernonioides* f. *subtruncata* Moldenke
heterotípico *Lippia vernonioides* var. *attenuata* (Mart.) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/glandular(es). **Folha: filotaxia** decussada(s)/ternada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **consistência** coriácea(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuta(s); **indumento face(s) abaxial** tomentoso(s). **Inflorescência: forma** subglobosa(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** hipocrateriforme/ branca; **sexualidade** monóclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bartolomeu, J.G., SPF 12709, ESA (ESA036887), São Paulo
H. F. Leitão-Filho, 7372, US

Lippia villafloridana Kuntze

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia asperrima* var. *longipedunculata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s). **Folha: filotaxia** decussada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **lâmina(s)** obovada(s); **consistência** cartácea(s); **indumento face(s) adaxial** estrigosa(s); **indumento face(s) abaxial** estrigoso(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea(s)** cartácea(s)/espiralada(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s); **corola** amarela; **sexualidade** díclina(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos dioicos, 12-20 cm alt., ramos tetragonais, estrigosos. Folhas decussadas, patentes, sésseis, cartáceas, 2-4 x 1-2 cm, obovadas, ápice agudo a obtuso, margem serreada na metade superior, base cuneada, face adaxial estrigosa, face abaxial com nervuras pouco proeminentes, estrigosa. Inflorescências axilares, capituliformes, 1 por axila, pedúnculo das inflorescências parciais 6-10,5 cm compr., geralmente restritos ao internó apical, estrigosos; brácteas livres, espiraladas, ovadas, ápice acuminado, estrigosa com alguns tricomas glandulares, verdes, persistentes ou caducas; cálice tubuloso, tomentoso; corola amarela. Fruto esquizocarpo.

Forma de Vida
Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 3423, MPUCRS, 20374, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lippia villafloridana* Kuntze

Figura 2: *Lippia villafloridana* Kuntze

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA, M.E. 2000. Las espécies de Lippia L. sect. Dioicolippia Tronc. (Verbenaceae). Candollea 55(2): 227-254.
SCHAEFER, J. 2018. ESTUDO TAXONÔMICO DO GÊNERO LIPPIA L. (VERBENACEAE) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. Dissertação de Mestrado. PPG Botânica. UFRGS.

Petrea L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Petrea*, *Petrea blanchetiana*, *Petrea bracteata*, *Petrea brevicalyx*, *Petrea campinae*, *Petrea insignis*, *Petrea maynensis*, *Petrea pubescens*, *Petrea volubilis*.

COMO CITAR

Cardoso, P.H., Salimena, F.R.G. 2020. Petrea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15183.

DESCRIÇÃO

Lianas, arbustos ou árvores. Folhas simples, opostas ou verticiladas. Inflorescências racemosas, axilares ou terminais; brácteas 1-2 por flor, frequentemente caducas. Flores pediceladas, cálice 5-lobado, maior do que a corola, gamossépalo, persistente; corola zigomorfa, 5-lobada, gamopétala, hipocrateriforme; estames 4, didínamos ou isodínamos, inclusos; estaminódio às vezes presente; estilete incluso, estigma capitado ou bilobado; ovário súpero, 1-carpelar através do aborto de um carpelo, 2-locular, lóculos 1-ovulado, óvulos basais, ascendentes. Fruto drupa, formado por 2 pirenos unispérmicos.

COMENTÁRIO

Petrea caracteriza-se por apresentar cálice maior que a corola e compreende 11 espécies distribuídas desde o sul do México até a Argentina, com maior riqueza na Floresta Amazônica (Rueda 1994).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescências axilares
2. Duas brácteas por flor, axilas dos lobos do cálice livres..... ***P. insignis***
2’. Uma bráctea por flor, axilas dos lobos do cálice conatas
3. Árvores, folhas densamente pubescentes..... ***P. pubescens***

3’. Lianas ou arbustos, folhas glabras ou pubérulas
4. Folhas 3-4-verticiladas, flores com pedicelo < 1 cm compr.... ***P. maynensis***
4’. Folhas opostas, flores com pedicelo # 1 cm comp..... ***P. volubilis***
1’. Inflorescências terminais
5. Fusão dos lobos do cálice > 50%
6. Folhas com base cuneada ou atenuada, lobos do cálice oval-lanceolados.....***P. brevicalyx***
6’. Folhas com base obtusa, lobos do cálice arredondados..... ***P. campinae***
5’. Fusão dos lobos do cálice # 50%
7. Face adaxial das folhas fortemente bulada..... ***P. bracteata***
7’. Face adaxial das folhas lisa..... ***P. blanchetiana***

BIBLIOGRAFIA

Rueda, R. 1994. Systematics and Evolution of Petrea, Ann. Missouri Bot. Gard. 81: 610-652.

Petrea blanchetiana Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Petrea algentryi* Moldenke
heterotípico *Petrea morii* Moldenke
heterotípico *Petrea peruviana* var. *acuminata* Moldenke
heterotípico *Petrea peruviana* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **face(s) abaxial** lisa(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **bráctea(s)** 1 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** azul; **cálice(s) fusão** menor(es) ou igual 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, ramos tetragonais, glabrescentes a pubescentes. Folhas opostas, pecíolo 0,3-1,5 cm compr., lâmina 6-30 x 3-16 cm, elíptica ou oval-elíptica, ápice agudo-acuminado a obtuso, base subcordada a cuneada, lisa, membranácea, face adaxial esparsamente estrigosa, tricomas com base bulbosa, face abaxial pubérula. Inflorescências em racemos terminais, 8-53 cm compr., brácteas 5-7 mm compr. Flores azuis, pedicelo 1-3 cm compr.; cálice membranáceo, fusão # 50%, tubo 5-7 mm compr., pubérulo, lobos 1,5-2,5 cm compr., iguais, obovados, ápice agudo a obtuso, glabros, axilas dos lobos conatas; corola aromática, tubo 1,3-1,8 cm compr., pubescente, 4 lobos iguais e 1 anterior ampliado.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 1029, MO (MO694812), **Typus**
N. T. da Silva, 60806, NY, (NY1584263), Amazonas

Petrea bracteata Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Petrea candolleana* Schauer
heterotípico *Petrea martiana* var. *glabrescens* Moldenke
heterotípico *Petrea martiana* Schauer
heterotípico *Petrea schomburgkiana* Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **face(s) abaxial** bulada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **bráctea(s)** 1 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** azul; **cálice(s) fusão** menor(es) ou igual 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, ramos tetragonais, pubescentes a tomentosos. Folhas opostas, pecíolo 0,5-2 cm compr., lâmina 3,5-30 x 1,8-13,5 cm, oval-elíptica, ápice agudo a obtuso, base cuneada a obtusa, cartácea a coriácea, face adaxial escabra, tricomas curtos, cônicos, face abaxial fortemente bulada. Inflorescências em racemos terminais, 19-50 cm compr., brácteas 3-5 mm compr. Flores azuis, pedicelo 0,4-1 cm compr.; cálice membranáceo, fusão # 50%, tubo 4-5 mm compr., pubérulo, lobos 1-1,7 cm compr., iguais, oblongos ou elípticos, ápice agudo a arredondado, glabros, axilas dos lobos conatas; corola com fauce branca, pubescente, 4 lobos iguais e 1 anterior ampliado.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hostmann, 39, K, (K000487083), **Typus**
A. Ducke, 872, MO (MO1254197), Amazonas

Petrea brevicalyx Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **face(s) abaxial** reticulada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **bráctea(s)** 1 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** lilás; **cálice(s) fusão** mais de 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas. Folhas opostas, pecíolo 0,5-3 cm compr., lâmina 5-16 x 3-9 cm, elíptica ou oboval-oblonga, ápice obtuso ou emarginado, base cuneada a atenuada, coriácea, face adaxial escabra, face abaxial reticulada, tricomas curtos. Inflorescências em racemos terminais, 12-55 cm compr.; brácteas 3-4 mm compr. Flores lilás, pedicelo 0,5-2 cm compr.; cálice membranáceo, fusão > 50%, tubo 0,6-1 cm compr., pubérulo, lobos 2-4 mm compr., iguais, oval-lanceolados, ápice agudo a obtuso, glabros, axilas dos lobos conatas; corola glandular-pubescente, um dos lobos um pouco maior do que os outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 3912, NY, (NY01887333), Amazonas
A. Ducke, 140, MO (MO1254218), Amazonas

Petrea campinae Rueda

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **face(s) abaxial** reticulada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **bráctea(s)** 1 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** azul; **cálice(s) fusão** mais de 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, ramos pubescentes. Folhas opostas, pecíolo 3-8 mm compr., lâmina 5-10 x 1,5-6 cm, elíptica, ápice truncado ou apiculado, base obtusa, coriácea, face adaxial escabra, face abaxial reticulada, tricomas curtos. Inflorescências em racemos terminais, 10-22 cm compr., brácteas 5-7 mm compr., maiores que o pedicelo ou não. Flores azuis, pedicelo 0,5-1 cm compr.; cálice membranáceo, fusão > 50%, tubo 0,6-1 cm compr., glabro, lobos 4-8 mm compr., desiguais, arredondados, glabros, axilas dos lobos conatas; corola glandular-pubescente, um dos lobos um pouco maior do que os outros.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 76, MO (MO2866029), Roraima
Rodrigues, W.A., 10100, MG (MG069852), Amazonas, **Typus**

Petrea insignis Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Petrea duckei* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **face(s) abaxial** lisa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **bráctea(s)** 2 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** lilás; **cálice(s) fusão** menor(es) ou igual 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas. Folhas opostas, pecíolo 0,3-1,2 cm compr., lâmina 3-18,5 x 1,5-8 cm, elíptica, ápice agudo a obtuso, base cuneada a arredondada, membranácea ou cartácea, lisa, face adaxial escabra, glandulosa, nítida, face abaxial pubérula ao longo das nervuras. Inflorescências em racemos axilares, 14-37 cm compr.; brácteas 0,6-1 cm compr., 2 por flor, ápice apiculado. Flores lilás, pedicelo 0,3-1,5 cm compr.; cálice membranáceo, fusão # 50%, tubo 0,5-1 cm compr., pubérulo, lobos 1-1,3 cm compr., iguais, obovados, pubérulos, axilas dos lobos livres; corola pubescente, 4 lobos iguais e 1 anterior ampliado.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 307, MO (MO2866027), Amazonas
Shunsuke Tsugaru, B-1001, MO (MO2866024), Amazonas

Petrea maynensis Huber

Tem como sinônimo
heterotípico *Petrea floribunda* Huber ex Moldenke
heterotípico *Petrea longifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia verticilada(s); **face(s) abaxial** lisa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **bráctea(s)** 1 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** azul; **cálice(s) fusão** menor(es) ou igual 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, ramos tetragonais, glabros a pubérulos. Folhas 3-4-verticiladas, pecíolo 0,5-1,1 cm compr., lâmina 5-32 x 2-9 cm, elíptica ou ovada, ápice agudo a obtuso, base cuneada, lisa, coriácea, face adaxial e abaxial escabras. Inflorescências em racemos axilares, 6-50 cm compr.; brácteas 6,5-8 mm compr. Flores azuis, pedicelo 4-9 mm compr.; cálice membranáceo, fusão # 50%, tubo 3-5 mm compr., glabro, lobos 1-1,5 cm compr., iguais, oblongos, glabros, axilas dos lobos conatas; corola aromática, fauce branca, pubescente, 4 lobos iguais e 1 anterior ampliado.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 9131, NY, (NY01887358), Amazonas
A. Ducke, 22543, NY, (NY01887363), Pará

Petrea pubescens Turcz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Petrea pubescens*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Petrea andrei* Moldenke
heterotípico *Petrea glandulosa* Pittier
heterotípico *Petrea pubescens* var. *klugii* Moldenke
heterotípico *Petrea scaberrima* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/verticilada(s); **face(s) abaxial** lisa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **bráctea(s)** 1 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** branca/azul; **cálice(s) fusão** menor(es) ou igual 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, ramos densamente pubescentes a hirsutos. Folhas 3-4-verticiladas ou decussadas, pecíolo 1-1,3 cm compr., lâmina 3-18,5 x 1,5-9 cm, elíptica ou oval-elíptica, ápice obtuso a arredondado, base cuneada a atenuada, lisa, membranácea, face adaxial e abaxial densamente pubescentes. Inflorescências em racemos axilares, 5-25 cm compr.; brácteas ca. 1 cm compr., decíduas. Flores brancas ou azuis, pedicelo 0,1-1 cm compr.; cálice membranáceo, fusão # 50%, tubo 3-5 mm compr., densamente pubescente a hirsuto, lobos 1,1-1,8 cm compr., iguais, obovados ou elípticos, glabros, axilas dos lobos conatas; corola pubescente, 4 lobos iguais e 1 anterior ampliado, estaminódio as vezes presente.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. H. G. Ule, 9722, NY, (NY01887366), Acre

Petrea volubilis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Petrea volubilis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Petrea amazonica* Moldenke
heterotípico *Petrea arborea* var. *broadwayi* Moldenke
heterotípico *Petrea arborea* Kunth
heterotípico *Petrea arborescens* Archer ex Moldenke
heterotípico *Petrea aspera* Turcz.
heterotípico *Petrea atrocoerulea* Moldenke
heterotípico *Petrea colombiana* Moldenke
heterotípico *Petrea erecta* Lodd.
heterotípico *Petrea fragrantissima* Rusby
heterotípico *Petrea kohautiana* var. *anomala* Moldenke
heterotípico *Petrea kohautiana* var. *pilosula* Moldenke
heterotípico *Petrea kohautiana* C.Presl
heterotípico *Petrea mexicana* Willd. ex Cham.
heterotípico *Petrea nitidula* Moldenke
heterotípico *Petrea ovata* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Petrea racemosa* var. *alba* Kuhlm. ex Moldenke
heterotípico *Petrea racemosa* Nees
heterotípico *Petrea retusa* C.Presl
heterotípico *Petrea riparia* Moldenke
heterotípico *Petrea rivularis* Moldenke
heterotípico *Petrea serrata* C.Presl
heterotípico *Petrea stapeliae* Paxton
heterotípico *Petrea subserrata* Cham.
heterotípico *Petrea swallenii* Moldenke
heterotípico *Petrea vincentina* Turcz.
heterotípico *Petrea volubilis* var. *alba* G.F.Freeman & W.G.Freeman
heterotípico *Petrea volubilis* var. *albiflora* (Standl.) Moldenke
heterotípico *Petrea volubilis* var. *pubescens* Moldenke
Petrea denticulata Schrad.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **face(s) abaxial** lisa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **bráctea(s)** 1 por flor(es). **Flor: cor da flor(es)** branca/azul/lilás; **cálice(s) fusão** menor(es) ou igual 50 %.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou arbustos, ramos glabros ou pubérulos. Folhas opostas, pecíolo 0,1-1,6 cm compr., lâmina 3-25 x 1,4-11 cm, elíptica, ápice acuminado, base cuneada a arredondada, margem inteira, serreada ou denticulada, lisa, cartácea a subcoriácea, face adaxial e abaxial glabras a pubérulas, escabras. Inflorescências em racemos axilares, 4-80 cm compr.; brácteas lanceoladas, decíduas. Flores azuis, brancas ou lilás, pedicelo 1-3,5 cm compr.; cálice membranáceo, fusão # 50%, tubo 3-7 mm compr., glabro ou pubescente, lobos 0,8-3 cm compr., iguais, oblongos, glabros, axilas dos lobos conatas; corola aromática, pubescente, 4 lobos iguais e 1 anterior ampliado, estaminódio as vezes presente.

Forma de Vida
Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 40343, NY, (NY00573506), Paraná

Phyla Lour.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phyla*, *Phyla betulifolia*, *Phyla nodiflora*.

COMO CITAR

O'Leary, N. 2020. Phyla *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15185.

Tem como sinônimo
homotípico *Blairia* Houst. ex Adans.
heterotípico *Cryptocalyx* Benth.
heterotípico *Diototheca* Raf.
heterotípico *Panope* Raf.
heterotípico *Piarimula* Raf.
heterotípico *Platonia* Raf.

DESCRIÇÃO

Perennial, usually procumbent *herbs*, stems sometimes basally slightly woody, often rooting at nodes, usually densely covered with adpressed strigose, mostly malpighian (medifixed) acute hairs, rarely subglabrous. *Leaves* petiolate or subsessile; simple, decussate-opposite, margins entire or serrate-dentate. *Synflorescences* frondose, arranged in an homothetic pleiobotryum, the florescences solitary or to 3 per leaf axil, peduncled, spiciform or capitate and globose at anthesis, but later ovoid to oblong and cylindrical, densely flowered, with imbricate floral bracts. *Flowers* zygomorphic, perfect, sessile, small; floral bracts ovate to ellipitic, apex often acute or acuminate, margin membranous; calyx persistent, membranous, compressed, keeled on each face, 2 to 4 dentate, subglabrous or pubescent with strigose, uncinate and glandular hairs; corolla hypocrateriform, tube straight or incurved, weakly exserted from calyx, mostly white, lavender to purple, limb 2-lipped, lobes broad or not; stamens 4, didynamous, included or sometimes slightly exserted, anthers not appendaged; ovary 1-carpellate, 2-locular, 1 ovule per locule, style terminal, stigma oblique. *Fruit* small, dry, obovoid to ellipsoid, included in the mature calyx and sometimes adnate to it, dividing at maturity into 2 nutlets, pericarp papyraceous.

COMENTÁRIO

Phyla is widely distributed growing in temperate, tropical and subtropical America, with exception of *P. nodiflora* which is found in every continent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Florescences 2 to 3 per axil; leaves with a petiole 1--2 cm long.*P. betulifolia* (Kunth) Greene
1. Florescences 1 per axil; leaves sessile or subsessile...*P. nodiflora* (L.) Greene

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N. & M. E. Múlgura. A taxonomic revision of the genus *Phyla* (Verbenaceae). *Annals Missouri Botanical Garden* 98(4): 578-596. Missouri Botanical Garden Press. St. Louis, Missouri. 2011[ed. 2012].

Phyla betulifolia (Kunth) Greene

Tem como sinônimo
basiônimo *Lippia betulifolia* Kunth
heterotípico *Cryptocalyx nepetifolia* Benth.
heterotípico *Lippia betulaefolia* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) radicante em nó(s)/procumbente(s). **Folha: base** peciolada(s); **lâmina(s) tamanho** mais longa que 2 cm compr. (cm); **ápice(s)** aguda(s); **lâmina(s)** ovada(s)/rômbica(s); **margem(ns)** serreada(s) ou dentada(s); **pubescente(s)** estrigosa(s); **nervação** pinada(s) proeminente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** 2 ou 3 por folha(s) axila(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial *herbs*, 15--60 cm, base woody, flowering stems erect, branches decumbent, rooting at nodes, generally with strigose and malpighiaceous hairs. *Leaves* with petioles 1--2 cm; blade ovate to nearly rhombic-ovate, 2--7(--9) × 1.5--5 cm, chartaceous or submembranous, venation prominent abaxially, slightly impressed adaxially; strigose pubescence and malpighiaceous hairs on both surfaces; base cuneate and decurrent, margins serrate from the widest part of the blade to the apex, the teeth mucronate, apex acute. *Florescences* ovoid to oblong spikes, 2 to 3 per axil, 1 × 0.3--0.5 cm at anthesis, elongating to 1.2 cm at maturity; short peduncles generally 0.5--0.8 cm, not surpassing leaves, flowers forming vertical lines in the spike; *floral bracts* elliptic, 2--3 mm, abruptly contracted to acuminate apex 0.8--1.5 mm, strigose hairs along margins and malpighiaceous hairs on abaxial surface, glabrous adaxially; *calyx* 0.8 mm, lobed to not more than halfway the length of the calyx, membranous with thickened lateral edges, margins with short scaterred glandular hairs and short strigose hairs; *corolla* generally white, pale pink or pale-purple, 1.8--2 mm, glabrous inside and outside except a narrow band of short hairs at the base of the lobes, lobes brief, erect, not conspiuous. *Fruit* dry, brown to yellow color, each cluse 1 mm, obovoid, apex elongate.

COMENTÁRIO

Collections of *Phyla betulifolia* have been seen from Costa Rica, Guatemala, Honduras, and Panama in Central America, from Cuba and Trinidad in the West Indies, and from Bolivia, Brazil, Colombia, Ecuador, Paraguay, and Venezuela in tropical South America. It grows in low grounds, riverbanks and open woods, savannas, pastures and ruderal places, often found on sandy or clay soil.
Phenology. In Central America it flowers principally between February to July, in Southern America mostly between July to November, so it can be found flowering in all seasons.

Taxonomic notes. This species is easily recognized by its leaves that are ovoid to almost rhombic, with distinct petioles, and also by the presence of two or three, shortly peduncled florescences at each leaf axil, floral bracts with conspicuous apices, and minute flowers. All other species of *Phyla* have solitairy florescences in leaf axils and leaves that are
sessile or subsessile, never petiolate.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 7317, INPA, 14760, (INPA0014760), Rondônia
G.T. Prance, 16313, K (K000925061)
R.M. Harley, 25868, CEPEC, (CEPEC00047805), Bahia
G.T. Prance, 7347, INPA
A.F.M. Glaziou, 11335, R, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

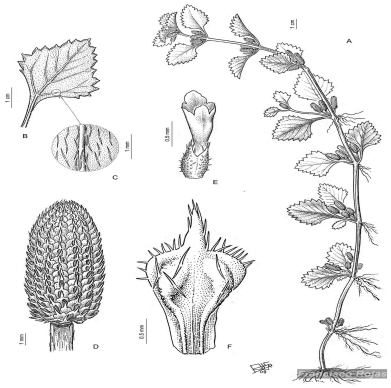

Figura 1: *Phyla betulifolia* (Kunth) Greene

Phyla nodiflora (L.) Greene

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phyla nodiflora*, *Phyla nodiflora var. minor*, *Phyla nodiflora var. nodiflora*, *Phyla nodiflora var. reptans*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena nodiflora* L.
homotípico *Platonia nodiflora* (L.) Raf.
heterotípico *Blairia nodiflora* (L.) Gaertn.
heterotípico *Lantana larranagae* Moldenke
heterotípico *Lantana repens* Sessé & Moc.
heterotípico *Lantana sarmentosa* Spreng.
heterotípico *Lippia aegyptiaca* Carrière
heterotípico *Lippia incisa* (Small) Tidestr.
heterotípico *Lippia litoralis* Phil.
heterotípico *Lippia nodiflora* var. *acutifolia* Kuntze
heterotípico *Lippia nodiflora* var. *repens* (Bertol.) Schauer
heterotípico *Lippia nodiflora* var. *sarmentosa* (Willd.) Schauer
heterotípico *Lippia nodiflora* Cham.
heterotípico *Lippia repens* (Bertol.) Spreng.
heterotípico *Lippia reptans* Kunth
heterotípico *Lippia sarmentosa* (Willd.) Spreng.
heterotípico *Phyla chinensis* Lour.
heterotípico *Phyla filiformis* (Schrad.) Meikle
heterotípico *Phyla incisa* Small
heterotípico *Phyla nodiflora* var. *antillana* Moldenke
heterotípico *Phyla nodiflora* var. *galapagensis* Moldenke
heterotípico *Phyla nodiflora* var. *incisa* (Small) Moldenke
heterotípico *Phyla nodiflora* var. *longifolia* Moldenke
heterotípico *Phyla nodiflora* var. *texensis* Moldenke
heterotípico *Phyla strigulosa* var. *parvifolia* (Moldenke) Moldenke
heterotípico *Piarimula chinensis* (Lour.) Raf.
heterotípico *Verbena capitata* Forssk.
heterotípico *Verbena cuneata* Willd. ex Spreng.
heterotípico *Verbena elliptica* Willd. ex Spreng.
heterotípico *Verbena repens* Bertol.
heterotípico *Verbena sarmentosa* Willd.
heterotípico *Zappania nodiflora* (L.) Lam.
heterotípico *Zappania repens* (Bertol.) Bertol.
heterotípico *Zappania suberosa* Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) radicante em nó(s)/procumbente(s). **Folha: base** séssil(eis) ou subséssil(eis); **lâmina(s) tamanho** mais longa que 2 cm compr. (cm); **ápice(s)** obtusa(s); **lâmina(s)** obovada(s)/espatulada(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s) para distal(ais) parte lâmina(s); **pubescente(s)** subglabra(s)/estrigosa(s); **nervação** somente central(ais) veia(s) proeminente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** 1 por folha(s) axila(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants 20--60 cm, stems procumbent or sometimes erect; adpressed strigose pubescence with malpighiaceous hairs. *Leaf* blade obovate, spathulate, 2--4 (--7.5) × 0.5--1.5 (--3) cm, only midvein prominent abaxially; subglabrous or with slightly adpressed strigose pubescence and malpighiaceous hairs; margins entire or serrate towards the distal part of the blade, with 4 to 8 pairs of acute teeth; apex subobtuse, sometimes acute. *Florescences* oblong spikes, 1 × 0.7--1 cm at anthesis, elongating to 1.5--3 cm at maturity*; corolla* white, fading to pink, 4--4.5 mm long.

COMENTÁRIO

Phyla nodiflora var. *nodiflora* is widely distributed, found principally in the Americas, from the United States to the north, extending south into Argentina and Chile. The majority of the individuals examined were from Central America (Belize, Honduras, Nicaragua, Panama and Puerto Rico) and the Antilles (Bahamas, Barbados, Bermuda, Cayman isls., Cuba, Dominican Republic, Guadalupe, Haiti and Martinique). This species is also noted from Africa (Algeria, Angola, Botswana, Egypt, Eritrea, Ethiopia, Madagascar, Malawi, Morocco, Mozambique, Senegal, Seychelles Isls., Southafrica, Swaziland, Tanganyika, Togo, Tunis, Uganda and Zaire), Asia (China, Philippines, India, Indonesia, Iran , Japan, Saudi Arabia and Sri Lanka), Oceania (Austalia, Caroline Isls., Guam, Hawaii, New Caledonie, New Guinea, Northern Mariana and Solomon Isls.) and Europe (France and Spain). *P. nodiflora* var. *nodiflora* is found in disturbed soils, roadsides and ponds, in the verge of marshes or lakes, wherever soil has a regular water source.
Phenology. Flowering all seasons.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1a. Leaf blades ovate to rhombic-ovate; pinnate venation prominent abaxially; margins serrate all along blade margin with 8 to 10 pairs of teeth or teethed towards the distal part of the blade ……..…. *P. nodiflora* var. *reptans*
1b. Leaf blades obovate, spathulate or elliptic; only midvein prominent abaxially; margins entire or serrate towards the distal part of the blade, with 3 to 8 pairs of teeth …2
2a. Leaf blades elliptic or obovate, smaller 0.5--2(--4) × 0.2--1 cm, apex mostly acute, canescent or white strigose pubescence ……. *P. nodiflora* var. *minor*
2b. Leaf blades obovate, spathulate, bigger 2--4 (--7.5) × 0.5--1.5 (--3) cm, apex mostly subobtuse, subglabrous or slightly adpressed strigose pubescence ……. *P. nodiflora* var. *nodiflora*

MATERIAL TESTEMUNHO

Schultz, A., 3492, SI

Phyla nodiflora (L.) Greene var. *nodiflora*

Tem como sinônimo
heterotípico *Diototheca repens* (Bertol.) Raf.

DESCRIÇÃO

Plants 20--60 cm, stems procumbent or sometimes erect; adpressed strigose pubescence with malpighiaceous hairs. *Leaf* blade obovate, spathulate, 2--4 (--7.5) × 0.5--1.5 (--3) cm, only midvein prominent abaxially; subglabrous or with slightly adpressed strigose pubescence and malpighiaceous hairs; margins entire or serrate towards the distal part of the blade, with 4 to 8 pairs of acute teeth; apex subobtuse, sometimes acute. *Florescences* oblong spikes, 1 × 0.7--1 cm at anthesis, elongating to 1.5--3 cm at maturity*; corolla* white, fading to pink, 4--4.5 mm long.

COMENTÁRIO

Distribution and habitat: *Phyla nodiflora* var. *nodiflora* is widely distributed, found principally in the Americas, from the United States to the north, extending south into Argentina and Chile. The majority of the individuals examined were from Central America (Belize, Honduras, Nicaragua, Panama and Puerto Rico) and the Antilles (Bahamas, Barbados, Bermuda, Cayman isls., Cuba, Dominican Republic, Guadalupe, Haiti and Martinique). This species is also noted from Africa (Algeria, Angola, Botswana, Egypt, Eritrea, Ethiopia, Madagascar, Malawi, Morocco, Mozambique, Senegal, Seychelles Isls., Southafrica, Swaziland, Tanganyika, Togo, Tunis, Uganda and Zaire), Asia (China, Philippines, India, Indonesia, Iran , Japan, Saudi Arabia and Sri Lanka), Oceania (Austalia, Caroline Isls., Guam, Hawaii, New Caledonie, New Guinea, Northern Mariana and Solomon Isls.) and Europe (France and Spain). *P. nodiflora* var. *nodiflora* is found in disturbed soils, roadsides and ponds, in the verge of marshes or lakes, wherever soil has a regular water source.
Phenology. Flowering all seasons.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Burkart, 25147, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

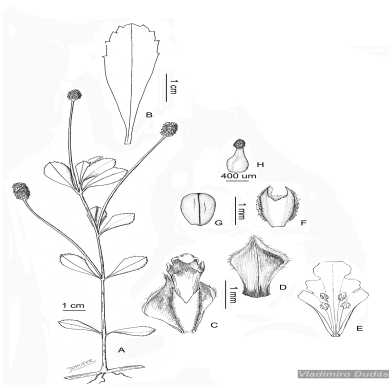

Figura 1: *Phyla nodiflora var. nodiflora* (L.) Greene

Phyla nodiflora var. *minor* (HooK) N.O'Leary & Múlgura

Tem como sinônimo
basiônimo *Lippia nodiflora* var. *minor* Gillies & Hook.
heterotípico *Lippia canescens* Kunth
heterotípico *Lippia filiformis* Schrad.

DESCRIÇÃO

Plants 3--15 cm, stems procumbent, flowering branches sometimes erect; generally conspicuously canescent pubescence with white strigose and malpighiaceous hairs. *Leaf* blade elliptic or obovate, 0.5--2(--4) × 0.2--1 cm, only midvein prominent abaxially; canescent pubescence with white strigose and malpighiaceous hairs on abaxial and adaxial surface; margins entire or serrate towards the distal part of the blade, with 3 to 7 spreading and well spaced shallow teeth; apex mostly acute. *Florescences* ovoid to oblong spikes, with 2 to 4 whorls of open flowers, 1 × 0.5--1 cm at anthesis, elongating to 2--3 cm at maturity; *corolla* mauve or white, fading to pink or lilac, 3--4.5 mm long.

COMENTÁRIO

Phyla nodiflora var. *minor* is found principally in temperate South America (Argentina, Bolivia, southern Brazil, Chile, Ecuador, Paraguay, Peru and Uruguay), to which it is presumably native (Xu et al., 2009).. The existence of specimens of this variety from other parts of the world, as for example in North and Central America (USA, Mexico, Haiti, and Dominican Republic), Australia, Europe (France and Spain, Xu et al., 2009) or Africa (Egypt, Ethiopia, Orange Free, South Africa), most certainly is due to unintentional invasion of this taxon and subsequent establishment due to rapid adaptative evolution (Xu et al., 2009). This variety is an invasive perennial forb widespread in Australia threatening the productivity of the grazing industry (Price et al., 2011). *Phyla nodiflora* var. *minor* grows either on dry soils or wetted areas.
Phenology. Flowering mainly between September and March, in the northernmost area of distribution it can be found in flower in August.

Taxonomic notes: *Phyla nodiflora* var. *minor* is distinguished principally by its small elliptic to obovate leaf blades, with acute apex, as well as the white strigose pubescence on the leaves and stems, which are often densely canescent. *Phyla nodiflora* var. *nodiflora* has bigger spathulate leaves (2--4 (--7.5) × 0.5--1.5 (--3) vs. 0.5--2(--4) × 0.2--1), with mostly subobtuse apex and slightly adpressed strigose or glabrescent, never canescent, pubescence. Furthermore, *Phyla nodiflora* var. *minor* has mauve or white, fading to pink or lilac flowers while in the typical variety the flowers are generally white.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. G. Schulz, 3492, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

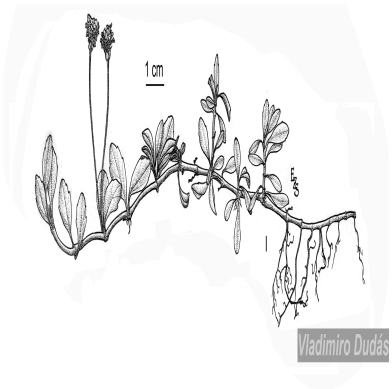

Figura 1: *Phyla nodiflora var. minor* (HooK) N.O'Leary & Múlgura

Phyla nodiflora var. *reptans* (Kunth) Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Lippia fruticosa* (Mill.) K.Kenn. ex R.W.Sanders
heterotípico *Lippia nodiflora* var. *strigulosa* (M.Martens & Galeotti) J.F.Macbr.
heterotípico *Lippia queretarensis* Kunth
heterotípico *Lippia strigulosa* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Phyla fruticosa* (Mill.) K.Kenn. ex Wunderlin & B.F.Hansen
heterotípico *Phyla nodiflora* var. *sericea* Moldenke
heterotípico *Phyla strigulosa* var. *sericea* (Kuntze) Moldenke
heterotípico *Phyla strigulosa* (M.Martens & Galeotti) Moldenke
heterotípico *Phyla yucatana* var. *parvifolia* Moldenke
heterotípico *Phyla yucatana* Moldenke
heterotípico *Verbena fruticosa* Mill.

DESCRIÇÃO

Plants 25--60 cm, stems erect, branches diffusely branching from the base; subglabrous or slightly adpressed strigose pubescence with malpighiaceous hairs. *Leaf* blade ovate to rhombic-ovate, 3--5(--8) × 1.5--3 cm, pinnate venation prominent abaxially, secondaries ending at the sinus of teeth; slightly adpressed strigose pubescence and malpighiaceous hairs abaxially; margins serrate with 8 to 10 pairs of acute teeth all along blade margin or teethed towards the distal part of the blade; apex acute. *Florescences* ovoid to oblong spikes, 1 × 1 cm at anthesis, elongating to 4--6(-7) cm at maturity; *corolla* pale blue, purple or white, 4 mm long.

COMENTÁRIO

Phyla nodiflora var. *reptans* is only found in America, in northern America (USA and Mexico), central America (Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, and Puerto Rico) and the Antilles (Anguilla, Barbados, Cuba, Dominican Republic, Guadalupe, Haiti, Jamaica, and Martinique and Virgin isls.), and southern America (Argentina, Bolivia, Brazil, Colombia, Curazao, Ecuador, Paraguay, Perú, and Venezuela). *Phyla nodiflora* var. *reptans* inhabits wet forested areas, river banks, or open fields with wet soil.
Phenology. Flowering in all seasons except winter.

Taxonomic notes: *Phyla nodiflora* var. *reptans* is distinguished principally by its ovate to rhombic-ovate leaf blades acute apex, serrate margins al along blade or at least teethed towards the distal part of the blade, and conspicuous pinnate venation abaxially. In *P. nodiflora* var. *nodiflora* and *P. nodiflora* var. *minor* leaf blades are elliptic to obovate, never ovate, with subobtuse or acute apex, margins entire or serrate towards the distal part of the blade, and venation abaxially indistinguishable, generally only midvein prominent.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 76114, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

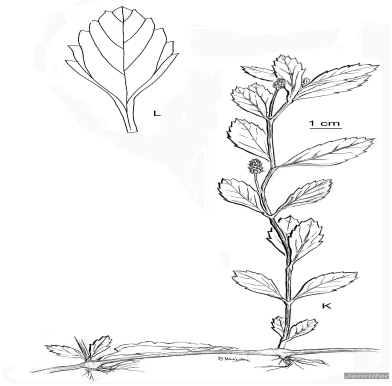

Figura 1: *Phyla nodiflora var. reptans* (Kunth) Moldenke

Priva Adans.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Priva*, *Priva bahiensis*, *Priva lappulacea*.

COMO CITAR

Cardoso, P.H., Salimena, F.R.G. 2020. Priva *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB119901.

Tem como sinônimo
Streptium Roxb.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, monóicos, ramos eretos ou decumbentes, tetragonais, estrigosos, hirsutos ou puberulentos. Folhas opostas ou subopostas, sésseis ou pecioladas, ovais, oval-lanceoladas ou lanceoladas. Inflorescência em racemos axilares ou terminais, raque alongada na frutificação; brácteas com face abaxial hirsuta ou estrigosa; cálice 5-mero, 5-laciniado, tubuloso ou campanulado, acrescente no fruto; corola gamopétala, zigomorfa, branca, azul, lilás, rósea, roxa ou violeta; estames 4-didínamos, adnatos na metade do tubo, tecas divergentes na base, estaminódio algumas vezes presente; ovário 2-carpelar, 2-4-locular, lóculo 1-ovulado; estilete filiforme, incluso, estigma 2-lobado. Fruto seco, esquizocárpico, separando-se na maturidade em 2 mericarpos, 2-seminados.

COMENTÁRIO

Priva reúne cerca de 20 espécies distribuídas principalmente nas regiões do Novo Mundo, do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina e Chile, com alguns representantes na África e Ásia subtropical. No Brasil ocorrem duas espécies: *P. bahiensis* e *P. lappulacea.*

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1.Cálice tubuloso ca. 0,5cm compr., corola pelo menos duas vezes o comprimento do cálice, fruto obcordado, uncinado na parte central das arestas..... *P. bahiensis*

1”.Cálice campanulado ca. 0,3cm compr., corola ligeiramente superior ao cálice, fruto oblanceolado, equinado ao longo das arestas..... *P. lappulacea*

BIBLIOGRAFIA

Kobuski, C.E. 1926. A Revision of the Genus *Priva*. Ann. Missouri Bot. Gard. 13(1): 1-35.
Davidse, G., M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera, 2012. Rubiaceae a Verbenaceae. 4, part 2. In: Davidse, G., M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (Eds.). Flora Mesoamericana. Saint Louis, Missouri Botanical Garden Press, 552 p.

Priva bahiensis A.DC.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento puberulento(s); **ramo(s)** ereto(s)/decumbente(s); **tricoma(s)** uncinado(s)/reto(s)/curto(s)/longo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **forma** oval(ais)/oval-lanceolada(s); **indumento** face(s) adaxial hirsuta(s)/face(s) abaxial densamente pubescente(s); **pecíolo(s)** peciolado(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **bráctea(s)** lanceolada(s)/externamente hirsuta(s). **Flor: cálice(s)** tubuloso(s)/tricoma(s) uncinado(s)/acrescente(s)/inflado(s); **corola** lilás/rosa/hipocrateriforme. **Fruto: forma** obcordado(s)/uncinado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos, 0,3-1m alt., monóicos, ramos eretos ou decumbentes, sulcados, tetragonais, puberulentos, tricomas retos e uncinados, curtos e longos. Folhas simples, opostas, lâmina foliar 2-7,6x1-5,8cm, membranácea, oval ou oval-lanceolada, ápice agudo, margem serreada ou crenada-denteada, ciliada, base truncada, raro cordada-atenuada, simétrica ou ligeiramente assimétrica, face adaxial hirsuta, face abaxial densamente pubescente, tricomas tectores uncinados e retos, tricomas glandulares, pecíolo 0,3-2,1cm compr., puberulento-glanduloso ou pubescente-glanduloso. Inflorescência racemosa, terminal, (-3,6)8,5-33(-41)cm compr., raque pubescente, alongada na frutificação; bráctea 0,3-0,4cm compr., lanceolada, externamente hirsuta, verde; cálice gamossépalo, ca. 0,5cm compr., tubuloso, bordo dentado-pentalobado, densamente hirsuto, tricomas uncinados externamente, verde, acrescente e inflado no fruto; corola gamopétala, zigomorfa, tubo ca. 1cm compr., geralmente branco, 5-lobada, lobos lilás ou rosados, inferiores (2) geralmente com estrias vináceas. Fruto seco, esquizocárpico, (0,6-)1,2-2,8(-3,3)mm compr.; obcordado, dividindo em 2 mericarpos na maturidade, uncinado na parte central das arestas. Semente exalbuminada, ca. 1x0,7mm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. P. L. Couto, 25, HUEFS, 94056, MO (MO1981141), Bahia
Prata A. P., 2453, ASE (ASE0024610), ASE, 17746, Sergipe
A.M. Giulietti, 1833, HUEFS, Bahia
D.J.N. Hind, 3094, CESJ, 38884, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Priva bahiensis* A.DC.

BIBLIOGRAFIA

Kobuski, C.E. 1926. A Revision of the Genus *Priva*. Ann. Missouri Bot. Gard. 13(1): 1-35.
Lima, A.B. & França, F. 2007. Flora da Bahia: *Priva* Adans. – Verbenaceae. Sitientibus Série Ciências Biológicas 7(1): 32-35.

Priva lappulacea (L.) Pers.

Tem como sinônimo
homotípico *Blairia lappulacea* Steud.
heterotípico *Priva echinata* A . Juss.
heterotípico *Tamonea lappulacea* (L.) Poir.
heterotípico *Verbena lappulacea* L.
Zappania lappulacea (L.) Lam.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento puberulento(s); **ramo(s)** ereto(s); **tricoma(s)** uncinado(s)/reto(s)/curto(s)/longo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **forma** oval(ais)/lanceolada(s); **indumento** face(s) adaxial hirsuta(s)/face(s) abaxial esparsamente pubescente(s); **pecíolo(s)** peciolado(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **bráctea(s)** lanceolada(s)/externamente hirsuta(s). **Flor: cálice(s)** campanulado(s)/tricoma(s) uncinado(s)/acrescente(s)/inflado(s); **corola** lilás/roxa/branca/azul/hipocrateriforme. **Fruto: forma** oblanceolado(s)/equinado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos, 0,2-1,5m alt., monóicos, ramos eretos, sulcados, tetragonais, puberulentos, tricomas retos e uncinados, curtos e longos. Folhas simples, opostas, lâmina foliar 1,8-8,5(-9)x0,7-5cm, membranácea, oval ou lanceolada, ápice agudo ou acuminado, margem serreada, ciliada, base truncada-atenuada ou cuneada, simétrica ou assimétrica, face adaxial hirsuta, face abaxial esparsamente pubescente, tricomas tectores retos e uncinados, tricomas glandulares, pecíolo 0,4-2,6cm compr., puberulento-glanduloso ou pubescente-glanduloso. Inflorescência racemosa, terminal, 5-30cm compr., raque pubescente, alongada na frutificação; bráctea ca. 0,2cm compr., lanceolada, externamente hirsuta, verde; cálice gamossépalo, ca. 0,3cm compr., campanulado, dentado-pentalobado, densamente hirsuto, tricomas uncinados externamente, verde, acrescente e inflado no fruto; corola gamopétala, zigomorfa, hipocrateriforme, tubo ca. 0,5cm compr., geralmente alvo, 5-lobada, lobos brancos, azuis, ou lilás, inferiores (2) geralmente com estrias vináceas. Fruto seco, esquizocárpico, 1,3-4mm compr., oblanceolado, dividindo em 2 mericarpos na maturidade, equinado ao longo das arestas. Semente exalbuminada, 0,3-0,8x0,4-0,8mm.

COMENTÁRIO

Priva lappulacea apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo nas Índias Ocidentais e em todo o continente americano, desde o Texas e Flórida, América Central até a América do Sul, sendo considerada ruderal.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. L. Hage & H. S. Brito, 912, CEPEC, (CEPEC00023605), CEPEC, Bahia
L.A. Mattos-Silva, 3394, UESC, CEPEC, (CEPEC00070746), Bahia
R.M. Harley, 17260, CEPEC, Bahia
C. A. Ferreira, s.n., CESJ, 67518, Tocantins
L. F. Souza et al., 3783, CESJ, 61621, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Kobuski, C.E. 1926. A Revision of the Genus *Priva*. *Ann.* Missouri Bot. Gard. 13(1): 1-35.
Lima, A.B. & França, F. 2007. Flora da Bahia: *Priva* Adans. – Verbenaceae. Sitientibus Série Ciências Biológicas 7(1): 32-35.

Recordia Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Recordia*, *Recordia reitzii*.

COMO CITAR

O'Leary, N., Thode, V.A. 2020. Recordia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB129868.

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbenoxylum* Tronc.

DESCRIÇÃO

Arbustos o árboles de hojas opuestas, simples, margen serrado o entero, glabras o hirsutas. Inflorescencias en racimos axilares o terminales, espiciformes, solitarios. Brácteas florales reducidas, caducas. Flores con cáliz breve, campanulado, subtruncado, apenas 5-dentado, ligeramente pubescente o hirsuto. Corola infundibuliforme, 5-lobada, lóbulos subiguales, redondeado-semiorbiculares, el abaxial emarginado, tubo ensanchado hacia el ápice. Estambres 4 fértiles y un estaminodio reducido a filamento, didínamos, los superiores apenas exertos del tubo corolar, fijos en la mitad superior del tubo, filamentos largos, anteras bitecas, dorsifijas, divergentes en la base. Ovario ovoide, bicarpelar, carpelos biloculares con un óvulo por lóculo. Estilo largo, filiforme, sigmoideo hacia el ápice, estigma terminal, bilobado. Fruto drupáceo, mesocarpo delgado, cáliz fructífero persistnete, cupuliformes, alcanzando la mitad del fruto, ezquizocárpico, separado a la madurez en 2 mericarpios plano comprimidos biseminados.

COMENTÁRIO

Género de dos especies, una endémica de Bolivia y otra endémica del sur de Brasil.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

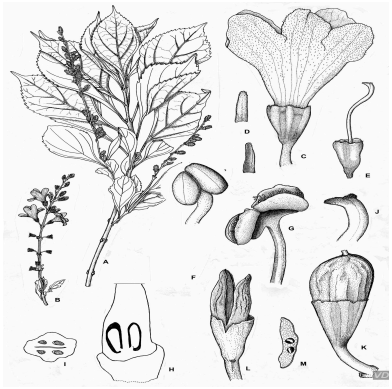

Figura 1: *Recordia* Moldenke

BIBLIOGRAFIA

Thode, V., O'Leary, N., Olmstead, R.G. & M.B. Freitas. Phylogenetic position of monotypic genus Verbenoxylum (Verbenaceae) and new combination under Recordia. Systematic Botany 38(3): 805-817. 2013.

Recordia reitzii (Moldenke) N.O'Leary & V.Thode

Tem como sinônimo
basiônimo *Citharexylum reitzii* Moldenke
basiônimo *Verbenoxylum reitzii* (Moldenke) Tronc.

DESCRIÇÃO

Arbustos o árboles de hojas opuestas, simples, margen serrado, glabras. Inflorescencias en racimos axilares o terminales, espiciformes, solitarios. Brácteas florales reducidas, caducas. Flores con cáliz breve, campanulado, subtruncado, apenas 5-dentado, ligeramente pubescente. Corola infundibuliforme, 5-lobada, lóbulos subiguales, redondeado-semiorbiculares, el abaxial emarginado, tubo ensanchado hacia el ápice. Estambres 4 fértiles y un estaminodio reducido a filamento, didínamos, los superiores apenas exertos del tubo corolar, fijos en la mitad superior del tubo, filamentos largos, anteras bitecas, dorsifijas, divergentes en la base. Ovario ovoide, bicarpelar, carpelos biloculares con un óvulo por lóculo. Estilo largo, filiforme, sigmoideo hacia el ápice, estigma terminal, bilobado. Fruto drupáceo, mesocarpo delgado, cáliz fructífero persistnete, cupuliformes, alcanzando la mitad del fruto, ezquizocárpico, separado a la madurez en 2 mericarpios plano comprimidos biseminados.

COMENTÁRIO

Especie endémica del sur de Brasil. Habita selva pluvial y en las capoeiras.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, c175, NY, (NY00137281), Santa Catarina
A.R. Reitz, c175, NY, (NY00232974), Santa Catarina
V. Thode, 317, ICN
M. Verdi, 2779, FURB (FURB03733), Santa Catarina
G. Hatschbach, 71780, K (K000925071), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

THODE, V.A. et al. 2013. Phylogenetic position of the monotypic genus *Verbenoxylum* (Verbenaceae) and new combination under *Recordia*. Systematic Botany 38: 805-817.

Stachytarpheta Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta*, *Stachytarpheta ajugifolia*, *Stachytarpheta alata*, *Stachytarpheta almasensis*, *Stachytarpheta amplexicaulis*, *Stachytarpheta andersonii*, *Stachytarpheta angustifolia*, *Stachytarpheta arenaria*, *Stachytarpheta atkinsiae*, *Stachytarpheta bicolor*, *Stachytarpheta brasiliensis*, *Stachytarpheta bromleyana*, *Stachytarpheta candida*, *Stachytarpheta cassiae*, *Stachytarpheta cayennensis*, *Stachytarpheta cearensis*, *Stachytarpheta chapadensis*, *Stachytarpheta chascanoides*, *Stachytarpheta coccinea*, *Stachytarpheta commutata*, *Stachytarpheta confertifolia*, *Stachytarpheta crassifolia*, *Stachytarpheta dawsonii*, *Stachytarpheta diamantinensis*, *Stachytarpheta discolor*, *Stachytarpheta froesii*, *Stachytarpheta ganevii*, *Stachytarpheta gesnerioides*, *Stachytarpheta glabra*, *Stachytarpheta glandulosa*, *Stachytarpheta glauca*, *Stachytarpheta glazioviana*, *Stachytarpheta grandiflora*, *Stachytarpheta guedesii*, *Stachytarpheta harleyi*, *Stachytarpheta hatschbachii*, *Stachytarpheta hirsutissima*, *Stachytarpheta hispida*, *Stachytarpheta integrifolia*, *Stachytarpheta itambensis*, *Stachytarpheta jamaicensis*, *Stachytarpheta kriegeriana*, *Stachytarpheta lacunosa*, *Stachytarpheta laevis*, *Stachytarpheta linearis*, *Stachytarpheta longispicata*, *Stachytarpheta lychnitis*, *Stachytarpheta lythrophylla*, *Stachytarpheta macedoi*, *Stachytarpheta martiana*, *Stachytarpheta matogrossensis*, *Stachytarpheta maximiliani*, *Stachytarpheta mexiae*, *Stachytarpheta microphylla*, *Stachytarpheta mollis*, *Stachytarpheta monachinoi*, *Stachytarpheta oblongifolia*, *Stachytarpheta pachystachya*, *Stachytarpheta paraguariensis*, *Stachytarpheta piranii*, *Stachytarpheta pohliana*, *Stachytarpheta polyura*, *Stachytarpheta procumbens*, *Stachytarpheta puberula*, *Stachytarpheta quadrangula*, *Stachytarpheta radlkoferiana*, *Stachytarpheta restingensis*, *Stachytarpheta reticulata*, *Stachytarpheta rhomboidalis*, *Stachytarpheta rupestris*, *Stachytarpheta scaberrima*, *Stachytarpheta schottiana*, *Stachytarpheta sellowiana*, *Stachytarpheta sericea*, *Stachytarpheta sessilis*, *Stachytarpheta sobraliana*, *Stachytarpheta speciosa*, *Stachytarpheta sprucei*, *Stachytarpheta tomentosa*, *Stachytarpheta trispicata*, *Stachytarpheta tuberculata*, *Stachytarpheta villosa*, *Stachytarpheta viscidula*.

COMO CITAR

Cardoso, P.H., Salimena, F.R.G. 2020. Stachytarpheta *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15189.

Tem como sinônimo
homotípico *Abena* Neck.
heterotípico *Cymburus* Salisb.
heterotípico *Melasanthus* Pohl
heterotípico *Tarpheta* Raf.
heterotípico *Ubochea* Baill.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos, arbustos ou arvoretas, monoicos, ramos cilíndricos ou tetragonais. Folhas opostas ou verticiladas, raro imbricadas, lâmina inteira. Inflorescências em espigas terminais; brácteas 1 por flor, persistentes. Flores sésseis, raro pediceladas, zigomorfas; cálice tubuloso, 2-4-5 dentado, imerso ou não na raque, menor que a corola, persistente no fruto; corola tubulosa, 2 estames férteis, 2 estaminódios, filiformes, inclusos; ovário 2-carpelar, carpelo adaxial desenvolvido, carpelo abaxial abortivo, 2-locular, lóculo 1-ovulado; estilete filiforme. Fruto esquizocárpico, separando se na maturidade em 2 clusas.

COMENTÁRIO

Stachytarpheta compreende cerca de 120 espécies distribuídas principalmente nas Américas, com poucos representantes no Velho Mundo (Atkins 2005, Cardoso et al. 2021). O Brasil é o principal centro de riqueza do gênero, apresentando muitas espécies endêmicas que exibem padrão de distribuição restrito. A maioria é encontrada principalmente nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço.
Ao longo do projeto Flora do Brasil 2020 foram publicadas diversas novidades taxonômicas para o gênero. Entretanto, algumas questões não puderam ser resolvidas, e a delimitação de Atkins (2005) foi mantida. Para as espécies com limites confusos foram realizados comentários indicando a necessidade de mais estudos e análises minuciosas.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Paraíba, Piauí)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência até 6 mm larg. incluindo a corola; cálice imerso nas escavações da raque..... 2
1’. Inflorescências maiores que 6 mm larg. incluindo a corola; cálice não imerso ou levemente imerso na raque..... 22
2. Brácteas oblongas, ápice acuminado; corola vermelha..... 3
2’. Brácteas lineares, lanceoladas a oval-lanceoladas, ápice agudo ou subulado, corola azul, branca, lilás ou roxa..... 4
3. Subarbustos, ramos rígidos, folhas jovens na mesma axila das folhas adultas, tricomas concentrados na base da lâmina, base cuneada..... ***S. microphylla***
3’. Ervas, ramos delicados, folhas jovens ausentes na mesma axila das folhas adultas, tricomas igualmente distribuídos ao longo da lâmina, base truncada..... ***S. sessilis***
4. Ramos, folhas, brácteas e cálice densamente hirsutos..... 5
4’. Ramos, folhas, brácteas e cálice glabros ou de indumento variado, nunca hirsutos.. 6
5. Folhas romboides, ápice agudo, base longo-atenuada; brácteas maiores que o cálice..... ***S. kriegeriana***
5’. Folhas ovadas, elípticas a subrotundas, ápice obtuso ou arredondado, base cuneada, obtusa a truncada, raro atenuada; brácteas menores que o cálice..... ***S. hirsutissima***
6. Folhas com margem inteira, raro obscuramente serreada na parte apical..... 7
6’. Folhas com margem marcadamente crenada ou serreada..... 9
7. Folhas pecioladas, oval-elípticas, ápice agudo-acuminado..... ***S. andersonii***
7’. Folhas sésseis, linear-lanceoladas, ápice agudo..... 8
8. Lâmina foliar 1,5–2 × 0,1 cm; corola azul..... ***S. linearis***
8’. Lâmina foliar 3–4 × 0,2–0,4 cm; corola lilás..... ***S. macedoi***
9. Cálice 2-dentado..... 10
9’. Cálice 4-5-dentado 11
10. Raque glabra, raro pubérula..... ***S. angustifolia***
10’. Raque pubescente a hirsuta..... ***S. lythrophylla***
11. Lâmina foliar frequentemente glabra (tricomas quando presentes, escassos)..... 12
11’. Lâmina foliar pilosa (tricomas abundantes)..... 15
12. Folhas sésseis, oblongas, base truncada..... ***S. matogrossensis***
12’. Folhas pecioladas, elípticas, ovadas ou obovadas, base atenuada..... 13

13. Folhas elípticas a estreito-elípticas; brácteas geralmente com cerca da metade do comprimento do cálice..... ***S. schottiana***
13’. Folhas ovadas ou obovadas; brácteas geralmente do mesmo comprimento do cálice ou quase tão longas..... 14
14. Folhas subcoriáceas; brácteas oval-lanceoladas; cálice 6–6,5 mm compr.; corola 1,2–1,3 cm compr., (ocorrência no Espírito Santo e Rio de Janeiro)..... ***S. restingensis***
14’. Folhas cartáceas; brácteas estreito-lanceoladas; cálice ca. 8 mm compr.; corola 0,9–1,1 cm compr., (ocorrência em Santa Catarina e Rio Grande do Sul)..... ***S. laevis***
15. Folhas flabeliformes; brácteas e cálice tomentosos..... ***S. chascanoides***
15’. Folhas elípticas, ovadas, largo-ovadas, oblongas ou rotundas; brácteas e cálice glabros a pubescentes..... 16
16. Folhas coriáceas; tubo da corola pelo menos duas vezes o comprimento do cálice..... 17
16’. Folhas cartáceas; tubo da corola ligeiramente superior ao comprimento cálice..... 18
17. Face adaxial da lâmina foliar estrigosa; inflorescência até 5 cm compr., raque pubescente..... ***S. tuberculata***
17’. Face adaxial da lâmina foliar glabra; inflorescência 9–35 cm compr., raque glabra a pubérula..... ***S. crassifolia***
18. Cálice frequentemente 5-dentado (segundo informações da literatura)..... 19
18’. Cálice 4-dentado com 1 seio, raro 5-dentado..... 20
19. Lâmina foliar densamente estrigosa..... ***S. paraguariensis***
19’. Lâmina foliar glabrescente, esparsamente estrigosa ou esparsamente pubescente, com tricomas concentrados ao longo das nervuras..... ***S. polyura***
20. Inflorescência com raque densamente pubescente..... ***S. maximiliani***
20’. Inflorescência com raque glabrescente, pubérula a pubescente..... 21
21. Folhas cartáceas, face abaxial geralmente pubescente ao longo das nervuras..... ***S. cayennensis***
21’. Folhas membranáceas a cartáceas, face abaxial glabra ou glabrescente..... ***S. jamaicensis***
22. Flores alternas na raque..... ***S. brasiliensis***
22’. Flores espiraladas na raque..... 23
23. Flores pediceladas..... ***S. longispicata***
23’. Flores sésseis..... 24
24. Corola atropurpúrea a preta..... 25
24’. Corola azul, branca, lilás, rósea ou vermelha..... 33
25. Folhas glabras..... 26
25’. Folhas pilosas..... 29
26. Ramos pubérulos a pubescentes; folhas 3-verticiladas, lâmina romboide ou oboval..... ***S. rhomboidalis***
26’. Ramos glabros, folhas opostas, lâmina oval, elíptica, oblonga a sub-rotunda..... 27
27. Arbustos muito ramificados, ramos rígidos, lisos, internós curtos..... ***S. glauca***
27’. Subarbustos não ramificado ou pouco ramificadoss, ramos delicados, estriados, internós longos..... 28
28. Folhas adpressas, base cuneada, não amplexicaule ..... ***S. integrifolia***
28’. Folhas patentes, base cordada, amplexicaule..... ***S. oblongifolia***
29. Margem das folhas grosso-serreada ..... *S. dawsonii* (veja o comentário da espécie)
29’. Margem inteira ou levemente crenado-serreada na parte apical 30
30. Arbustos muito ramificados; folhas esparsamente estrigosas; brácteas e cálice pubérulos..... ***S. puberula***
30’. Subarbustos não ramificados na parte apical ou pouco ramificados; folhas, brácteas e cálice vilosos, seríceos ou lanuginosos..... 31
31. Brácteas 0,9-1,2 cm compr.; cálice verde-amarelado, viloso..... ***S. mollis***
31’. Brácteas 0,5-0,7 cm compr.; cálice glauco, seríceo ou lanuginoso, canescente..... 32
32. Folhas com ápice agudo a apiculado; brácteas e cálice sericeos..... ***S. sericea***
32’. Folhas com ápice obtuso a arredondado; brácteas e cálice lanuginosos..... ***S. glazioviana***
33. Cálice bífido (= 2-dentado)..... 34
33’. Cálice 4-5-dentado..... 46
34. Ramos com arestas enegrecidas..... ***S. quadrangula***
34’. Ramos sem arestas enegrecidas..... 35
35. Inflorescências até 0,5 cm larg. excluindo a corola..... 36
35’. Inflorescências maiores que 0,5 cm larg. excluindo a corola..... 37

36. Face adaxial da lâmina foliar estrigosa ao longo das nervuras; cálice estrigoso ao longo das costelas; corola azul..... ***S. bicolor***
36’. Face adaxial da lâmina foliar e cálice glabros; corola vermelha..... ***S. scaberrima***
37. Corola azul; ápice do fruto prolongado e com estilopódio..... ***S. grandiflora***
37’. Corola vermelha ou rósea; ápice do fruto nunca prolongado e sem estilopódio (espécies endêmicas da Bahia)..... 38
38. Folhas glabras..... ***S. piranii***
38’. Folhas pilosas..... 39
39. Somente a nervura central proeminente na face abaxial..... 40
39’. Nervuras central e secundárias proeminentes na face abaxial 41
40. Inflorescência até 1 cm larg.; brácteas linear-elípticas; cálice lanoso..... ***S. radlkoferiana***
40’. Inflorescência 2-2,5 cm larg.; brácteas obovadas; cálice pubérulo..... ***S. ganevii***
41. Folhas com margem inteira..... 42
41’. Folhas com margem crenada..... 43
42. Folhas com face adaxial fortemente bulada, poucos tricomas ao longo das nervuras; brácteas lineares; cálice cilíndrico-tubuloso, lanoso..... ***S. atkinsiae***
42’. Folhas com face adaxial lisa, estrigosa a densamente hirsuta; brácteas obovadas; cálice infundibuliforme, esparsamente pubescente..... ***S. arenaria***
43. Folhas fortemente discolores, face adaxial brilhante, face abaxial densamente lanosa..... ***S. froesii***
43’. Folhas levemente discolores, face adaxial opaca, face abaxial serícea, estrigosa ou hirsuta.....44
44. Folhas com ápice agudo, base cuneada, margem inconspicuamente crenada..... ***S. lychinitis***
44’. Folhas com ápice obtuso a arredondado, base atenuada, margem conspicuamente crenada..... 45
45. Ramos hirsutos; folhas flabeliformes ou romboides; cálice com lobos obtusos..... ***S. almasensis***
45’. Ramos tomentosos; folhas obovadas; cálice com lobos agudos..... ***S. bromleyana***
46. Cálice infundibuliforme, verde-rosado, dentes obtusos..... ***S. villosa***
46’. Cálice cilíndrico-tubuloso, verde ou verde-arroxeado, dentes agudos..... 47
47. Plantas prostradas..... 48
47’. Plantas eretas..... 49
48. Folhas elípticas, ápice acuminado, margem serreada, nervuras principal e secundárias proeminentes na face abaxial; brácteas 1-1,2 cm compr..... ***S. candida***
48’. Folhas oblongas a obovadas, ápice obtuso, margem inteira, somente a nervura principal proeminente na face abaxial; brácteas ca. 0,6 cm compr..... ***S. procumbens***
49. Somente a nervura principal proeminente na face abaxial..... 50
49’. Nervuras principal e secundárias proeminentes na face abaxial..... 52
50. Folhas linear-elípticas; inflorescência com raque visível; tubo da corola ca. 3 cm compr. ..... ***S. monachinoi***
50’. Folhas oblanceoladas ou elípticas; inflorescência com raque não visível; tubo da corola até 1,5 cm compr..... 51
51. Ramos cilíndricos, densamente pubescentes; ápice das folhas ciliado; brácteas pubérulas a pubescentes, ciliadas; cálice densamente pubescente..... ***S. chapadensis***
51’. Ramos tetragonais, dois lados opostos pubérulos e os outros dois glabros; ápice das folhas glabro; brácteas e cálice glabros..... ***S. confertifolia***
52. Base das folhas auriculadas, aurículas sobrepostas às da folha oposta..... ***S. amplexicaulis***
52’. Base das folhas atenuada, cuneada, obtusa, truncada ou cordada..... 53
53. Ramos conspicuamente ou levemente alados..... 54
53’. Ramos não alados..... 56
54. Ramos conspicuamente alados..... ***S. alata***
54’. Ramos levemente alados..... 55
55. Arbustos não ramificados; folhas sésseis a subsésseis; cálice 5-dentado; corola menor que 2 cm compr..... ***S. gesnerioides***
55’. Arbustos ramificados; folhas conspicuamente pecioladas; cálice 4-dentado; corola maior que 2 cm compr..... ***S. tomentosa***
56. Inflorescências com brácteas imbricadas..... ***S. pachystachya***
56’. Inflorescências com brácteas laxas..... 57
57. Folhas com pecíolos longos (ca. 1 cm compr.) contendo numerosas glândulas..... ***S. glandulosa***

57’. Folhas sésseis, subsésseis ou com pecíolos curtos (menores que 1 cm compr.) sem glândulas..... 58
58. Corola igual ou maior que 2,5 cm compr..... 59
58’. Corola menor que 2,5 cm compr..... 62
59. Ramos tomentosos em duas faces opostas e duas glabrescentes, fruto com estilopódio (distribuição na Floresta Amazônica)..... ***S. sprucei***
59’. Ramos glabros ou com indumento igualmente distribuído nas faces, fruto sem estilopódio (distribuição na Caatinga, Cerrado ou Floresta Atlântica..... 60
60. Corola vermelha, rósea ou branca..... ***S. coccinea***
60’. Corola azul..... 61
61. Ramos lenticelados, 3 inflorescências partindo do mesmo eixo, corola menor que 3,5 cm compr..... ***S. trispicata***
61’. Ramos não lenticelados, somente 1 inflorescência partindo do mesmo eixo, corola igual ou maior que 3,5 cm compr..... ***S. speciosa***
62. Cálice com 2 seios (= sinus).....63
62’. Cálice com 1 ou sem seio (= sinus).....65
63. Tricomas glandulares pedicelados presentes nos ramos, folhas, brácteas e cálice..... ***S. sellowiana***
63’. Tricomas glandulares ausentes nos ramos, folhas, brácteas e cálice..... 64
64. Folhas sésseis, oblongas; brácteas 1-1,2 cm compr.; cálice hirsuto a viloso..... ***S. ajugifolia***
64’. Folhas pecioladas, ovadas; brácteas 0,3-0,4 cm compr.; cálice estrigoso..... ***S. itambensis***
65. Brácteas ovadas..... 66
65’. Brácteas lineares, lanceoladas, oblongas ou oval-lanceoladas..... 67
66. Brácteas 0,3-0,5 cm compr., glabras, exceto na margem..... ***S. hatschbachii***
66’. Brácteas 0,5-0,8 cm compr., pubérulas..... ***S. martiana***
67. Fruto com ápice prolongado..... 68
67’. Fruto com ápice não alongado..... 69
68. Inflorescência frequentemente em disposição trímera, 2 ramos surgindo do mesmo eixo da inflorescência do ano interior..... ***S. reticulata***
68’. Inflorescência com apenas uma espiga surgindo do mesmo eixo..... ***S. rupestris***
69. Cálice com 4 costelas evidentes..... 70
69’. Cálice sem costelas..... 78
70. Lâmina foliar glabra..... ***S. discolor***
70’. Lâmina foliar pilosa..... 71
71. Face adaxial da lâmina foliar esparsamente estrigosa; inflorescência laxa, raque visível; brácteas oval-lanceoladas..... ***S. cearensis***
71’. Face adaxial da lâmina foliar pubescente, velutina ou hirsuta; inflorescência congesta, raque não visível; brácteas estreito-lanceoladas a lanceoladas..... 72
72. Folhas com nervuras fortemente proeminentes na face abaxial..... 73
72’. Folhas com nervuras levemente proeminentes na face abaxial..... 74
73. Folhas rotundas ou ovadas; brácteas pubérulas..... ***S. lacunosa***
73’. Folhas obovadas; brácteas pubescentes..... ***S. guedesii***
74. Lâmina foliar com base obtusa a arredondada, face abaxial canescente... ***S. sobraliana***
74’. Lâmina foliar com basetruncada, cuneada ou atenuada, face abaxial não canescente..... 75
75. Ramos e face abaxial da lâmina foliar densamente híspidos..... ***S. hispida***
75’. Ramos pubescentes, hirsutos ou velutinos, face abaxial da lâmina foliar hirsuta ou tomentosa 76
76. Ramos pubescentes a hirsutos; folhas ovadas a oval-elípticas..... ***S. mexiae***
76’. Ramos vilosos; folhas rotundas ou obovadas..... 77
77. Lâmina foliar rotunda, ápice arredondado; inflorescência até 3 cm compr..... ***S. commutata***
77’ Lâmina foliar obovada, ápice obtuso; inflorescência até 8 cm compr..... ***S. viscidula***
78. Folhas 0,6-1,4 x 0,2-0,6 cm, margem 3-dentada na porção superior, face abaxial tomentosa..... ***S. diamantinensis***
78’. Folhas 1,5-10 x 0,6-3,8 cm, margem crenada ou serreada a partir da porção inferior ou média, face abaxial hirsuta ou glabra..... 79
79. Folhas ovadas, largo-ovadas a sub-rotundas, ápice obtuso a arredondado; brácteas lineares..... ***S. cassiae***
79’. Folhas oblongas, elípticas a largo-elípticas, ápice agudo; brácteas lanceoladas.... 80
80. Ramos, raque, brácteas e cálice hirsuto-canescentes..... ***S. pohliana***

80’. Ramos, raque, brácteas e cálice glabros..... 81
81. Folhas oblongas, base longo-atenuada, margem inteira até a porção média, crenada ou serreada em direção ao ápice..... ***S. harleyi***
81’. Folhas elípticas a largo-elípticas, base cuneada, decurrente no pecíolo, margem crenada ou serreada desde a porção inferior..... ***S. glabra***

BIBLIOGRAFIA

Atkins, S. (2005). The genus Stachytarpheta (Verbenaceae) in Brazil. *Kew Bulletin*, 161-272.
Cardoso, P. H., Menini Neto, L., & Salimena, F. R. G. (2020). Taxonomic notes on Stachytarpheta (Verbenaceae) from Brazil. *Kew Bulletin*, *75*, 1-6.
Cardoso, P. H., Menini Neto, L., & Salimena, F. R. G. (2019). Novos sinônimos em Stachytarpheta (Verbenaceae) do Brasil. *Hoehnea*, *46*(3).
Hammel, B. E., & Grayum, M. H. (2011). Lectotypification and Reinstatement of Stachytarpheta friedrichsthalii (Verbenaceae), with Notes on the Lectotypification of S. indica. *Novon: A Journal for Botanical Nomenclature*, *21*(4), 437-439.
Cardoso, P. H., Menini Neto, L., Salimena, F. R. G. & Trovó, M. (2020). Novelties in Brazilian Stachytarpheta (Verbenaceae): A new species and taxonomic updates. *Phytotaxa* 475: 239–252.

Stachytarpheta ajugifolia Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s)/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/ tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/2 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1 m alt., ramificados, ramos hirsuto-tomentosos. Folhas 2,6-4 × 1,4-3 cm, ápice obtuso, base longo-atenuada, face adaxial velutina, face abaxial hirsuto-tomentosa. Inflorescência 2-5 × 1-1,2 cm; brácteas 1-1,2 cm compr., estreito-lanceoladas, hirsutas; cálice 1,4-1,5 cm compr., hirsuto a viloso; corola ca. 2 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rezende, SG, 3911, RON, (RON00003573), Minas Gerais
C.A.W. Schwacke, 12346, G

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta ajugifolia* Schauer

Figura 2: *Stachytarpheta ajugifolia* Schauer

Stachytarpheta alata (Moldenke) S.Atkins

Tem como sinônimo
basiônimo *Stachytarpheta gesnerioides* var. *alata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/1 sinus/ persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 0,5 m alt., ramificado, ramos conspicuamente alados. Folhas patentes, lâmina 2,5-7 × 1,4-3 cm, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira na base, crenada em diração ao ápice, face adaxial pubérula, face abaxial pubescente. Inflorescência ca. 10 × 1,5 cm, raque pubescente; brácteas 0,8-1 cm compr., lanceoladas, ápice subulado, face abaxial pubérula; cálice 1-1,3 cm compr.; corola 1,8-2 cm compr., tubo curvo, estames inseridos na metade do tubo, fauce esverdeada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46323, MBM (MBM081690), Minas Gerais, **Typus**

Stachytarpheta almasensis Mansf.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** romboide(s)/flabeliforme(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** membranácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/tricoma(s) glandular(es) presente(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 0,8 m alt., muito ramificado, ramos densamente hirsutos. Folhas 0,5-3 × 0,3#2 cm, patentes, ápice obtuso, base atenuada, face adaxial estrigosa, face abaxial hirsuta, tricomas concentrados ao longo das nervuras, levemente discolores. Inflorescência 1,5-4 × 1,4-2 cm; brácteas ca. 0,7 cm compr., oblongo-ovadas, verdes com ápice avermelhado; cálice ca. 1,2 cm compr., verde-claro, ápice avermelhado, lobos obtusos; corola ca. 2 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Frutos com superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.J.N. Hind, 26559, K, (K000017068)

Stachytarpheta amplexicaulis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/glabro(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/5 dentado(s)/verde/2 sinus/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1 m alt. Folhas 3,5-8,2 × 1,6-2,7 cm, ápice agudo, base auriculada, aurículas sobrepostas às da folha oposta, face adaxial glabrescente, face abaxial pubérula. Inflorescência 8-15 × 1,5 cm, congesta; brácteas 0,8-1 cm compr., lanceoladas; cálice ca. 1,3 cm compr.; corola tubo ca. 2 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,7 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 13063, K, (K000065118), **Typus**
G. Hatschbach, 46311, NY, (NY00956447), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Atkins, S. 2005. The genus Stachytarpheta (Verbenaceae) in Brazil. Kew Bull. 60(2):161-272.

Stachytarpheta andersonii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/verde; **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ca. 0,6 m alt., pouco ramificado. Folhas 6-9 × 3-4 cm, ápice agudo-acuminado, base atenuada,margem inteira, raro obscuramente serreada no ápice, ambas as faces pubérulas, glândulas sésseis conspícuas. Inflorescência 22-35 × 0,3-0,5 cm; brácteas 0,6#1 cm compr., lanceoladas, ápice subulado; cálice 1-1,2 cm compr., imerso nas escavações da raque; corola azul.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 7105, UB, 2281, (UB0040539), Goiás, **Typus**

Stachytarpheta angustifolia (Mill.) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta angustifolia*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena angustifolia* Mill.
heterotípico *Stachytarpheta angustifolia* var. *brittoniae* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta angustissima* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta elatior* var. *jenmanii* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta elatior* Schrad. ex Schult.
heterotípico *Stachytarpheta surinamensis* Miq. ex Pulle
heterotípico *Zappania angustifolia* (Mill.) Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** linear(es)/elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/ face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) adaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/ espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/ zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/2 dentado(s)/verde/1 sinus/glabrescente(s)/persistente(s); **corola** azul/lilás/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,4-1,3 m alt., ramos glabrescentes, nós pubescentes. Folhas 4-12 × 0,2-4 cm, ápice agudo, base atenuada, face adaxial glabra a pubérulo-estrigosa, face abaxial pubérula a estrigosa ao longo das nervuras. Inflorescência 7-40 × 0,4-0,6 cm, raque glabra a pubérula; brácteas ca. 0,8 cm compr., geralmente maiores que o cálice, lanceoladas; cálice ca. 0,7 cm compr., imerso nas escavações da raque; corola ca. 1 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo da corola. Fruto ca. 0,4 cm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída na América tropical e Oeste da África (Atkins 2005). *Stachytarpheta angustifolia* é morfologicamente semelhante à *S. indica*. Atkins (2005) considera essas espécies como táxons distintos, sendo *S. indica* exclusiva do Velho Mundo. Por outro lado, Hammel & Grayum (2011) consideram que *S. angustifolia* representa um sinônimo. Embora *S. angustifolia* permaneça nessa obra como um táxon distinto, mais investigações são necessárias para verificar tais circunscrições.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 3368, CEN (CEN00028005), Goiás
França, F., 1184, CEPEC, (CEPEC00072780), HUEFS, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta angustifolia* (Mill.) Vahl

Figura 2: *Stachytarpheta angustifolia* (Mill.) Vahl

Stachytarpheta arenaria S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) decumbente(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** inteira/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** 2 dentado(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto decumbente 0,6-0,7 m, muito ramificado, ramos viloso-tomentosos. Folhas 0,7-2 × 0,5-1,5 cm, ápice obtuso, base atenuada, face adaxial estrigosa a hirsuta, face abaxial densamente hirsuta. Inflorescência 2-3 × 1,5#2,3 cm; brácteas 0,6-0,8 cm compr., obovadas, ápice acuminado, avermelhadas; cálice 1-1,2 cm compr., infundibuliforme, avermelhado; corola ca. 1,5 cm compr., fauce pubescente, estames inseridos na porção inferior do tudo da corola. Fruto ca. 0,3 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W., 2061, HUEFS, K, (K000012100)
Ganev, W., 1305, K, (K000012101)

Stachytarpheta atkinsiae Harley & Giul.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** inteira/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/2 dentado(s)/ verde/persistente(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-1,7 m alt., ramificados, ramos lanosos. Folhas 2-3,7 × 1,5-2,3 cm, ápice obtuso a arredondado, raro agudo, base cuneada a truncada, face adaxial fortemente bulada, poucos tricomas ao longo das nervuras, face abaxial densamente lanosa, nervuras central e secundárias proeminentes. Inflorescência 1,5-2 × 2-2,5 cm, congesta; brácteas 1-1,2 cm compr., lineares, face abaxial densamente lanosa; cálice 0,9-1 cm compr., cilíndrico-tubuloso, densamente lanoso; corola 2-2,2 cm compr.. Fruto ca. 0,3 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55388, HUEFS, 111431, (HUEFS0111431), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta atkinsiae* Harley & Giul.

Stachytarpheta bicolor Hook.f.

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides bicolor* (Hook.f.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/glabro(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** membranácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 1-2 m alt., muito ramificado. Folhas 3-7 × 1,4-3,8 cm, patentes, ápice agudo, base cuneada a atenuada, face adaxial glabrescente, face abaxial estrigosa ao longo das nervuras. Inflorescência 8-22 × 0,4-0,5 cm, excluindo a corola, flores laxas; brácteas 0,9-1,4 cm compr., lanceoladas, ápice subulado; cálice 1,5-2 cm compr., estrigoso ao longo das costelas, glabro entre as costelas; corola 3#4,5 cm compr., tubo azul-arroxeado. Fruto ca. 0,8 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 1058, K, (K000065285)
R.M. Harley, 19454, MO (MO1254481), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta bicolor* Hook.f.

Stachytarpheta brasiliensis Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta caatingensis* S.Atkins
heterotípico *Stachytarpheta villosa* var. *bahiensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/ tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** 4 dentado(s)/1 sinus/tricoma(s) glandular(es) presente(s); **corola** azul/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1,5 m alt. Folhas 3,5-8,5 × 1,5-3 cm, ápice agudo, base atenuada, decurrente no pecíolo, face adaxial e abaxial glabrescentes, pubérulas a hirsutas. Inflorescência 8-27 × 1.5-2 cm, laxa, raque pubérula, flores 0,3-1 cm distantes entre si, alternas na raque; brácteas 0,3-0,5 cm compr., estreito-lanceoladas, glabrescentes, pubérulas a hirsuta, tricomas glandulares presentes; cálice 0,7-1 cm compr., patente, tricomas glandulares abundantes; corola ca. 1,2 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr.

COMENTÁRIO

Registros de coleta atuais somente para o estado da Bahia.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14161, P (P00713774), **Typus**

Stachytarpheta bromleyana S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ca. 0,4 m alt., muito ramificado, ramos nodosos, tomentosos. Folhas 0,8-2,2 × 0,4-1,5 cm, patentes, ápice obtuso, base atenuada, margem conspicuamente crenada da porção média ao ápice, inteira na base, face adaxial e abaxial densamente estrigosas, levemente discolores. Inflorescência 1-2,2 × 0,7-1 cm; brácteas 0,5-0,6 cm compr., oblongo-ovadas, densamente estrigosas; cálice ca. 1 cm compr., profundamente 2-lobado, lobos agudos, estrigoso a hirsuto; corola ca. 1,5 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Frutos com superfície externa levemente reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 20861, NY, (NY01023541), Bahia
R.M. Harley, 20861, MO (MO2109002)

Stachytarpheta candida Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) decumbente(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** branca; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos, decumbentes ou prostrados, ca. 30 cm. Folhas patentes, lâmina 2,5- 5 × 0,8-1,5 cm, ápice acuminado, base cuneada, margem inteira próximo a base, serreada em direção ao ápice, nervura principal e secundárias proeminentes na face abaxial. Inflorescência 6,5-17 × 1 cm compr.; brácteas 1-1,2 cm compr., lanceoladas, face abaxial densamente pubescente; cálice 1-1,2 cm compr., pubescente; corola 1,2-1,4 cm compr., fauce pubescente. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12421, NY
T.B. Cavalcanti, 1359, CEN (CEN00019560), Goiás
Jo o Aguiar Nogueira Batista, 845, CEN (CEN00033526), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta candida* Moldenke

Figura 2: *Stachytarpheta candida* Moldenke

Stachytarpheta cassiae S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es) presente(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 2 m alt., ramificado, ramos esparsamente estrigosos. Folhas patentes ou eretas, lâmina 2-4,5 × 1,5-3,8 cm, ovadas, largo-ovadas a subrotundas, ápice obtuso a arredondado, base atenuada, margem ligeiramente revoluta, face adaxial glabra, tricomas esparsos ao longo da nervura principal, face abaxial glabra, glândulas sésseis presentes. Inflorescência 3-4 × 1,5 cm; brácteas ca. 1 cm compr., lineares; cálice ca. 1,2 cm compr., nectários presentes; corola ca. 2 cm compr., fauce pubescente, estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M. Sakuragui, CFCR15086, SPF, (SPF00096782), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta cassiae* S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta cassiae* S.Atkins

Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta cayennensis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena cayennensis* Rich.
homotípico *Abena cayennensis* (Rich.) Hitchc.
homotípico *Valerianoides cayennense* (Rich.) Kuntze
heterotípico *Lippia cylindrica* Scheele
heterotípico *Stachytarpheta australis* var. *neocaledonica* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta australis* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta cayennensis* var. *candicans* Briq.
heterotípico *Stachytarpheta cayennensis* var. *schiedeana* Loes.
heterotípico *Stachytarpheta cayennensis* var. *virescens* Briq.
heterotípico *Stachytarpheta dichotoma* var. *neocaledonica* (Moldenke) Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta dichotoma* (Ruiz & Pav.) Vahl
heterotípico *Stachytarpheta gibberosa* Rchb.
heterotípico *Stachytarpheta guatemalensis* var. *lundelliana* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta guatemalensis* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta hirta* Kunth
heterotípico *Stachytarpheta maximiliani* var. *ciliaris* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta subulata* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta theezans* Rojas Acosta
heterotípico *Stachytarpheta umbrosa* Kunth
heterotípico *Stachytarpheta urticifolia* (Salisb.) Sims
heterotípico *Stachytarpheta veronicifolia* Cham.
heterotípico *Valerianoides dichotoma* (Ruiz & Pav.) Voss
heterotípico *Verbena dichotoma* Ruiz & Pav.
heterotípico *Zappania cayennensis* (Rich.) Mirb.
heterotípico *Zappania dichotoma* (Ruiz & Pav.) Mirb.
heterotípico *Zappania urticifolia* (Salisb.) Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabrescente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** branca/azul/lilás/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subrbustos 0,15-2 m alt., ramos pubescentes, estrigosos ou glabrescentes. Folhas 1,3-8 × 0,5-5,5 cm, ápice agudo a obtuso, margem crenado-serreada, base atenuada ou cuneada, face adaxial estrigosa, pubérula a glabrescente, face abaxial pubescente ou estrigosa ao longo das nervuras. Inflorescências 10-45 × 0,5 cm, raque pubérula, pubescente, estrigosa, glabrescente; brácteas 0,3-0,8 cm compr., lanceoladas; cálice 0,35-0,9 cm compr., imerso nas escavações da raque, pubescente, pubérulo a estrigoso; corola 0,5-1 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto 0,3-0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Esta espécie possui ampla distribuição geográfica (Atkins 2005). As formas e as dimensões das folhas são bastante variáveis, bem como o indumento.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pereira-Silva et al., 5590, CEN (CEN00043877), Goiás
G.T. Prance, 7294, INPA

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl

Stachytarpheta cearensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,6-2,5 m alt., ramificados. Folhas 2,5-8 × 1,5-5 cm, lâmina oval a oval-lanceolada, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira da base até a porção média, crenada-serreada em direção ao ápice, face adaxial esparsamente estrigosa, face abaxial tomentosa. Inflorescência 3-10 × 1,5-2 cm, laxa, raque visível; brácteas ca. 1 cm compr., oval-lanceoladas; cálice 1,2-1,5 cm compr., 4 costelas evidentes; corola 1,8-2 cm compr., fauce branca, estames inseridos no topo do tubo. Fruto ca. 0,3 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodal, M.J.N., 262, PEVFR:, K
Esteves, GL, 2581, SPF, (SPF00079961), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta cearensis* Moldenke

Figura 2: *Stachytarpheta cearensis* Moldenke

Stachytarpheta chapadensis Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta confertifolia* var. *puberulenta* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** membranácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/nectário(s) presente(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** branca/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 0,15-0,25 m alt., ramos pubescentes, sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas 0,8-2,4 × 0,3-0,6 cm, oblanceoladas, ápice agudo, ciliado, base truncada, margem inteira, raramente serreada na porção superior, nervura principal proeminente na face abaxial. Inflorescência 2-4 × 1,2 cm, raque não visível; brácteas 0,6-0,8 cm compr., ápice agudo-acuminado, face abaxial pubérula a pubescente; cálice 1-1,2 cm compr., dentes iguais, densamente pubescente; corola 1,2-1,5 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto 0,5-0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32857, K, (K000065081), **Typus**

Stachytarpheta chascanoides (Moldenke) P.H.Cardoso

Tem como sinônimo
basiônimo *Bouchea chascanoides* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta spathulata* subsp. *mogolensis* S.Atkins
heterotípico *Stachytarpheta spathulata* Moldenke subsp. *spathulata*
heterotípico *Stachytarpheta spathulata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** flabeliforme(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/ tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/persistente(s); **corola** azul/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,3-1,6 m alt., muito ramificados, ramos tomentosos. Folhas 0,7-2 × 0,6-1,6 cm, ápice arredondado, base truncado-atenuada ou atenuada, face adaxial e abaxial tomentosas. Inflorescência 1,5-10 × 0,4-0,5 cm; brácteas ca. 0,5 cm compr., lanceoladas, face abaxial tomentosa; cálice 0,8-1,2 cm compr., imerso nas escavações da raque, tomentoso; corola 1,5-2 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto com superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 4347, HUEFS (HUEFS070281), Minas Gerais
Queiroz-Lima, A., 168, HUEFS (HUEFS229227), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta chascanoides* (Moldenke) P.H.Cardoso

Stachytarpheta coccinea Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta galactea* S.Atkins
heterotípico *Stachytarpheta gardneriana* Hayek
heterotípico *Stachytarpheta loefgrenii* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta sanguinea* var. *grisea* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,3-3 m alt., ramificados, ramos pubescentes. Folhas 2-8 × 1-5 cm, ápice agudo ou obtuso, base truncada a atenuada, face adaxial estrigosa, face abaxial pubescente, tricomas concentrados ao longo das nervuras. Inflorescências 4-20 × 0,7-1,5 cm, excluindo a corola, congestas; brácteas ca. 1 cm compr., lanceoladas, pubescentes, ápice subulado; cálice 1,2-1,5 cm compr., pubescente; corola ca. 3 cm compr., estames inseridos no topo do tubo. Fruto ca. 0,8 cm compr, superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 9992, K
A.M. Carvalho, 3778, CEPEC, (CEPEC00054969), Bahia
R.M. Harley, 51405, NY, (NY00684969), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta coccinea* Schauer

Stachytarpheta commutata Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides commutatum* (Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** roxa/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/roxo/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5-0,8 m alt., ramificados, ramos densamente vilosos. Folhas patentes ou eretas, lâmina 1-3 × 0,8-2 cm, ápice arredondado, base atenuada, margem inteira na base, crenada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial vilosas. Inflorescência 1,9-3 × 0,8-1 cm, congesta; brácteas 0,7-1 cm compr., lanceoladas, vilosas, arroxeadas; cálice 0,8-1,1 cm compr., arroxeado, 4 costelas evidentes; corola tubo ca. 1,5 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,3 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sellow, Miss, B1455; e 514, K, (K000065197)
C.A.W. Schwacke, 11530, G
Stannard, B., SPF 36194, K, (K000065003)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta commutata* Schauer

Figura 2: *Stachytarpheta commutata* Schauer

Figura 3: *Stachytarpheta commutata* Schauer

Figura 4: *Stachytarpheta commutata* Schauer

Stachytarpheta confertifolia Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta confertifolia*, .

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/glabro(s)/persistente(s); **corola** branca/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 0,3-1,5 m alt., muito ramificado, ramos com duas faces opostas pubérulas e duas faces glabras, sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas 0,8-2,1 × 0,4-1 cm, imbricadas, eretas, ápice agudo, base truncada, margem glabra, somente a nervura principal proeminente na face abaxial. Inflorescência 2,5-5 × 1,5 cm, raque não visível; brácteas 0,6-0,8 cm compr., lanceoladas, ápice agudo-acuminado; cálice 1-1,2 cm compr., 4 nectários evidentes; corola 1,1-1,5 cm compr., estames inseridos na parte inferior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32857, K, (K000065081), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta confertifolia* Moldenke

Stachytarpheta crassifolia Schrad.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta crassifolia*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides crassifolium* (Schrad.) Kuntze
Stachytarpheta crassifolia subsp. *abairensis* S.Atkins
Stachytarpheta crassifolia Schrad. subsp. *crassifolia*
Stachytarpheta crassifolia subsp. *minasensis* S.Atkins
Stachytarpheta crassifolia subsp. *rotundifolia* S.Atkins
Stachytarpheta stannardii S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/decumbente(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais)/oboval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) adaxial glabra(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** branca/azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos até 2,5 m alt., ramos glabrescentes a pubescentes. Folhas eretas a patentes, lâmina 1,5 -7,5 × 1-8 cm, base cuneada ou atenuada, ápice obtuso a arredondado, face adaxial glabra, face abaxial pubescente ao longo das nervuras. Inflorescência 9-35 × 0,4-0,6 cm, raque glabra a pubérula; brácteas 0,4-0,5 cm compr., oval-lanceoladas, ápice agudo, face abaxial pubérula; cálice 0,6-0,8 cm compr., pubérulo, imerso nas escavações da raque; corola 1,2-2 cm, estames inseridos na porção superior do tudo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com base atenuada.....2
1'. Folhas com base cuneada.....3
2. Cálice 6 - 8 mm compr., corola 1,2 - 1,6 cm compr.....S. crassifolia subsp. crassifolia
2'. Cálice maior que 8 mm compr., corola ca. 2 cm compr.....S. crassifolia subsp. minasensis

3. Folhas 4 - 9 x 2,6 - 4,5 cm, corola ca. 1,6 cm compr.....S. crassifolia subsp. abairensis
3'. Folhas 2 - 4 x 1,5 - 3 cm, corola ca. 2 cm compr.....S. crassifolia subsp. rotundifolia

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 18668, CEPEC, (CEPEC00019111), Bahia
Melo, E., 1248, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta crassifolia* Schrad.

Figura 2: *Stachytarpheta crassifolia* Schrad.

Figura 3: *Stachytarpheta crassifolia* Schrad.

Stachytarpheta dawsonii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** roxa/preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1 m alt., ramificado. Folhas patentes ou eretas, lâmina 2,5-8,5 × 1,9-5 cm, ápice obtuso, base atenuada, margem grosso-serreada, serícea em ambas as faces, nervuras fortemente proeminentes na face abaxial. Inflorescência 2-7 × 3 cm; brácteas ca. 0,5 cm compr., ovadas, seríceas; cálice 1,4-1,8 cm compr., seríceo, corola 1,8-2 cm compr., fauce vilosa, estames inseridos no terço superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr.

COMENTÁRIO

A presente delimitação segue Atkins (2005). Entretanto, ficou evidente que o tipo de *S. dawsonii* é similar à *S. mollis*. Diante disso, uma sinonimização deverá ser realizada. A descrição de uma nova espécie para o gênero também será necessária em estudos futuros.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, R., 14455, K, (K000065295)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta dawsonii* Moldenke

Stachytarpheta diamantinensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/ verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 50 cm alt., ramificados, ramos pubescente-tomentosos. Folhas patentes, frequentemente com mais de um par de folhas diminutas na mesma axila, lâmina 0,6-1,4 × 0,2-0,6 cm, ápice agudo, base atenuada, margem inteira até a porção média, 3-denteada na porção superior, face adaxial e abaxial tomentosas, indumento mais denso na face abaxial. Inflorescência 2-4 × 1-1,2 cm; brácteas 0,6#0,9 cm compr., lineares a oblongas, face abaxial tomentosa; cálice 0,7-1,1 cm compr., tomentoso; corola ca. 1,7 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 35436, US, (US00118910), Minas Gerais, **Typus**

Stachytarpheta discolor Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 1 m alt., ramificados. Folhas patentes, lâmina 2,2-3 × 1,3-2 cm, ápice obtuso, base truncada, margem inteira próximo a base, serreada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial glandulosas, nectários presentes. Inflorescência 1,3-4 × 2 cm; brácteas ca. 0,7 cm compr., estreito-lanceoladas; cálice ca. 0,8 cm compr., 4 costelas evidentes, nectários presentes; corola ca. 1,2 cm compr. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 69712, K, MBM
F. Sellow, B.1457 c.517, K, (K000065122), **Typus**
F. França, 4557, K, (K000944088), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta discolor* Cham.

Stachytarpheta froesii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oboval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ca. 1,5 m alt., ramificado, ramos lanosos. Folhas 1,4-2,8 × 1,3#3 cm, fortemente discolores, ápice arredondado, base cuneada, margem inteira próximo a base, crenada em direção ao ápice, face adaxial rugosa, brilhante, tricomas presentes próximos à base, face abaxial densamente lanosa, canescente. Inflorescência ca. 2 × 0,6-1 cm; brácteas ca. 0,5 cm compr., lineares, lanosas, canescentes; cálice 0,8-1 cm compr., lanoso, canescente; corola 1-1,2 cm compr., estames inseridos no topo do tubo. Frutos com superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 1177, K
R.M. Harley, 22489, CEPEC, (CEPEC00031669), Bahia
de Carvalho, A.M., PCD 983, K, (K000012082)

Stachytarpheta ganevii S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s)/verticilada(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** inteira/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tricoma(s) presente(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** rósea; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 1 m alt., ramificado. Folhas 0,8-2 × 0,2-0,7 cm, linear-elípticas, crassas, frequentemente imbricadas, ápice agudo, base truncada, margem fortemente revoluta, face adaxial e abaxial vilosas, glândulas sésseis presentes na face abaxial, nervura principal conspícua. Inflorescência 1,5-6 × 2#2,5 cm, congesta; brácteas 0,7-0,9 cm compr., obovadas, róseas; cálice 1-1,2 cm compr., rosado, pubérulo; corola 1,6-1,7 cm compr., rósea, estames inseridos na metade do tubo. Fruto com superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 52396, NY, (NY01018385), Bahia, **Typus**
A.M. Giulietti, 2197, K, (K000944080), Bahia
Ganev, W., 333, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta ganevii* S.Atkins

Stachytarpheta gesnerioides Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta gesnerioides*, *Stachytarpheta gesnerioides var. gesnerioides*, *Stachytarpheta gesnerioides var. glabra*, *Stachytarpheta gesnerioides var. hirsuta*.

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides gesnerodes* (Cham.) Kuntze
heterotípico *Stachytarpheta azurea* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta gesnerioides* var. *cuneata* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s)/glabro(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/1 sinus/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos não ramificados, até 2 m alt., ramo ligeiramente alado. Folhas patentes, sésseis a subsésseis, subcoriáceas a coriáceas, ovadas a largo ovadas, ápice obtuso a arredondado, base atenuada a longo-atenuada, face adaxial e abaxial glabras a hirsutas. Inflorescência 25-55 × 1-1,3 cm; brácteas ca. 1,2 cm compr., lanceoladas, glabrescentes a pubérulas; cálice 1-1,3 cm compr.; corola até 1,5 cm compr., fauce branca ou amarela, estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,7 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina foliar glabra..... Stachytarpheta gesnerioides var. glabra
1'. Lâmina foliar pilosa
2. Face adaxial e face abaxial esparsamente pubescentes..... Stachytarpheta gesnerioides var. gesnerioides
2'.Face adaxial e face abaxial hirsutas..... Stachytarpheta gesnerioides var. hirsuta

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta gesnerioides* Cham.

Figura 2: *Stachytarpheta gesnerioides* Cham.

Figura 3: *Stachytarpheta gesnerioides* Cham.

Stachytarpheta gesnerioides Cham. var. *gesnerioides*

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta gesnerioides* var. *rotundata* Schauer
heterotípico *Stachytarpheta simplex* Hayek
Stachytarpheta gesnerioides var. *simplex* (Hayek) Moldenke

DESCRIÇÃO

Arbustos, não ramificados, ramos pubérulos a pubescentes. Folhas com face adaxial pubérula e face abaxial pubescente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 34652, K
D. Philcox, 3872, NY, (NY00956538), Mato Grosso

Stachytarpheta gesnerioides var. *glabra* S.Atkins

DESCRIÇÃO

Arbustos, ramos glabros. Folhas com face adaxial e face abaxial glabras.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 92, NY, (NY00956529), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta gesnerioides var. glabra* S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta gesnerioides var. glabra* S.Atkins

Stachytarpheta gesnerioides var. *hirsuta* S.Atkins

DESCRIÇÃO

Arbustos, ramos hirsutos. Folhas com face adaxial e face abaxial hirsutas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 5915, K, (K000065246)
Santos, J.U., 503, K, (K000065245)

Stachytarpheta glabra Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta glabra*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides glabrum* (Cham.) Kuntze
heterotípico *Stachytarpheta glabra* var. *angustifolia* Schauer
heterotípico *Stachytarpheta glabra* var. *latifolia* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/glabro(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/roxa/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/roxo/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1,5 m alt., ramificados. Folhas patentes, lâmina 3-10 × 1,2-5 cm, ápice agudo, base cuneada a atenuada, margem crenado-serreada desde a porção inferior, face adaxial e abaxial glabras, ocasionalmente poucos tricomas esparsos nas nervuras. Inflorescência 5-8 × 1,2-1,5 cm; brácteas 0,7-1 cm compr., lanceoladas, ápice agudo; cálice ca. 1,2 cm compr.; corola 1,2#2 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa levemente reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 5036, K
Eiten, G., 7001, K, (K000065029)
Mexia, Y., 5753, K, (K000065026)
C.F.P. Martius, 1027, K, (K000065047)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta glabra* Cham.

Figura 2: *Stachytarpheta glabra* Cham.

Stachytarpheta glandulosa S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ca. 1,7 m alt., ramificado. Folhas com pecíolos longos, glandulosos, lâmina 2,5-6 × 1,4-3,8 cm, ápice obtuso, base truncada, face adaxial bulada. Inflorescência 7-11 × 0,4-0,5 cm, excluindo a corola; brácteas 0,2-0,4 cm compr., ovadas, pubescentes; cálice ca. 1 cm compr.; pubescente; corola ca. 2,2 cm compr. Fruto com superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Roque, 15014, K, (K000509989), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta glandulosa* S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta glandulosa* S.Atkins

Figura 3: *Stachytarpheta glandulosa* S.Atkins

Stachytarpheta glauca (Pohl) Walp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta glauca*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Melasanthus glaucus* Pohl
heterotípico *Stachytarpheta atriflora* S.Atkins
heterotípico *Stachytarpheta glauca* var. *serratifolia* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/glabro(s). **Folha: forma** oval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/persistente(s); **corola** roxa/preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-2 m alt., muito ramificados, ramos rígidos, lisos, internós curtos, cilíndricos na região inferior, tetragonais na região superior. Folhas 4-7 × 2-4 cm, ápice agudo ou obtuso, base cuneada a obtusa, margem inteira ou levemente serreada na porção superior, nervuras proeminentes na face abaxial. Inflorescências 3,5-8 × 2-2,6 cm, congestas, eretas ou pêndulas quando alongadas na frutificação; brácteas lanceoladas 0,2-0,5m compr.; cálice 0,9-2 cm compr.; corola 1,3-2,2 cm compr., estames inseridos na metade do tubo da corola. Fruto ca. 0,5 cm compr.

COMENTÁRIO

A ocorrência desta espécie não é mencionada por Salimena et al. (2016) para Goiás. Entretanto, *S. glauca* faz parte da flora do estado.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Herb. Mus. Vien, 1908, K, (K000065350)
H.S. Irwin, 17268, RB, (RB00447308), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta glauca* (Pohl) Walp.

Figura 2: *Stachytarpheta glauca* (Pohl) Walp.

Figura 3: *Stachytarpheta glauca* (Pohl) Walp.

Stachytarpheta glazioviana S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, 0,7-1 m alt., não ramificados, ramos lanuginosos. Folhas patentes, internós evidentes, lâmina 2,5-4 × 1,7-3,2 cm, ápice obtuso a arredondado, base obtusa ou subcordada, margem inteira a insconspicuamente crenado-serreada na porção apical, lanuginosa em ambas as faces. Inflorescência 2-4,2 × 2 cm; brácteas 0,6-0,7 cm compr.,triangulares, lanuginosas; cálice ca. 1 cm compr., externamente lanuginoso; corola ca. 1,2 cm compr., estames inseridos na metade do tubo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21907, K
Jos Floriano Bar a Pastore, 786, CEN (CEN00053873), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta glazioviana* S.Atkins

Stachytarpheta grandiflora P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/2 dentado(s)/verde/2 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/ incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-1,5 m alt., ramificados, ramos pubescentes. Folhas pecioladas, pecíolo 0,5-1 cm compr., lâmina 1,4-2 × 0,7-1,4 cm, ápice agudo, base atenuada, face adaxial estrigosa, face abaxial tomentosa. Inflorescência 3,2-4,3 × 0,7-1 cm, raque não visível; brácteas 0,7-1 cm compr., lanceoladas, face abaxial estrigosa; cálice 1,5-1,6 cm compr., pubescente; corola 2,3-3 cm compr. Fruto 0,5-0,6 cm compr., superfície externa papilosa.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 2343, HUFU, (HUFU00033716), Minas Gerais, **Typus**
R. Romero, 4348, HUFU, (HUFU00033714), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta grandiflora* P.H.Cardoso & Salimena

Stachytarpheta guedesii S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,4-0,6 m alt., ramificado, ramos pubescentes a hirsutos, indumento mais denso na porção superior. Folhas 1,5-2,5 × 1-1,5 cm, ápice arredondado, base atenuada, margem inteira da base até a porção média, serreada em direção ao ápice, nervuras fortemente proeminentes na face abaxial. Inflorescência 2,5-9 × 1-1,5 cm, congesta, raque não visível; brácteas 0,7-0,9 cm compr., lanceoladas, face abaxial pubescente; cálice ca. 1 cm compr.;, 4 costelas evidentes corola 1,3-1,7 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto 0,4-0,6 cmm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 2010, ALCB (ALCB000134), Bahia, **Typus**
Stannard, B., 5775, K, (K000012211)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta guedesii* S.Atkins

Stachytarpheta harleyi S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/glabro(s). **Folha: forma** oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5-2,5 m alt., ramificados. Folhas 1,5-4 × 0,6-1,7 cm, ápice agudo, base longo-atenuada, margem, inteira até a porção média, crenada ou serreada em direção ao ápice, ligeiramente revoluta. Inflorescência 2-5 × 1-1,2 cm, raque visível; brácteas 0,6-0,7 cm compr., oval-lanceoladas; cálice 0,9-1,1 cm compr., glabro, ciliado no ápice; corola 1,8-2,1 cm compr., estames inseridos no topo do tubo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. França, 4543, NY, (NY01145110), Minas Gerais
A.L. Gasper, 2797, FURB (FURB03721), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta harleyi* S.Atkins

Stachytarpheta hatschbachii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s)/glabro(s). **Folha: forma** oval(ais)/oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** azul/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-2 m alt., ramificado, ramos glabros, às vezes pubescentes em duas faces opostas. Folhas patentes, lâmina 2-6 × 1-2,5 cm, patentes, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira próximo a base, crenada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial glabrescentes. Inflorescência 6-12 × 1-2 cm, laxa; brácteas 0,3-0,5 cm compr., ovadas, ápice agudo; cálice 1-1,2 cm compr.; corola 1,6-2 cm compr., estames inseridos no topo do tubo. Fruto 0,6-0,7 mm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Estritamente semelhante à *Stachytarpheta martiana*. Embora a circunscrição de Atkins (2005) foi mantida, *S. hatschbachii* provavelmente representa um sinônimo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 7894, HUEFS
R.M. Harley, 16840, MO (MO1252821), Bahia
G. L. Webster, 25752, NY, (NY00821722), Bahia

Stachytarpheta hirsutissima Link

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta canescens* var. *elliptica* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta hirsuta* J.Jacq.
heterotípico *Stachytarpheta rotundifolia* Link ex Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,4#1,5 m alt., ramificados, ramos densamente hirsutos. Folhas sésseis a curto-pecioladas, lâmina 2-8 × 1,2-5,5 cm, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, obtusa a truncada, raro atenuada, margem inteira próximo a base, crenada em direção ao ápice, ciliada, face adaxial e abaxial densamente hirsutas. Inflorescências 11#60 × 0,4-0,5 cm; brácteas 0,6#0,8 cm compr., mais curtas que o cálice, lanceoladas, ápice agudo, face abaxial hirsuta; cálice 0,8-1 cm compr., imerso nas escavações da raque, densamente hirsuto; corola 1,1#1,2 cm compr.; estames inseridos na porção superior do tubo da corola; ovário ca. 1 mm compr. Fruto 0,4#0,7 cm compr., externamente reticulado e verrucoso.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 1276, HUEFS (HUEFS019899), Bahia
Pereira, O.J., 4715, VIES (VIES007100), Espírito Santo

Stachytarpheta hispida Nees & Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,4-1 m alt., ramificados, ramos híspidos. Folhas patentes ou eretas, lâmina 2,5-5,5 × 1-3,5 cm, margem inteira na base, serreada em direção ao ápice, ápice obtuso a arredondado, base atenuada, face adaxial e abaxial híspidas. Inflorescência 7-10,5 × 1-1,2 cm, congesta, raque não visível; brácteas 0,9-1,2 cm compr., lineares ou lanceoladas, híspidas; cálice 1,2-1,5 cm compr., híspido, 4 costelas evidentes; corola 1,6-1,8 cm compr., estames inseridos na metade do tudo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21124, CEPEC, (CEPEC00025993), Bahia
R.M. Harley, 16849, MO (MO1254527), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta hispida* Nees & Mart.

Figura 2: *Stachytarpheta hispida* Nees & Mart.

Stachytarpheta integrifolia (Pohl) Walp.

Tem como sinônimo
basiônimo *Melasanthus integrifolius* Pohl
homotípico *Stachytarpheta glauca* var. *subintegrifolia* Schauer
homotípico *Valerianoides integrifolium* (Pohl) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/glabro(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/nectário(s) presente(s)/persistente(s); **corola** roxa/preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,5#2,5 m alt., não ramificados ou pouco ramificados, ramos delicados, estriados, internós longos. Folhas apressas, lâmina 3,5-10 × 1,5#4 cm, ápice agudo, obtuso ou arredondado, base cuneada, margem inteira, glândulas sésseis em ambas as faces. Inflorescência 3-10 × 2-3 cm; brácteas 0,4-0,7 cm compr., lanceoladas, ápice agudo a acuminado; cálice 1,2-2 cm compr., verde na base, preto no ápice; corola ca. 2,2 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1907, K, (K000065188), **Typus**
Fonseca, M.L., 6191, HUEFS (HUEFS170241), Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta integrifolia* (Pohl) Walp.

Stachytarpheta itambensis S.Atkins

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta lacunosa* var. *angustifolia* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta viscidula* var. *brevipilosa* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5-1,5 m alt., ramificados, ramos estrigosos a hirsutos. Folhas pecioladas, pecíolo 0,2-0,3 cm compr., lâmina 2-3,5 × 0,8-1,5, ápice obtuso, raro agudo, base atenuada, margem inteira próximo a base, crenada em direção ao ápice. Inflorescência 2-2,5 × 1#1,2 cm; brácteas 0,3-0,4 cm compr., lanceoladas, face abaxial estrigosa; cálice 0,7-1 cm compr., estrigoso; corola 1,2# 1,6 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 35918, K, (K000487024), **Typus**
G. Hatschbach, 50954, HUFU, (HUFU00026633), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta itambensis* S.Atkins

Stachytarpheta jamaicensis (L.) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta jamaicensis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena jamaicensis* L.
homotípico *Abena jamaicensis* (L.) Hitchc.
homotípico *Valerianoides jamaicense* (L.) Medik. ex Kuntze
homotípico *Valerianoides jamaicensis* (L.) Medik.
homotípico *Zappania jamaicensis* (L.) Lam.
heterotípico *Stachytarpheta bogoriensis* Zoll. & Moritzi
heterotípico *Stachytarpheta jamaicensis* var. *longifolia* Hiern
heterotípico *Valerianoides jamaicense* var. *angustifolium* Kuntze
heterotípico *Valerianoides jamaicense* var. *linearifolium* Kuntze
heterotípico *Valerianoides jamaicense* var. *spathulatum* Kuntze
heterotípico *Verbena americana* Mill.
Stachytarpheta friedrichsthalii Hayek

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/glabro(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) adaxial glabra(s)/poucos tricoma(s) na(s) nervura(s); **consistência** membranácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ou arbustos até 3 m alt., ramos glabros a pubérulos. Folhas pecioladas, lâmina 3-10 × 1,8-5 cm, ápice obtuso, margem serreada, base atenuada, face adaxial glabra a glabrescente, face abaxial glabrescente, poucos tricomas nas nervuras. Inflorescências 20-50 × 0,4 cm; brácteas 0,3-0,5 cm compr; cálice 0,6-0,7 mm compr., imerso nas escavações da raque; corola tubo ca. 0,8 cm compr.; estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Segundo Atkins (2005) a espécie provavelmente é naturalizada no Brasil (Atkins 2005). Somente três espécimes brasileiros foram identificados e reconhecidos como *S. jamaicensis* por Atkins (2005). A delimitação de Atkins (2005) foi mantida neste tratamento, porém mais análises das coleções são necessárias para confirmar a ocorrência dessa espécie no país. Possivelmente existe uma confusão taxonômica para espécimes brasileiros envolvendo *S. jamaicensis* e S. *cayennensis*.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Nordeste (Bahia, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, 1105, K

Stachytarpheta kriegeriana P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** romboide(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/muitos tricoma(s) na(s) nervura(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1,5 m alt., ramificados, ramos densamente hirsutos. Folhas 4,3-7 × 1,7-2,3 cm, ápice agudo, base longo-atenuada, margem inteira até a porção média, serreada em direção ao ápice, ciliada, face adaxial e abaxial densamente hirsutas. Inflorescência 18-40 × 0,6 cm; brácteas 1-1,1 cm compr., mais compridas que o cálice, membranáceas, lanceoladas, ápice subulado, face abaxial hirsuta; cálice 0,8-0,9 mm compr., imerso nas escavações da raque, densamente hirsuto; corola ca. 1,2 cm compr., tricomas glandulares pedicelados externamente, fauce pubescente. Fruto 0,4-0,6 mm compr., externamente reticulado e verrucoso.

Forma de Vida
Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.C. Bernacci, 1426, K, (K000944301), São Paulo, **Typus**

Stachytarpheta lacunosa Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta lacunosa*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta reticulata* var. *bahiensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/ face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,5-1,2 m alt., ramificados, ramos pubérulos a pubescentes, internós curtos. Folhas eretas, lâmina 1-3,5 × 0,8-2 cm, ápice arredondado, base atenuada, margem inteira próximo a base, serreada em direção ao ápice, face adaxial pubérula, face abaxial pubescente, nervuras reticuladas fortemente proeminentes na face abaxial. Inflorescência 1-5 × 1-2 cm, congesta; brácteas 0,6-0,8 mm compr., lanceoladas, face abaxial pubérula; cálice 1-1,2 cm compr., pubescente, 4 costelas evidentes; corola 1,1-1,4 cm compr., fauce branca, estames inseridos na porção média do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.Atkins, s.n., RB, (RB00447352), Bahia
Ganev, W., 500, HUEFS

Stachytarpheta laevis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/glabro(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/glabrescente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,7-1,5 m alt., ramificados. Folhas 2-5 × 1-2,8 cm, ápice agudo, base atenuada, nervuras proeminentes na face abaxial. Inflorescência ca. 35 × 0,4 cm, raque glabra; brácteas 0,7-0,8 mm compr., estreito-lanceoladas; cálice ca. 0,8 cm compr., imerso nas escavações da raque; corola tubo 0,9#1 cm compr.

COMENTÁRIO

Atkins (2005) menciona a ocorrência desta espécie para o estado do Rio de Janeiro, apresentando uma distribuição disjunta: Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A coleção [RIO DE JANEIRO: Barra da Tijuca, 26 March 1964, Hoehne 5648 (NY)] foi revisitada e identificada aqui como *S. restingensis.*
Difere da amplamente distribuída *S. cayennensis* apenas pelo indumento. Entretanto esta característica pode representar uma variação morfológica, e mais análises são necessárias para verificar os limites morfológicos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Moldenke, 19674, NY, (NY00821716), Rio Grande do Sul

Stachytarpheta linearis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/glabro(s)/tricoma(s) glandular(es). **Folha: forma** linear(es); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** inteira/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/glabro(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 20-50 cm alt., ramificados, xilopódio desenvolvido. Folhas 1,2-2 × 0,1 cm, eretas, ápice agudo, base truncada, nervuras impressas. Inflorescência 7#8 × 0,4 cm compr.; brácteas ca. 0,5 cm compr., lanceoladas; cálice ca. 0,8 cm compr., imerso nas escavações da raque, dentes desiguais; corola tubo ca. 1 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29098, MBM, RB
G. Hatschbach, 31700, NY, (NY00956623), Minas Gerais

Stachytarpheta longispicata (Pohl) S.Atkins

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta longispicata*, *Stachytarpheta longispicata subsp. brevibracteata*, *Stachytarpheta longispicata subsp. longispicata*, *Stachytarpheta longispicata subsp. minasensis*, *Stachytarpheta longispicata subsp. ratteri*, *Stachytarpheta longispicata var. andersonii*, *Stachytarpheta longispicata var. longipedicellata*, *Stachytarpheta longispicata var. parvifolia*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Melasanthus longispicatus* Pohl
homotípico *Stachytarpheta chamissonis* Walp.
homotípico *Valerianoides longispicatum* (Pohl) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/rotunda(s)/flabeliforme(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/ face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** laranja/vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, ramificados. Folhas pecioladas, opostas. Inflorescências até 75 cm compr., laxa, raque visível; flores pediceladas; cálice verde-claro; corola alaranjada, salmão ou vinho.

COMENTÁRIO

A delimitação de *Stachytarpheta longispicata* está baseada em Atkins (2005). São necessários estudos para verificar os limites entre os táxons infra-específicos e uma melhor caracterização deste interessante complexo do gênero.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência igual ou maior que 25 cm compr. 2
1'. Inflorescência menor que 20 cm compr. 3
2. Cálice ca. 1,2 cm compr. .....S. longispicata subsp. longispicata
2'. Cálice ca. 1,6 cm compr. ....S. longispicata subsp. ratteri
3. Bráctea ca. 3 mm compr. .....S. longispicata subsp. brevibracteata
3'. Bráctea maior que 3 mm compr. 4
4. Inflorescência igual ou maior que 15 cm compr., ...5
4'. Inflorescência até 10 cm compr. 6
5. Corola salmão-rosada ..... S. longispicata var. longipedicellata
5'. Corola vermelho-alaranjada ..... S. longispicata var. andersonii
6. Pedicelos curtos, cálice não canescente, (MG).....S. longispicata subsp. minasensis
6'. Pedicelos compridos, cálice canescente, (GO).....S. longispicata var. parvifolia

Stachytarpheta longispicata (Pohl) S.Atkins subsp. *longispicata*

DESCRIÇÃO

Subarbustos ca. 1 m alt., ramificado. Folhas 1,5-4 x 1,2-3 cm, patentes, geralmente com pequenas folhas na axila. Inflorescência 25-33 x 2-2,5 cm, raque visível; brácteas 0,6 compr., lanceoladas; cálice 1,2 cm compr.; corola 1,8 cm compr., alaranjada/salmão.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 8104, MO (MO1253636), Goiás

Stachytarpheta longispicata subsp. *brevibracteata* (Moldenke) S.Atkins

Tem como sinônimo
basiônimo *Stachytarpheta chamissonis* var. *brevibracteata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Subarbustos 1 m alt., ramificado. Folhas 1,2-2,5 x 0,5-1,2 cm, ovadas a subrotundas. Inflorescência 7-8 cm compr., bráctea 0,3 cm compr.; cálice 1,2 cm compr., densamente pubescente; corola vinho.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sasaki, D., 534, K, (K000193237)
H.S. Irwin, 25457, MO (MO1254482), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta longispicata subsp. brevibracteata* (Moldenke) S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta longispicata subsp. brevibracteata* (Moldenke) S.Atkins

Figura 3: *Stachytarpheta longispicata subsp. brevibracteata* (Moldenke) S.Atkins

Figura 4: *Stachytarpheta longispicata subsp. brevibracteata* (Moldenke) S.Atkins

Stachytarpheta longispicata subsp. *minasensis* S.Atkins

DESCRIÇÃO

Subarbustos 0,35 m alt., ramificado. Folhas 0,5-2 x 0,3-1 cm. Inflorescência 4-7 cm compr., brácteas ca. 0,4 cm compr.; cálice ca. 0,8 cm compr., hirsuto; corola ca. 1 cm compr., vermelha.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 64789, K, (K000065396), **Typus**
G. Hatschbach, 72033, RB, (RB00681549), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta longispicata subsp. minasensis* S.Atkins

Stachytarpheta longispicata subsp. *ratteri* S.Atkins

DESCRIÇÃO

Subarbustos ca. 2 m alt. Folhas 3-5 x 2,5-4 cm. Inflorescência de até 73 cm compr., bráctea linear 0,7 cm compr.; cálice ca. 1,6 cm compr., corola ca. 2 cm compr., alaranjada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. R. V. Zanatta, 1230, RB, (RB00807259), Distrito Federal
J.R. Pirani, 1650, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta longispicata subsp. ratteri* S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta longispicata subsp. ratteri* S.Atkins

Stachytarpheta longispicata var. *andersonii* (Moldenke) S.Atkins

Tem como sinônimo
basiônimo *Stachytarpheta chamissonis* var. *andersonii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Subarbustos ca. 2 m alt. Folhas 2-4 x 0,8-1,5 cm, ovadas, base atenuada. Inflorescência até 15 cm compr., brácteas ca. 0,6 cm compr., lineares; cálice 1,3 cm compr.; corola 1,6 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 7893, NY, (NY00138062), Goiás, **Typus**
G. Hatschbach, 70677, MBM

Stachytarpheta longispicata var. *longipedicellata* (Moldenke) S.Atkins

Tem como sinônimo
basiônimo *Stachytarpheta chamissonis* var. *longipedicellata* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta chamissonis* var. *longipetiolata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Subarbusto ca. 2 m alt., ramificado. Folhas 2,5-5,5 x 1-2,5 cm. Inflorescência ca. 17 cm compr.; brácteas lineares ca. 0,7 cm compr.; cálice ca. 1,2 cm compr., canescente; corola 1,6 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Anderson, 6460, K, (K000065448), **Typus**
J.A. Ratter, 7271, K

Stachytarpheta longispicata var. *parvifolia* (Moldenke) S.Atkins

Tem como sinônimo
basiônimo *Stachytarpheta chamissonis* var. *parvifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Subarbustos ca. 0,5 m alt., ramificado. Folhas 1,5-3 x 0,9-1,4 cm. Inflorescência 7-9 cm compr.; brácteas 0,5 cm compr., lineares; cálice1 cm compr., corola 1,1 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Gates, 176, NY, (NY00138066), Goiás, **Typus**

Stachytarpheta lychnitis Mart. ex Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/decumbente(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/2 dentado(s)/verde/persistente(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,3-0,5 m alt., ramificado, ramos seríceos, sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas 1,4-3 × 0,7-1,5 cm compr., ápice agudo, base cuneada, margem inconspicuamente crenada, face adaxial e abaxial seríceas. Inflorescência 2-3 × 2 cm, congesta; brácteas 1,2-1,3 cm compr., verde-avermelhadas, seríceas, margem densamente ciliada; cálice 1,4-1,6 cm compr., verde-avermelhado, externamente seríceo; corola 1,5-2,5 cm compr. Fruto com superfície externa lisa.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 22613, ESA (ESA061118), Bahia
G. Hatschbach, 48359, CEPEC, (CEPEC00038917), Bahia
R.M. Harley, 15533, K

Stachytarpheta lythrophylla Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** poucos tricoma(s) na(s) nervura(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/2 dentado(s)/verde/persistente(s); **corola** azul/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ca. 0,6 m alt., ramos esparsamente hirsutos, tricomas concentrados na região dos nós. Folhas patentes, lâmina 4-6.3 × 1-3 cm, ápice agudo, base atenuada, face adaxial e abaxial esparso-estrigosas ao longo das nervuras. Inflorescência 10-20 × 0,3-0,4 cm, raque hirsuta; brácteas 0,6-0,8 mm compr., lanceoladas, ápice atenuado; cálice 0,5-0,8 cm compr., imerso nas escavações da raque; corola 1-1,3 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr, superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2285, K, (K000013797)

Stachytarpheta macedoi Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/glabro(s). **Folha: forma** linear(es); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/ incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 0,2-0,4 m alt. Folhas linear-lanceoladas, lâmina 3-4 × 0,2-0,4 cm, ápice agudo, base cuneada a truncada, nervura central proeminente na face abaxial. Inflorescência 8-12 × 0,2-0,3 cm; brácteas 0,5-0,7 cm compr., lineares a estreito-lanceoladas, ápice subulado; cálice ca. 0,7 cm compr., imerso nas escavações da raque; corola tubo ca. 1 cm compr., estames inseridos na porção inferior do tubo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Glocimar Pereira-Silva, 5933, CEN (CEN00044211), Tocantins
R.M. Harley, 21477a, CEPEC, (CEPEC00025794)
Cavalcanti, G., 46294, K, (K000193235)

Stachytarpheta martiana Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta obovata* Hayek

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s). **Folha: forma** oval(ais)/oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** poucos tricoma(s) na(s) nervura(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/ nectário(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/nectário(s) presente(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,7-1,5 m alt., ramificado, frequentemente glabros. Folhas patentes ou eretas, lâmina 3,5-7 × 1,5-2,8 cm, ápice obtuso ou agudo, base atenuada, margem inteira próximo a base, crenada ou serreada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial glabras, ao longo das nervuras puberulentas. Inflorescência 5,7-16 × 1,2-2,5 cm, brácteas 0,5-0,8 cm compr., ovadas, ápice agudo-acuminado, face abaxial pubérula; cálice 1-1,2 cm compr., pubérulo; corola 1,6-1,8 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 71057, RB
Alvarenga, D., 2992, K, (K000065148)
G. Gardner, 4337, K, (K000065149), **Typus**
R.M. Harley, 25058, NY, (NY00956631), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta martiana* Schauer

Figura 2: *Stachytarpheta martiana* Schauer

Stachytarpheta matogrossensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/glabro(s). **Folha: forma** oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/persistente(s); **corola** roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ca. 0,5 m alt. Folhas patentes, subamplexicaules, lâmina 1,5-6 × 0,5-1,5 cm, ápice agudo a obtuso, base truncada, margem inteira próximo a base, serreada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial glabras. Inflorescência 14-30 × 0,4 cm; brácteas ca. 0,5 cm compr., lanceoladas; cálice ca. 0,7 cm compr., imerso nas escavações da raque; corola tubo ca. 1 cm compr., estames inseridos na metade do tubo da corola. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Estritamente semelhante à *Stachytarpheta fiebrigii*, e possivelmente representa um sinônimo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Damasceno Jr, 1114, K, (K000944068), Mato Grosso do Sul
G. Hatschbach, 60787, MO (MO1253673), Mato Grosso do Sul

Stachytarpheta maximiliani Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta maximiliani*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta canescens* var. *bahiensis* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta canescens* var. *morii* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta maximiliani* var. *glabrata* Schauer
heterotípico *Stachytarpheta scaberrima* var. *pilosa* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/lilás/roxa/rósea; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 1-2 m alt., ramos adultos cilíndricos, jovens tetragonais, estrigosos a pubescentes. Folhas ovadas, 2,5-7 × 1,7-4 cm, ápice agudo a obtuso, base atenuada, margem crenado-serreada, face adaxial e abaxial esparsamente estrigosas. Inflorescência 10-25 × 0,4 cm, raque densamente pubescente; brácteas 0,5-0,8 cm compr., estreito-lanceoladas; cálice 0,7-1 cm compr., imerso nas escavações da raque, corola ca. 1,2 cm compr., estames inseridos no topo do tubo. Fruto 0,5-0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie semelhante à *S. cayennensis*. Segundo Atkins (2005) *S. maximiliani* possui tricomas mais longos e cálice de 1 cm compr., ao passo que as espécies semelhantes (*S. cayennensis* e *S. jamaicensis*) apresentam tricomas mais curtos e cálice de até 0,6 cm compr. As análises dos espécimes-tipo de *S. maximiliani* evidenciaram que os cálices apresentam 0,6-1 cm compr. A circunscrição de Atkins (2005) é mantida, todavia são necessárias mais análises para verificar os limites entre os táxons.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 7182, NY, (NY00821541), Bahia

Farias, G.L., 429, K, (K000013742)
Melo, E., França, F., 937, HUEFS

Stachytarpheta mexiae Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-3 m alt., ramificados, ramos pubescentes a hirsutos. Folhas patentes, oval a oval-elíptica, lâmina 1,5-4 × 1,2-2,5 cm, ápice agudo a obtuso, base truncada ou atenuada, face adaxial velutina, face abaxial tomentosa. Inflorescência 2,5-15 × 1 cm, congesta; brácteas ca. 1 cm compr., lanceoladas, hirsutas; cálice 1-1,1 cm compr., 4 costelas evidentes; corola 1,3-1,5 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 20224, NY, (NY01068231)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta mexiae* Moldenke

Stachytarpheta microphylla Walp.

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta sanguinea* var. *hatschbachii* Moldenke
Valerianoides sanguineum (Mart. ex Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/verde/nectário(s) presente(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0,3#1,5 m alt., ramos hirsutos, tricomas concentrados na região dos nós. Folhas 1,2-4 x 0,6-2,2 cm, com folhas pequenas na mesma axila, ápice agudo, base cuneada, face adaxial e abaxial esparsamente hirsutas, tricomas concentrados na base da lâmina. Inflorescência 10-35 x 0,3-0,5 cm, raque hirsuta; brácteas ca. 1 cm compr., oblongas, ápice acuminado; cálice 1,1-1,2 cm compr., imerso nas escavações da raque; corola ca. 1,5 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., ápice alongado, superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Existe um registro de coleta antigo para o estado do Piauí, Gardner 2286. Porém, não há informações precisas sobre a localidade, nem mesmo coletas recentes dessa espécie para o estado.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Paraíba, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stannard, B., PCD 5110, K, (K000014383)
S.A. Mori, 14157, K, NY
S.A. Mori, 14157, K, (K000065088)

Stachytarpheta mollis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** roxa/preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, não ramificados ou pouco ramificados, ramos vilosos. Folhas sésseis, elípticas, ápice agudo a obtuso, base cuneada, face adaxial e abaxial vilosas, verdes. Inflorescências tornando-se alongadas na frutificação; brácteas 0,9-1,2 cm compr., verde-amareladas, vilosas, ápice subulado; cálice 1,3-1,6 cm compr., cilíndrico-tubuloso, verde-amarelado, dentes agudos; corola 1,7-2 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Márcio Verdi - RB, 7380, CEN (CEN00094507), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta mollis* Moldenke

Figura 2: *Stachytarpheta mollis* Moldenke

Stachytarpheta monachinoi Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** linear(es)/elíptica(s); **filotaxia** oposta(s)/alterna(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/nectário(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es) presente(s)/persistente(s); **corola** branca; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos ca. 0,3 m alt. Folhas opostas, ocasionalmente alternas, lâmina 2-3 × 0,5-1 cm, ápice agudo, base truncada, somente a nervura central proeminente na face abaxial. Inflorescência 5-8 × 1-2 cm, raque visível; brácteas 0,5-0,6 cm compr., lanceoladas; cálice 1,3-1,7 cm compr.; corola ca. 3 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 67231, FURB (FURB03723), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta monachinoi* Moldenke

Stachytarpheta oblongifolia P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/glabro(s). **Folha: forma** oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/nectário(s) presente(s)/tricoma(s) presente(s)/glabro(s)/persistente(s); **corola** roxa/preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 1,2-2 m alt., não ramificados ou pouco ramificados abaixo das inflorescências, ramos glabros, delicados. Folhas patentes, as basais oblongas, as apicais oblongo-lanceoladas, lâmina 2,8-8,8 × 1,2-4,6 cm, subcoriácea, ápice agudo, raro obtuso, base cordada, amplexicaule, margem inteira a serreada, glândulas presentes. Inflorescências 3-11 × 1,6-2,5 cm; brácteas 0,4-0,7 cm compr., ápice agudo a acuminado; cálice 1-1,7 cm compr., verde e glabro na base, preto e pubescente no ápice; corola 1,6-2 cm compr. Fruto 0,6-0,7cm compr., superfície externa lisa.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pastore, J.F.B., 1855, HUEFS (HUEFS117672), Goiás
João Bernardo de Azevedo Bringel Jr., 938, CEN (CEN00081186), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta oblongifolia* P.H.Cardoso & Salimena

Stachytarpheta pachystachya Mart. ex Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides pachystachyum* (Mart. ex Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 1,5 m alt. Folhas 2-5 × 1-2 cm compr., ápice agudo a obtuso, base cuneada, decurrente no pecíolo, face adaxial e abaxial hirsutas. Inflorescência 6-22 × 1,8-2 cm, congesta, brácteas oval-lanceoladas, ápice acuminado, face abaxial hirsuta, fortemente imbricadas, conferindo aspecto robusto à inflorescência; cálice ca. 1 cm compr., densamente hirsuto; corola ca. 1,2 cm compr., fauce branca. Fruto com superfície externa reticulada

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3935, K, (K000065108)
W.R. Anderson, 6808, K, (K000065106)
G. Gardner, 3410, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta pachystachya* Mart. ex Schauer

Figura 2: *Stachytarpheta pachystachya* Mart. ex Schauer

Stachytarpheta paraguariensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/ margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/ persistente(s); **corola** azul/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 1-2 m alt., ramos glabrescentes a pubescentes, canescentes ou não. Folhas 2,5-7 × 1,2-3 cm, ápice obtuso, base longo-atenuada, face adaxial estigosa, face abaxial densamente estrigosa a pubescente-estrigosa. Inflorescência ca. 20 × 0,4 cm, raque pubérulo-estrigosa a pubescente; brácteas 0,5-0,8 cm compr., maiores ou menores que o cálice, lanceoladas, ápice subulado, face abaxial estrigosa; cálice 0,4-0,8 cm compr., imerso nas escavações da raque, estrigoso; corola tubo ca. 1 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,7 cm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie encontrada no Brasil e Paraguai (Atkins 2005). Difere da amplamente distribuída *S. cayennensis* por apresentar indumento mais denso. Mais análises são necessárias para verificar os limites entre estes táxons.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dubs, B., 2073, K, (K000065252)
Paciornik, E.F., 161, K, (K000065206)
B. Dubs, 1415, K

Stachytarpheta piranii S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/vermelho/glabro(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 2-4 m alt., ramificado, ramos pubescentes. Folhas patentes, pecíolo maior que 1 cm compr, lâmina 3,8-6 × 1,8-3,5 cm, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira próximo a base, crenada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial glandulosas. Inflorescência 4,5-6 × 1,3 cm compr.; brácteas 1,2-1,4 cm compr., obovadas; cálice 1,5-2 cm compr., glanduloso; corola 3,4-3,6 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 1660, HUEFS (HUEFS215575), Bahia
M.L.S. Guedes, 6167, ALCB

Stachytarpheta pohliana Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ca. 60 cm alt., ramificado, ramos densamente hirsuto-canescentes. Folhas patentes, lâmina 2,5-6,5 x 1-2,5 cm, ápice agudo, base atenuada, face adaxial hirsuta, face abaxial hirsuto-canescente. Inflorescência 3-5 x 1,5 cm, laxa, raque hirsuto-canescente; brácteas 0,6-0,8 cm compr., lanceoladas, face abaxial hirsuto-canescente; cálice 1-1,2 cm compr., hirsuto-canescente; corola ca. 1,5 cm compr., fauce vilosa, estames inseridos no topo do tubo. Fruto ca. 0,7 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, B.1456c. 516, NY, (NY00138095), Goiás, **Typus**
L. Rossi, 19995, K, SPF

Stachytarpheta polyura Schauer

Tem como sinônimo
Stachytarpheta lactea Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** branca/azul/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 1,5 m alt., ramificados, ramos pubérulos a pubescentes. Folhas 2,5-10 × 0,8-4,5 cm, ápice agudo a obtuso, base atenuada, face adaxial e abaxial glabras, estrigosas ou pubescentes ao longo das nervuras. Inflorescência 15-30 × 0,5 cm; brácteas 0,5-0,7 cm compr., lineares a estreito-elípticas, ápice subulado, face abaxial estrigosa; cálice 0,5-0,8 cm compr., imerso nas escavações da raque, pubérulo, dentes desiguais, 4 abaxiais iguais e 1 adaxial menor; corola 0,7-1 cm compr.

COMENTÁRIO

Stachytarpheta polyura é estritamente semelhante a *S. cayennensis*, sendo o número de dentes do cálice a única característica utilizada para distingui-las. Atkins (2005) destacou que “o dente adaxial do cálice de *S. polyura* é sempre presente, enquanto nos espécimes de *S. cayennensis* o dente adaxial está geralmente ausente e substituído por um seio. Prefiro distinguir isso dos demais espécimes de *S. cayennensis* generalizados”.
Entretanto, nas coleções identificadas como *S. polyura* pela autora não foram observados cálice com 5 dentes. Além disso, numa mesma inflorescência, foram verificados 5 dentes em cálices jovens e 4 dentes em cálices adultos. Não existe nenhuma outra característica morfológica que separe essas duas espécies. A delimitação de Atkins (2005) ainda é mantida, porém mais análises são necessárias para verificar os limites entre estes táxons.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 1717, K, (K000065235)
J.A. Ratter, 3657, K, (K000065317)

Stachytarpheta procumbens Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) decumbente(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oblonga(s)/oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/roxo/glabro(s)/persistente(s); **corola** branca/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos decumbentes, ca. 0,5 m, ramos densamente hirsutos. Folhas 1,1-2 × 0,6-1 cm, patentes, ápice obtuso, base truncada, margem ciliada, face adaxial e abaxial glabrescentes a hirsutas, somente a nervura central proeminente na face abaxial. Inflorescência 2-5 × 0,6-1 cm; brácteas ca. 6 mm compr., lineares; cálice ca. 1 cm compr., nectários presentes; corola 1-1,3 cm compr., tricomas glandulares externamente, estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29961, MBM, NY
Kawasaki, M, SPF 20430, K, (K000065140)
Menezes, N.L., SPF 20124, K, (K000065138)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta procumbens* Moldenke

Stachytarpheta puberula (Moldenke) S.Atkins

Tem como sinônimo
basiônimo *Stachytarpheta rhomboidalis* var. *puberula* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1 m alt., muito ramificados, ramos pubescentes. Folhas eretas, lâmina 1,5-2,5 × 0,9-1,5 cm, ápice agudo a obtuso, base atenuada, margem inteira na base, serreada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial esparsamente estrigosas. Inflorescência ca. 2,5 × 2 cm, congesta; brácteas ca. 0,5 cm compr., oval-lanceoladas, face abaxial pubérula; cálice 1,2-1,4 cm compr., pubérulo; corola 1,6-1,2 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gates, B., 69, UB, MICH, **Typus**

Stachytarpheta quadrangula Nees & Mart.

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides quadrangulum* (Nees & Mart.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **pilosidade** poucos tricoma(s) na(s) nervura(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/verde/glabrescente(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 1,5-2 m alt., ramos com arestas enegrecidas. Folhas 2,5-4,3 × 1,5-3 cm, ápice agudo, base atenuada, face adaxial e abaxial pubérulas, tricomas concentrados ao longo das nervuras, nectários presentes. Inflorescência 10-20 × 0,3#0,6 cm, excluindo a corola aberta; flores laxas; brácteas 0,4#1 cm compr., estreito-lanceoladas; cálice 1,2#1,7 cm compr., pubérulo; corola 1,7#2,5 cm compr., tubo curvo, estames inseridos no topo. Fruto ca. 1 cm compr., ápice prolongado, superfície externa lisa.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 18597, MO (MO1254409), Bahia
Blanchet, 2820, K, (K000013820)
R.M. Harley, 20558, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta quadrangula* Nees & Mart.

Stachytarpheta radlkoferiana Mansf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta radlkoferiana*, *Stachytarpheta radlkoferiana var. lanata*, *Stachytarpheta radlkoferiana var. radlkoferiana*.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** linear(es)/elíptica(s)/oblonga(s); **filotaxia** oposta(s)/verticilada(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/verde/persistente(s)/bífido(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ramificados. Folhas crassas, frequentemente imbricadas, margem fortemente revoluta, somente a nervura central proeminente na face abaxial. Inflorescências 2-3 × 1 cm; brácteas linear-elípticas; cálice lanoso; corola vermelha ou rósea. Fruto com ápice arredondado.

COMENTÁRIO

Stachytarpheta radlkoferiana var. lanata está em análise e estudo pela Dra. Ana Maria Giulietti e pelo Dr. Raymond Harley, sendo possivelmente elevada a categoria de espécie no futuro (A.M. Giulietti comunicação pessoal).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas eretas, linear-elípticas a lanceoladas, face abaxial serícea.....S. radlkoferiana var. radlkoferiana
1'. Folhas patentes ou reflexas, estreito-oblongas, face abaxial lanosa.....S. radlkoferiana var. lanata

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15938, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta radlkoferiana* Mansf.

Stachytarpheta radlkoferiana Mansf. var. *radlkoferiana*

DESCRIÇÃO

Arbustos, ramos vilosos. Folhas eretas, frequentemente congestas nos ramos, lâmina 0,7-1,2 × 0,4-0,6 cm, linear-elíptica, ápice agudo a obtuso, base truncada, face adaxial glandulosa. Brácteas crassas, face abaxial serícea; cálice ca. 0,8 cm compr.; corola 1,5-2 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Stannard, 52817, MO (MO1252868), Bahia

Stachytarpheta radlkoferiana var. *lanata* S.Atkins

DESCRIÇÃO

Arbustos até 1 m alt., folhas sésseis, patentes ou reflexas, lâmina 1-1,5 × 0,4-0,8 cm, estrito-oblonga, face abaxial lanosa. Inflorescência congesta; brácteas com face abaxial lanosa; cálice ca. 0,8 cm compr.; corola 1,5-2 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 20968, K
A.M. Giulietti, CFCR1551, SPF, (SPF00018463), Bahia, **Typus**

Stachytarpheta restingensis Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta restingensis*, .

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/glabrescente(s). **Folha: forma** oval(ais)/oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s)/ poucos tricoma(s) na(s) nervura(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/glabrescente(s)/persistente(s); **corola** lilás/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/ incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos, 0,5-0,7 m alt.. Folhas patentes, lâmina 3,5-7,6 × 1,2-3,3 cm, ápice agudo, base atenuada, margem inteira próximo a base, crenada ou serreada em direção ao ápice, ambas as faces glabras, ocasionalmente esparsamente estrigosas ao longo das nervuras. Inflorescências 8,5-33 × 0,4-0,5 cm; brácteas 0,5-0,65 cm compr., quase do mesmo comprimento que o cálice, oval-lanceoladas; cálice 0,6-0,65 cm compr., imerso nas escavações da raque, nectários evidentes; corola 1,2-1,3 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stannard, B.L., 1001, K
G. Hatschbach, 71540, HUFU, (HUFU00026637), Espírito Santo

Stachytarpheta reticulata Mart. ex Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta reticulata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides reticulatum* (Mart. ex Schauer) Kuntze
heterotípico *Stachytarpheta irwinii* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta lacunosa* var. *attenuata* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta lacunosa* var. *cordifolia* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta lacunosa* var. *ovatifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/ zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/1 sinus/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 2 m alt., ramificado. Folhas sésseis a curto-pecioladas, eretas ou patentes, lâmina 2,5-7 × 1,3-4 cm, ápice agudo a obtuso, base cuneada, truncada ou cordada, margem inteira próximo a base, crenada ou serreada em direção ao ápice, face adaxial pubérula, face abaxial densamente tomentosa ao longo das nervuras, nervuras fortemente proeminentes. Inflorescência 3,5-33 × 1-1,2 cm, frequentemente disposição trímera, 2 ramos surgindo do mesmo eixo da inflorescência do ano anterior; brácteas 0,6-1,1 cm compr., lanceoladas; cálice 0,8-1,3 cm compr.; corola tubo ca. 1,5 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,7 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 23871, K, (K000065092), **Typus**
G. Gardner, 5111, K
Stannard, B., 25009, K, (K000065093)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta reticulata* Mart. ex Schauer

Figura 2: *Stachytarpheta reticulata* Mart. ex Schauer

Stachytarpheta rhomboidalis (Pohl) Walp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta rhomboidalis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Melasanthus rhomboidalis* Pohl
homotípico *Valerianoides rhombodale* (Pohl) Kuntze
heterotípico *Melasanthus triphyllus* Pohl
heterotípico *Stachytarpheta triphylla* (Pohl) Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** romboide(s)/oboval(ais); **filotaxia** verticilada(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/ tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/ verde/tricoma(s) glandular(es) presente(s)/persistente(s); **corola** preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,5-0,8 m alt., não ramificado, ramos delicados, pubérulos a pubescentes. Folhas 3-verticiladas, lâmina 3-5 × 2-3 cm, eretas, ápice agudo a obtuso, base obtusa, truncada, margem inteira ou levemente serreada na porção superior. Inflorescência 5-11 × 2-2,5 cm, laxa; brácteas 0,5-0,7 cm compr., estreito-lanceoladas, ápice subulado; cálice 1,1-1,3 cm compr., verde-amarelado, nectários evidentes; corola ca. 1,5 cm compr., estames inseridos na metade do tubo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21908, K, (K000065346)
D. Sucre, 401, K, (K000065347)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta rhomboidalis* (Pohl) Walp.

Figura 2: *Stachytarpheta rhomboidalis* (Pohl) Walp.

Stachytarpheta rupestris S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,8-1,3 m alt., ramos pubescentes. Folhas 2,8-5 × 1,7-2,2 cm, ápice obtuso, base obtusa a cuneada, margem inteira próximo a base, serreada em direção ao ápice, face abaxial esparsamente pubescente, face adaxial densamente tomentosa ao longo das nervuras, nervuras fortemente proeminentes. Inflorescência 15-35 × 0,8-1,1 cm, espiga terminal única; brácteas 0,9-1,2 cm compr., estreito-lanceoladas; cálice 1,1-1,5 cm compr.; corola ca. 1,8 cm compr., fauce branca, estames inseridos na porção superior do tudo. Frutos ca. 0,7 cm compr., superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Estritamente semelhante à *Stachytarpheta reticulata*. Possivelmente, *S. rupestris* representa um sinônimo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 17714 a, K, (K000944077), Minas Gerais
S. Atkins, 13932, MO (MO1254475), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta rupestris* S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta rupestris* S.Atkins

Figura 3: *Stachytarpheta rupestris* S.Atkins

Figura 4: *Stachytarpheta rupestris* S.Atkins

Stachytarpheta scaberrima Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta scaberrima*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides scaberrimum* (Cham.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/ margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/verde/glabro(s)/persistente(s)/bífido(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 2 m alt., ramos glabrescentes. Folhas patentes, lâmina 3-8 × 1,5-3,2 cm, ápice agudo, base atenuada, margem crenada ou serreada, inteira próximo a base. Inflorescência 8-20 × 0,5 cm, excluindo a corola, brácteas 0,8-1,5 cm compr., lanceoladas; cálice 1,8-2 cm compr.; corola ca. 3 cm compr., tricomas glandulares externamente, estames inseridos no topo do tubo. Frutos ca. 1 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 4342, HUEFS
Belem, R.P., 198, K, (K000013818)

Stachytarpheta schottiana Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta schottiana*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta restingensis* var. *hispidula* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta schottiana* var. *angustifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/glabro(s)/glabrescente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/glabra(s)/ margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/glabro(s)/ persistente(s); **corola** lilás/roxa; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos 0,5-1 m alt., ramos glabros a pubérulos. Folhas 1,5-4,4 × 0,4-1,5 cm, ápice agudo a obtuso, base atenuada. ambas as faces frequentemente glabras, raro pubérulas. Inflorescências 8-24 × 0,3-0,5 cm compr.; brácteas 0,3#0,45 cm compr., cerca da metade do comprimento do cálice, lanceoladas; cálice 0,6-0,9 mm compr., imerso nas escavações da raque; corola 0,8-1 cm compr., lilás a roxa; estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,5 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pabst, G.F.J., 9450, K, (K000065082)
A. L. Moldenke, 19996, NY, (NY00821712), Rio de Janeiro

Stachytarpheta sellowiana Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) glandular(es). **Folha: forma** oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/tricoma(s) glandular(es). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/2 dentado(s)/verde/2 sinus/tricoma(s) glandular(es) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,6-1,5 m alt., ramificado, ramos pubescentes, tricomas glandulares pedicelados. Folhas 2-5 × 1#3,4 cm, patentes, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira próximo a base, crenada ou serreada em direção ao ápice, face adaxial e abaxial pubescentes, tricomas glandulares pedicelados. Inflorescência 2,3-6 × 2,5-3 cm, congesta; brácteas 0,7-0,8 mm compr., lanceoladas, pubescentes, tricomas glandulares pedicelados; cálice 1,3-1,5 cm compr., pubescente, tricomas glandulares pedicelados; corola 1,5-1,8 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,8 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, CFCR 13680, K, (K000065119)
C.A.W. Schwacke, 10105, G
Alves, R.J.V., 4005, K, (K000065120)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta sellowiana* Schauer

Figura 2: *Stachytarpheta sellowiana* Schauer

Stachytarpheta sericea S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** roxa/preta; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/preto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 1 m alt., não ramificados, ramos seríceos. Folhas congestas nos ramos, internós não evidentes ou pouco evidentes, lâmina 1-3,5 × 0,6-1,5 cm, as basais mais estreitas, as apicais mais largas, ápice agudo, frequentemente apiculado, base truncada, margem inteira a inconspicuamente serreada na porção superior, indumento seríceo em ambas as faces. Inflorescência 5-9 × 2 cm compr.; brácteas ca. 0,5 cm compr., lanceoladas, seríceas; cálice 1,4-1,5 cm compr., seríceo; corola ca. 1,5 cm compr., fauce pilosa, estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,6 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21904, P (P00713822), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta sericea* S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta sericea* S.Atkins

Stachytarpheta sessilis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oblonga(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/ margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/2 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/ persistente(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ca. 50 cm alt., ramos delicados, esparsamente hirsutos. Folhas patentes, lâmina 2,2-3,5 × 0,4-1,8 cm, ápice agudo, base truncada, ambasas faces esparsamente hirsutas, nervuras inconspícuas. Inflorescência 9-20 × 0,5 cm, raque esparsamente hirsuta; brácteas ca, 0,8 cm compr., oblongas, ápice acuminado, face abaxial esparsamente hirsuta; cálice 0,9-1 cm compr., imerso na escavação da raque, esparsamente hirsuto; corola 1,1-1,3 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 0,4 cm compr., ápice prolongado, superfície externa reticulada.

COMENTÁRIO

Salimena *et al.* (2016) citam a ocorrência desta espécie para o estado do Tocantins. No entanto, o registro não se confirmou, uma vez que o material foi revisto e identificado como S. angustifolia (Mill.) Vahl.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Collares, J.E.R., 138, K, (K000013794)
G. Gardner, 1815, K
Ana Clara Cavalcante - CNPC, 46, CEN (CEN00084942), Paraíba

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta sessilis* Moldenke

Figura 2: *Stachytarpheta sessilis* Moldenke

Stachytarpheta sobraliana P.H.Cardoso, R.J.V.Alves & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais)/rotunda(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5-1 m alt., ramos subtetragonais, canescentes, cicatrizes peciolares evidentes. Folhas 2-4 × 1,4-3 cm, decíduas na maturidade, ápice arredondado, base obtusa a arredondada, face abaxial canescente, nectários abundantes. Inflorescência 4,5-12 × 1,3-1,5 cm, congesta, alongada na frutificação; brácteas 0,9-1,1 cm compr., ápice subulado, face abaxial canescente; cálice 0,9-1 cm compr., ereto, externamente canescente, 4 costelas evidentes; corola 1,8-2 cm compr. Fruto ca. 0,8 cm compr., superfície externa reticulada, ápice arredondado.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, R.J.V., 4025, K, (K000065087)
A.M. Giulietti, CFCR 13667, K, (K000065086)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta sobraliana* P.H.Cardoso, R.J.V.Alves & Salimena

Stachytarpheta speciosa Pohl ex Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Valerianoides speciosum* (Pohl ex Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial glabra(s)/face(s) abaxial glabra(s)/poucos tricoma(s) na(s) nervura(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1-2,5 m alt., ramos pubescentes. Folhas 3,5-11 × 1-4 cm, ápice agudo-acuminado, base atenuada, tricomas concentrado ao longo das nervuras em ambas as faces. Inflorescência 5-13 × 0,8-1,2 cm, excluindo a corola; brácteas 0,8-1,5 cm compr., lanceoladas; cálice 1,8-2,5 cm compr., pubescente; corola 3,5-5 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 1 cm compr., ápice prolongado.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Avila, N.S., 15, K, (K000065075)
J.B.E. Pohl, 172, K, (K000065077), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta speciosa* Pohl ex Schauer

Figura 2: *Stachytarpheta speciosa* Pohl ex Schauer

Stachytarpheta sprucei Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta roraimensis* var. *pubescens* Moldenke
heterotípico *Stachytarpheta roraimensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/5 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul/lilás; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos até 4 m alt., ramos tomentosos em duas faces opostas, glabrescentes nas outras duas. Folhas patentes, lâmina 6,5-16 × 2,7-8 cm, ápice agudo, base atenuada, margem inteira próximo a base, crenada em direção ao ápice, face adaxial estrigosa, face abaxial densamente pubescente. Inflorescência 20-40 × 1,1-1,4 cm, congesta; brácteas 1,1-1,2 cm compr., lanceoladas, face abaxial pubérula; cálice 1,3-1,6 cm compr.; corola ca. 2,5 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,8 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8295, K
s.c., s.n., NY, (NY02360609)
R. Spruce, 3631, K, (K000487017), **Typus**

Stachytarpheta tomentosa P.H.Cardoso & Salimena

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** elíptica(s)/oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 1-2,5 m alt., ramificado, ramos ligeiramente alados, densamente pubescentes a tomentosos. Folhas 3,4-8,3 × 1,3-5 cm, ápice agudo, obtuso ou arredondado, base cuneada, decurrente no pecíolo, face adaxial estrigosa, face abaxial tomentosa. Inflorescência 14-25 × 1,2-1,5 cm, congesta; brácteas 0,7-1,2 cm compr., ápice subulado, face abaxial tomentosa; cálice 0,9-1,4 cm compr., nectários evidentes, hirsuto ao longo das costelas, pubérulo a pubescente entre as costelas; corola tubo 2-2,2 cm compr., fauce azul ou amarela. Fruto 0,6-0,7 cm compr., externamente reticulado.

COMENTÁRIO

Stachytarpheta tomentosa foi descrita originalmente como restrita ao inselbergue da Pedra da Onça, município de Itarana, Espírito Santo (Cardoso et al. 2019). Contudo, novas análises permitiram o reconhecimento da espécie em outros inselbergues do Espírito Santo e também em Minas Gerais, ampliando sua distribuição geográfica. Difere de *S. gesnerioides* principalmente por apresentar hábito arbustivo ramificado, folhas pecioladas, cálice 4-dentado e corola maior que 2 cm compr. (vs. hábito não ramificado, folhas sésseis, cálice 5-dentado e corola menor que 2 cm compr.).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 7530, RB, (RB00810044), CESJ, **Typus**
R.C. Forzza, 7530, VIES (VIES023550), Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta tomentosa* P.H.Cardoso & Salimena

Figura 2: *Stachytarpheta tomentosa* P.H.Cardoso & Salimena

Stachytarpheta trispicata Nees & Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta trispicata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta trispicata* var. *ovatifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/tetragonal(ais)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/ incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto até 3 m alt., ramificado, ramos lenticelados. Folhas 5-9 × 2-4 cm, ápice agudo, base atenuada, face adaxial pubérula, face abaxial pubescente, tricomas concentrados ao longo das nervuras. Inflorescência 7-21 × 0,7-1 cm, disposta de forma trímera, congesta; brácteas 1,2-1,7 cm compr., estreito-lanceoladas; cálice 1,2-1,7 cm compr., externamente pubescente; corola 2,5-3,3 cm compr., estames inseridos na metade do tubo. Fruto ca. 1 cm compr., ápice prolongado.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gouveia, 43-83, K
R.M. Harley, 21579, CEPEC, (CEPEC00028401), Bahia

Stachytarpheta tuberculata S.Atkins

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) tetragonal(ais)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** serreada(s)/revoluta(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/tricoma(s) presente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s)/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 1,5 m alt., muito ramificados, ramos pubescentes, nós conspícuos. Folhas 1,7-4 × 1-2 cm, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, face adaxial estrigosa, bulada, face abaxial pubescente, nervuras fortemente proeminentes. Inflorescência ca. 5 × 0,4 cm, raque pubescente; brácteas ca. 0,7 cm compr., oval-lanceoladas, ápice agudo, pubescentes; cálice 1-1,1 cm compr., pubescente, imerso nas escavações da raque; corola 2-2,2 cm compr., estames inseridos na porção superior do tubo. Fruto ca. 0,4 cm compr., superfície externa reticulada.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 1196, K
D.J.N. Hind, PCD3518b, SPF, (SPF00129175), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta tuberculata* S.Atkins

Figura 2: *Stachytarpheta tuberculata* S.Atkins

Stachytarpheta villosa (Pohl) Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta villosa*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Melasanthus villosus* Pohl
homotípico *Valerianoides villosum* (Pohl) Kuntze
heterotípico *Stachytarpheta goyazensis* Turcz.
heterotípico *Stachytarpheta schaueri* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s)/cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s) serreada(s); **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** 5 dentado(s)/tricoma(s) presente(s)/persistente(s); **corola** vermelha; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/esquizocárpico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ca. 0,5 m alt., muito ramificado, ramos vilosos. Folhas 2-4 × 1-2,8 cm, geralmente com pequenas folhas nas axilas, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, decurrente no pecíolo, margem inteira na base, crenado-serreada em direção ao ápice, vilosa em ambas as faces. Inflorescência 3,5-9 × 2,5-3 cm, compacta; flores sésseis; brácteas 0,5-0,6 cm compr., oval-lanceoladas, ápice agudo; cálice ca. 1,5 cm compr., infundibuliforme, verde na base, rosado no ápice, dentes obtusos, brevemente apiculados; corola 1,6-1,7 cm compr., estames inseridos na metade do tubo da corola. Fruto ca. 0,3 cm compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 3167, CEN (CEN00046999), Goiás
Efig nia de Melo, 599, CEN (CEN00015984), Distrito Federal
Krapovickas, A., 33188, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stachytarpheta villosa* (Pohl) Cham.

Stachytarpheta viscidula Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachytarpheta viscidula*, .

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s)/tricoma(s) presente(s). **Folha: forma** oboval(ais); **filotaxia** oposta(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **pilosidade** face(s) adaxial tricoma(s) presente(s)/face(s) abaxial tricoma(s) presente(s); **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo** racemosa(s)/espiga(s) terminal(ais); **bráctea(s)** verde/apressa(s)/persistente(s)/ tricoma(s) presente(s). **Flor: flor(es)** monóclina(s)/zigomorfa(s); **cálice(s)** tubuloso(s)/4 dentado(s)/verde/1 sinus/persistente(s); **corola** azul; **estame(s)** 2 fértil(eis)/2 estaminódio(s)/incluso(s); **ovário(s)** súpero/glabro(s)/2 lóculo(s). **Fruto: fruto(s)** seco(s)/ esquizocárpico(s)/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ca. 0,7 m alt., ramificados, ramos densamente vilosos. Folhas 1-2,2 × 2-4,5 cm, ápice obtuso, base atenuada, decurrente no pecíolo, margem inteira na base, crenada-denteada em direção ao ápice. Inflorescência 4-8 × 1,5 cm, congesta, alongada na frutificação; brácteas ca. 1 cm compr., lanceoladas; cálice 0,8-1 cm compr., 4 costelas evidentes; corola tubo ca. 1,5 cm compr., estames inseridos na metade do tubo da corola.

COMENTÁRIO

Estritamente semelhante à *Stachytarpheta commutata*, e possivelmente representa um sinônimo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Claussen, s.n., BR

Tamonea Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tamonea*, *Tamonea curassavica*, *Tamonea juncea*, *Tamonea spicata*.

COMO CITAR

O'Leary, N., Boldorini, A. 2020. Tamonea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21491.

Tem como sinônimo
homotípico *Ghinia* Schreb.
heterotípico *Ischnia* DC. ex Meisn.
heterotípico *Kaempfera* Houst.
heterotípico *Kempfera* Adans.
heterotípico *Leptocarpus* Willd. ex Link

DESCRIÇÃO

Perennial HERBS and SUBSHRUBS, stems erect, tetragonal. LEAVES opposite, sessile or petiolated, venation pinnatifid, actinodromous or hyphodromous. SINFLORESCENCES bracteose, arranged in an homotetic pleiobotryum, inflorescences consisting of 1 or 2 pair of paracladia, the basal paracladia longer than the distal ones. Flowers arranged in spiciform rachimose florescences, with 1 to 15 briefly pedicelated flowers, alternated along the rachis. FLOWERS five-merous, calyx campanulated, persistent in fruit, with 5 sharp-pointed, equal length teeth; corolla violet, blue or white colored, funnelform or hypocrateriform, 2-labiated, unequally 5-lobed; stamens 4 inserted near middle of the corolla tube, posterior pair with glandular thickening of connective, style deciduous o persistent in fruit, included, stigma oblique; ovary 2-carpellated, 2-locular carpels, 4 ovules. FRUIT drupaceous, dry at maturity, obovate, 0.4-0.6 x 0.3-0.5 cm, woody exocarp, with 4 spine-like horns, or without horns.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Fruit without horns …… T. spicata
1'. Fruit with horns. ..... ……. 2
2. Leaves with actinodromous venation. ....T. juncea
2'. Leaves with pinnatifid or hyphodromous venation ……3
3. Leaves with pilose pubescence, with non white translucid trichomes, 0.5-0.6 mm long…….. T. curassavica var. australis
3'. Leaves with hispid pubescence on abaxial surface, with white opaque trichomes,

shorter than 0.5 mm long …… T. curassavica var. cardenasii

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N., Peralta, P. & M. E. Múlgura. Taxonomic revision of the genus Tamonea (Verbenaceae). Botanical Journal of the Linnean Society 157: 357-371. 2008.

Tamonea curassavica (L.) Pers.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tamonea curassavica*, *Tamonea curassavica var. australis*, *Tamonea curassavica var. cardenasii*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena curassavica* L.
heterotípico *Ghinia curassavica* (L.) Oken
heterotípico *Ghinia verbenacea* Sw.
heterotípico *Ischnia verbenacea* DC.
heterotípico *Tamonea scabra* Schltdl. & Cham.
heterotípico *Tamonea spinosa* Sw.
heterotípico *Tamonea verbenacea* (Sw.) Walp.
heterotípico *Verbena pedicellata* Moldenke
heterotípico *Zappania curassavica* (L.) Lam.

DESCRIÇÃO

Caule: talo(s) glabro(s)/pubescente(s). **Folha: pecíolo(s)** mais curta que 1 cm; **pilosidade face(s) adaxial** subglabra(s)/pilosa(s)/pilosa(s) com tricoma(s) glandular(es); **pilosidade face(s) abaxial** híspida(s) com tricoma(s) glandular(es)/híspida(s) sem tricoma(s) glandular(es); **venação** pinatifida(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** maior(es) que 10 cm; **inflorescência(s)** mais de 3 flor(es). **Flor: cálice(s)** com tricoma(s) glandular(es); **dente(s) cálice(s)** menor que 2 mm. **Fruto: fruto(s)** não esquizocárpico(s); **exocarpo** com 4 espinho(s) lenhosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs or Subshrubs, from 35 to 100 cm high, stems woody at the base, subglabrous or pubescent. Leaves with a brief petiole 0.3-1 cm long., pinnatifid venation, blade 0.6-6 x 0.3-2 cm, ovate, cuneate or truncate base, obtuse or acute apex, serrate margins. Inflorescences with long pair of basal paracladia and short solitaire distal paracladia. Florescences 10-25 cm long, with 3-15 flowers briefly pedicelated 0.1-0.3 cm long.; floral bracts 0.15-0.5 cm long., linear. Calyx 0.3-0.55 cm long, teeth 0.5-1.5 mm long; hypocrateriform corolla, violet or blue colored, tube 0.5-0.7 cm long. Fruit 4 horned, horns 0.5-4 mm long., generally a pair of horns longer than the other.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Piauí, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Leaves with pilose pubescence, with non white translucid trichomes, 0.5-0.6 mm long..…….. *T. curassavica* var. *australis*

Leaves with hispid pubescence on abaxial surface, with white opaque trichomes, shorter than 0.5 mm long …… *T. curassavica* var. *cardenasii*

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 1084, HUEFS

Tamonea curassavica var. *australis* (Moldenke) N.O'Leary et al.

Tem como sinônimo
homotípico *Ghinia curassavica* var. *australis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Branches and Leaves with pilose pubescence, translucid trichomes 0.5-0.6 mm long., translucid and abundant glandular trichomes. Leaf blade 1.5-2 x 0.8-1 cm, ovate, truncate base, acute or obtuse apex. Floral bracts 0.25-0.3 cm long, hispid, calyx 0.5-0.55 cm long., hispid, with some glandular trichomes, fruiting calyx never reaches the base of the fruit horns. Fruit 4 horned, horns 2-4 mm long., generally a pair of horns longer than the other.

COMENTÁRIO

Distribution and habitat: This variety grows in Brazil, in the “Cerrado”, at 600 m

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 42120, MBM, SI, NY
H.S. Irwin, 31404, NY, (NY00137537), Bahia, **Typus**
G. Hatschbach, 42120, NY, (NY01092915), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

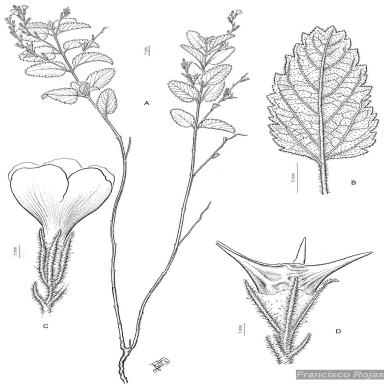

Figura 1: *Tamonea curassavica var. australis* (Moldenke) N.O'Leary et al.

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N., P. Peralta & M. E. Múlgura. Taxonomic revision of the genus *Tamonea* (Verbenaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 157: 357-371. Blackwell Publishing, Oxford. 2008.

Tamonea curassavica var. *cardenasii* (Moldenke) N.O'Leary et al.

Tem como sinônimo
heterotípico *Tamonea cardenasii* (Moldenke) Tronc.

DESCRIÇÃO

Branches hispid, with glandular thrichomes and non glandular short, white opaque thrichomes. Leaf blade 1.5-6 x 0.8-2 cm, ovate, cuneate base, acute apex, scarcely pubescent on adaxial surface, hispid on abaxial surface, non glandular short, white opaque trichomes, 0.25-0.5 mm long., and glandular trichomes on both surfaces. Floral bracts 0.15-0.2 cm long., calyx 0.4-0.45 cm long., with glandular and non glandular thrichomes, fruiting calyx never reaches the bases of the fruit horns. Fruit 4 horned, horns 4 mm long., generally a pair of horns longer than the other.

COMENTÁRIO

Distribution and habitat. Bolivia and Paraguay. Moldenke (1981a) mentioned specimens from Brazil, in the states of Bahia and Mina Gerais. It is found in sandy soils and pastures, also in xerophictic forest.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 8148, CEPEC, (CEPEC00088940), Bahia

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N., P. Peralta & M. E. Múlgura. Taxonomic revision of the genus *Tamonea* (Verbenaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 157: 357-371. Blackwell Publishing, Oxford. 2008.

Tamonea juncea Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Ghinia juncea* (Schauer) Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: talo(s) pubescente(s). **Folha: pecíolo(s)** ausente(s); **pilosidade face(s) adaxial** subglabra(s)/pilosa(s); **pilosidade face(s) abaxial** híspida(s) com tricoma(s) glandular(es); **venação** actinódromo. **Inflorescência: inflorescência(s)** de 3 a(s) 8 cm; **inflorescência(s)** 1 a(s) 2 flor(es). **Flor: cálice(s)** com tricoma(s) glandular(es); **dente(s) cálice(s)** menor que 2 mm. **Fruto: fruto(s)** não esquizocárpico(s); **exocarpo** com 4 espinho(s) lenhosa(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Landim, M, 535, ASE (ASE0016739), Sergipe
Blanchet, 3397, K, (K000013839), **Typus**
A.M. Amorim, 1534, CEPEC, (CEPEC00059984), Sergipe
H. P. Bautista, 3423, CEPEC, (CEPEC00072462), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Tamonea juncea* Schauer

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N., Peralta, P. & M. Múlgura. A taxonomic revision of the genus Tamonea (Verbenaceae). Botanical Journal of the Linnnean Society 157: 357-371. 2007.

Tamonea spicata Aubl.

Tem como sinônimo
homotípico *Ghinia mutica* (Sw.) Willd.
homotípico *Ghinia spicata* (Aubl.) Moldenke
homotípico *Tamonea mutica* Sw.
heterotípico *Ghinia tamonea* J.F.Gmel.
Leptocarpus chamaedrifolius Willd.

DESCRIÇÃO

Caule: talo(s) subglabro(s). **Folha: pecíolo(s)** mais curta que 1 cm; **pilosidade face(s) adaxial** subglabra(s); **pilosidade face(s) abaxial** híspida(s) sem tricoma(s) glandular(es); **venação** pinatifida(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** de 3 a(s) 8 cm; **inflorescência(s)** mais de 3 flor(es). **Flor: cálice(s)** sem tricoma(s) glandular(es); **dente(s) cálice(s)** maior(es) que 5 mm. **Fruto: fruto(s)** não esquizocárpico(s); **exocarpo** sem espinho(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs or subshrubs, 30-100 cm high, woody stems, scare pubescence with retrorse hairs. Leaves with a brief petiole 0.5-1 cm long., blades 2-3 x 1-2 cm, pinnatifid venation, ovate, truncate base, acute or subobtuse apex, serrate margins, subglabrous on adaxial surface, hispid or strigose on abaxial surface. Inflorescence with solitaire paracladia or in pairs. Florescences 3-8 cm long., with 3-5 flowers; briefly pedicelated 0.2 cm long.; floral bracts 0.25 cm long., sublinear. Calyx 0.35-0.4 cm long. teeth 5-15 mm long., hispid pubescence; funnelform corolla, violet colored, tube 0.7 cm long. Fruit not horned, sometimes with 4 small 0.05-0.1 mm long. bulges.

COMENTÁRIO

Phenology: Flowering and fruiting in spring and summer.

Distribution and habitat. It grows from Mexico in the north to tropical Brazil in the south. It grows in sandy, rocky grounds.

Notes: Tamonea spicata distinguishes from the rest of the species of *Tamonea* because of the absence of horns on the fruits. Stevens et al. (2001) mentions it is employed as a medicinal plant for menstrual and stomach pain. Aymard (2005) says it is a poisonous for the cattle.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 4155, HUEFS
R. P. Belém, 3529, CEPEC, (CEPEC00004702), Bahia
A. Eupunino, 503, CEPEC, (CEPEC00024645), Bahia
R.M. Harley, 18491, RB, 222515, (RB00445648), Bahia
A.M. Amorim, 674, NY, (NY01095803), Bahia

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N., P. Peralta & M. E. Múlgura. Taxonomic revision of the genus *Tamonea* (Verbenaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 157: 357-371. Blackwell Publishing, Oxford. 2008.

Verbena L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena*, *Verbena alata*, *Verbena bonariensis*, *Verbena caniuensis*, *Verbena ephedroides*, *Verbena filicaulis*, *Verbena gracilescens*, *Verbena hirta*, *Verbena intercedens*, *Verbena intermedia*, *Verbena lindbergii*, *Verbena litoralis*, *Verbena montevidensis*, *Verbena officinalis*, *Verbena ovata*, *Verbena rigida*, *Verbena sagittalis*.

COMO CITAR

O'Leary, N. 2020. Verbena *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15201.

Tem como sinônimo
heterotípico *Burseria* Loefl.
heterotípico *Obletia* Rozier
heterotípico *Patya* Neck.
heterotípico *Styleurodon* Raf.
heterotípico *Stylodon* Raf.

DESCRIÇÃO

Hierbas anuales o perennes, o sufrútices, muchas veces hemicriptófitos, de hábito erecto, decumbente a procumbente; tallos tetrágonos a poligonales, a veces algo cilíndricos en la base, desde glabros a pubescentes con pelos adpresos a patentes, simples o glandulares; braquiblastos desarrollados o no. *Hojas* opuestas decusadas, lámina desarrollada, entera, lobada, partida, o sectada; márgenes muy variados, generalmente serrado-dentados a irregularmente crenados, base sésil o peciolada; ápice agudo u obtuso; pubescencia en ambas caras pero menos densa en la cara adaxial siendo a veces subglabras. *Inflorescencia* politélica formada por pleiobotrios heterotéticos, constituídos por una florescencia principal siempre presente y una zona de enriquecimiento con paracladios simples o ramificados, sinflorescencia bracteosa o frondosa, florescencias cilíndricas densas o filiformes laxas, pedunculadas a sésiles, multifloras, flores densamente imbricadas o dispuestas laxamente, de maduración acrópeta, sin bractéolas florales. *Flores* perfectas, en general pequeñas, sésiles, a veces sobre pedicelos breves, corola levemente zigomórfica, bráctea floral presente, cáliz cilíndrico-tubular, 5-angulado, con 5 dientes desiguales; corola infundibuliforme o hipocraterimorfa, de color blanco, azul, rojo y sus diferentes gamas, con tubo cilíndrico recto o a veces algo curvado, con o sin pubescencia en la fauce y en la garganta de la misma, con 5 lóbulos poco desarrollados, desiguales; estambres 4, didínamos, subsésiles, generalmente insertos en la mitad superior del tubo corolino, filamento muy breve o ausente; anteras ovoides, de dehiscencia longitudinal; ovario súpero, bi-carpelar, cada carpelo bi-locular con un óvulo por lóculo inserto en el borde del carpelo; estilo breve, menos de tres veces la longitud del ovario, base del estilo no ensanchada, de inserción apical, estigma generalmente bi-lobado, con un lóbulo algo redondeado y papiloso y el otro agudo y liso. *Fruto* esquizocárpico formado por 4 clusas uniseminadas, cilíndricas de sección subtrígona, ápice obtuso y base no angostada, de igual longitud o algo menor que el cáliz fructífero.

COMENTÁRIO

El género *Verbena* es de origen americano (Lewis & Oliver, 1961); actualmente se extiende por América tropical y templada, norte de África, Asia, Europa y en Australia; crece desde el nivel del mar hasta ca 4000 m.s.m. en la región andina de Ecuador, Bolivia y Perú. Existen tres grandes centros de diversidad específica (Sanders, 2001: 334), uno en zonas templado cálidas del noreste Argentino y sur de Brasil, taxones principalmente pertenecientes a la serie *Pachystachyae*; el segundo en el sudoeste de Estados Unidos de América y norte de México, con algunas especies en la zona Pacífica y montañosa; el tercero en la zona templada de este de Estados Unidos de América y sur de Canadá; estos dos últimos centros representados principalmente por taxones pertenecientes a la serie *Verbena*.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

en español

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, Múlgura & Morrone. Revisión taxonómica de las especies del género Verbena (Verbenaceae): serie Pachystachyae, Annals Missouri Botanical Garden 94(3) 571-621. 2007.

Verbena alata Otto ex Sweet

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s); **tricoma(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/inteira/desenvolvida(s); **base** amplexicaule(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** liso(s)/dentado(s) ou serrulado(s) somente porção distal(ais). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais)/mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Basal leaves elliptic, smooth or serrated margins on the entire sheet; superior knots with triangular-ovate leaves reduced in size to scuamiform; congested inflorescences ..... V. alata
Basal leaves elliptic-narrow or sublinear, smooth or barely toothed margins with 1--3 short teeth on each side in distal portion; superior knots with leaves of similar appearance, although reducing in size; lax inflorescence ..... V. lindbergii

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20239, MBM, SI
A.R. Reitz, 1965, NY, (NY00583502), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

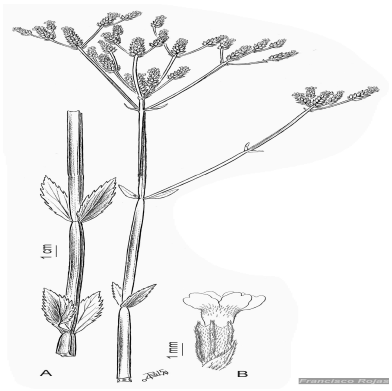

Figura 1: *Verbena alata* Otto ex Sweet

Verbena bonariensis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena bonariensis*, *Verbena bonariensis var. bonariensis*, *Verbena bonariensis var. conglomerata*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena incompta* P.W.Michael

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/robusta(s); **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/inteira/desenvolvida(s); **base** auriculada(s); **pilosidade folha(s)** abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** uniforme inciso(s) serrulado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas perennes, erectas, hasta de 0.5--2.5 m de altura; tallos tetrágonos, leñosos en la base de ejemplares adultos, con pubescencia escabrosa a híspida principalmente en las aristas. *Hojas* de lámina entera, ovado-elípticas o sublineares, de (3--) 5--10 (--18) x (0.5--) 1--3 (--6) cm, ápice agudo, sésiles de base subauriculada a auriculada, los márgenes irregularmente serrados; con pubescencia tomentosa a hirsuto-escabrosa sobre las venas de la cara abaxial, pubescencia hirsuto-estrigosa en cara adaxial. *Florescencias* terminales, subcilíndricas, subcapitadas, densas, de 0.8--6 x 0.5--0.6 cm, reunidas en paracladios multímeros aglomerados en torno a la florescencia principal sésil, las florescencias laterales brevemente pedunculadas, nunca superando a la principal, sinflorescencia bracteosa con ramificaciones de segundo orden o mayor, hipotagmas desarrollados; brácteas florales ovadas o elíptico-angostas de 0.3 (--0.4) cm, los márgenes ciliados. *Flores* sésiles, corola color purpúreo, violáceo, lila o blanco; cáliz de 0.25--0.3 (--0.4) cm, con pelos patentes, con o sin pelos glandulares, con 5 dientes triangulares, de ápice agudo; corola infundibuliforme, tubo corolino cilíndrico angosto, de (0.35--) 0.45--0.6 (--0.7) cm, apenas exerto del cáliz o casi el doble de la longitud del mismo, pubescencia vilosa exteriormente, fauce glabra, limbo poco desarrollado; estambres insertos sobre la mitad de la longitud del tubo corolino. Clusas de 1.2--2 mm, de dorso suavemente reticulado en porción distal, el resto ligeramente estriado, cara comisural muricado-verrucosa.

COMENTÁRIO

Observaciones. Las diferencias entre las dos variedades de *Verbena bonariensis* se hallan en las dimensiones de las flores, la arquitectura de la inflorescencia y la densidad de la pubescencia glandular, lo cual no justifican la separación de este taxón a nivel específico. La elongación del hipotagma, conjuntamente con las mayores dimensiones florales, determinan que *V. bonariensis* var. *conglomerata* sea más llamativa que la variedad tipo. La variedad *conglomerata* se reconoce por los congestos grupos de florescencias separadas por hipotagmas largos y por sus hojas generalmente de lámina sublinear a elíptico-angosta, de base auriculada. Este último carácter permite distinguir *V. bonariensis* var. *conglomerata* de *V. ovata* que presenta hojas ovadas, pero que comparte el mismo tipo de inflorescencia. Además *V. ovata* tiene pubescencia adpresa sin pelos glandulares en las piezas florales, y las brácteas florales siempre sobrepasando en longitud al cáliz. *V. intercedens* también se asemeja morfológicamente a la variedad *conglomerata*, distinguiéndose por la presencia de florescencias reunidas en paracladios trímeros laxos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Tubo corolino raramente mayor de 0.5 cm; brácteas florales de ápice agudo, generalmente de igual o mayor longitud que el cáliz; pedúnculos de las florescencias generalmente sin pelos glandulares, ocasionalmente presentes en piezas florales; hojas de lámina ovado-elíptica.....**Verbena bonariensis** var. **bonariensis**

Tubo corolino generalmente mayor de 0.5 cm, casi el doble en longitud que el cáliz; brácteas florales de ápice obtuso a subobtuso, generalmente de menor longitud que el cáliz; pedúnculos de las florescencias y piezas florales con pelos glandulares; hojas generalmente de lámina sublinear..... **Verbena bonariensis**. var. **conglomerata**

Verbena bonariensis L. var. *bonariensis*

Tem como sinônimo
homotípico *Verbena elongata* Salisb.
homotípico *Verbena trichotoma* Moench

DESCRIÇÃO

Hojas de lámina ovado-elíptica, de base subauriculada a auriculada, márgenes irregularmente serrados hacia la base de la lámina, cartácea, venación poco evidente en la cara adaxial. Florescencias de 4 x 0.5 cm, en fructificación llegando a 6 cm; densas, agregadas en sinflorescencias congestas, los pedúnculos generalmente sin pelos glandulares, las piezas florales ocasionalmente con pelos glandulares cortos; brácteas florales ovadas de igual longitud que el cáliz o apenas superándolo, de ápice agudo; tubo corolino breve hasta de 0.5 cm, apenas superando en longitud al cáliz.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. En Argentina es abundante en gran parte del territorio templado-cálido. También se distribuye por el sur de Bolivia en el departamento de Tarija, y en Paraguay, Uruguay y sur de Brasil. Ha sido introducida en otras partes del mundo como norte y centro América (Perry, 1933), regiones de Europa (Francia), África (Munir, 2002), Asia tropical (citada para Taiwan como maleza; Chaw et al, 1986) y Australia y Nueva Zelanda (Munir, 2002).
Constituye una planta invasora de campos de cultivo, a veces agresiva; se la encuentra en suelos modificados, potreros, terraplenes, baldíos, rastrojos, donde el suelo es bien drenado, húmedo y fértil o también en suelo algo arcilloso. Se propaga por semillas fácilmente a lo largo de ríos y bordes de canaletas inundadas. Moldenke (1983) señala que es una planta usada como nectarífera por las abejas. Chaw et al (1986) mencionan que aparentemente sería de fecundación auto-compatible.

Observaciones. Verbena bonariensis se distingue fácilmente por sus inflorescencias de aspecto corimboso. Este carácter la asemeja a *V. ovata*, diferenciándose esta última por la pubescencia escasa de pelos adpresos en las piezas florales, las brácteas florales sobrepasando largamente el cáliz y hojas usualmente ovadas.
La presencia de base foliar auriculada es otro carácter que distingue a *Verbena bonariensis*, aunque lo comparte también con otros taxones, como *V. rigida*, *V. intercedens* y *V. intermedia*, pero en estas tres especies las florescencias se disponen en paracladios trímeros laxos no aglomerados en torno a la florescencia principal y presentan pelos glandulares distribuidos en las piezas florales.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 2518, SI

N. J. Andersson, s.n., NY, (NY00821704), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Verbena bonariensis var. bonariensis* L.

Verbena bonariensis var. *conglomerata* Briq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena inamoena* Briq.

DESCRIÇÃO

Hojas de lámina elíptico-angosta a sublinear, de base auriculada, márgenes serrados hacia la porción distal de la lámina, escariosa, con venas evidentes en cara abaxial. Florescencias breves de 1 x 0.6 cm, densas; sinflorescencias contraídas y congestas, pedúnculos y piezas florales con pelos glandulares; generalmente hipotagmas largamente desarrollados, separando por varios centímetros los paracladios basales de los apicales; brácteas florales elíptico-angostas, ca 0.24 cm, de menor longitud que el cáliz, de ápice agudo o subobtuso; tubo corolino largo, ca 0.62 cm, exerto ca 0.35 cm del cáliz.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. *Verbena bonariensis* var. *conglomerata* presenta una distribución más restringida que la variedad tipo, aunque es simpátrida con la misma. En Argentina se la halla únicamente en el noreste del territorio; también en los países limítrofes Uruguay, este de Paraguay y en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Munir (2002) la cita para Australia, introducida desde Sudamérica de donde sería nativa. Habita en pajonales, entre pastizales y terrenos bajos o bañados. También se halla en campos modificados con suelo arenoso pedregoso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krapovickas, A., 44651, SI, CTES
G. Hatschbach, 41138, NY, (NY00821706), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

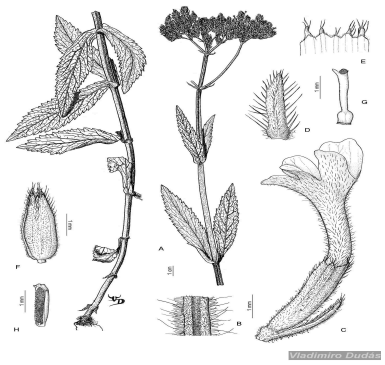

Figura 1: *Verbena bonariensis var. conglomerata* Briq.

Verbena caniuensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rasteira(s)/grácil; **tricoma(s)** glabra(s)/ligeiramente pilosa(s). **Folha: lâmina(s)** inteira/desenvolvida(s)/ orbicular(es); **base** redonda(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** uniforme dentado(s) crenado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** filiforme(s) laxa(s); **florescência lateral(ais)** monobótrio. **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierba rastrera, procumbente, pequeña hasta de 25 cm de altura; tallos tetrágonos, entrenudos de 2.5--4 cm; ramas procumbentes con raíces adventicias en los nudos; pubescencia subglabra a ligeramente pilosa con pelos adpresos blanquecinos. *Hojas* de lámina entera, suborbicular, de 1--2 cm, ápice obtuso, base redondeada, atenuada hacia el pecíolo, éste frágil y largo de 1--2 cm, los márgenes dentado-crenados, la cara abaxial marcadamente reticulado-nervosa glabra a excepción de las venas, cara adaxial con pelos adpresos breves espaciadamente dispuestos. *Florescencias* terminales, solitarias, laxas, de 7--13 cm con flores espaciadamente dispuestas, pedúnculo delgado de 4--4.5 cm; brácteas florales ovadas, breves de 0.15--0.3 cm, generalmente menores en longitud que el cáliz, subglabras, los márgenes poco pilosos. *Flores* de corola color lila, con breve pedicelo que se alarga hasta 1.5 mm después de la antesis; cáliz de 0.2--03 cm, con 5 dientes triangulares breves de ápice agudo, escasa pubescencia adpresa principalmente sobre las costillas; corola infundibuliforme, tubo corolino apenas exerto del cáliz, de 0.43 cm, fauce pilosa, estilo breve. Clusas de 1.8--2 mm dorso liso ligeramente estriado, cara comisural lisa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Endémica de Brasil del estado de Paraná. Se la ha encontrado en terreno húmedo.

Observaciones. Verbena caniuensis se distingue por su hábito rastrero con raíces adventicias surgiendo de cada nudo, sus hojas largamente pecioladas de lámina orbicular y por las florescencias solitarias con flores brevemente pediceladas. Este último carácter la aleja de *Verbena s.s.* y la acercaría a otros géneros como *Tamonea* Aubl., que posee flores brevemente pediceladas. La inflorescencia de *V. caniuensis* posee un patrón de ramificación particular donde de la axila de las dos hojas basales de la florescencia se desarrollan ramas laterales, con hojas, que también rematan en una florescencia, y así sucesivamente. Muchas veces una de esas yemas laterales no desarrolla y la planta crece solo por una de las ramas laterales, por lo cual las florescencias poseen un aspecto axilar. Las florescencias podrían ser monobotrios o pleiobotrios dependiendo de si la iniciación de las florescencias nuevas se considera proléptica o siléptica respectivamente (sensu Weberling, 1992: 254). Dado que en *Verbena* las florescencias siempre son pleiobotrios (Martínez et al, 1996), lo más probable sería que se tratase de un pleoibotrio frondoso, es decir, que la iniciación de las nuevas florescencias fuera siléptica.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 22284, NY, (NY00584063), Paraná
G. Hatschbach, 20177, NY, (NY00584062), Paraná
G. Hatschbach, 22284, MBM (MBM012452)
G. Hatschbach, 2560, NY, (NY00138251), Paraná, **Typus**
G. Hatschbach, 20177, CTES, SI, MBM, MO, K, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

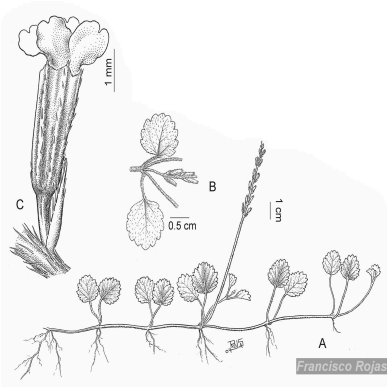

Figura 1: *Verbena caniuensis* Moldenke

Verbena ephedroides Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena ephedroides*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena ephedroides* var. *entreriensis* Tronc.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/robusta(s); **tricoma(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **base** cuneada(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** liso(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas o sufrútices hasta de 2 m de altura, robustas, de tallo leñoso, cilíndrico en la base hasta ca 35 cm antes de la primera ramificación, tetrágono hacia el ápice y en ramas superiores; costillas marcadas, lisas o ligeramente estriadas en las caras, tallos completamente glabros. *Hojas* de lámina entera, las basales de lámina elíptico-angosta a linear, de 1.5--4 cm, ápice agudo, sésiles de base cuneada, los márgenes lisos apenas dentados, ligera pubescencia estrigosa sobre vena media de cara abaxial, glabra en cara adaxial; ramas floríferas y nudos superiores de ramas con hojas escuamiformes pequeñas o ausencia de las mismas y aspecto subáfilo. *Florescencias* terminales, breves y anchas de 1 x 0.6 cm, alargándose en la fructificación, pedunculadas, agrupadas en paracladios laxos, sinflorescencia bracteosa, mayor a un orden de ramificación, las florescencias laterales superando a la principal, hipotagmas desarrollados; brácteas florales ovadas, de (0.12--) 0.17 (--0.25) cm, ápice agudo, glabras, los márgenes brevemente pilosos. *Flores* sésiles, de corola color violáceo, lila o muchas veces blanco; cáliz de (0.18--) 0.22 (--0.28) cm, con pubescencia adpreso-estrigosa densa, con 5 dientes triangulares breves, de ápice agudo; corola infundibuliforme, tubo corolino ca 0.4--0.5 cm pubescencia pubérula vilosa a la altura de la garganta y en la fauce, limbo poco evidente. Clusas de 1.5--2 mm, dorso reticulado en tercio apical, el resto estriado, cara comisural verrucosa

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Noreste de Argentina, este de Paraguay en el Dpto. Ñeembucú, y sur de Brasil hasta el estado de Paraná hacia el norte. Se la encuentra en suelos algo anegados; es poco frecuente.

Observaciones. Verbena ephedroides es morfológicamente afin a *V. alata*, *V. lindbergii* y *V. montevidensis*, especies con las que comparte la escasa pubescencia de la planta. *V. montevidensis* se distingue por su apariencia grácil y florescencias más delgadas, de 0.45 cm de ancho *V. alata* y *V. lindbergii* se diferencian por la base foliar amplexicaule, y las florescencias agrupadas en torno a la florescencia principal subsésil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 10033, SI
F. Sellow, s.n., K, (K000470528)
Burkart, A., 25405, K, (K000470508), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

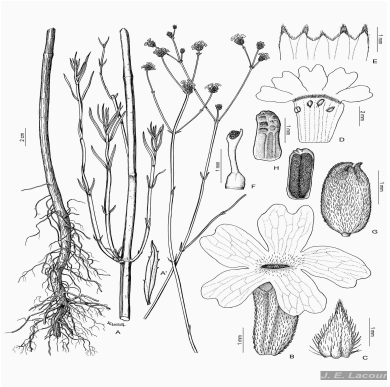

Figura 1: *Verbena ephedroides* Cham.

Verbena filicaulis Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena filicaulis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena australis* Moldenke
heterotípico *Verbena filicaulis* var. *australis* (Moldenke) Moldenke
heterotípico *Verbena filicaulis* var. *pinnatisecta* (Schauer) Moldenke
heterotípico *Verbena pinnatisecta* Schauer
heterotípico *Verbena regnelliana* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/rasteira(s)/grácil; **tricoma(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** dividida(s)/desenvolvida(s); **base** cuneada(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** liso(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** filiforme(s) laxa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas de bajo porte, hasta de 40 cm de altura, de aspecto subgrácil, tallos herbáceos delgados erectos, tetrágonos, longitudinalmente estriados, ramificados desde la base, muchas veces ramas algo decumbentes en la base, luego erectas hacia el ápice o directamente procumbentes; los entrenudos basales breves, los apicales distanciados hasta de 10 cm; plantas glabras a ligeramente pubérulas o algo estrigosas. *Hojas* basales de lámina de (1.5--) 2.2 (--4) x (1--) 2 (--3) cm, morfología variable, bipinnatisecta o trilobada con lóbulo central entero a tripartido-multipartido, las hojas apicales disminuyendo en tamaño y en grado de división de la lámina llegando a enteras, angostas, base angostándose hacia un breve pecíolo de 0.2--0.5 (--1) cm, ápice agudo a acuminado, margen multífido, subrevoluto, generalmente braquiblastos breves en axila de hojas basales, portadores de 1 ó 2 pares de hojas. *Florescencias* terminales, obovadas en antesis, de 0.5--2 x 0.5 cm, en fructificación alargadas hasta 4--7 cm, flores imbricadas en antesis y distanciadas 0.3--0.6 cm entre sí en fructificación, pedúnculos filiformes y largos de 3--7 cm; las florescencias se agrupan en paracladios trímeros, la florescencia principal pedunculada, las laterales superándola en la fructificación, sinflorescencia bracteosa de primer orden de ramificación; brácteas florales ovadas de ápice agudo, de (0.12--) 0.2 (--0.3) cm, pubérulas marginalmente a esparcidamente ciliadas. *Flores* sésiles, corola color lila o violáceo; cáliz de (0.25--) 0.35 (--0.43) cm, con 5 costillas escasamente tomentosas o glabras y 5 dientes breves triangulares de ápice mucronado; corola infundibuliforme, tubo corolino de (0.35--) 0.45 (--0.6) cm, pubescencia viloso lanosa en el interior de la garganta, subglabra en el exterior, apenas pubérula en la fauce, estambres insertos en la parte superior del tubo corolino. Clusas de 2--2.8 mm, dorso reticulado en el tercio superior, el resto estriado, cara comisural papiloso-verrucosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Sur de Brasil en los estados de Mina Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina y São Paulo; Argentina en la provincia de Misiones. Probablemente habite en Paraguay. Se la encuentra en campos húmedos, márgenes de ríos y terrenos inundados.

Observaciones. Verbena filicaulis es la única especie dentro de la serie *Pachystachyae* que presenta hojas de lámina bipinnatisecta o trilobada, siendo éste el carácter que la diferencia, y posiblemente por el cual Schauer (1847) la incluyó en la serie *Leptostachyae* (= serie *Verbena*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 4874, K, (K000470525), **Typus**
G. Hatschbach, 40474, CTES
F. Sellow, 28, NY, (NY00138264), Goiás, **Typus**
P. K. H. Dusén, 13190, NY, (NY00138239), Paraná, **Typus**
A. F. Regnell, III939, NY, (NY00138316), Minas Gerais, **Typus**
J. F. Widgren, s.n., NY, (NY00956718), Minas Gerais
G. Hatschbach, 40474, MBM (MBM056171)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

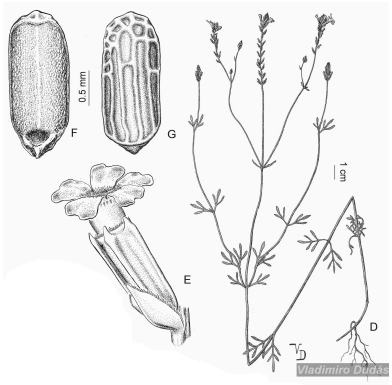

Figura 1: *Verbena filicaulis* Schauer

Verbena gracilescens (Cham.) Herter

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena gracilescens*, *Verbena gracilescens var. gracilescens*, *Verbena gracilescens var. swiftiana*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena officinalis* var. *gracilescens* Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/grácil; **tricoma(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** inteira/dividida(s)/desenvolvida(s); **base** cuneada(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** liso(s)/uniforme dentado(s) crenado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** filiforme(s) laxa(s); **florescência lateral(ais)** mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas de aspecto grácil, erectas de 0.2--1 m, a veces decumbentes en la base, tallos glabros, al igual que las ramas y pedúnculos de las florescencias, a veces escabrosos en las aristas. *Hojas* siempre enteras o las hojas basales tripartidas, los márgenes lisos o serrado-dentados, base angostándose hacia un pecíolo hasta de 1 cm; glabras en ambas caras, venación no pronunciada. *Sinflorescencia* bracteosa, mayor a un orden de ramificación, formada por paracladios solitarios o trímeros laxos, los laterales no superan la florescencia principal subsésil, florescencias laxas, filiformes. Bráctea floral ovada, más breve que el cáliz, de 0.1--0.2 cm, glabra, margen piloso; cáliz de 0.16--0.24 cm, apenas pubescente con pelos cortos y adpresos, con 5 dientes triangulares breves, subconniventes en la frutificación; corola color azul, violácea, lila o blanca, infundibuliforme, breve ca. 0.3--0.55 cm, externamente glabra, pelos moniliformes en la garganta; estambres insertos hacia la zona apical del tubo corolino. Clusas de 1--1.5 mm, dorso longitudinalmente estriado poco marcado, cara comisural lisa a esparcidamente papilosa

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Verbena gracilescens se distribuye por Sudamérica, encontrándose en Argentina, Bolivia, Paraguay, Uruguay y sur de Brasil. Habita suelos fértiles y húmedos, se la encuentra creciendo en pasturas y a lo largo de caminos.

Observaciones. Verbena gracilescens es fácilmente reconocible por su aspecto grácil y sus florescencias laxas, filiformes, con flores pequeñas poco evidentes. Es morfológicamente similar a *V. officinalis*, motivo por el cual Chamisso (1832) la consideró una variedad de ésta; pero *V. officinalis* se diferencia porque posee pelos glandulares en las piezas florales, además su rango de distribución es diferente, superponiéndose únicamente en Sudamérica de donde *V. gracilescens* es endémica. De la Peña & Pensiero (2004: 286) refieren para este taxón los nombres vulgares en Argentina: “Yerba de Santa Ana, yerba de Santa María, yerba amarga.”

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Hojas basales de lámina tripartida, apicales de lámina entera, elíptica no angosta y margen serrado-dentado; florescencias de 10-20 cm en fructificación; tubo corolino hasta de 0.45 cm.... Verbena gracilescens. var. **gracilescens**

Hojas basales y apicales de lámina entera, elíptico-angostas y, margen liso; florescencias hasta de 5 cm en fructificación; tubo corolino mayor a 0.5 cm.... Verbena gracilescens var. **swiftiana** (Moldenke) N. O'Leary

MATERIAL TESTEMUNHO

Ladislau Araujo Skorupa, 241087, CESJ

Verbena gracilescens (Cham.) Herter var. *gracilescens*

DESCRIÇÃO

Hierbas hasta de 1 m. *Hojas* basales de lámina tripartida, de 3 x 2 cm, base angostándose hacia un pecíolo hasta de 1 cm, los márgenes serrado-dentados con dientes acuminados; las hojas superiores de menor tamaño y lámina entera, los márgenes serrados, ocasionalmente con 1 ó 2 dientes a cada lado en la base de la lámina, nunca márgenes lisos. *Florescencias*hasta de 15--20 cm en lafructificación; brácteas florales de 0.1--0.15 cm. Cáliz de 0.16--0.2 cm long., tubo corolino breve ca. 0.3 (--0.45) cm.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Esta variedad se distribuye por el noroeste y noreste de Argentina, Bolivia, Paraguay, Uruguay y sur de Brasil. Se la encuentra en abundancia en el monte ribereño y en barrancas arenosas de rios; crece como maleza en cultivos y campos de pastoreo, donde la vegetación natural es herbácea o arbustiva.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1840, K, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

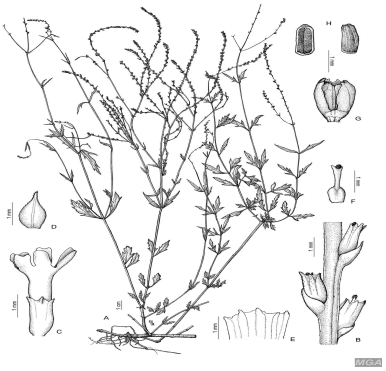

Figura 1: *Verbena gracilescens var. gracilescens* (Cham.) Herter

Verbena gracilescens var. *swiftiana* (Moldenke) N.O'Leary

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena swiftiana* Moldenke

DESCRIÇÃO

Hierba hasta de 30 cm, muchas veces de base subleñosa, de aspecto subáfilo. *Hojas* pequeñas ca. 2 cm; lámina entera linear o elíptico angosta y margen liso, base subpeciolada. *Florescencias* hasta de 5 cm, terminales, solitarias o reunidas en paracladios trímeros; brácteas florales de 0.15--0.2 cm. Cáliz de 0.2--0.24 cm; tubo corolino de 0.35--0.55 cm.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Esta variedad presenta una distribución restringida al noreste de Argentina en la provincia de Misiones y sur de Brasil en el estado de Rio Grande do Sul.

Observaciones. La variedad *swiftiana* se diferencia de la variedad tipo por las flores más grandes y las hojas más pequeñas, de lámina poco desarrollada, muchas veces de aspecto subáfilo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 30975, NY
B. Rambo, 30975, NY, (NY00592188), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

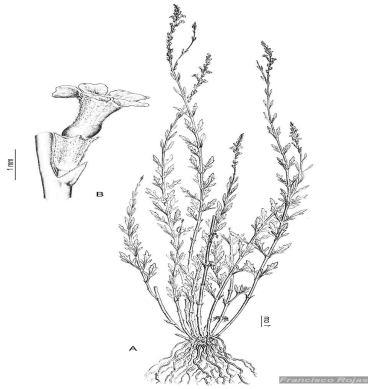

Figura 1: *Verbena gracilescens var. swiftiana* (Moldenke) N.O'Leary

Verbena hirta Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena hirta*, *Verbena hirta var. gracilis*, *Verbena hirta var. hirta*.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/rasteira(s)/robusta(s); **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/desenvolvida(s)/orbicular(es); **base** cuneada(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s)/abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** liso(s)/dentado(s) ou serrulado(s) somente porção distal(ais). **Inflorescência: florescência** folhosa(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútices, hasta de 80 cm de altura, tallos decumbentes y ramas ascendentes, en la base muchas veces tallos cilíndricos; pubescencia variable, generalmente plantas muy hirsutas, de aspecto canescente, hasta plantas poco pubescentes. *Hojas* de lámina entera, ovada, obovada, elíptica hasta ligeramente orbicular, sésiles a subpecioladas de base cuneada, los márgenes dentados o paucidentados hacia la porción distal de la lámina, con dientes agudos o crenas obtusas. *Florescencias* terminales, densas o laxas, de 1.5 (--3) x 0.7 (--0.9) cm, las laterales nunca superando la principal, agregadas en paracladios trímeros congestos o laxos, sinflorescencias frondosas de primer orden de ramificación, bráctea floral de longitud variable entre (0.15--) 0.28 (--0.5) cm, los márgenes pestañosos, subglabra a pubescente hacia el ápice. *Flores* sésiles de corola color lila o violáceo; cáliz de (0.2--) 0.42 (--0.6) cm, de igual longitud o mayor a la bráctea floral, subglabro entre costillas, híspido sobre las mismas, a veces pelos glandulares esparcidamente dispuestos, con 5 dientes triangulares evidentes o no, de ápice agudo; corola infundibuliforme, tubo corolino ca 0.5--0.65 cm, poco mayor en longitud que el cáliz, pubescente en la garganta, fauce con pelos moniliformes; estambres insertos hacia la garganta del tubo corolino. Clusas de 2--2.5 mm, dorso reticulado en la mitad superior, el resto estriado, cara comisural papilosa.

COMENTÁRIO

Observaciones. Verbena hirta es un taxón que se reconoce por la pubescencia hirsuta a estrigosa, de densidad muy variable y las hojas de lámina ovada, obovada, elíptica hasta ligeramente orbicular, sésiles a subpecioladas de base cuneada. Se encuentran dos variedades de este taxón basadas en el tipo de florescencia, el porte y las dimensiones de las hojas y de las piezas florales.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Clave de las variedades de Verbena hirta

Florescencias fastigiadas, densifloras, sésiles, congestas en al ápice de ramas; bráctea floral de (0.2--) 0.3 (--0.5) cm..... Verbena hirta var. **hirta**

Florescencias no fastigiadas, paucifloras hacia la base de las mismas, subpedunculadas, laxas en al ápice de ramas; bráctea floral de (0.15--) 0.23 (--0.3) cm..... Verbena hirta var. **gracilis**

Verbena hirta Spreng. var. *hirta*

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena hirta* var. *dusenii* Moldenke
heterotípico *Verbena paranensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Tallo muchas veces leñoso en la base, hábito decumbente con ramas erectas ascendentes rígidas. Hojas de (1--) 2--2.5 (--4) x (0.6--) 1--2 (--3) cm, lámina ovada u obovada, generalmente sésiles a subsésiles, los márgenes paucidentados a crenados en la porción distal de la lámina con dos ó tres dientes agudos. Sinflorescencias fastigadas, capitado-congestas; brácteas florales de (0.2--) 0.3 (--0.5) cm, cáliz con 5 dientes triangulares evidentes de 0.6 mm.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Argentina, en la provincia de Misiones y Brasil en los estados de Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina y São Paulo. Habita campo pedregoso, borde de pastizal pantanoso, o campos secos. Es frecuente en campos del estado de Paraná en Brasil, donde llega a ser una planta invasora.

Observaciones. Verbena hirta var. *hirta* se distingue de la variedad *gracilis* por su porte más erecto, sus hojas de mayores dimensiones y muchas veces híspidas de aspecto canescente.
Existe una marcada variación en cuanto a la pubescencia, habiendo ejemplares con pubescencia incana densamente villosa e hirsuta, de aspecto canescente, hasta ejemplares escasamente pilosos. Los ejemplares *Smith & Klein 14936*, SI!, *Pereira 5481*, SI!; *Dombrowski 6359*, SI!; *6954*, SI! son altamente pubescente con ramas erectas con entrenudos muy breves, hojas sésiles pequeñas de 1--2 cm, de ápice agudo, adpresas al tallo, y florescencias breves terminales fastigiadas. Posiblemente la pilosidad sea una característica geográfica, dado que generalmente se encuentran en el estado de Paraná; hacia el sur las plantas son menos pubescentes y con hojas más grandes. Además se encuentran ejemplares (ej. *Smith & Klein 12118*, SI!; *Reitz 5210*, SI!) que no son cano pubescentes pero poseen hojas pequeñas, adpresas y entrenudos breves, lo cual confirma que esta forma no merece valor taxonómico.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dombrowski, L.T., 6359, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

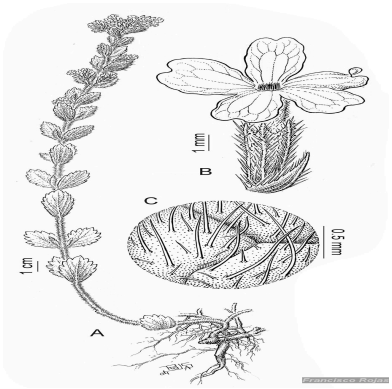

Figura 1: *Verbena hirta var. hirta* Spreng.

Verbena hirta var. *gracilis* Dusén

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena reitzii* var. *castrensis* Moldenke
heterotípico *Verbena strigosa* Cham.

DESCRIÇÃO

Tallo herbáceo, hábito decumbente con ramas erectas no rígidas. Hojas de (0.5--) 1.5--2 (--3) x (0.4--) 0.6--1 (--2) cm, lámina elíptica a ligeramente obovada u orbicular, subpecioladas, los márgenes paucidentados con 2-3 dientes a cada lado o crenas redondeadas. Florescencias laxas, paucifloras hacia la base; brácteas florales de (0.15--) 0.23 (--0.3) cm, cáliz con 5 dientes evidentes o cortos, glabro entre costillas.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Verbena hirta var. *gracilis* es simpátrica con la variedad tipo, crece en los estados del sur de Brasil hasta São Paulo, siendo bastante frecuente en el estado de Paraná. Es una hierba que habita campos secos y limpios.

Observaciones. Verbena hirta var. *gracilis* se distingue de la variedad tipo por el porte grácil, la menor pubescencia, las hojas subpecioladas y las florescencias menos robustas con pedúnculos más largos. Muchas veces predomina la pubescencia estrigosa, con pelos adpresos, encontrándose en la variedad tipo generalmente pelos híspido-hirsutos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20073, SI, MBM
M. Sobral, s.n., FURB (FURB03732), Rio Grande do Sul
L.B. Smith, 14526, NY, (NY00138319), Paraná, **Typus**
L.B. Smith, 14526, FLOR (FLOR0005324), Paraná, **Typus**
L.B. Smith, 14526, R, 196515, (R000196515), Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

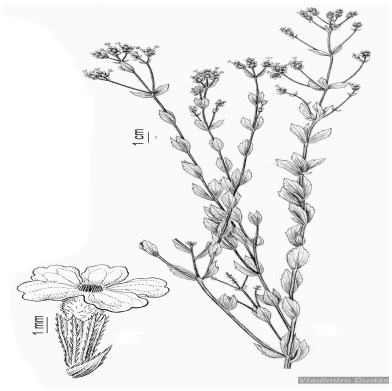

Figura 1: *Verbena hirta var. gracilis* Dusén

Verbena intercedens Briq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena bonariensis* var. *hispida* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/robusta(s); **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s)/oblonga(s)/desenvolvida(s); **base** auriculada(s); **pilosidade folha(s)** abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** uniforme dentado(s) crenado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais longo que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas anuales o perennes, erectas, robustas, hasta de 1.5 m de altura, tallos y ramas tetrágonas con pubescencia escabrosa en las aristas, sin pelos glandulares. *Hojas* de lámina entera, de 4--6 x 1--3 cm, oblongas u ovadas, ápice agudo u obtuso, sésiles de base subauriculada a auriculada, los márgenes uniformemente serrados, algo coriáceas, rígidas y rugosas, con pelos escabrosos en ambas caras, envés notariamente reticulado-venoso, con abundante venación secundaria reticulada entre las venas principales; disminuyendo en tamaño hacia el ápice de las ramas, siendo éstas casi áfilas. *Florescencias* terminales, cilíndricas densas, de 2--5 x 0.7--0.8 cm en antesis, reunidas en paracladios trímeros laxos, no aglomerados en torno a la florescencia principal, superándola, pedúnculos de entre 0.5--1 cm, sinflorescencia bracteosa de más de un orden de ramificación; brácteas florales ovado angostas, de. 0.4--0.55 cm, igual o mayores en longitud que el cáliz, ápice agudo, híspidas con pelos glandulares. *Flores* sésiles, corola color azul, purpúreo, violáceo o lila.; cáliz de (0.25--) 0.31 (--0.35) cm, híspido, con 5 dientes triangulares de ápice agudo, ambas piezas florales color verde amarillento pálido, muchas veces violáceos, dando a la florescencia esta coloración; corola infundibuliforme, tubo corolino largo de (0.7--) 0.9 (--1.2) cm, lóbulos bastante evidentes, pubescente externamente, fauce apenas pubérula. Clusas ca 2 mm, dorso reticulado en el tercio superior, resto estriado, cara comisural papilosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Argentina en la provincia de Corrientes, este de Paraguay y sur de Brasil en el estado de Rio Grande do Sul. Crece en pantanos, campos bajos o en lomas y pastizales.

Observaciones. Verbena intercedens es morfológicamente similar a *V. intermedia* y *V. rigida*, compartiendo el tipo de pubescencia híspido glandular de las piezas florales y la morfología de la inflorescencia, formada por paracladios trímeros laxos no aglomerados en torno a la florescencia principal, con las florescencias laterales superándola. *V. intercedens* se diferencia de ambas especies principalmente por la ausencia de pelos glandulares en los tallos, por su mayor porte y por la división del márgen de las hojas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krapovickas, A., 34164, CTES
Hessler, E., 3324, K, (K000470517), **Typus**
Hessler, E., 6149, K, (K000470516)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

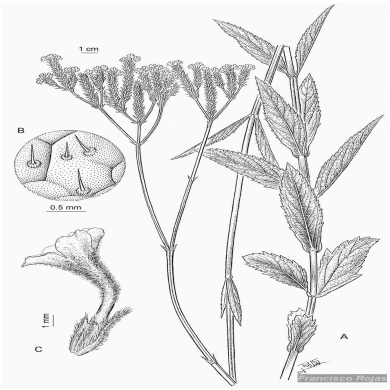

Figura 1: *Verbena intercedens* Briq.

Verbena intermedia Gillies & Hook. ex Hook.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena intermedia*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena bonariensis* var. *longibracteata* Kuntze
heterotípico *Verbena carollata* Briq.
heterotípico *Verbena chamissonis* Walp.
heterotípico *Verbena gracilis* Cham.
heterotípico *Verbena litoralis* var. *melanopotamica* Hauman
heterotípico *Verbena tandilensis* Speg.
heterotípico *Verbena tenuis* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/grácil; **tricoma(s)** com tricoma(s) glandular(es). **Folha: lâmina(s)** sublinear a(s) elíptico(s) estreita(s)/oblonga(s)/desenvolvida(s); **base** auriculada(s)/amplexicaule(s); **pilosidade folha(s)** abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** liso(s)/dentado(s) ou serrulado(s) somente porção distal(ais). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais longo que 7 mm/mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas anuales o perennes, erectas, de 0.5--1 m de altura, tallos tetrágonos longitudinalmente estriados, entrenudos alargándose hacia el ápice, estrigosos con algunos pelos glandulares, áspero-escabrosos en las aristas. *Hojas* de lámina entera, oblongo-elípticas-angostas, de (1--) 5--6 (--8) x (0.2--) 1 (--5) cm, ápice agudo, sésiles de base subamplexicaule a subauriculada, subrígidas, con pubescencia de pelos breves, callosos en cara abaxial, venas principales prominentes en el envés, venación secundaria poco evidente; las hojas basales provistas de 2-3 pares de dientes opuestos o casi alternos en la mitad distal de la lámina, las hojas superiores sublineares con los márgenes lisos, generalmente dispuestas de forma erecta, algo adpresas al tallo. *Florescencias* terminales, cilíndricas densas, breves de 2--4 cm alargadas hasta 8 cm en la fructificación; reunidas en paracladios trímeros, los laterales superando a la florescencia principal, las florescencias basales largamente pedunculadas, las superiores brevemente, sinflorescencia bracteosa de más de un orden de ramificación; brácteas florales ovado-angostas, acuminadas, de 0.3--0.4 cm, los márgenes ciliados, generalmente de igual o menor longitud que el cáliz, en ocasiones mayores. *Flores* sésiles, corola color azul, purpúreo, rosa o blanca; cáliz de (0.25--) 0.3--0.5 cm, con 5 dientes triangulares de ápice agudo; pubescencia de brácteas, cáliz y pedúnculos con pelos híspidos y pelos glandulares; corola infundibuliforme, tubo corolino de (0.4--) 0.5--0.7 (--0.9) cm, generalmente el doble en longitud que el cáliz, viloso en la garganta, fauce subglabra apenas pubérula, limbo desarrollado, estambres en la garganta corolina. Clusas de 1.8--2 mm, dorso reticulado en el tercio superior, resto estriado, cara comisural verrucosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Centro, norte y noreste de Argentina, este de Paraguay, Uruguay y sur de Brasil en los estados de Rio Grande do Sul y Santa Catarina. Se la puede encontrar en campos bajos, inundables, pajonales; también en terrenos pedregosos y secos, o en suelos arenosos pero fértiles. Muchas veces al borde del camino, en las vías del tren o en suelos modificados. Constituye una maleza en montes frutales del noreste de Entre Ríos, donde en ocasiones llega a tener tendencia invasora (Marzocca, 1963: 321).

Observaciones. Verbena intermedia es una especie morfológicamente variable, las flores poseen la corola desde 0.4 cm a casi 1 cm, el ancho de las florescencias puede oscilar entre 0.45 cm y 1 cm de ancho
Verbena intermedia es fácilmente diferenciable por sus hojas subrígidas de margen liso o con dientes marcados hacia la porción distal de la lámina, y sus florescencias con pubescencia hirsuto glandular reunidas en paracladios trímeros, con flores llamativas por sus largos tubos corolinos. *V. intermedia* se asemeja a *V. rigida* por el tipo de pubescencia y la disposición de las florescencias, apartándose esta última por tener flores de corola hipocraterimorfa con tubo corolar comparativamente mayor de (0.5--) 0. 65--0.9 (--1.1) cm y hojas de márgenes uniformemente inciso–serrados con dientes agudos de senos cóncavos. *V.*

intermedia también puede confundirse con *V. litoralis*, distinguiéndose esta última por las menores dimensiones florales, la pubescencia estrigosa y el tipo de inflorescencia formada por paracladios multímeros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 2454, CTES
Gillies, J., s.n., K, (K000470504)
B. Rambo, 34723, NY, (NY00584263), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

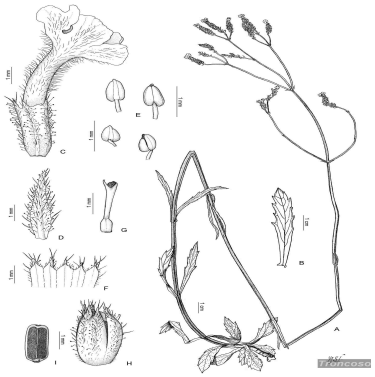

Figura 1: *Verbena intermedia* Gillies & Hook. ex Hook.

Verbena lindbergii Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena malmei* Moldenke
heterotípico *Verbena reitzii* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s); **tricoma(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** sublinear a(s) elíptico(s) estreita(s)/desenvolvida(s); **base** amplexicaule(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** liso(s)/dentado(s) ou serrulado(s) somente porção distal(ais). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais)/mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas perennes, erectas, hasta de 2 m de altura, tallo y ramas tetrágonas, glabras. *Hojas* de lámina entera, las basales de 2 (--4) x 0.5 (--1) cm, elíptico-angostas, o sublineares, ápice agudo, sésiles de base subamplexicaule, los márgenes lisos o apenas dentados con 1--3 dientes muy breves a cada lado en porción distal de la lámina, subglabras; entrenudos breves, los nudos superiores con hojas reducidas escuamiformes. *Florescencias* terminales, numerosas, de 1 x 0.50 (--0.55) cm, breves, subcapitadas, densas, multifloras, reunidas en paracladios laxos o a veces algo congestos debido a los pedúnculos breves, a veces el entrenudo basal de la florescencia principal poco desarrollado y entonces aspecto subcorimbiforme, hipotagma desarrollado, florescencias laterales superando o no a la principal, sinflorescencias bracteosas, ramificaciones de segundo o mayor orden; brácteas florales ovadas, de 0.15--0.2 cm, acuminadas, los márgenes pilosos. *Flores* sésiles, de corola color celeste, lila o blanco; cáliz siempre de mayor longitud que brácteas, ca 0.26 cm, con 5 dientes triangulares breves, de ápice agudo, glabro o con pelos esparcidamente adpreso-estrigosos; corola infundibuliforme, tubo corolino ca 0.45--0.5 cm con pubescencia ligeramente pubérula en la parte externa de la garganta, con pelos moniliformes en la fauce, limbo desarrollado de 0.3--0.4 cm. Clusas de 1.5--2 mm, dorso reticulado en el tercio superior, el resto estriado, cara comisural papilosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Sur de Brasil en los estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo y Paraná. Crece a la vera de arroyos en terreno húmedo, se la encuentra en bosquecillo ribereño.

Observaciones. Verbena lindbergii es morfológicamente afin a *V. alata*, *V. ephedroides* y *V. montevidensis* en cuanto a la escasa pubescencia (véase diferencias con *V. alata* y *V. ephedroides* bajo sus respectivas observaciones). *V. montevidensis* se diferencia de *V. lindbergii* porque posee la base foliar cuneada, porte grácil y florescencias delgadas y breves de 0.4--1 (--2) x 0.45 cm.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hagelund, K., 8875, SI
A.R. Reitz, 2344, NY, (NY00589826), Santa Catarina
A.R. Reitz, 2366, NY, (NY00138318), Santa Catarina, **Typus**
A.R. Reitz, 2366, HBR (HBR0003663), Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

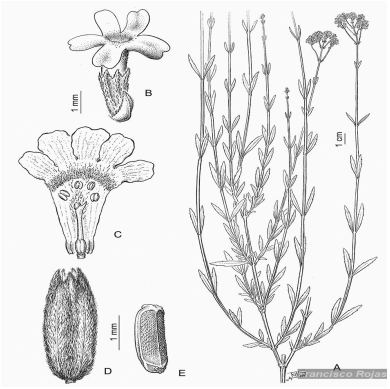

Figura 1: *Verbena lindbergii* Moldenke

Verbena litoralis Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena litoralis*, *Verbena litoralis var. litoralis*, *Verbena litoralis var. subglabrata*.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/robusta(s); **tricoma(s)** ligeiramente pilosa(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/oblonga(s)/ desenvolvida(s); **base** auriculada(s)/cuneada(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s)/ abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** liso(s)/uniforme dentado(s) crenado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas perennes, de 0.8--3 m de altura, tallos ramificadas, tetrágonos, ramas erectas, ligeramente pubescentes con pelos breves estrigosos cuando jóvenes, subglabros a la madurez, ligeramente escabrosos en las aristas. *Hojas* de lámina entera, forma variable elíptico-ovadas, oblongas, obovadas, de 5--12 x 1--3 cm, ápice obtuso o agudo, cuneadas gradualmente hacia un breve pecíolo o subsésiles de base ligeramente subamplexicaule, excepcionalmente auriculada, los márgenes irregularmente dentado-serrados, a veces bi-dentados, o algo lobados a casi lisos o escasamente serrados, principalmente en hojas jóvenes, ligeramente pubescentes en cara abaxial, con pelos escabroso-estrigosos sobre las venas. *Florescencias* terminales, cilíndricas de 2--5 (--18 fructificación) x 0.4--0.55 cm, la principal más brevemente pedunculada que las laterales, los paracladios laterales superando a la florescencia principal, generalmente de alto orden de ramificación dando aspecto paniculiforme, sinflorescencia bracteosa; pedúnculos y raquis delgados, no glandulosos, algo pubérulos a glabros en la madurez, tetrágonos, de 3--12 cm; brácteas florales ovadas, acuminadas, de márgenes ciliados, glabras adaxialmente, de (0.15--) 0.2--0.35 (--0.4) cm, longitud similar que el cáliz o algo menor, ocasionalmente mayor que el cáliz. *Flores* sésiles, corola color violáceo, lila o blanco; cáliz de 0.2--0.3 (--0.4) cm, estrigoso-piloso, con 5 dientes triangulares breves de ápice agudo; corola infundibuliforme, tubo corolino apenas superando el cáliz, de 0.3--0.5 cm long., viloso a apenas pubérulo en la garganta, fauce subglabra a pubérula, limbo reducido, poco evidente; estambres insertos debajo de la garganta corolina. Clusas de 1.5 mm, dorso reticulado en el tercio superior, el resto estriado, cara comisural muricada a verrucosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. *Verbena litoralis* es un taxón ampliamente distribuido, existiendo diferentes formas según el lugar donde habite. Nativa de sudamérica, en la actualidad se la encuentra en norte y centroamérica, Sudáfrica, Australia e islas de Pacífico (Munir, 2002: 69). Posee afinidad por ambientes disturbados.

Observaciones. Verbena litoralis es la especie de *Verbena* más común en el continente sudamericano, es un taxón morfológicamente muy variable a lo largo de su rango de distribución, consecuentemente numerosas categorías infraespecíficas han sido reconocidas y descriptas, generando una gran cantidad de nombres. Los caracteres que presentan alto polimorfismo son principalmente la ramificación de las inflorescencias, la mayor o menor densidad de flores en las florescencias, la longitud y ancho de las florescencias y el tipo de hojas: la morfología, tamaño, pilosidad, márgenes y textura.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Hojas de base atenuada cuneadas hasta ligeramente subpecioladas, éste siempre menos a 0.5 mm, las basales hasta de 5 x 2.5 cm; florescencias con pubescencia pubérula escasa sin pelos glandulares, flores distantes en la parte basal del raquis, brácteas florales ovadas, flores de tubo corolino menor de 0.4 cm.....**Verbena litoralis** var. **litoralis**

Hojas de base subamplexicaule, excepcionalmete auriculada, las basales pueden tener hasta 10 cm; florescencias con pubescencia pilosa, algo estrigosa, a veces portando algunos pelos glandulares en piezas florales, flores densamente imbricadas a lo largo del raquis, brácteas florales ovado-angostas, flores ca 0.45 cm ..... **Verbena litoralis** var. **brevibracteata**

Verbena litoralis Kunth var. *litoralis*

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena affinis* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Verbena approximata* Briq.
heterotípico *Verbena caracasana* Kunth
heterotípico *Verbena cordobensis* Briq.
heterotípico *Verbena litoralis* var. *albiflora* Moldenke
heterotípico *Verbena litoralis* var. *caracasana* (Kunth) Briq.
heterotípico *Verbena litoralis* var. *leptostachya* Schauer
heterotípico *Verbena litoralis* var. *portoricensis* Moldenke
heterotípico *Verbena nudiflora* Nutt. ex Turcz.

DESCRIÇÃO

Planta hasta de 2.5--3 m de altura, tallos y ramas erectos, marcadamente tetrágonos, glabros o algo escabrosos en las aristas. *Hojas* elípticas, de 3--10 x 2.5 cm, de base atenuado-cuneada a subpeciolada, éste menor a 0.5 mm, los márgenes uniforme o irregularmente serrado-dentados o lisos; cartáceas. *Florescencias* de 2.5--10 x 0.4 cm en antesis, luego elongándose y con flores más laxamente dispuestas principalmente en la base del raquis, reunidas en sinflorescencias de alto grado de ramificación; brácteas florales ovadas, ca 0.25 cm, de similar longitud que el cáliz, o algo mayores, pubescencia de pelos estrigosos no glandulares; tubo corolino ca 0.3--0.4 cm, apenas exerto del cáliz.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Verbena litoralis es nativa de Sudamérica, actualmente distribuida por América cálida y templada. En Argentina se la encuentra desde la latitud 40º en el sur hacia el norte, siendo muy abundante en la zona mesopotámica y el noroeste (Tucumán, Jujuy, Salta); también se la encuentra en Chile, Bolivia, este de Paraguay, Uruguay, sur de Brasil hasta el estado de Mina Gerais y en Perú, llegando su distribución hasta Colombia, Venezuela, Honduras y México. Munir (2002) la cita para la costa este de Australia, como introducida desde Sudamérica. Crece cerca del agua, en campos húmedos y bajos; prefiere terreno inculto, de tierra calcárea, arenosa o suelos fértiles. También se la ha encontrado en matorrales, pastizales, prados o áreas abiertas y disturbadas del bosque, orillas de montes, borde del camino y precipicios rocosos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Smith, 14102, SI
A Pabst, 5425, SI, Rio de Janeiro
Bittencourt, F; Giasson, LOM; Sieves, LC; Giovanella, J, 274, FURB, 45281, (FURB45404), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

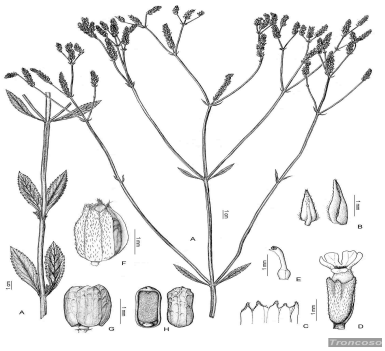

Figura 1: *Verbena litoralis var. litoralis* Kunth

Verbena litoralis var. *subglabrata* (Moldenke) N.O'Leary

Tem como sinônimo
basiônimo *Verbena bonariensis* var. *brevibracteata* Kuntze
basiônimo *Verbena brasiliensis* var. *subglabrata* Moldenke
heterotípico *Verbena brasiliensis* Vell.
heterotípico *Verbena chacensis* Moldenke
heterotípico *Verbena hansenii* Greene
heterotípico *Verbena litoralis* var. *brasiliensis* (Vell.) Munir
heterotípico *Verbena litoralis* var. *congesta* Moldenke
heterotípico *Verbena quadrangularis* Vell.

DESCRIÇÃO

Planta de 2--2.5 m de altura, robusta muchas veces sufrutescente o leñosa en la base, tallos de aristas agudas. *Hojas* elípticas, de 8--10 cm, sésiles de base subcuneada, subamplexicaule, a veces ligeramente auriculada; los márgenes espaciadamente serrados o desde la mitad distal de la lámina, con dientes cóncavos, acuminados; cartáceas a coriáceas. *Florescencias* de 2.5--8 x 0.55 cm, densas, flores congestas a lo largo del raquis, no espaciadas en la parte basal del raquis cuando fructifica; las laterales más largamente pedunculadas, la florescencia principal sésil o subsésil; brácteas florales ovado angostas, ca 0.35 cm, de igual o mayor longitud que el cáliz, pubescencia estrigosa, pilosa, con o sin pelos glandulares pero escasos y siempre cortos; tubo corolino ca 0.45 cm.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Habita en el centro y norte de Argentina, Chile desde la X región en el sur hasta la I región; Bolivia, este de Paraguay, Perú, sur de Brasil. Naturalizada en Estados Unidos de América, se la ha encontrado en Texas, Carolina del Sur y Massachusetts. En Europa se encuentra recientemente naturalizada en Cataluña, España (Verloove, 2003) y en Italia (Soldano, 2000); Munir (2002) la cita para la costa este de Australia, introducida desde Sudamérica. Habita sobre suelo seco pedregoso, salino o también arenoso, en áreas disturbadas.

Observaciones. Kuntze (1894: 255) caracteriza *Verbena bonariensis* var. *brevibracteata* por las brácteas florales breves; el análisis del material tipo permitió determinar que este taxón es muy similar a *V. litoralis* pero difiere en cuanto a la base de las hojas y la disposición de las florescencias, entre otros caracteres. Moldenke (1964a: 376) trata *Verbena bonariensis* var. *brevibracteata* Kuntze bajo la sinonimia de *V. intermedia*, pero esta variedad de Kuntze no posee pelos glandulares, lo cual es característico en *V. intermedia.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pedersen, T.M., 9867, SI, CTES
Hassler, E., 2459, K, (K000470518), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

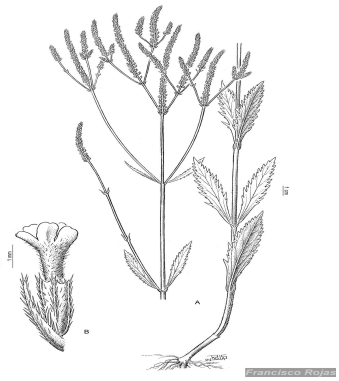

Figura 1: *Verbena litoralis var. subglabrata* (Moldenke) N.O'Leary

BIBLIOGRAFIA

O'Leary, N. et al., 2007. Annals Missouri Bot. Gard. 94: 571-621.

Verbena montevidensis Spreng.

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena isabellei* Briq.
heterotípico *Verbena minutiflora* var. *peruviana* Moldenke
heterotípico *Verbena minutiflora* Briq. ex Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/grácil; **tricoma(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/sublinear a(s) elíptico(s) estreita(s)/ desenvolvida(s); **base** cuneada(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** liso(s)/ uniforme dentado(s) crenado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas anuales o perennes, erectas, en ocasiones decumbentes, de 40--80 cm de altura, tallos subtetrágonos a cilíndricos en la base, lisos, glabros, gráciles hacia el ápice, ramificados. *Hojas* de lámina entera, de (1--) 1.5--3 (--7) x (0.3--) 0.45--0.8 (--2) cm, elípticas, anchas o angostas a casi lineares, reduciéndose en tamaño hacia el ápice de la planta, ápice agudo a subobtuso y base sésil cuneado-aguda, con los márgenes lisos o paucidentados hacia la mitad distal de la lámina, membranácea, no escariosa, subglabra o esparcidamente escabrosa sobre las poco evidentes venas del envés. *Florescencias* terminales, breves y delgadas, de 0.4--1 (--2) x 0.45 cm en antesis, nunca mayores a 6 cm en fructificación, hipotagma presente, pedúnculos delgados, agrupadas en paracladios, los laterales superando la florescencia principal en fructificación; sinflorescencia bracteosa de más de un orden de ramificación; bráctea floral ovada, breve de (0.08--) 0.15--0.18 (--0.27) cm, márgenes pilosos, siempre menor en longitud que el cáliz y adpresa al mismo. *Flores* sésiles poco evidentes, corola color lila o blanco; cáliz de (0.13--) 0.2--0.24 (--0.27) cm, con 5 dientes triangulares breves de ápice agudo, pubérulo apenas tomentoso; corola infundibuliforme, tubo corolino apenas exerto del cáliz, de (0.2--) 0.3 (--0.47) cm, lóbulos poco desarrollados; estambres inclusos en la mitad apical del tubo corolino. Clusas de 1.5 mm, dorso reticulado en la mitad superior, el resto estriado, cara comisural verrucosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Noreste de Argentina en la región mesopotámica y Buenos Aires; Paraguay, Uruguay y sur de Brasil hasta el estado de Paraná. Es una especie muy abundante, principalmente en pasturas de las provincias de Buenos Aires y Entre Ríos; el ganado se alimenta de las partes blandas como ser los ápices vegetativos y hojas jóvenes, razón por la cual es común encontrar ejemplares casi áfilos.

Observaciones. Verbena montevidensis es una especie muy variable en cuanto a la morfología de las hojas. Existen ejemplares con hojas anchamente elípticas de márgenes dentados (ej. *Krapovickas 20283*, SI!) hasta ejemplares con hojas angostamente elíptico-lineares de márgenes lisos (ej. *Pedersen 3831*, SI!; *Schinini et al 7281*, SI!). *V. montevidensis* se asemeja a *V. litoralis* por la morfología de la inflorescencia y las hojas, por lo cual en muchas ocasiones han sido confundidos (Troncoso & Burkart, 1946), principalmente debido a que ambos taxones son muy variables en cuanto a la morfología foliar y al grado de ramificación de las sinflorescencias. *V. litoralis* se distingue por ser plantas de mayor altura, hasta de 2.5 m, tallos con pubescencia ligeramente escabrosa, florescencias más elongadas hasta de 18 cm y brácteas florales más largas, ca 0.25 cm. Cuando las plantas de *V. montevidensis* están comidas por el ganado se pueden llegar a confundir con *V. ephedroides* ya que esta última presenta un aspecto vegetativo muy similar siendo más áfila (véase comentarios bajo *V. ephedroides*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krapovickas, A., 43960, CTES
Dombrowski, LT, 3763, FURB, 3412, (FURB03730), Paraná
G. Hatschbach, 24883, MBM (MBM016031)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

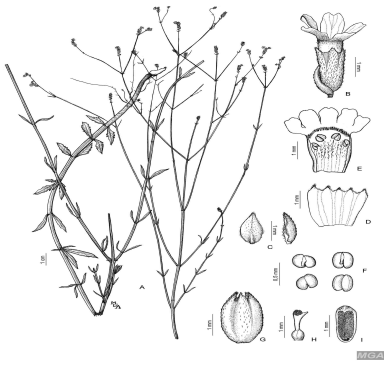

Figura 1: *Verbena montevidensis* Spreng.

Verbena officinalis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena officinalis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena rumelica* Velen.
heterotípico *Verbena sororia* D.Don
heterotípico *Verbena spicata* Gilib.
heterotípico *Verbena spuria* L.
heterotípico *Verbena vulgaris* Bubani

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/grácil; **tricoma(s)** glabra(s)/com tricoma(s) glandular(es). **Folha: lâmina(s)** inteira/dividida(s)/ desenvolvida(s); **base** cuneada(s); **pilosidade folha(s)** abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** uniforme dentado(s) crenado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** filiforme(s) laxa(s); **florescência lateral(ais)** mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierba grácil, erecta, de 20--100 cm de altura, ramificada desde la base, con pubescencia estrigosa- escabrosa cuando joven, con pelos glandulares, subglabra hacia la madurez. *Hojas* de lámina variable, trilobada, tripartida, pinatipartida o entera, de 2--12 x 1--4.5 cm, ovadas, base subsésil, angostándose hacia un pecíolo breve hasta de 1 cm, margen variable, nunca liso, inciso dentado-serrado con dientes agudos acuminados o crenas subredondeadas; ambas caras con pubescencia adpreso-estrigosa. *Sinflorescencia* bracteosa, formada por paracladios trímeros laxos, mayor a primer orden de ramificación, florescencias laterales no superan a la principal, filiformes, de 10--35 x 0.3--0.5 cm, alargándose en la fructificación, pedunculadas, raquis de pubescencia estrigoso-glandular. Brácteas florales ovadas de (0.15--) 0.2 (--0.3) cm, de ápice agudo, con pubescencia escabrosa y margen piloso; cáliz de 0.15--0.35 cm, con 5 dientes triangulares, subconniventes en la fructificación, pubescencia escabrosa, con pelos glandulares; corola color rosa, rojizo, violeta, blanca, infundibuliforme, tubo corolino de 0.3--0.6 cm, angosto, externamente viloso, internamente pubescente con pelos moniliformes, limbo poco desarrollado; estambres insertos hacia la zona apical del tubo corolino. Clusas de 1.8--2 mm, dorso longitudinalmente estriado, cara comisural papilosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. *Verbena officinalis* es una de las especies de *Verbena* más ampliamente distribuída. Perry (1993), Munir (2002) y Méndez Santos (2003) la consideran nativa del continente europeo, en la región mediterránea, África y Asia, y naturalizada en casi todo el resto del mundo, como América y Australia. Sin embargo, Barber (1982) sugiere que es más probable que su origen sea norteamericano y de allí se ha dispersado al resto del mundo dado que el género *Verbena* es de origen americano (Lewis & Oliver, 1961). Muchas veces constituye una maleza que crece en campos cultivados de tierra arcillosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barth, 916, US, Rio de Janeiro
A.R. Reitz, 3287, SI

Verbena ovata Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s)/robusta(s); **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s)/desenvolvida(s); **base** auriculada(s); **pilosidade folha(s)** abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** dentado(s) ou serrulado(s) somente porção distal(ais). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s)/séssil(eis); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais longo que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas perennes, hasta de 1.6 m de altura, ramas y tallos erectos, no muy ramificados, hojosos en la base con entrenudos breves; subáfilos hacia el ápice con entrenudos distanciados; pubescencia de pelos patentes poco densos. *Hojas* de lámina entera, de 5--6 (--9) x 3--4.5 (--5.5) cm, generalmente ovada, ápice obtuso a agudo, sésiles de base subauriculada, los márgenes dentado-serrados a lo largo de toda la lámina a excepción de la parte basal, dientes irregulares acuminados, textura coriácea-escariosa, con prominente venación en envés, ásperas al tacto con abundantes pelos escabrosos; las hojas apicales de la planta inconspicuas, escamosas pero similares a las basales en cuanto a textura y venación. *Florescencias* terminales, cilíndricas, densas, breves y anchas de 1--2 x 0.8--1 cm en antesis, alargándose en fructificación, la principal sésil, las laterales brevemente pedunculadas, nunca superándola, agrupadas en paracladios multímeros en torno a la florescencia principal dando el aspecto de inflorescencia corimbosa compacta; sinflorescencia bracteosa, mayor a un orden de ramificación; brácteas florales largas, de 0.5--0.7 cm, elíptico-angostas de ápice agudo, siempre sobrepasando al cáliz en longitud y sobresaliendo de la florescencia, pubescencia espaciadamente adpresa, los márgenes pilosos. *Flores* sésiles, corola color lila, violácea, a veces azul, purpúrea; cáliz de 0.32--0.34 (--0.45) cm, con 5 dientes triangulares de ápice agudo, escasamente adpreso pubescentes; corola infundibuliforme, tubo corolino largo de 0.8--1 (--1.2) cm, pubescencia vilosa externa, estambres superiores con el conectivo apiculado. Clusas de 1.8--2 mm, dorso reticulado en el tercio superior, el resto estriado, cara comisural verrucosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Noreste de Argentina en Misiones y Corrientes, este de Paraguay y sur de Brasil. Habita en campos pantanosos o bajos.

Observaciones. Verbena ovata es fácilmente reconocible por sus florescencias densas, subglabras, con pelos adpresos, nunca con pelos glandulares y las brácteas florales largas, elíptico-angostas de ápice agudo, sobresaliendo de las florescencias. El análisis del material de herbario permitió determinar que existen ejemplares con hojas elíptico-lineares en vez de ovadas (ej. *Hagelund 10167*, SI!*; Sehnem 5598*, SI!), pero el resto de los caracteres tanto vegetativos como florales se corresponden con este taxón, por lo cual la denominción "*ovata*" no refleja una característica del taxón. *V. ovata* es morfológicamente afin a *V. bonariensis*, compartiéndo el tipo de inflorescencia, densa, de aspecto corimboso (véanse diferencias entre estas dos especies bajo observaciones de *V. bonariensis*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000470539)
Hagelund, K., 10168, CTES
A. Saint-Hilaire, C2/2746, P (P03572510), Rio de Janeiro
G. Hatschbach, 29218, MBM (MBM019655)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

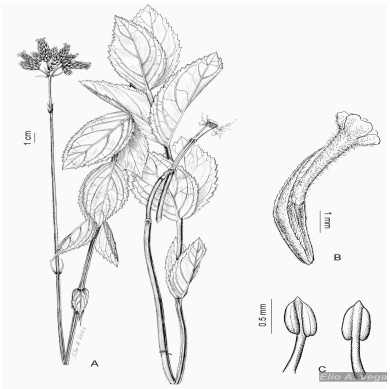

Figura 1: *Verbena ovata* Cham.

Verbena rigida Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbena rigida*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Verbena bonariensis* var. *rigida* (Spreng.) Kuntze
heterotípico *Verbena doniana* Steud.
heterotípico *Verbena rigida* var. *glandulosa* Moldenke
heterotípico *Verbena rigida* var. *obovata* (Hayek) Moldenke
heterotípico *Verbena rigida* var. *reineckii* (Briq.) Moldenke
heterotípico *Verbena rugosa* D.Don
heterotípico *Verbena scaberrima* Cham.
heterotípico *Verbena venosa* var. *reineckii* Briq.
heterotípico *Verbena venosa* Gillies & Hook. ex Hook.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rasteira(s); **tricoma(s)** pubescente(s)/com tricoma(s) glandular(es). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/ desenvolvida(s); **base** auriculada(s); **pilosidade folha(s)** abundante(s) tricoma(s) adpresso(s) ou híspido(s); **margem(ns)** uniforme inciso(s) serrulado(s). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** pedunculada(s); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** maior(es) que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais longo que 7 mm/mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas o sufrútices, rizomatosas o estoloníferas, hasta de 60 cm de altura, tallos decumbentes en la base, simples o ramificados, híspido-escabrosos con algunos pelos glandulares. *Hojas* de lámina entera, de (3--) 7,5--10 (--12) x 1--2,5 (--3.5) cm, oblongo-elípticas u obovadas, ápice agudo o subobtuso, sésiles, de base subauriculada, los márgenes marcada y uniformemente inciso–serrados, dientes agudos de senos cóncavos, generalmente coriáceas algo escariosas, rígidas, muy ásperas al tacto con pelos escabrosos, con venas principales impresas prominentemente en el envés, venación secundaria poco notoria. *Florescencias* terminales, densas y congestas cuando jóvenes, luego cilíndricas y elongándose a la madurez, de 2--5 (--10) cm, reunidas en paracladios trímeros laxos, la principal sésil y las laterales brevemente pedunculadas superando a la principal, sinflorescencias bracteosas generalmente de más de un orden de ramificación; pubescencia escabrosa y densamente glandular principalmente en los pedúnculos, brácteas florales ovado angostas de 0.45--0.6 cm, mayores que el cáliz, de ápice acuminado y márgenes ciliados, rígidas. *Flores* sésiles, corola color lila, rosa, violácea, purpúrea o blanca; cáliz de 0.3--0.35 cm con 5 dientes triangulares de ápice agudo, con pubescencia hirsuto-glandular, en ocasiones de coloración rojiza, glanduloso-pubescentes; corola hipocraterimorfa, tubo corolino delgado y largo de (0.5--) 0. 65--0.9 (--1.1) cm, sobresaliendo de la florescencia, muy vistoso, exteriormente piloso, limbo corolino desarrollado, ca 0.7 cm diámetro, algunos lóbulos ligeramente bífidos; estambres insertos en la mitad inferior del tubo corolino, muchas veces con el conectivo apiculado. Clusas de 1.5--2 mm dorso reticulado en el tercio superior, el resto estriado, cara comisural papilosa.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Nativa de Sudamérica, crece en Uruguay, sur de Brasil, este de Paraguay, sur de Bolivia y norte y noreste de Argentina, alcanzando su límite sur de distribución en el norte de la provincia de Buenos Aires. Está naturalizada en el resto de América (Estados Unidos de América, Centroamérica), en parte de Europa, Sudáfrica y este de Asia. Munir (2002) la cita para el sudeste de Australia, como introducida desde Sudamérica. Crece en tierra negra fértil, en pasturas arenosas, en orilla de monte pedregoso, en campos con rocas aflorantes, en bañados, en campo sobrepastoreado, quemado y erosionado, al costado de ruta o en la selva marginal sobre arroyos; solitaria o formando grandes matas.

Observaciones. Verbena rigida es muy fácilmente diferenciable por sus hojas con los márgenes marcadamente inciso–serrados, con dientes agudos de senos cóncavos. Sin embargo puede llegar a confundirse con *V. intermedia* o *V. intercedens* (véanse comentarios bajo estas dos últimas especies). Este taxón presenta caracteres frecuentes en las especies del género *Glandularia* (Botta, 1989) como ser la corola hipocraterimorfa y el largo del tubo corolino, por lo cual muchas veces ha sido determinada como *G. phlogiflora* (Cham.) Schnack & Covas, *G. canadensis* (L.) Nutt. o simplemente *Glandularia* indet. Sin embargo el largo del estilo y la morfología de las clusas la acercan a *Verbena*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 8437, SI
Longhi, S. .J., 545, HDCF (HDCF001883), Rio Grande do Sul
Guillamon, J.R., s.n., HUFU, (HUFU00026690), São Paulo
F. C. Hoehne, s.n., NY, (NY00589833), São Paulo
Gillies, J., s.n., K, (K000470496), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

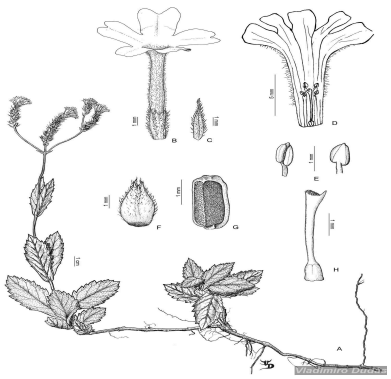

Figura 1: *Verbena rigida* Spreng.

Verbena sagittalis Cham.

Tem como sinônimo
heterotípico *Verbena lindmanii* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s); **tricoma(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/desenvolvida(s); **base** redonda(s); **pilosidade folha(s)** glabra(s) ou subglabra(s) com tricoma(s) adpresso(s); **margem(ns)** liso(s)/dentado(s) ou serrulado(s) somente porção distal(ais). **Inflorescência: florescência** bracteada(s); **florescência** séssil(eis); **florescência** congesta(s) densa(s); **florescência lateral(ais)** mais curto que florescência terminal(ais). **Flor: cálice(s)** com 5 dente(s) triangular(es) curto(s); **tubo corola** mais curto que 7 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútices de 0.45--1 m de altura, raiz leñosa engrosada y vertical de la cual surgen raices laterales delgadas, ramas tetrágonas longitudinalmente estriadas, glabras, en ocasiones levemente aladas con los nudos algo angostados, muy distanciados hacia el ápice (entre 4--8 cm), de aspecto áfilo. *Hojas* de lámina entera, pequeñas de 1--2.5 x 0.5 cm, elíptico-ovadas, ápice obtuso, subobtuso o agudo, sésiles de base redondeada, los márgenes lisos a subcrenado-dentados, subglabras a esparcidamente estrigosas en ambas caras. *Florescencias* terminales, cilíndricas, breves, de 2.5 (-4) x 0.8 cm, hipotagma ausente, florescencias sésiles, agrupadas de a tres, en la axila de hojas caducas escamosas, sinflorescencia con ramificaciones de primer orden; brácteas florales de (0.25--) 0.3 -- 0.35 (--0.4) cm, ovadas, ápice agudo, marginalmente ciliadas, generalmente menores en longitud que el cáliz, finamente estrigoso pubescentes. *Flores* sésiles de corola color azul, celeste o lila; cáliz de (0.35--) 0.4--0.5 cm, con 5 dientes largos subulados acuminados, subglabro entre costillas, esparcidamente estrigoso sobre las mismas; corola infundibuliforme, tubo corolino ca 0.55 cm, pubescente en la garganta, pelos moniliformes hacia la fauce, limbo poco desarrollado; estambres insertos en la mitad del tubo corolino. Clusas de 2--2.5 mm, dorso reticulado en el tercio superior, el resto estriado, cara comisural muricada.

COMENTÁRIO

Distribución y ecología. Argentina: Misiones, Brasil: Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul. Habita en campos secos a orillas de montes, es escasa.

Observaciones. *Verbena sagittalis* es fácilmente reconocible por la ausencia completa de desarrollo del hipotagma de la inflorescencia, siendo las florescencias sésiles surgiendo todas de un mismo punto del pedúnculo de la sinflorescencia.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hagelund, K., 7659, SI
C. A. M. Lindman, A1203, NY, (NY00138284), Rio Grande do Sul, **Typus**
Lindman, C.A.M., 1203, S (S04-2440), Rio Grande do Sul, **Typus**
J. E. Leite, 244, NY, (NY00589217), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

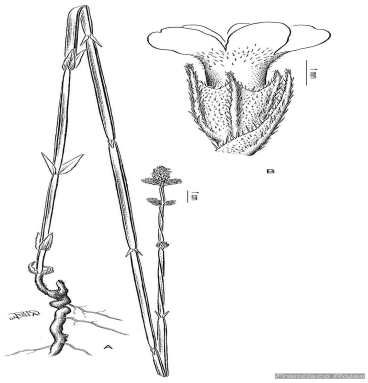

Figura 1: *Verbena sagittalis* Cham.